

Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2015-2030

Corede Jacuí Centro

Limites Municipais



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO JACUÍ CENTRO

**PLANO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
DO COREDE JACUÍ CENTRO DO RIO GRANDE DO SUL**

Cachoeira do Sul
Maio de 2017



JOSÉ IVO SARTORI
GOVERNADOR DO ESTADO

JOSÉ PAULO DORNELLES CAIROLI
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

CARLOS ANTÔNIO BÚRIGO
SECRETÁRIO DE ESTADO



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO JACUÍ CENTRO

FERNANDO HAETINGER BERNÁL
PRESIDENTE

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Prof. Paulo Roberto Salomão – Centro de Ensino Superior América do Sul - Novo Cabrais

Bacharel em Direito, Especialista em Metodologia e Adm. do Ensino Superior
Área das Ciências Sociais Aplicadas
Presidente da Mantenedora Centro de Ensino Superior América do Sul

Equipe Técnica

Prof^a. Adriana Porto – Administradora, Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM Área das Ciências Sociais Aplicadas. Professora no Curso de Administração da ULBRA Campus Cachoeira do Sul

Prof. Gilmar Luiz Colombelli – Administrador, Mestre Administração pela UFSM Área das Ciências Sociais Aplicadas. Professor no Curso de Administração da ULBRA Campus Cachoeira do Sul

Prof. Orlando Ferreira da Silveira – Administrador, Mestre em Engenharia de Produção pela UFSM Área das Ciências Sociais Aplicadas. Professor no Curso de Administração da ULBRA Campus Cachoeira do Sul

Supervisão Técnica

Prof. Fernando Haetinger Bernál

Presidente Conselho Regional de Desenvolvimento Jacuí Centro – COREDE-JC
Engenheiro Florestal, Dr. em Engenharia Florestal Área de Silvicultura. Mestre em Engenharia-Ambiente, Materiais e Energia. Coordenador do Herbário da ULBRA Campus de Canoas e Coordenador do Curso de Gestão Ambiental da Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais.

Estagiária

Ruanita Alves Brandão – Graduanda do Curso de Administração da ULBRA Campus de Cachoeira do Sul.

Órgão Financiador

Secretaria de Planejamento Governança e Gestão - SPGG
CONVÊNIO SEPLAN N. 1636/2015).

"Os dados, as idéias, as opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando a opinião da SPGG/RS".

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento apresenta o Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento do COREDE Jacuí Centro, elaborado visando atualizar e ampliar a versão anterior já existente, tratando-se do Diagnóstico e Relatório de Avaliação a partir de uma análise situacional e da construção da matriz de pontos fortes, fracos ameaças e oportunidades (Matriz FOFA) da Região e do Relatório de Propostas composto pela visão estratégica, as estratégias e o conjunto de projetos que devem ser desenvolvidos para o atendimento de cada uma das referidas estratégias

Na etapa de diagnóstico trabalhou-se primeiramente com a análise dos dados secundários, os quais foram coletados das bases de dados da(o) FEE, IBGE, IPEA, IDESE, Secretarias do Estado, Ministérios e Perfil Regional do COREDE Jacuí Centro, e também a análise dos dados primários coletados durante as diversas reuniões realizadas com os COMUDES, nos Municípios e nas Setoriais do COREDE Jacuí Centro.

Inicialmente no presente relatório caracterizou-se a Região do COREDE Jacuí Centro, o qual foi criado no ano de 2004 a partir de esforços iniciais dos municípios de Cachoeira do Sul, Novo Cabrais, Paraíso do Sul e Cerro Branco, agregando-se, posteriormente, os municípios de Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul. De acordo com a FEE (Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser), o COREDE Jacuí Centro possui uma população de 145.549 habitantes no ano de 2013, ocupando 8.101,02 km² da área do Rio Grande do Sul com uma densidade demográfica de 17,6 habitantes por km².

Considerando os aspectos demográficos, a população do COREDE Jacuí Centro totaliza 11.207.274 habitantes em uma área de 281.748,5 km², apresentando uma densidade demográfica de 38,1 km² com a participação da população do COREDE Jacuí Centro em relação à Região Funcional 8 a que pertence representada

por aproximadamente 17,6% e em relação ao Estado o COREDE Jacuí Centro concentra 1,3% da população.

Em termos da dimensão ambiental chama-se atenção para a disponibilidade de água, pois mesmo contando com um manancial proveniente de duas importantes bacias hidrográficas, do Baixo Jacuí e do Vacacaí/ Vacacaí Mirim, além da presença de lençóis aquíferos, haverá necessidade de ações estratégicas no sentido de desenvolvimento de mecanismos de coleta e armazenagem de água.

A dimensão social traz como destaque as taxas de rendimento do ensino fundamental que apresenta alto índice de aprovação e pequena taxa de abandono, situação esta diferente para o ensino médio que apresenta indicadores maiores de reprovação e abandono escolar. Ainda, considerando o aspecto saúde a Região do COREDE Jacuí Centro consta com 06 hospitais, sendo 02 em Cachoeira do Sul, 01 em Cerro Branco, 01 em Paraíso do Sul e 01 em São Sepé. Neste quesito, a Região está ligada a mais de uma Coordenadoria Regional de Saúde demonstrando, desta forma, a dificuldade de construção de projetos regionais.

Faz-se importante ressaltar a tendência da expectativa de vida ao nascer sendo que para o ano de 2010 a expectativa de vida ao nascer para o Brasil era de 73,4 anos, para o Rio Grande do Sul 75,7, para Cachoeira do Sul 76,22 anos, Cerro Branco 73,93 anos, Novo Cabrais 76,12, Paraíso do Sul 74,84, Restinga Sêca 74,7, São Sepé 77,23 e Vila Nova do Sul 74,62 anos.

No quesito segurança, dentro da dimensão social, nos municípios componentes da Região do COREDE Jacuí Centro, o tipo de crime com maior frequência refere-se aos furtos, seguido de roubo e estelionato. A tendência de aumento dos crimes no decorrer dos anos observados, é fator preponderante na sensação de insegurança da população.

A Região do COREDE Jacuí Centro em termos habitacionais apresenta um déficit de 2.613 domicílios, representando 5,72% do déficit na região e 1,36% do déficit do Estado do Rio Grande do Sul.

Pode-se constatar que a região possui um número expressivo de famílias em situação de pobreza acima dos níveis do Estado. Aliando-se a este dado, o IDESE (Índice de Desenvolvimento Sócio econômico) reafirma a condição de uma região em dificuldade, pois este indicador para a região do COREDE Jacuí Centro apresenta um valor de 0,700, enquanto que o Estado possui um índice de 0,747 numa escala que varia de 0 a 1.

A infraestrutura de transportes do COREDE, na dimensão infraestrutural e de gestão pública, conta com os modais rodovião, ferro e hidroviário, embora o primeiro predomine sendo que a circulação de mercadorias utiliza basicamente o modal rodoviário, embora os modais ferro e hidroviário estejam presentes na Região. Considerando a circulação de passageiros identifica-se a utilização do modal rodoviário unicamente.

Em termos rodoviários o COREDE articula-se com Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre pela RS-287 e BR-290, e com o porto de Rio Grande através da rodovia BR-392. Atesta-se que a rede viária é pouco densa, quando se considera as rodovias pavimentadas.

Há possibilidade de interligação entre o modal rodoviário, ferroviário e hidroviário. Especificamente com o modal ferroviário é possível a articulação através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) em Cachoeira do Sul e Restinga Sêca, no entanto, não há concentração de cargas nesses dois pontos, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015).

Importante salientar, que mesmo contando com uma estrutura física que apresenta multimodalidade de transportes esta não é utilizada de forma integrada e articulada.

O consumo de energia, por sua vez é um importante indicador do desenvolvimento de uma região, e os municípios componentes do COREDE Jacuí Centro até 2014, apresentaram uma tendência de crescimento invertida no ano de 2015, o que remete à análise sistêmica que interliga tal indicador ao contexto de crise vivenciado.

Em relação a questão econômica, a região do COREDE Jacuí Centro caracteriza-se, fundamentalmente, como agropastoril com forte predominância de produção da pecuária bovina e do cultivo do arroz, soja e fumo. As especializações da região são em número reduzido e, no ano de 2006, a região participou com um percentual de 0,85 do PIB (Produto Interno Bruto) no Estado do Rio Grande do Sul.

O PIB regional apresentou taxa média do índice de volume do PIB em torno de 0,9%, considerando-se a série histórica entre 2007 e 2013. Em relação ao PIB per capita, identifica-se que para o ano de 2013 a região do COREDE Jacuí Centro apresentou valor nominal menor que do Estado sendo, respectivamente, valores de R\$ 20.677,28 e R\$ 29.657,28. O setor econômico de predomínio na Região do COREDE Jacuí Centro em termos de número de estabelecimentos e pessoal ocupado refere-se ao setor de serviços.

Além do diagnóstico realizado nas dimensões previstas para o estudo, desenvolveram-se análises relativas a identificação das ameaças e oportunidades, pontos fortes e fracos no enfoque também de setoriais relativas a educação, saúde e bem estar, segurança pública, meio ambiente, agricultura e desenvolvimento rural, turismo, políticas sociais, infraestrutura e desenvolvimento regional, indústria, comércio e serviços, construindo-se matrizes para a estruturação as potencialidades, desafios, riscos e limitações impostas ao desenvolvimento da Região.

Após, a análise situacional, considerando-se os aspectos peculiares das áreas setoriais avaliadas, foram formados os referenciais estratégicos: visão estratégica, vocação e valores definidos para a região. A visão estratégica da região foi estruturada a partir dos seminários de Planejamento Estratégico ficando assim definida: “consolidar a região como produtora agroindustrial de excelência com o fortalecimento da produção já estabelecida e a potencialização de novos segmentos, visando à qualidade de vida com base no desenvolvimento regional harmônico e sustentável”.

A região do COREDE Jacuí Centro possui vocação direta com a produção agropecuária, incorporando as condições amplamente favoráveis de solo e relevo com a relação histórica da atividade. Os valores, por sua vez, assentam-se na: tradição na produção agropecuária (construção histórica); receptivo à tecnologia e novas formas de produção; disponibilidade de recursos físico-naturais adequado à produção e diversificação; a região constitui-se em zona de transição ambiental entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, com contribuição importante na interconexão da biodiversidade; dinamismo da paisagem e componentes históricos propiciam ao desenvolvimento do turismo; composição étnica diversificada com identidades e valores culturais próprios; existência de modais de transporte com condições ambientais favoráveis para sua interconexão; e atuação do COREDE Jacuí Centro com grande capacidade de articulação junto às esferas municipais, estaduais e federais.

Para o desenvolvimento do PED da região do COREDE Jacuí Centro definiram-se como dimensões do desenvolvimento as mesmas constantes no Planejamento Plurianual do Estado do Rio Grande do Sul – PPA-RS 2016-2019: Dimensão social; Dimensão econômica; Dimensão infraestrutura e ambiente; e Dimensão governança e gestão.

A partir das dimensões definiram-se as estratégias que derivaram das análises provenientes da Matriz SWOT (Produto II - CONVÊNIO SEPLAN N. 1636/2015).

Assim, para cada dimensão definiram-se as seguintes estratégias: Dimensão social - Estratégia: Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região; Dimensão econômica - Estratégia: Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção; Dimensão infraestrutura e ambiente - Estratégia: Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional; Dimensão governança e gestão - Estratégia: Integração das ações políticas de cunho regional

Derivadas das estratégias, construíram-se as diretrizes balizadoras da ação estratégica: Valorização da condição de cidadão rural; Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda; Acesso à moradia; Fortalecimento da saúde no ambiente regional; Ampliação do Lazer e entretenimento; Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social; Combate a drogadição e alcoolismo; Desenvolvimento de novas alternativas de produção; Agregação de valor à produção existente; Estímulo à implantação e organização de APLs; Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis; Estímulo a novos empreendimentos; Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico; Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis; Ampliação e modernização da infraestrutura regional; Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Fortalecimento da saúde no ambiente regional; Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada; Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Fortalecimento das entidades de caráter regional; Potencialização de projetos e recursos.

A estruturação das dimensões, estratégias e diretrizes e sua ligação com as setoriais do COREDE Jacuí Centro – educação, saúde e bem estar, segurança pública, meio ambiente, agricultura e desenvolvimento rural, turismo, políticas sociais, infraestrutura e desenvolvimento regional e indústria, comércio e serviços – possibilitou a construção de uma matriz integradora destes aspectos distribuindo-se, posteriormente, os projetos consolidando-se, desta forma, o Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Jacuí Centro 2015-2030.

Palavras-chaves: Planejamento Estratégico, Desenvolvimento Regional, COREDE Jacuí Centro

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) COREDE Jacuí Centro.....	26
Figura 2 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico	28
Figura 3 – Divisão política, composição municipal, estrutura viária e fronteiras.....	32
Figura 4 – Mapa do IDESE dos municípios do COREDE Jacuí Centro	34
Figura 5 – Representação das Províncias Geomorfológicas na região Jacuí Centro	36
Figura 6 – Representação das Bacias Hidrográficas na região Jacuí Centro	38
Figura 7 – Representação do relevo, por atitude na região do Jacuí Centro	39
Figura 8 – Representação da formatação do solo na região Jacuí Centro	40
Figura 9 – Representação das temperaturas médias, por estação do ano, na região Jacuí Centro.....	41
Figura 10 – Representação das temperaturas médias anuais na região Jacuí Centro	42
Figura 11 – Representação das unidades de vegetação na região Jacuí Centro	43
Figura 12 – Grau de Urbanização do Rio Grande do Sul por COREDE	57
Figura 13 – Evolução da População de Cachoeira do Sul (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	59
Figura 14 – Distribuição da população de Cachoeira do Sul por faixa etária e gênero (Ano 2010)	60
Figura 15 – Evolução da População de Cerro Branco (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	61

Figura 16 – Distribuição da população de Cerro Branco por faixa etária e gênero (Ano 2010)	62
Figura 17 – Evolução da População de Novo Cabrais (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	63
Figura 18 – Distribuição da população de Novo Cabrais por faixa etária e gênero (Ano 2010)	64
Figura 19 – Evolução da População de Paraiso do Sul (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	65
Figura 20 – Distribuição da população de Paraiso do Sul por faixa etária e gênero (Ano 2010)	66
Figura 21 – Evolução da População de Restinga Sêca (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	67
Figura 22 – Distribuição da população de Restinga Sêca por faixa etária e gênero (Ano 2010)	68
Figura 23 – Evolução da População de São Sepé (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	69
Figura 24 – Distribuição da população de São Sepé por faixa etária e gênero (Ano 2010).....	70
Figura 25 – Evolução da População de Vila Nova do Sul (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	71
Figura 26 – Distribuição da população de Vila Nova do Sul por faixa etária e gênero (Ano 2010)	72
Figura 27 – Expectativa de vida ao nascer – Brasil e do RS (Ano 2000 e 2010)	77
Figura 28 – Evolução da frota de veíc. em Cachoeira do Sul (Anos 2007 a 2016) ..	90
Figura 29 – Evolução da frota de veíc. em Cerro Branco (Anos 2007 a 2016)	90
Figura 30 – Evolução da frota de veíc. em Novo Cabrais (Anos 2007 a 2016)	91
Figura 31 – Evolução da frota de veíc. em Paraiso do Sul (Anos 2007 a 2016)	91
Figura 32 – Evolução da frota de veíc. em Restinga Sêca (Anos 2007 a 2016)	91
Figura 33 – Evolução da frota de veíc. em São Sepé (Anos 2007 a 2016)	91
Figura 34 – Evolução da frota de veíc. em Vila Nova do Sul (Anos 2007 a 2016) ...	91
Figura 35 – Mapa da Infraestrutura de Transportes do COREDE Jacuí Centro.....	93
Figura 36 – Evolução do total de consumo de energia elétrica nos municípios do COREDE Jacuí Centro	97

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Matriz Integrada – Dimensões, Estratégias, Diretrizes, Setoriais e Projetos.....	158
Quadro 02 – Matriz Integrada Setorial Educação	160
Quadro 03 – Matriz Integrada Setorial Saúde e Bem-estar	168
Quadro 04 – Matriz Integrada Setorial Segurança Pública	187
Quadro 05 – Matriz Integrada Setorial Meio Ambiente	195
Quadro 06 – Matriz Integrada Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural	205
Quadro 07 – Matriz Integrada Setorial Turismo	212
Quadro 08 – Matriz Integrada Setorial Políticas Sociais	218
Quadro 09 – Matriz Integrada Setorial Infraestrutura Desenvolvimento Regional	225
Quadro 10 – Matriz Integrada Setorial Indústria, Comércio e Serviços.....	235
Quadro 11 – Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização	241
Quadro 12 – Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização	242
Quadro 13 – Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização	243
Quadro 14 – Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização	244

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ocorrências ou potencial mineral por município da Região Jacuí Centro.....	38
Tabela 2 – População brasileira por sexo e situação de domicílio (Ano 2010).....	54
Tabela 3 – População do Rio Grande do Sul por sexo e situação de domicílio (Ano 2010).....	54
Tabela 4 – Área geográfica, população total e densidade demográfica – RS e COREDE Jacuí Centro (Ano 2013).....	54
Tabela 5 – População do COREDE Jacuí Centro, Participação da população do COREDE Jacuí Centro na Região Funcional (RF), participação na população do Estado do Rio Grande do Sul (Ano 2008 a 2013).....	55
Tabela 6 – População do COREDE Jacuí Centro e municípios (Ano 2008 a 2013).....	55
Tabela 7 – População do COREDE Jacuí Centro e municípios por gênero e domicílio (Ano 2010).....	56
Tabela 8 – Percentual da População do COREDE Jacuí Centro e municípios por gênero e domicílio (Ano 2010).....	57
Tabela 9 – Densidade Demográfica – RS e COREDE Jacuí Centro por gênero e domicílio (Ano 2013).....	58
Tabela 10 – Evolução da População de Cachoeira do Sul (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	58
Tabela 11 – Evolução da População de Cachoeira do Sul por faixa etária (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	59

Tabela 12 – Evolução da População de Cerro Branco (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	61
Tabela 13 – Evolução da População de Cerro Branco por faixa etaria (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010)	61
Tabela 14 – Evolução da População de Novo Cabrais (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	63
Tabela 15 – Evolução da População de Novo Cabrais por faixa etaria (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010)	63
Tabela 16 – Evolução da População de Paraiso do Sul (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	65
Tabela 17 – Evolução da População de Paraiso do Sul por faixa etaria (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010)	65
Tabela 18 – Evolução da População de Restinga Sêca (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	67
Tabela 19 – Evolução da População de Restinga Sêca por faixa etaria (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010)	67
Tabela 20 – Evolução da População de São Sepé (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	69
Tabela 21 – Evolução da População de São Sepé por faixa etaria (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010)	69
Tabela 22 – Evolução da População de Vila Nova do Sul (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010).....	71
Tabela 23 – Evolução da População de Vila Nova do Sul por faixa etaria (Ano 1991,1996, 2000, 2007 e 2010)	71
Tabela 24 – Taxas do rendimento do Ensino Fundamental – RS (Ano 2013)	74
Tabela 25 – Taxas do rendimento do Ensino Médio – RS (Ano 2013).....	75
Tabela 26 – Nº de hospitais e nº de leitos disponíveis (Ano 2013).....	76
Tabela 27 – Coeficientes de Mortalidade Infantil nos municípios da região do 73COREDE Jacuí Centro (Ano 2013)	77
Tabela 28 – Expectativa de vida ao nascer (Ano 1991, 2000 e 2010).....	78
Tabela 29 – Número de Crimes por tipo no COREDE Jacuí Centro (Ano 2008 a 2016).....	79
Tabela 30 – Número de Crimes por tipo em Cachoeira do Sul (Ano 2008 a 2016) 80	
Tabela 31 – Número de Crimes por tipo em Cerro Branco (Ano 2008 a 2016)	81

Tabela 32 – Número de Crimes por tipo em Novo Cabrais (Ano 2008 a 2016).....	81
Tabela 33 – Número de Crimes por tipo em Paraíso do Sul (Ano 2008 a 2016)	82
Tabela 34 – Número de Crimes por tipo em Restinga Sêca (Ano 2008 a 2016)	83
Tabela 35 – Número de Crimes por tipo em São Sepé (Ano 2008 a 2016).....	84
Tabela 36 – Número de Crimes por tipo em Vila Nova do Sul (Ano 2008 a 2016) .	84
Tabela 37 – Efetivo carcerário e capacidade do estabelecimento penal para os municípios do COREDE Jacuí Centro (Ano 2014)	85
Tabela 38 – Total de domiciliados por variável selecionada do Censo Demográfico segundo os municípios do Rio Grande do Sul – 1ª Parte (Ano 2000)	86
Tabela 38 – Total de domiciliados por variável selecionada do Censo Demográfico segundo os municípios do Rio Grande do Sul – 2ª Parte (Ano 2000)	86
Tabela 39 – Total e percentual do déficit e da Inadequação habitacional, segundo os COREDES, e participação relativa no total do Estado do Rio Grande do Sul (Ano 2000)	87
Tabela 40 – Quantidades de benefícios emitidos (Ano 2010 a 2016).	88
Tabela 41 – Valor (\$) dos benefícios emitidos nos anos (Ano 2010 a 2016).....	88
Tabela 42 – Número de famílias cadastradas e valores pagos no bolsa família por municípios do COREDE Jacuí Centro . Dados relativos a Maio/2016	89
Tabela 43 – Frota em circulação no Rio Grande do Sul (Até maio/2016).....	89
Tabela 44 – Frota em circulação por município do COREDE Jacuí Centro (Até maio/2016).....	90
Tabela 45 – Frota em circulação por municípios do COREDE Jacuí Centro (Até maio/2016).....	92
Tabela 46 – Consumo total de energia elétrica (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015).....	94
Tabela 47 – Consumo de energia elétrica no setor público (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015).....	94
Tabela 48 – Consumo de energia elétrica no meio rural (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015).....	95
Tabela 49 – Consumo de energia elétrica residencial (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)	95
Tabela 50 – Consumo de energia elétrica industrial (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)	96

Tabela 51 – Consumo de energia elétrica comercial (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)	96
Tabela 52 – Domicílios particulares permanentes do COREDE Jacuí Centro por abastecimento de água (Ano 2010)	98
Tabela 53 – Domicílios particulares permanentes do COREDE Jacuí Centro por tipo de esgotamento sanitário - 1ª Parte (Ano 2010)	99
Tabela 53 – Domicílios particulares permanentes do COREDE Jacuí Centro por tipo de esgotamento sanitário - 2ª Parte (Ano 2010)	99
Tabela 54 – PIB e PIB Per capita para o Estado, COREDE e Municípios (Anos 2011 a 2013).....	100
Tabela 55 - Participação (%) do PIB no Estado (Ano 2007 a 2013).....	101
Tabela 56 - Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (Ano 2013).....	102
Tabela 57 - Número e Área Dos Estabelecimentos Agropecuários por Condição Legal no Estado, COREDE e municípios (Ano 2006).....	102
Tabela 58 – Produção de Soja nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro em quantidade produzida, área plantada e área colhida no Estado, COREDE e municípios (Anos de 2011 a 2014)	104
Tabela 59 - Produção de Soja nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro em valor da produção e rendimento médio no Estado, COREDE e municípios (Anos de 2011 a 2014).....	104
Tabela 60 - Produção de Arroz nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro em quantidade produzida, área plantada e área colhida no Estado, COREDE e municípios (Anos de 2011 a 2014)	105
Tabela 61 - Produção de Origem Animal Estado, COREDE e municípios – 1ª Parte (Ano 2014).....	105
Tabela 61 - Pecuária - Produção de Origem Animal no Estado, COREDE e municípios – 2ª Parte (Ano 2014).....	105
Tabela 62 - Efetivo dos Rebanhos.....	106
Tabela 63 - Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0) (Ano 2014)	107
Tabela 64 - Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%) (Ano 2013)	108
Tabela 65 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)	109
Tabela 66 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)	110
Tabela 67 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)	111

Tabela 68 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)	112
Tabela 69 - Número de Vínculos Empregatícios (Ano 2014)	113
Tabela 70 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Cachoeira do Sul..	114
Tabela 71 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Cerro Branco.....	114
Tabela 72 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Novo Cabrais	115
Tabela 73 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Paraiso do Sul.....	115
Tabela 74 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Restinga Sêca.....	116
Tabela 75 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - São Sepe	116
Tabela 76 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Vila Nova do Sul...	117
Tabela 77 - IDHM e índice de seus blocos – 2013.....	120
Tabela 78 - Idese e índice de seus blocos – 2013	121
Tabela 79 - Matriz SWOT Global	125
Tabela 80 - Matriz SWOT Setorial – Agricultura e Desenvolvimento Rural	129
Tabela 81 - Matriz SWOT Setorial – Educação.....	132
Tabela 82 - Matriz SWOT Setorial – Indústria, Comércio e Serviços	134
Tabela 83 - Matriz SWOT Setorial – Infraestrutura e Desenvolvimento Regional ..	137
Tabela 84 - Matriz SWOT Setorial – Meio Ambiente.....	140
Tabela 85 - Matriz SWOT Setorial – Política Social	143
Tabela 86 - Matriz SWOT Setorial – Saúde e Bem Estar.....	145
Tabela 87 - Matriz SWOT Setorial – Segurança Pública.....	148
Tabela 88 - Matriz SWOT Setorial – Turismo.....	150

LISTA DE ABREVIATURAS

ALL – América Latina Logística

ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural

CELETRO – Cooperativa de Eletrificação Centro Jacuí

COMUDE – Conselho Municipal do Desenvolvimento

COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento

CORSAN – Companhia Riograndense de Saneamento

CRS – Coordenadoria Regional de Saúde

EAD – Ensino a distância

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

ESF – Estratégia de Saúde da Família

ETA – Estação de Tratamento de Água

ETE – Estação de Tratamento de Efluentes

FEE – Fundação de Economia e Estatística

FEPAM – Fundação Estadual de Proteção Ambiental

FPE – Fundação de Proteção Especial do Rio Grande do Sul

HCB – Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul

HIV – *Human Immunodeficiency Virus*, que em português significa Vírus da Imunodeficiência Humana

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDESE – Índice de Desenvolvimento Sócio Econômico

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IES – Instituições de Ensino Superior

MESOSUL – Mesorregião Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul

MTE – Ministério do Trabalho e Emprego

ONU – Organização das Nações Unidas

PEC – Proposta de Emenda à Constituição

PIB – Produto Interno Bruto

PED - Planejamento Estratégico de Desenvolvimento

PPA – Plano Plurianual

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SEPLAN-RS – Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

SUS – Sistema Único de Saúde

SWOT – *Strengths* – Forças ou Pontos Fortes, *Weaknesses* – Fraquezas ou Pontos Fracos, *Opportunities* – Oportunidades e *Threats* – Ameaças

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria

ULBRA – Universidade Luterana do Brasil

UTI – Unidade de Terapia Intensiva ou Unidade de Tratamento Intenso

VAB – Valor Adicionado Bruto

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	22
2 PROCESSO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO	24
2.1 OBJETIVOS DO PLANO.....	24
2.1.1 Objetivo Geral	24
2.1.2 Objetivos Específicos	24
2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO	25
2.3 EXPLICAÇÃO DA METODOLOGIA.....	27
3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	31
3.1.1 Aspectos físico-naturais	35
3.1.2 Aspectos históricos	43
3.1.2.1. Cachoeira do Sul.....	43
3.1.2.2. Cerro Branco.....	45
3.1.2.3. Novo Cabrais	47
3.1.2.4. Paraíso do Sul.....	48
3.1.2.5. Restinga Seca.....	48
3.1.2.6. São Sepé	50
3.1.2.7. Vila Nova do Sul.....	52
3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA.....	53
3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL	73
3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL.....	74
3.4.1 Educação	74
3.4.2 Saúde	76
3.4.3 Segurança	78

3.4.4 Habitação	85
3.4.5 Cultura	87
3.4.6 Equidade e inclusão social	87
3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA	89
3.5.1 Logística e transporte	89
3.5.2 Energia e Comunicações	93
3.5.3 Saneamento básico	97
3.5.4 Urbanismo e mobilidade	100
3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA	100
3.6.1 Setor Agropecuário	102
3.6.2 Setor Industrial	106
3.6.3 Setor de Serviços	108
3.6.4 Finanças Públicas	108
3.6.5 Empregos.....	112
3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL	117
4 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL	120
5 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS.....	123
5.1 MATRIZES POR DIMENSÕES	124
5.2 MATRIZ SETORIAL	128
6 PRODUTO III - CONVÊNIO SEPLAN N. 1636/2015	153
6.1 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS.....	153
6.1.1 Visão Estratégica	153
6.1.2 Vocação	154
6.1.3 Valores	154
6.2 DIMENSÕES	155
6.3 ESTRATÉGIAS.....	155
6.4 DIRETRIZES.....	156
6.5 MATRIZ INTEGRADA	157
6.6 CARTEIRA DE PROJETOS	159
6.6.1 Setorial Educação	159
6.6.2 Setorial Saúde e Bem-estar	168
6.6.3 Setorial Segurança Pública	187
6.6.4 Setorial Meio Ambiente.....	195
6.6.5 Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural.....	205

6.6.6 Setorial Turismo	212
6.6.7 Setorial Políticas Sociais	217
6.6.8 Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento	225
6.6.9 Setorial Indústria, Comércio e Serviços	235
6.7 MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS	239
6.7.1 Projetos por estratégia	241
6.7.2 Projetos priorizados – Estratégia 1	245
6.7.3 Projetos priorizados – Estratégia 2	245
6.7.4 Projetos priorizados – Estratégia 3	246
6.7.5 Projetos priorizados – Estratégia 4	246
7 MODELO DE GESTÃO	248
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	249

INTRODUÇÃO

A atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento da Região do Jacuí Centro se insere em um Projeto mais amplo do Fórum dos COREDES para realização de uma nova leitura técnica e participativa das distintas realidades regionais e setoriais do Estado do Rio Grande do Sul. A proposta dos atuais 28 Conselhos Regionais, representados pelo Fórum, foi celebrada por meio do Convênio, cadastrado no FPE sob nº 1636 / 2015, com o Governo do Estado e vista com simpatia pelo Ministério da Integração Nacional. Desta forma, trata-se de um plano que não parte de uma iniciativa estritamente vinculada aos interesses desta região em particular, composta por 07 municípios e 09 setoriais, mas se articula a propósitos até então inéditos no Rio Grande do Sul.

A proposta de Plano Estratégico de Desenvolvimento para o Jacuí Centro justifica-se pela capacidade de articulação política e predisposição à cooperação que a comunidade regional vem historicamente evidenciando, materializada, principalmente, através da constituição, no ano de 2000, do Conselho Regional de Desenvolvimento do Jacuí Centro – COREDE/JC. O desenvolvimento do Planejamento Estratégico do COREDE Jacuí Centro tem como base o método composto por seis etapas, sendo estas: diagnóstico técnico; análise situacional; elaboração da matriz de ameaças, oportunidades, pontos fortes e pontos fracos; definição dos referenciais estratégicos, apresentação dos projetos estruturantes e divulgação e implementação do plano.

Neste sentido, o presente relatório descreve os resultados alcançados nas referidas etapas, sendo apresentada a análise dos aspectos físico-naturais, demográficos, estruturais, econômicos, sociais e institucionais da região, bem como das 09 setoriais que compõem o COREDE Jacuí Centro. Descrevem-se, também, os

itens definidos como ameaças e oportunidades, pontos fortes e fracos da região vistos sob a ótica das Dimensões: Social, Econômica, Estrutural, Ambiental e Institucional, e das Setoriais: Educação, Saúde e Bem Estar, Segurança Pública, Meio Ambiente, Agricultura e Desenvolvimento Rural, Turismo, Políticas Sociais, Infraestrutura e Desenvolvimento Regional, Indústria, Comércio e Serviços. A partir desta definição, o estudo apresenta a estruturação da Matriz SWOT, com as relações entre os aspectos que identificam as potencialidades, riscos, desafios e limitações impostos ao crescimento regional.

Cabe salientar que as informações utilizadas para o desenvolvimento deste estudo partiram da análise de dados secundários, coletados de bases de dados disponibilizados pela (o) FEE, IBGE, IPEA, IDESE, Secretarias do Estado, Ministérios e Perfil Regional do COREDE Jacuí Centro, entre outras. Ainda, como dados primários, estes foram coletados a partir das diversas reuniões realizadas junto aos COMUDES, Municípios e Setoriais do COREDE Jacuí Centro.

Desta análise, resulta este Diagnóstico e Relatório de Avaliação da região COREDE Jacuí Centro, o qual foi base inicial e não definitiva, para a elaboração do Relatório de Propostas e do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional.

2 O PROCESSO DE PLANEJAMENTO

2.1 OBJETIVOS DO PLANO

2.1.1 Objetivo Geral

Atualizar e ampliar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE da Região Jacuí Centro, de acordo com os termos especificados neste Plano de Trabalho e segundo as Diretrizes e Referências para a implementação da atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento Regional, estabelecidas no Anexo II do Convênio com o Fórum dos COREDES, nº 1636/2015.

2.1.2 Objetivos Específicos

- a) Atualizar e ampliar a base de dados regionais, anteriormente elaborada e divulgada no Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE, de 2010, tendo como base os Perfis Socioeconômicos dos 28 COREDEs, elaborados pela SEPLAN em 2015, visando definir uma visão de futuro e ações estratégicas que apontem para o desenvolvimento e para a sustentabilidade do desenvolvimento regional;
- b) Definir a visão de futuro e as estratégias de desenvolvimento do COREDE para determinação dos propósitos globais permanentes que servirão como base para realização do planejamento estratégico;
- c) Identificar, em conjunto com a comunidade regional, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regionais, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de políticas de desenvolvimento regional;
- d) Elaborar uma carteira/lista de projetos hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos;
- e) Estimular e valorizar o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do estado;

- f) Qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental.

2.2 ABRANGÊNCIA DO PLANO

A realização de um plano estratégico é uma forma de discussão da complexa composição (social, política e econômica) que define uma região. Esta oportunidade gera condições de levantamento e de análises que possibilitam, entre outros aspectos, a organização de banco de dados para pesquisa, a definição de projetos importantes e a identificação de áreas de atuação para diferentes setores da sociedade. Ao mesmo tempo, é premente que processos participativos viabilizem uma discussão aberta junto à comunidade em diferentes momentos de sua realização, visando estabelecer um diálogo entre a equipe técnica e representantes da região e, assim, apontar propostas que sejam adequadas aos interesses e necessidades existentes.

Desta forma, a revisão do Planejamento estratégico do COREDE Jacuí Centro insere-se na iniciativa estabelecida no Convênio com o Fórum dos COREDES, nº 1636/2015 que prevê a realização de um diagnóstico técnico, de uma análise situacional da região, da construção da matriz de pontos fortes, fracos ameaças e oportunidades (Matriz FOFA), da definição de referenciais estratégicos, da construção de uma carteira de projetos e do modelo de gestão para o processo de execução das ações estratégicas.

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Jacuí Centro foi criado em 2004, e é composto por sete municípios: Novo Cabrais, Cerro Branco, Paraíso do Sul, Vila Nova do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Cachoeira do Sul. O COREDE Jacuí Centro integra a Região Funcional 8 e possui uma base econômica vinculada à agropecuária, com destaque para a produção de arroz e soja e para a criação de bovinos, predominantemente em grandes propriedades.

Em 2010, a Região possuía uma população de 143.340 habitantes, que corresponde a 1,3% da população estadual. Cachoeira do Sul, com 83.827 habitantes, era o maior município. Em segundo plano, apareciam São Sepé, com 23.798, e Restinga Seca, com 15.849 habitantes. Os demais municípios são de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

Segundo estudo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Região possui um Centro de Zona (Cachoeira do Sul) e seis Centros Locais. Cachoeira do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul possuem ligações com o Centro Regional de Santa Maria, no COREDE Central. Vila Nova do Sul, localizado no oeste da Região, tem ligação com São Gabriel, no COREDE Fronteira Oeste. Cachoeira do Sul exerce influência sobre Paraíso do Sul, Novo Cabrais e Cerro Branco, municípios do norte do COREDE, conforme a Figura 1.

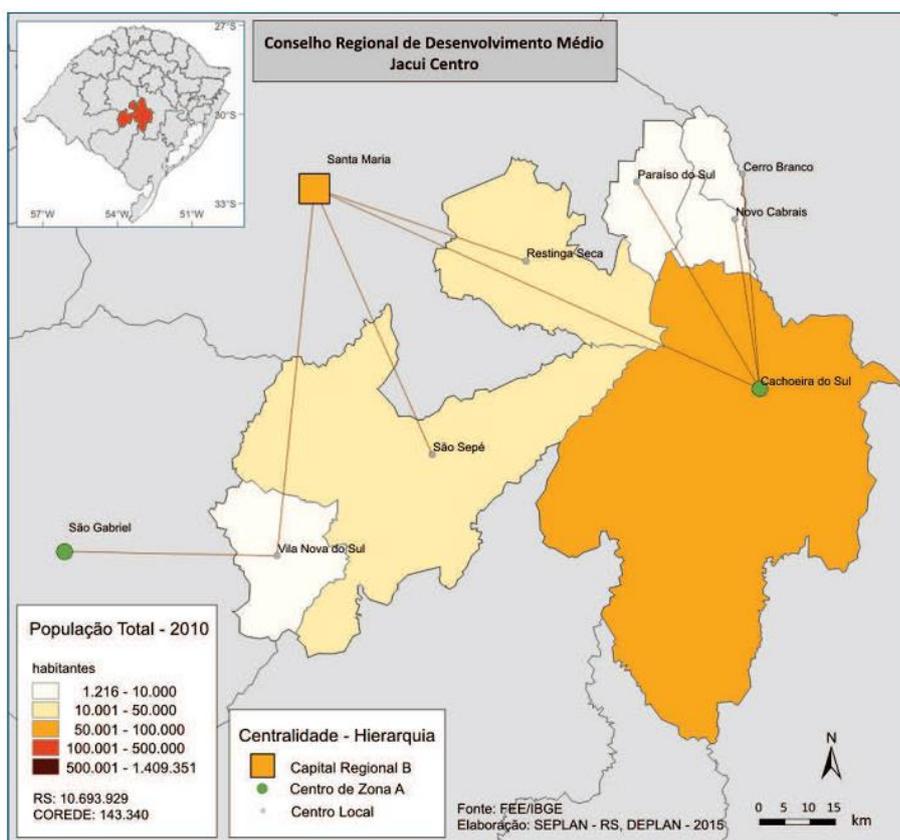


Figura 1: Mapa da população total (2010) e hierarquia urbana (2007) no COREDE Jacuí Centro
Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Jacuí Centro (2015).

O COREDE Jacuí Centro, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de -0,33% ao ano, constituindo o sexto COREDE com maior taxa de perda populacional no período. Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que, dos sete municípios da Região, quatro apresentaram taxas negativas de crescimento populacional, variando entre -0,10%, em Vila Nova do Sul, e -0,47%, em Cachoeira do Sul. Os pequenos municípios de Paraíso do Sul

(0,17% a.a.), Cerro Branco (0,36% a.a.) e Novo Cabrais (0,79% a.a.), no norte do COREDE, apresentaram taxas positivas de crescimento.

Enquanto articulação regional serão convidados para o processo de planejamento todas as entidades de caráter local e regional com representação no Jacuí Centro. Será garantida também a participação da população em caráter de representação individual ou representativa de segmentos organizados como forma de pluralização das discussões e da ampliação na riqueza de informações.

2.3 EXPLICITAÇÃO DA METODOLOGIA

As etapas do planejamento estratégico são 7:

- a) A primeira etapa constitui-se no diagnóstico técnico, onde busca-se organizar os dados existentes sobre a região, baseados em fontes secundárias, nos documentos previamente identificados no Convênio e outros que a região entender pertinente;
- b) A segunda etapa, a análise situacional, constitui-se em momentos de debate e discussão em seminários ampliados onde participam técnicos, agentes políticos e a sociedade civil organizada, em que os dados são apresentados, interpretados e validados à luz da realidade regional;
- c) Na terceira etapa, procede-se a análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças (FOFA), com o objetivo de construir coletivamente, com base no diagnóstico técnico e na análise situacional, bem como numa leitura correta do cenário externo, uma noção apropriada das principais potencialidades, limitações, riscos e desafios regionais.

As três primeiras etapas compreendem o Produto II do Convênio – Diagnóstico e Relatório de Avaliação.

- d) Na quarta etapa proceder-se-á a definição de visão, vocação e valores regionais, constituindo-se os referenciais estratégicos;
- e) A quinta etapa, onde objetivos, projetos e ações são definidos, ou seja, é a elaboração da chamada carteira de projetos e ações. Os projetos têm identificados, minimamente: objetivos, justificativas, escopo, metas, órgãos intervenientes, cronograma e estimativa de recursos para execução;

f) A sexta etapa, integra-se à quinta etapa, onde se discute e decide sobre o modelo de gestão para garantir a execução do plano em construção. As três etapas citadas, 4, 5 e 6 compreendem o Produto III do Convênio – Relatório de Propostas.

As três etapas citadas, 4,5 e 6 compreendem o Produto III do Convênio – Relatório de Propostas. Consequência das etapas anteriores.

g) A sétima etapa preocupa-se com a divulgação e a efetiva definição das ações no sentido de implementar o plano aprovado.

A sétima etapa compreende os Produto IV e V, do Convênio – Consolidação e Publicação e Impressão dos Planos Estratégicos. A Figura 2 apresenta a síntese das etapas do Planejamento Estratégico.

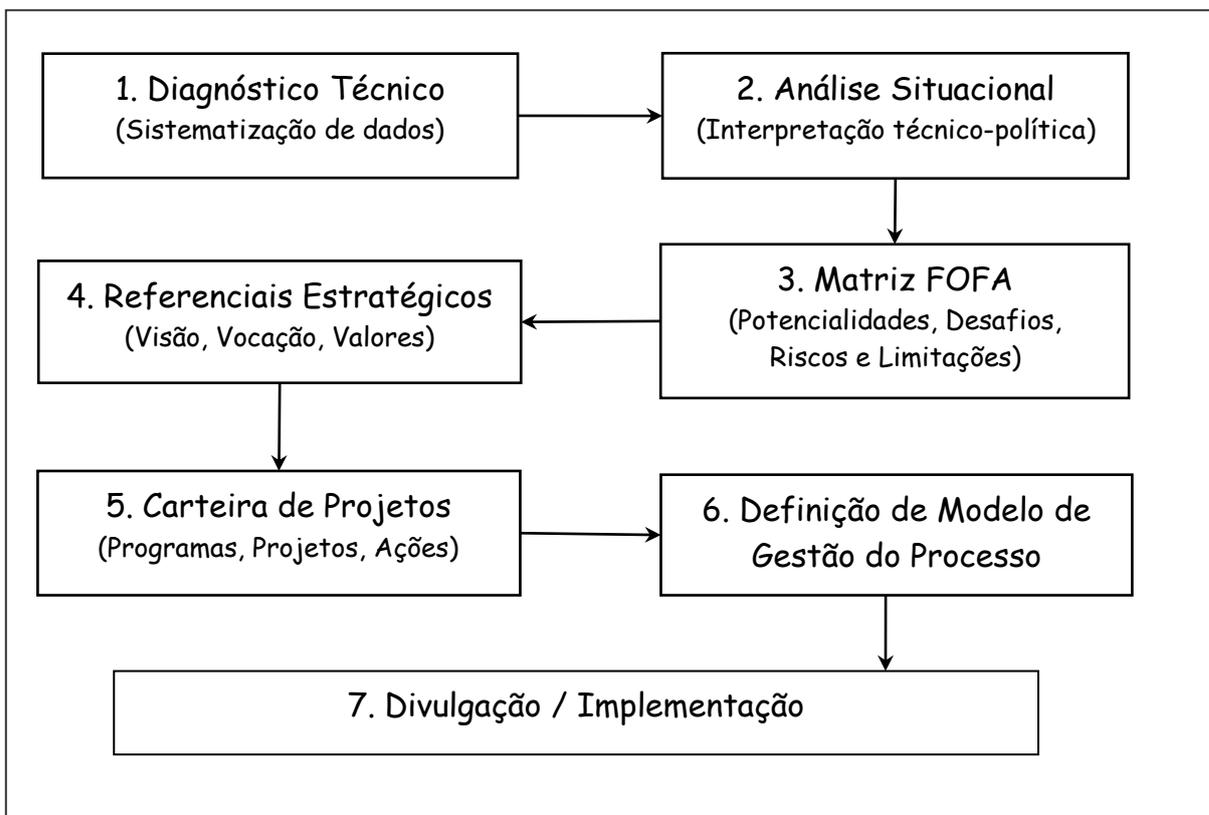


Figura 2 – Síntese das etapas do Planejamento Estratégico
Fonte: adaptado de Siedenberg (2009, p.30).

Seguindo ainda orientações metodológicas, o processo de planejamento estratégico deve contemplar seis dimensões (ou eixos temáticos): dimensão histórica, dimensão ambiental, dimensão social e cultural, dimensão infraestrutural, dimensão

econômica e dimensão institucional. Cada dimensão integra um conjunto de subdimensões ou subtemas específicos.

Além disso, é necessário salientar que a metodologia proposta para o processo de planejamento estratégico regional prevê uma ampla participação dos cidadãos, da sociedade, das instituições públicas e privadas que atuam na respectiva região, viabilizadas através de assembleias ou audiências públicas, fomentando o exercício da cidadania, buscando a cooperação e a concertação necessária para garantir efetividade ao processo e aos resultados decorrentes da execução do plano.

Para viabilizar a unidade metodológica na diversidade histórica, sociocultural, econômica, infraestrutural e institucional das regiões corediana gaúchas, fica estabelecido a obrigatoriedade dos COREDES participarem com, em torno de três, integrantes/técnicos nas oficinas de capacitação promovidas pelo Fórum dos COREDES, com base na seguinte proposta programática: Oficinas metodológicas com o objetivo de apresentar e debater a proposta metodológica em seus aspectos gerais, para viabilizar o alinhamento teórico e unificar a linguagem e o entendimento das etapas do processo de planejamento. Efetuar as adequações da proposta, consensadas pelo grupo; a) oficina 1: visão geral do processo de planejamento; diagnóstico técnico, análise situacional e matriz fofa; b) oficina 2 – macroobjetivos e carteira de projetos; e c) oficina 3 – modelo de gestão; fechamento do processo; revisão do plano.

Especificamente na região, a metodologia participativa e plural se dará com o convite a participar de todas as entidades regionais, dos prefeitos, dos vereadores, das instituições de ensino, das entidades empresariais e sociais, dos sindicatos urbanos e regionais, das representações políticas e coordenações regionais do Estado e da União, além de entidades locais, setoriais e regionais. Além destes, qualquer cidadão da Região Jacuí Centro que tiver interesse, poderá participar e contribuir com a discussão.

Assim, a equipe técnica e a diretoria do COREDE farão reuniões municipais, reuniões regionais e assembleias para consolidação do planejamento, sendo distribuídas da seguinte forma: a) 07 reuniões nos municípios para discussão de diagnóstico e análise situacional participativa; b) 09 reuniões setoriais previamente definidas a partir do diagnóstico preliminar; c) 04 reuniões regionais.

Fundamental, ao final da elaboração, a identificação de um modelo de gestão efetivo regionalmente, para a consolidação das ações propostas no plano estratégico de desenvolvimento.

O plano estratégico, ao final, apresentará apresentar uma carteira de projetos completa para o Jacuí Centro, no entanto, serão hierarquizados os projetos por grandes áreas e no âmbito geral. A região identificará os principais projetos regionais. Após essa priorização será efetivada uma hierarquização da região funcional, destacando os principais projetos para esta região.

3 DIAGNÓSTICO TÉCNICO

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

O COREDE Jacuí Centro, enquanto instância de representação política dos diferentes segmentos sociais organizados da comunidade regional, e com área territorial correspondente a dos 07 municípios existentes na região, é uma entidade de direito privado, organizada sob a forma de associação civil, sem fins lucrativos e com prazo de duração indeterminado. O COREDE Jacuí Centro está localizado na região central do Estado do Rio Grande do Sul, fazendo parte da Mesorregião Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul – MESOSUL. Segundo o IBGE, as mesorregiões são áreas individuais que apresentam forma de organização do espaço geográfico definidos por dimensões sociais, naturais e de comunicação própria que constituem as marcas da sua identidade. Assim, os municípios componentes do COREDE Jacuí Centro são: Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul

O COREDE Jacuí Centro foi criado no ano de 2004 a partir de esforços iniciais dos municípios de Cachoeira do Sul, Novo Cabrais, Paraíso do Sul e Cerro Branco, agregando-se, posteriormente, os municípios de Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul. De acordo com a FEE (Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser), o COREDE Jacuí Centro possui uma população de 145.549 habitantes no ano de 2013, ocupando 8.101,02 km² da área do Rio Grande do Sul com uma densidade demográfica de 17,6 habitantes por km². Em 2013, o coeficiente de mortalidade infantil foi de 9,68 por mil nascidos vivos. Considerando-se o aspecto econômico, em 2013, o PIB (produto interno bruto) alcançou R\$ 3.010.687,87 e o PIB per capita R\$ 20.609,09 (FEE DADOS, 2013). A Figura 3 apresenta a divisão política do COREDE Jacuí Centro – sua estrutura municipal, estrutura viária e fronteiras.

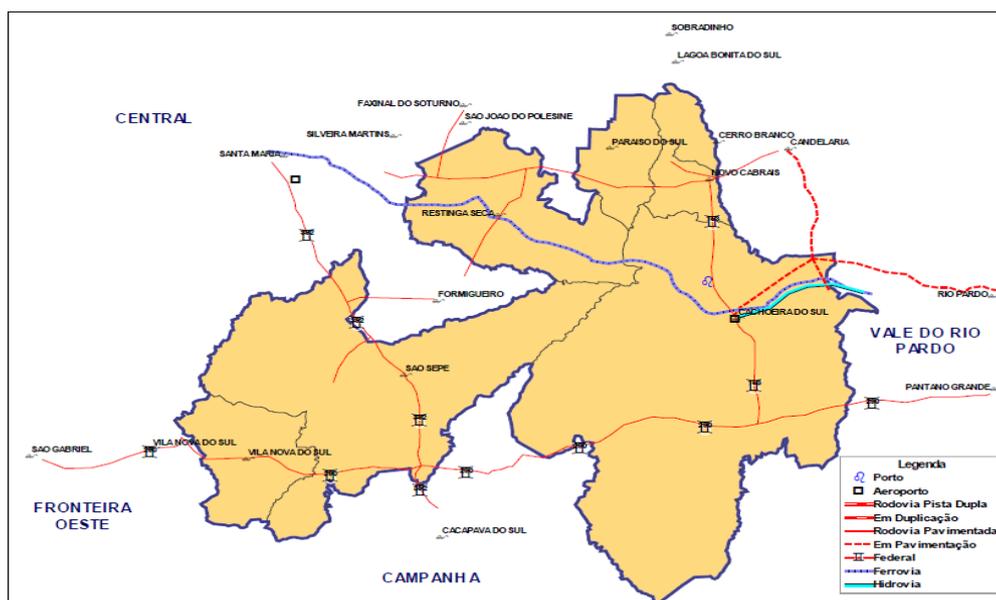


Figura 3: Divisão política, composição municipal, estrutura viária e fronteiras
Fonte: Perfil Socioeconômico Jacuí Centro (2015)

A maior cidade do COREDE Jacuí Centro é Cachoeira do Sul que apresentava uma população de 86.688 habitantes em 2013 (FEE DADOS, 2009) em uma área de 3.735,2 km² com uma densidade demográfica de 22,03 habitantes por km². Economicamente o município apresentou em 2013 PIB correspondente a R\$ 1.813.289,23 mil e um PIB per capita neste mesmo ano de R\$ 21.001,97. A estrutura econômica do município baseia-se no setor primário a partir de um território de estrutura latifundiária com produção primária que, a princípio, não tem possibilitado o surgimento de indústrias subsidiárias componentes da cadeia de valor. A cidade registra perda de população devido a baixa renda local e poucas oportunidades de desenvolvimento.

De acordo com o estudo sobre o Perfil Socioeconômico do COREDE, produzido pela Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional do Governo do Estado do Rio Grande do Sul (2015), este fenômeno atinge todos os municípios componentes do COREDE Jacuí Centro, sendo que no período 2000-2010, a região apresentou diminuição considerável em sua população, o que reflete, entre outros motivos, a falta de dinamismo da Região.

O COREDE Jacuí Centro integra a Região Funcional 8 e possui uma base econômica vinculada à agropecuária, com destaque para a produção de arroz e para a criação de bovinos, predominantemente em grandes propriedades.

Ao norte do COREDE, nas proximidades do COREDE Vale do Rio Pardo, a produção de fumo desponta. Na porção central a produção de arroz e soja se destaca. A participação da Indústria é pequena, vinculada ao beneficiamento de produtos da agropecuária, especialmente de alimentos para animais. As frequentes secas e estiagens possuem considerável impacto sobre a economia local. É importante o registro da expansão da atividade da fruticultura com especial atenção para a noqueira pecan e para o cultivo de oliveiras.

No que se refere aos indicadores sociais, todos se encontram abaixo das médias estaduais, constituindo o pior caso os referentes à saúde, principalmente em suas condições gerais. A baixa geração de renda também se apresenta como um empecilho para o desenvolvimento de um mercado consumidor regional. O HCB é a unidade hospital de referência regional e situa-se em Cachoeira do Sul.

A infraestrutura de transportes da Região conta com os modais rodo, ferro e hidroviário, embora o primeiro predomine. Os indicadores de saneamento são preocupantes, encontrando-se bastante abaixo das médias estaduais.

No RS, verifica-se uma concentração populacional no leste do Estado. O COREDE Jacuí Centro, situado nessa região de perda populacional, apresentou, no período 2000-2010, uma taxa média de crescimento demográfico de -0,33% ao ano, constituindo o sexto COREDE com maior taxa de perda populacional no período.

Em relação ao crescimento populacional dos municípios no período 2000-2010, observa-se que, dos sete municípios da Região, quatro apresentaram taxas negativas de crescimento populacional, variando entre -0,10%, em Vila Nova do Sul, e -0,47%, em Cachoeira do Sul. Os pequenos municípios de Paraíso do Sul (0,17% a.a.), Cerro Branco (0,36% a.a.) e Novo Cabrais (0,79% a.a.), no norte do COREDE, apresentaram taxas positivas de crescimento. A Figura 4 demonstra os valores do IDESE dos municípios do COREDE Jacuí Centro em 2012.

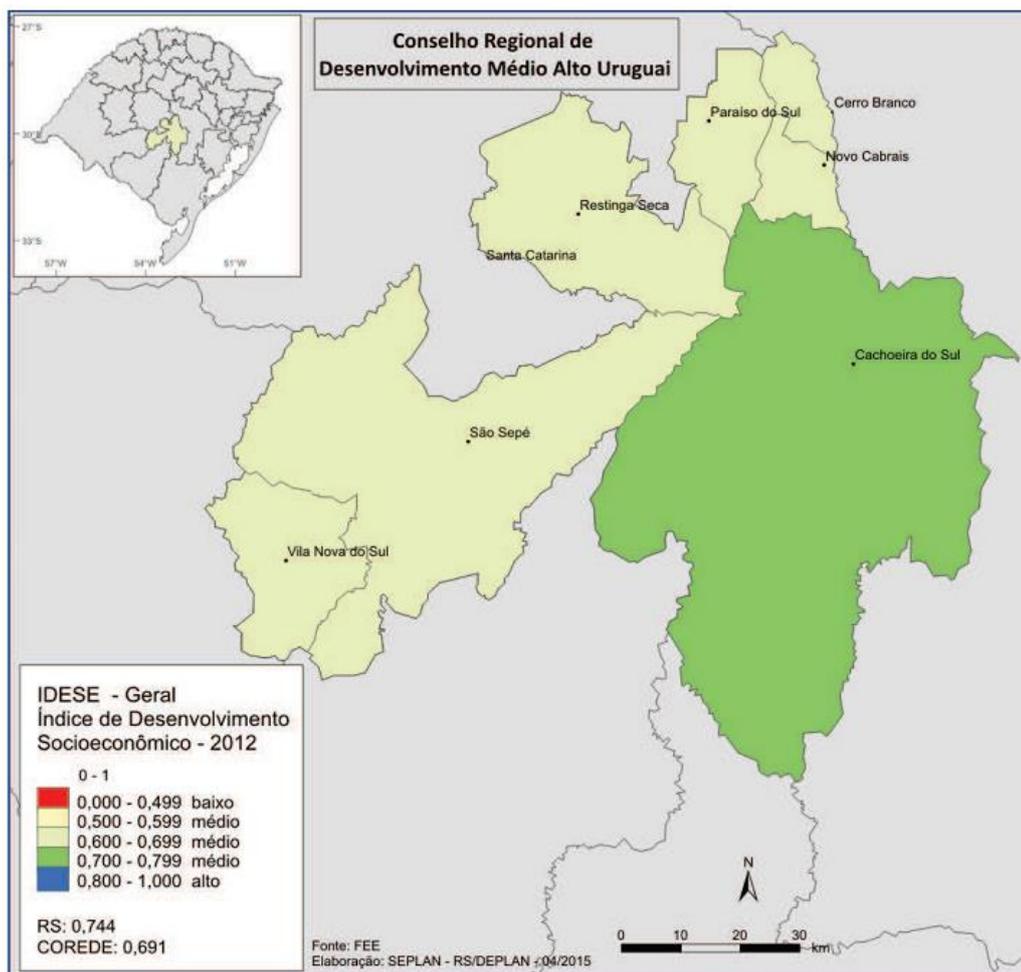


Figura 4: Mapa do IDESE dos municípios do COREDE Jacuí Centro –2012
Fonte: Perfil Socioeconômico COREDE Jacuí Centro (2015)

Em 2012, o Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (IDese) do COREDE Jacuí Centro foi de 0,691, encontrando-se no Nível Médio de desenvolvimento, constituindo a quinta pior média entre os 28 COREDEs. Convém observar que, no Rio Grande do Sul, todos os municípios estão entre os níveis Médio e Alto.

No que se refere aos setores que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB) do COREDE, os Serviços possuem 60,5%; a Agropecuária, 20,8%; e a Indústria, 18,7%. Em relação à média do Estado, o COREDE detém menor participação nos Serviços e na Indústria e maior na Agropecuária, constituindo um perfil mais voltado ao setor primário. Cachoeira do Sul se destacava nos três setores, alcançando 74,7% da Indústria e 62,6% dos Serviços do COREDE, com destaque também para São Sepé e Restinga Seca. O COREDE possui 2,4% da Agropecuária, 0,7% da Indústria e 0,9% dos Serviços do Estado.

A Região possui uma unidade da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), em Cachoeira do Sul, com diversos cursos de graduação, e uma unidade da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), com cursos de graduação voltados às áreas agropecuária e agroindustrial, uma unidade da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e, mais recentemente, uma unidade da UFSM. Não apresenta unidades dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Além disso, não possui polos tecnológicos ou arranjos produtivos locais. Nesse sentido, carece de ações estatais que induzam a inovação nas atividades econômicas.

Considerando-se os modais de transporte através do modal rodoviário, o COREDE Jacuí Centro articula-se com Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre pela RS-287 e BR-290, e com o porto de Rio Grande através da rodovia BR-392. A rede viária é pouco densa, considerando as rodovias pavimentadas do COREDE Jacuí Centro. O transporte rodoviário de cargas locais tem possibilidade de articulação ao modal ferroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) em Cachoeira do Sul e Restinga Seca. Não há concentração de cargas nesses dois pontos, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015).

Sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário, embora o trecho ferroviário Cachoeira do Sul-Restinga Seca esteja ativo, segundo a ALL. Também o modal rodoviário de carga possui possibilidade de articulação com o hidroviário através do porto fluvial de Cachoeira do Sul, mas é considerado de pouca importância para o transporte de cargas do Estado, não possuindo outras instalações além de um cais de concreto de 70 metros de comprimento por 30 metros de largura e calado de 2,5 a 4 metros no trecho. A navegação é facilitada pela presença da eclusa da Barragem do Fandango à montante, e dá condições de articulação pela hidrovía do Jacuí aos portos principais do Estado (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande).

O modal hidroviário é inexistente no COREDE Jacuí Centro, e o aéreo conta com um aeródromo com pista de asfalto em Cachoeira do Sul, utilizado basicamente pela aviação agrícola. Chama atenção que a logística de transportes no COREDE, embora apresente várias estruturas físicas dos modais rodo, ferro e hidroviário, não é utilizada localmente de modo articulado.

3.1.1 Aspectos físico-naturais

A Região Jacuí Centro localiza-se no centro do Estado do Rio Grande do Sul, limitando-se ao norte com a região Central e o Vale do Rio Pardo; ao sul, com a Campanha e Sul; ao leste, com o Vale do Rio Pardo e ao oeste; com a Central e Fronteira Oeste. Insere-se, integralmente na denominada Mesorregião da Metade Sul e caracteriza-se economicamente pela atividade primária, a qual está alicerçada na pecuária de corte, na criação de ovinos, pecuária leiteira e criação de equinos. Destacam-se ainda as culturas de arroz irrigado, soja e fumo, bem como, culturas de sequeiro com menor representação. Atualmente, faz-se destaque para a fruticultura com as culturas de noz pecan, olivas e uva.

A Região Jacuí Centro apresenta aspectos geomorfológicos contemplados por três províncias distintas: O Escudo Cristalino, a Depressão Central e o Planalto Meridional. Cada uma destas províncias tem origem geológica distinta, fazendo com que haja considerável variação na composição mineralógica no solo e subsolo destes municípios.

A Figura 5 demonstra a representação das Províncias Geomorfológicas na região Jacuí Centro.

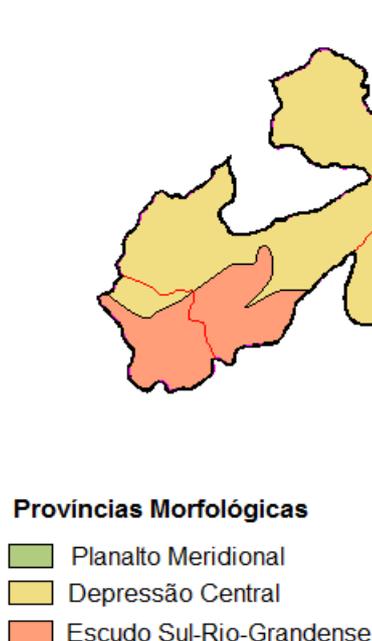


Figura 5: Representação das Províncias Geomorfológicas na região Jacuí Centro
Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

O Escudo Sul-Rio-Grandense, também chamado Escudo Cristalino abrange a região ao sul da BR 290, nos municípios de Cachoeira do Sul, Vila Nova do Sul e São Sepé, sendo que neste está presente em fração mais ao norte desta rodovia, até as proximidades da zona urbana.

Constitui-se de uma litologia composta por rochas ígneas do período Pré-Cambriano, compreendendo um conjunto rochoso incluído entre os mais antigos do mundo. Esta conformação do Escudo deu-lhe, por diversas sucessões geológicas, uma diversidade de rochas que se constitui em expressivo potencial mineral do Estado do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, por serem terrenos constantemente erodidos, ocorre a formação de neossolos, tipicamente rasos, não raros com a presença de afloramentos rochosos, o que torna sua vegetação característica e com presença de muitas espécies endêmicas.

A Depressão Central abrange a faixa central, de leste a oeste, da Região Jacuí Centro. É formada de rochas sedimentares cujo relevo contempla uma ampla planície aluvional com altitudes entre 25 e 100m e coxilhas sedimentares, suavemente onduladas cujas altitudes variam de 100 a 200m.

A origem geológica do material que deu origem a estes solos deve-se a erosões no Planalto Meridional, no Escudo Sul-Rio-Grandense e na região da Campanha. Esta área contempla as várzeas dos rios Jacuí e Vacacaí, onde se concentra grande parte da produção primária irrigada da região, principalmente a do arroz.

O Planalto Meridional abrange o extremo norte da região, nos municípios de Cerro Branco e Paraíso do Sul, e alterna a Formação Serra Geral com presença constante de rochas de basalto e as coberturas areníticas do Arenito Botucatu, abrangendo uma altitude de 200 a 600m.

Seu relevo, fortemente ondulado até acidentado, limita seu uso agrícola. A presença de pequenas propriedades, tipicamente familiares, integra-se ao conjunto relevo/solo/vegetação dada a exploração intensiva em pequenos espaços.

A Figura 6 apresenta as bacias hidrográficas na região Jacuí Centro.

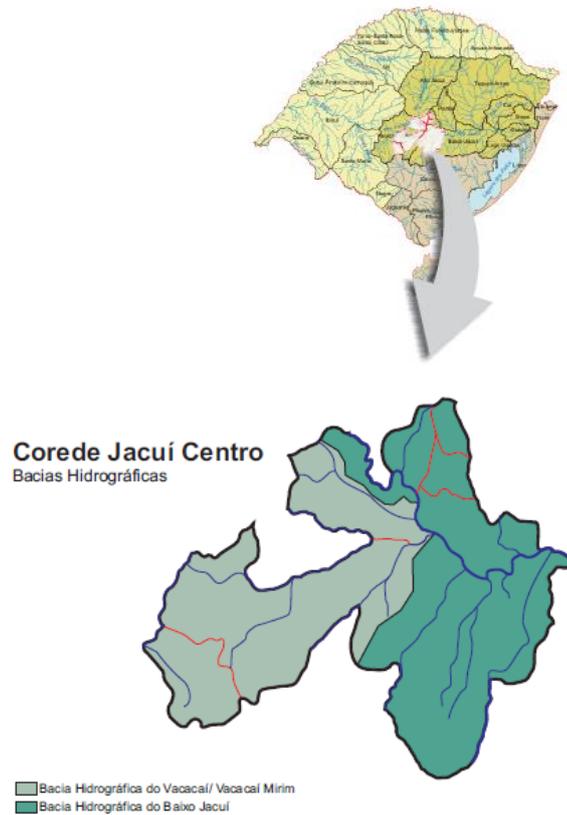


Figura 6: Representação das Bacias Hidrográficas na região Jacuí Centro
 Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

Esta conformação distinta na geologia determina a diversidade de potenciais minerais para cada município, conforme Tabela 01.

Tabela 01: Ocorrência ou potencial mineral por município da Região Jacuí Centro							
Produto Mineral	Município com ocorrência ou com potencial mineral						
	Cachoeira do Sul	Cerro Branco	Novo Cabrais	Paraíso do Sul	Restinga Seca	São Sepé	Vila Nova do Sul
Areia aluvional							
Basalto							
Ametista							
Arenito							
Calcário e Mármore							
Caulin							
Granitos e sienitos							
Carvão							
Argila							

Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

A presença de três províncias geomorfológicas distintas, nesta região, determina a variabilidade do relevo, solo, do clima e da vegetação.

Com relação ao relevo, o mesmo é responsável por características microclimáticas importantes como o que define aspectos relacionados à umidade do ar e ao regime de ventos. A umidade do ar, por ação de descompressão adiabática, torna-se maior nos contornos da Serra Geral, influenciando, diretamente no tipo da vegetação local. A presença de elevações no sul e no norte direcionam os ventos nestes locais, aumentando sua velocidade. A Figura 7 demonstra a distribuição hipsométrica (em altitudes) dos diferentes municípios da Região Jacuí Centro. Nota-se, nos extremos norte e sul, as maiores altitudes, evidenciando-se as zonas baixas na região central, onde predominam as várzeas.

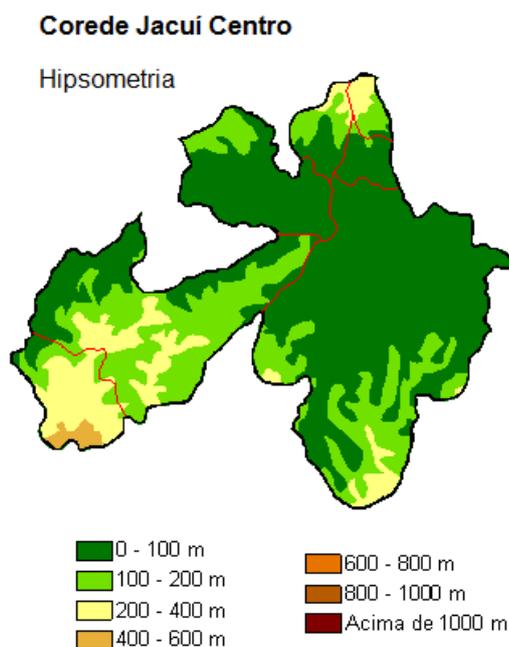


Figura 7: Representação do relevo, por altitude, na região Jacuí Centro
Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

O relevo plano, configurado pelas várzeas, mostra-se uniforme na zona de influência dos rios, principalmente do Jacuí e Vacacaí, variando suas altitudes de 25 a 40m, onde o predomínio da agricultura se dá pelo plantio de arroz e rotação com pecuária. Em locais próximos aos afluentes do Jacuí e Vacacaí, as planícies são mais altas, chegando até 100m em alguns pontos. Fora destas planícies, o relevo gradualmente vai se modificando, passando inicialmente do suave ondulado até o ondulado, com coxilhas sedimentares onde a atividade pecuária se acentua, bem como cultivos agrícolas não irrigados como a soja, trigo, milho, fumo, sorgo, cevada e aveia e, mais recentemente a silvicultura de acácia e eucaliptos. Após esta faixa

de transição, o relevo torna-se mais fortemente ondulado até acidentado, com ocorrência de solos mais rasos e afloramentos rochosos.

A variação das classes de solo, ao longo de toda a região, deve-se a conformações especiais da origem geológica do mesmo e a conjugação de fatores de ordem climática que, ao longo dos tempos, definiram sua forma. Solos de várzea são em geral mais profundos, de característica sedimentar, entremeados de camadas maleáveis com camadas endurecidas, pouco consolidados. São solos em geral saibrosos com limitação de preparo, dado ao fato de que, nos cultivos tradicionais que envolvem revolvimento do solo, o mesmo depende de uma margem de umidade bem específica para poder ser trabalhado. Estes planossolos são frequentemente inundados pelas cheias dos rios. Nos solos das coxilhas da Depressão Central e zonas periféricas, a profundidade também é grande, facilmente passando dos 3m e onde desenvolve-se fortemente a agricultura, a pecuária e a silvicultura. Ao norte dos planossolos das várzeas do Jacuí, a ocupação fundiária se dá por propriedades de médio porte até minifúndios.

A Figura 8 demonstra a representação da formação do solo na Região do COREDE Jacuí Centro.

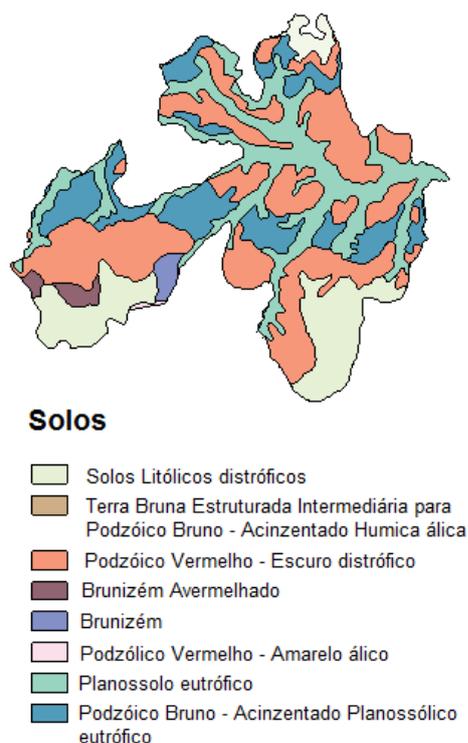
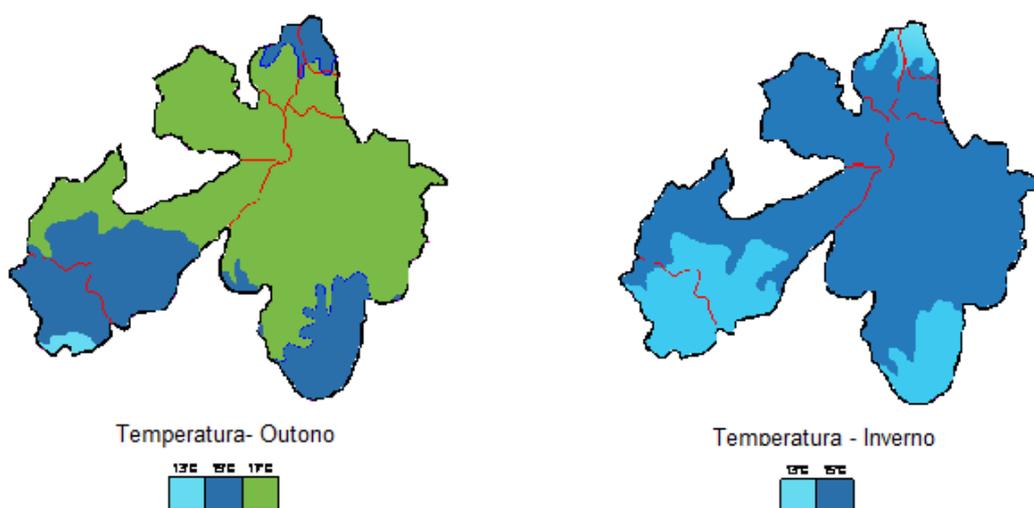


Figura 8: Representação da formação do solo na região Jacuí Centro
Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

Ao sul, a ocupação histórica se dá por áreas maiores, chegando-se até grandes propriedades. Esta tendência ocorre na ocupação do Escudo Cristalino, inverso do que ocorre nas proximidades do Planalto Meridional onde, quanto mais próximo, menores são as propriedades. A presença de solos litólicos indica a ocorrência de afloramentos rochosos, o que, por si só, limita o uso agrícola ou pecuário (Figura 8).

A região abrangida pelo COREDE Jacuí Centro possui limites cartográficos entre as latitudes 29° 30' e 30° 30'S e as longitudes 52° 40' e 52° 10'W. Esta posição geográfica permite-lhe condições climáticas extremamente favoráveis à diversidade de culturas uma vez que engloba a região do chamado Paralelo 30. A região registra um potencial de horas de brilho solar que varia de 10h e 12 min em junho a 14h e 06min em dezembro, configurando uma ampla variação entre a duração do dia e da noite nesta faixa. Esta variação tipifica a demarcação das estações de forma bem definida. O clima é definido como Subtropical mesotérmico úmido.

A Figura 9 demonstra a distribuição da temperatura média, nas quatro estações, na região.



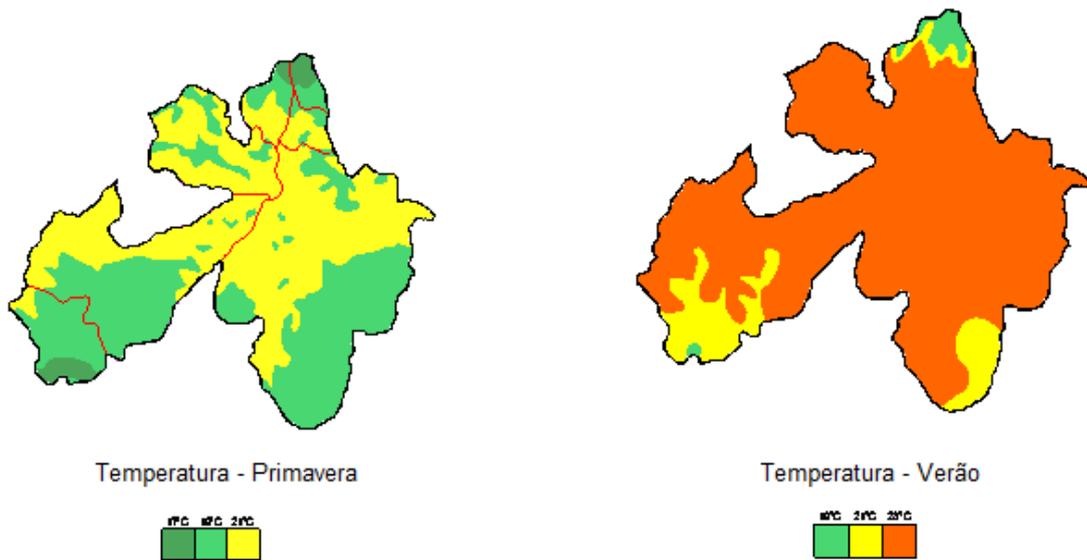


Figura 9: Representação das temperaturas médias, por estação do ano, na região Jacuí Centro
 Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

A Figura 10 apresenta as temperaturas médias anuais na Região Jacuí Centro.

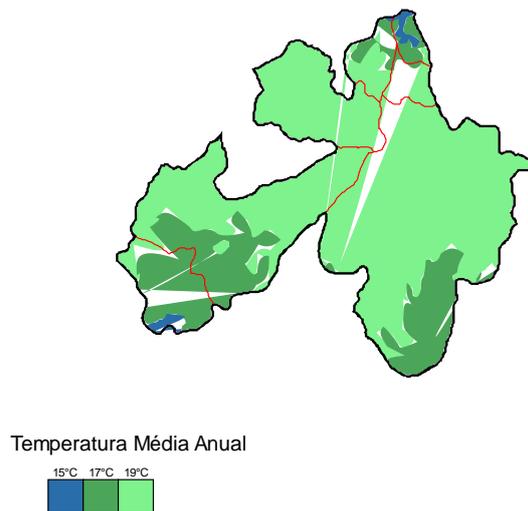


Figura 10: Representação das temperaturas médias anuais na região Jacuí Centro
 Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

A Região apresenta uma precipitação média de 1600mm, bem distribuídos ao longo do ano. Com relação às precipitações, o Estado apresenta uma distribuição relativamente equilibrada das chuvas ao longo de todo o ano, em decorrência das massas de ar oceânicas que penetram no seu território.

O volume de chuvas, no entanto é diferenciado. Ao sul, a precipitação média situa-se entre 1.299 e 1.500mm e, ao norte, a média está entre 1.500 e 1.800mm,

com intensidade maior de chuvas a nordeste, especialmente na encosta do planalto, local com maior precipitação no Estado.

A Figura 11 apresenta as unidades de vegetação da Região Jacuí Centro.

Corede Jacuí Centro

Unidades de Vegetação

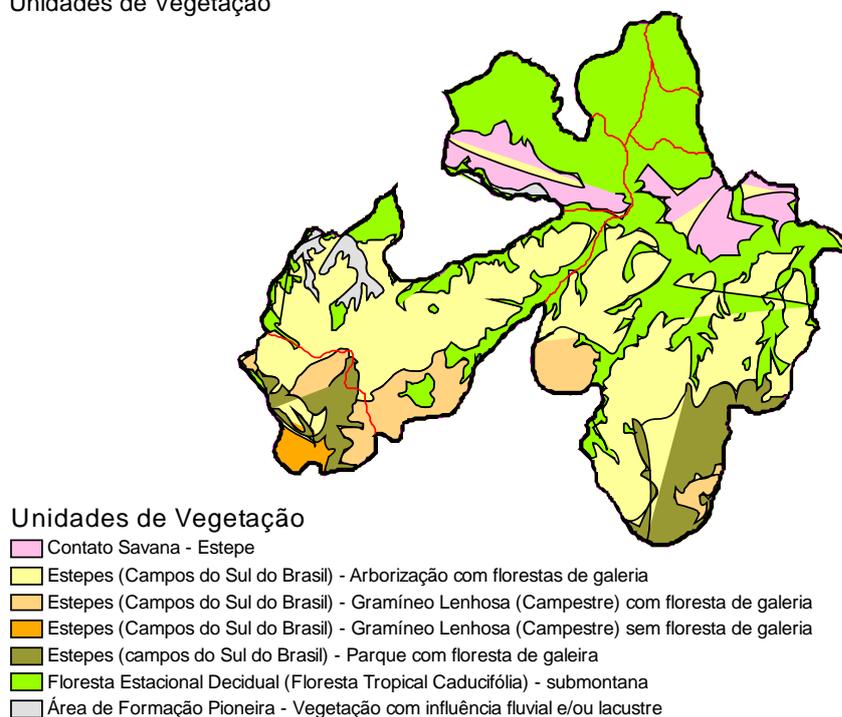


Figura 11: Representação das unidades de vegetação na região Jacuí Centro

Fonte: Faculdade de Tecnologia de Novo Cabrais

3.1.2 Aspectos históricos

Os aspectos históricos relativos aos municípios componentes da Região do COREDE Jacuí Centro são descritos a seguir com base nas informações disponíveis no IBGE Cidades.

3.1.2.1. Cachoeira do Sul

Segundo crônica do Padre Losano, bandeirantes de Raposo Tavares, em 1637, desbravaram terras na região central do Rio Grande do Sul, destruindo, nas margens dos rios Jacuí, Piratini, Ijuí Grande e outros, aldeamentos indígenas fundados pelos jesuítas.

Em 1724, estancieiros paulistas e lagunenses espalharam-se pelo território sem, entretanto, formar povoados. Mais tarde, em consequência das guerras sucessivas entre portugueses e espanhóis, vieram de São Paulo, Paraná e Santa Catarina contingentes de soldados que, segundo consta, constituíram a verdadeira origem do lugarejo. Talvez por isso, alguns autores afirmem que a história de Cachoeira nasceu na caserna ou que o Município teve origem em acampamento militar.

Ainda no terreno das controvérsias, diz-se que, em 1753, casais de açorianos chegaram para povoar o território, por determinação de Gomes Freire de Andrade.

Extremo sul do País, na época, o Município sustentou com o estrangeiro diversas lutas, quer de demarcação quer de conquista, das quais saiu engrandecido. Registra a História importantes vitórias, no Vacacaí, sobre as forças castelhanas comandadas pelo coronel Antônio Catani e, em 1774, no arroio Santa Bárbara, sobre as tropas comandadas por Vertiz.

Tendo a frente o brigadeiro José Borges do Canto, em 1801, saíram de Cachoeira vários conquistadores das Missões: Francisco Carvalho de Aragão e Silva, Gabriel Ribeiro de Almeida, André Ferreira e outros. Na Revolução Cisplatina contam-se, também, diversos vultos cachoeirenses: Alexandre Luís de Queirós e Vasconcelos, Luís de Carvalho da Silva e outros. Por ocasião da Revolução Farroupilha, Cachoeira foi teatro de importantes acontecimentos, tendo sido, inclusive, visitada por Bento Manuel Ribeiro.

O ano de 1838 foi assinalado pelo domínio republicano, inaugurado por Antônio Vicente da Fontoura. Com o abandono da vila pelos republicanos, em 1840, o regime monárquico foi restaurado e, quatro anos depois, a população recebeu em triunfo a visita de D. Pedro II. Participaram da guerra com o Paraguai bravos cachoeirenses, entre eles o general José Gomes Portinho.

Em 1858, o Governo criou no local uma Colônia Agrícola, para a qual foram encaminhados 119 colonos alemães, que deram início a seus trabalhos dirigidos pelo Barão de Kalden. Apenas três anos depois, essa Colônia já contava com 925 habitantes. A Campanha pela Proclamação da República iniciou-se em 1882, com a fundação do Clube Republicano na cidade.

Concorrendo para tornar Cachoeira do Sul um dos mais prósperos municípios do Estado, a Barragem-Ponte do Fandango, com eclusa, foi a 1.^a construída no Brasil tendo sido entregue ao trânsito público em 25 de janeiro de 1961.

Formação Administrativa O DISTRITO deve sua criação a uma Provisão de 8 de janeiro de 1777. Com território desmembrado do termo da antiga Vila do Rio Pardo, foi "mandado vilar" pelo Alvará de 26 de abril de 1819, com a denominação de Vila Nova de São João da Cachoeira. Era a elevação a Município. A instalação ocorreu a 5 de agosto do ano seguinte. À sede municipal, em face da Lei provincial n.º 443, de 15 de dezembro de 1859, concederam-se foros de cidade.

Segundo a Divisão Administrativa de 1911 o Município cuja denominação se simplificou para Cachoeira, subdividia-se nos distritos de Cachoeira, Pequiri, Palma, Restinga Seca, Dona Francisca, Santo Ângelo e Cerro Branco.

No Recenseamento de 1920 apareceu formado dos distritos de Cachoeira (sede), Capané, Palmas, Restinga Seca, Dona Francisca, Agudo e Cerro Branco.

Nos Censos de 1940 e 1950 estava composto do distrito-sede (zonas de Cachoeira, Capané e Barro Vermelho) e dos de Agudo, Cerro Branco, Dona Francisca, Paraíso e Restinga Seca.

O Município passou a denominar-se Cachoeira do Sul em cumprimento ao Decreto-lei estadual n.º 720, de 29 de dezembro de 1944. Nos quadros do Recenseamento de 1960 apareceu acrescido dos distritos de Cordilheira e Ferreira.

Após o Censo de 1960 recebeu reformulação e perdeu território ficando atualmente composto dos distritos de Cachoeira do Sul (sede), Barro Vermelho, Capané, Cordilheira, Bosque, Ferreira e Três Vendas.

A Lei provincial n.º 799, de 25 de outubro de 1872, criou a Comarca de Cachoeira, formada somente de seu próprio Têrmo.

Gentílico: cachoeirense

3.1.2.2. Cerro Branco

Os primeiros imigrantes que palmilharam estas terras formando redutos que mais tarde se espraiavam e se emanavam em constantes lutas com a natureza e com as dificuldades de toda a sorte aqui chegaram pelo ano de 1872, anteriormente estas terras eram somente habitadas pelos índios e muitos espaçadamente por caçadores destemidos que vinham de longínquas terras para explorar a nossa fauna e flora.

Os colonizadores tinham seus ranchos de sapê e de barro construído de preferência nas margens do sinuoso Botucaraí, rio que nasce em Sobradinho e banha uma extensa região do nosso município. Depois de um tempo foram aglomerando-se em morro dos índios, hoje Cerro Branco. Os primeiros imigrantes que chegaram foram, Frederico Danzmann e Ernesto Qutzqe.

Em 1892 era fundado o Primeiro Colégio Estadual, sendo nomeado Professor José Hettwer, inicialmente Cerro Branco pertencia a Cachoeira do Sul. Em 18 de abril de 1891 tornou-se Distrito sob ato nº 311, da Câmara Municipal de Vereadores de Cachoeira do Sul. Em 1937, tornou-se vila, quando o senhor Reinaldo Roesch era Prefeito. A partir daí constatou-se crescente desenvolvimento desta região, principalmente no perímetro urbano.

Várias manifestações emancipacionistas surgiram entre os anos de 1975 a 1988, por isso em 1987 quando a Vila apresentava uma estrutura básica para a emancipação política administrativa formou-se uma comissão pró emancipação de Cerro Branco, pelo então Senhor Presidente Arnaldo Beskow e com o respaldo do povo, neste ano teve início o grande movimento popular com a finalidade de emancipar Cerro Branco, culminando na realização do plebiscito em 10 de abril de 1988, tendo como vencedor o SIM pela sua independência. A inspiração do povo foi alcançada com a promulgação da Lei Estadual nº 8628, de 12 de maio de 1988 criando o nosso município.

O nome de Cerro Branco provém de um morro de rochas abruptas brancas que é característico no local. O município teve sua origem étnica com os imigrantes alemães, que chegaram em 1871 oriundos da Colônia Santo Ângelo. Assim como o próprio município de Cerro Branco, que, ao ser emancipado, viu diante de si o desafio de construir seu caminho a partir do nada, também os pioneiros colonizadores tinham pela frente inúmeros desafios a vencer. Com luta, fé e força de vontade, venceram e progrediram.

Elevado a categoria de município com a denominação de Cerro Branco, pela lei estadual nº 8628, de 12-05-1988, desmembrado de Cachoeira do Sul. Sede no antigo distrito de Cerro Branco. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1989. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Gentílico: cerro-branquense

3.1.2.3. Novo Cabrais

Novo Cabrais tem em seu território o maior Parque Ecológico particular do Sul pela preservação do meio ambiente (Parque Witeck). O primeiro registro de ocupação de terras no território do atual município de Novo Cabrais no ano de 1814, época em que Antônio José Menezes adquiriu uma gleba de terras em áreas que fica ao sul do local denominado Mangueirinha. Pouco tempo depois, Francisco José da Silva Moura obteve uma área de terras por concessão do Governo Provincial em área descrita como localizada entre a Boca da Picada Mouraria ao Arroio Porteira, na região da atual localidade de Cortado.

Os herdeiros de Francisco José da Silva Moura viriam a receber a Fazenda Mouraria no ano de 1875 para Jacob Agne, que pertencia à primeira geração de imigrantes que se fixaram naquelas imediações. Rincão dos Cabrais foi elevado a distrito de Cachoeira do Sul em 1989, englobando as localidades de Cortado e Linha Pfeiffer, onde predominavam respectivamente, as colonizações italianas e alemãs.

O nome Novo Cabrais se confunde com sua própria história. Dizem os mais antigos, mas sem um embasamento legal, que o nome de Rincão dos Cabrais, surgiu em razão do sobrenome de uma família que residia no município: Cabral. Outro fato comentado era o grande número de cabras que existia em seus limites territoriais. A primeira hipótese, é comentada com certo receio e temerosidade por anciãos ainda residentes no município. Dizem que numa família, de sobrenome Cabral, a esposa teria traído o marido, sendo morta por ele assim que descobriu o adultério. O mesmo final trágico teria o amante sucumbindo após uma discussão com seu desafeto. Outras mortes aconteceram em razão do episódio, mas nada ficou muito esclarecido.

A composição de nome Novo Cabrais, chega a ser questionado por professores da língua portuguesa e até mesmo por historiadores. Porque não Novos Cabrais? Perguntaram alguns. Os mistérios que envolvem o nome do município também fazem parte de sua correta grafia ou gramática. Rincão dos Cabrais, Novo Cabrais, Cabrais ou até mesmo Novos Cabrais são nomenclaturas que não raramente se ouvem ao chegarem visitantes de fora. O município é constituído por distrito único.

Gentílico: cabraisense

3.1.2.4. Paraíso do Sul

Antes da chegada de imigrantes alemães já habitavam a região pessoas de origem portuguesa, africana e indígena, que chegaram a Cachoeira do Sul no final do século XVII e início do século XVIII

Quando chegaram os primeiros imigrantes alemães em 1857, que ancoraram às margens do Rio Jacuí, na localidade na época denominada de Colônia Santo Ângelo, onde está localizado um monumento em homenagem aos primeiros imigrantes, foram convidados a conhecer o galpão do imigrante, que estaria sendo construído pelo governo brasileiro para que os mesmos ficassem abrigados, quando retornaram para a embarcação com propósito de não ficar, pois o galpão, como combinado, não estava pronto, tiveram a primeira e grande decepção, somente estavam às margens do rio seus pertences.

Aborrecidos procuraram subir os morros e, ao subir o primeiro morro e passar para o outro lado, avistaram um lugar muito lindo, plano, verde, ao qual disseram em idioma alemão: das *wirklem aim paradies* - um verdadeiro paraíso.

Distrito criado com a denominação de Rincão da Porta, pela Lei Municipal n.º 1.017, de 03-12-1963, subordinado ao município de Cachoeira de Sul. Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o distrito permanece no município de Cachoeira do Sul.

Elevado à categoria de município com a denominação de Paraíso do Sul, pela Lei Estadual n.º 8.622, de 12-05-1988, desmembrado de Cachoeira do Sul. Sede no antigo distrito de Rincão da Porta do município de Cachoeira do Sul. Constituído do distrito sede. Instalado em 01-01-1989. Em divisão territorial datada de -1995, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Gentílico: paraisense

3.1.2.5. Restinga Seca

Restinga Seca surgiu no município de Cachoeira do Sul, em 1899. Já no ano de 1892, por Ato Municipal, tinha passado a quarto Distrito de Cachoeira.

O município teve origem na doação de sesmarias e com a construção da estrada de ferro Porto Alegre-Uruguaiana em 1885. E devido, a sua situação geográfica, recebeu o nome de Restinga (orla de bosque ou mato em baixadas, à margem do arroio ou sangas) Seca (origina de uma sanga denominada Passo da Parteira, que em época do ano, ficava com pouca água e cortava o curso).

O município de Restinga Seca que se localiza na Região Central do Rio Grande do Sul, conta com aproximadamente 17 mil e 400 habitantes e com uma área de 954,76 Km², está distante 12 km da Rodovia Estadual 509 e 54 km da Rodovia Federal BR 392.

A história do município começou com a divisão territorial do Estado em 1809, quando foram criados os quatro primeiros municípios rio-grandenses: Rio Grande de São Pedro, Rio Pardo, Porto Alegre e Santo Antônio da Patrulha. No ano de 1819, foi criado São João de Cachoeira, hoje Cachoeira do Sul, de onde se desmembraram inúmeros outros, entre eles, Restinga Seca. Sua origem, como a da maioria dos municípios gaúchos, está ligada ao sistema de doação de sesmarias.

Com a construção da estrada de ferro Porto Alegre-Uruguaiana, em 1885, foi levantada à margem esquerda da sanga da Restinga, uma caixa d'água para abastecer os trens. O local passou a ser conhecido como Caixa D'Água. Embora os trens tivessem, obrigatoriamente, que parar para serem abastecidos, os passageiros não deveriam desembarcar na parada de Caixa D'Água, nem suas mercadorias, somente em Arroio do Só, Estiva ou Jacuí, que já tinham estação de passageiros.

Nesta época, algumas pessoas que viajavam de trem começaram a se organizar para reivindicar a construção de uma estação ao lado do reservatório de água. O líder deste movimento foi Domingos Gonçalves Mostardeiro, que comprava mercadorias em Porto Alegre e precisava levá-las para Dona Francisca, onde possuía uma casa de comércio. O movimento foi vitorioso e a estação construída e inaugurada em 1898, com o nome de estação de Restinga Sêca.

A localidade de Caixa D'Água passou a ser chamada de Restinga Sêca, em função do Distrito e da estação da Viação Férrea que se tornou o centro dinamizador da economia do Distrito, levando o povoado de Restinga Seca a crescer e se desenvolver. Surgiram casas comerciais e pequenas indústrias, a comunidade começou a

se organizar e em 31 de março de 1938, o povoado passou à categoria de vila e o 4º Distrito passou a caminhar para a sua estabilização.

Na década de 50, Restinga Sêca era o distrito mais próspero do município de Cachoeira do Sul e seus filhos começaram a cultivar a ideia de aplicar no local os recursos arrecadados para desenvolver a sua comunidade.

O ideal emancipacionista cresceu rapidamente e, em 23 de março de 1958, numa reunião realizada no Clube Seco e considerada memorável, foi discutida a ideia e escolhida a comissão que deveria tratar do assunto junto aos poderes públicos. A emancipação do município resultou de um grande trabalho conjunto da população, sob o comando daquele que, mais tarde, foi eleito para primeiro prefeito do novo município, Eugênio Gentil Muller, Restinga Seca foi emancipada no dia 25 de março de 1959, através da lei 3.730, assinada pelo então governador do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola.

A formação étnica do município é composta predominantemente por quatro etnias: alemã, italiana, portuguesa e afro-brasileira, produzindo assim, uma diversidade cultural.

Gentílico: restinguense

3.1.2.6. São Sepé

ESTENDENDO as suas estâncias até o coração do Rio Grande, os jesuítas da redução de São Miguel descobriram uma tribo de índios Guaranis, chefiada por Sepé Tia-rayu. Em 1750 já existia a Fazenda São João, estância de índios catequizados - primeiro núcleo de que se tem notícia em terras do atual Município.

Sepé Tia-rayu ou Tiaraju, cacique inteligente e respeitado pela tribo, sabendo manejar com destreza as armas, recebeu, em 1753, o posto de Alferes Real de São Miguel. Sucumbiu em 1756 em luta contra um exército regular do Comissariado de Demarcação português-espanhol que invadiu as Missões Orientais. À margem do Arroio (Sepé), afluente do Vacacaí, foi colocada uma cruz lembrando a morte de Tiaraju e de 1.500 índios na batalha de Caiboaté.

Em carta de 1780, o coronel Patrício José Correa da Câmara, comandante da Fronteira do Rio Pardo, determina que as terras a serem distribuídas estivessem dentro dos limites da "Guarda do Jacuí, do Irapuã, até sua foz no Jacuí, e nas ver-

tentes do mesmo Irapuã a rumo direto até encontrar o Camaquã, e deste e da serra que costeia a lagoa para a parte do Camaquã".

O território compreendido pelo atual Município, encravado entre os rios Jacuí, Vacacaí, Santa Bárbara e Cambaí, o Acampamento Velho e a estrada do Boqueirão pertenciam ao território rio-grandense desde 1.º de outubro de 1777 pelo Tratado de Santo Ildefonso, mas eram imprecisas as delimitações.

Em 1780, José Marcelino de Figueiredo, governador da Capitania, em contraposição a uma resolução impeditiva, concede a José Carneiro da Silva Fontoura a primeira sesmaria no Durasnal de São Rafael. Povoador destemido, José Carneiro da Silva Fontoura expulsa da Fronteira do Rio Pardo

O arrogante Vertiz Y Salcedo. Mais tarde foram concedidas numerosas sesmarias e já no princípio do século XIX todas as áreas de terra se achavam distribuídas.

No povoado de nome Formigueiro, núcleo populacional mais desenvolvido na época, instalaram-se agricultores que abandonaram as estâncias, soldados que deram baixa, ferreiros, carpinteiros, entre outros e, em 1825, sob a liderança do carpinteiro Francisco Antonio de Vargas erigiram, próximo ao rio São Sepé, uma cruz dedicada a Nossa Senhora das Mercês, provocando a reação hostil do fazendeiro Joaquim Fraga e outros, que reivindicavam a posse da terra. A licença para a construção da ermida desencadeou uma série de conflitos, até que em 1834 Plácido Gonçalves, persuadido por Plácido Nunes de Melv - o Chiquiti - comprou as terras objeto do litígio, doando-as para a edificação da capela, mais uma vez adiada pela eclosão da Guerra dos Farrapos. Finalmente, a 6 de junho de 1846, criava-se a capela sob o orago de Nossa Senhora da Conceição, por ter sido no seu dia que se efetuou a compra do terreno.

Supõe-se que a 7 de dezembro de 1850, quando elevado a freguesia, o povoado tenha passado a se chamar São Sepé, nome que se deve a Sepé Tiaraju. Em 1876, chegaram os primeiros colonos alemães e em 1910 os italianos, que se integraram na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento local.

São Sepé não ficou alheio ao movimento antiescravagista e, através do seu Clube Abolicionista, declarou-se praticamente livre de escravos, em 1884. Em 1891, foi aberta a estrada de rodagem ligando São Sepé a Estiva.

Embora a principal riqueza fosse a pastoril, a população dedicava-se também à apicultura, sendo famoso o mel da região, e à orizicultura, que viria constituir-se em uma das principais atividades econômicas do Município.

O DISTRITO deve a sua criação à Lei provincial n.º 201, de 7 de dezembro de 1850. O Município foi criado pela Lei provincial n.º 1.029, de 29 de abril de 1876, com território desmembrado dos de Caçapava e Cachoeira, ou somente do primeiro, tendo ocorrido a instalação em 15 de março do ano seguinte.

Na divisão administrativa de 1911, o Município de São Sepé era constituído de 4 distritos: São Sepé, Cerrito do Ouro, Formigueiro e Santa Bárbara, aparecendo, nos quadros de apuração do Recenseamento de 1920, com os mesmos distritos, acrescidos pelo de São João.

O Município sofreu várias reformulações administrativas, figurando no Censo de 1950 com apenas dois distritos: o da Sede e o de Formigueiro. Em 1960 passou a constituir-se dos distritos de São Sepé., Formigueiro e Vila Block. Pela Lei estadual n.º 4.575, de 9 de outubro de 1963, perdeu o distrito de Formigueiro, que formou Município do mesmo nome.

Em 21 de novembro de 1969, através da Lei municipal n.º 939, foi fixado em 3 distritos a nova constituição de São Sepé: Sede Vila Block e Vila Nova, situação que permanece.

Gentílico: sepense

3.1.2.7. Vila Nova do Sul

O nome de origem veio da reestruturação do antigo povoado de São João Velho surgindo uma Vila Nova do Sul. Entre os anos de 1913 e 1914, o primeiro tenente Raimundo Sampaio foi incumbido da articulação (medição) da região centro-sul do Estado, mais propriamente das encostas da Serra do Mar, nas nascentes do Arroio Cambaí.

O terreno apresentava uma série de dificuldades devido ao prolongamento de coxilhas sucessivas, da mesma altura, impedindo a visibilidade para o lançamento de visadas além de 18 km. Foi quando o tenente valeu-se de que, em linguagem topográfica, é chamada de "vértice", levantando junto a Ramada que foi construído - daí ter ficado o nome - uma torre de ferro com 10 metros de altura, com campos de

Júlio Costa, divisa com a propriedade da viúva Firmina Costa, no lugar conhecido desde antigamente por Cerca de Pedras, no atual município de Vila Nova do Sul.

Este marco está no alto de uma coxilha, a mais alta do lugar, na rota 459 metros acima do nível do mar, de cima tem-se uma visão ampla e abrangente em todas as direções, de onde fizera ligações. Talvez seja essa torre a única existente no RS constituindo hoje um monumento em homenagem à Carta Geral. A Vila Nova originou-se de um aglomerado de casas, na bifurcação das estradas de São Gabriel, São Sepé e Caçapava do Sul, tomando impulso vertiginoso com a passagem da BR-290, que trouxe grande progresso a essa localidade.

Nos primórdios foi chamada de São João Velho, sendo elevada à categoria de vila do município de São Sepé em 1916, com o nome de Vila Nova. O nome da cidade deve-se ao fato de ser uma cidade panorâmica, que se ergue majestosa, como uma princesa das planuras, altaneira, dominante e bela. Capitão João Vicente da Silveira, figura expoente dos primórdios da Vila Nova, distinguindo-se pelo seu empenho na evolução do primeiro núcleo populacional que surgira. Homem de bem, preocupou-se desde o início com a formulação social do vilarejo, tornando-se uma pessoa influente e bem vista, no desenvolvimento da nascente comunidade.

Para Vila Nova foi de uma participação eficiente e efetiva, doando-se desde o princípio, à pequena comunidade, a qual emprestou uma dedicação inestimável pela vida a fora. Uma figura histórica que merece ser lembrado como um homem benemérito, pelo tanto que se doou a seu povo e à sua terra. Um distrito de Vila Nova do Sul guarda no tempo a famosa Cerca de Pedras, cuja origem remonta à época jesuítica, atribuída ao morubixaba Sepé Tiaraju.

No ano de 1929, o padre Mário Deluy, o Dr. Manuel Macedo e outros, estiveram no local para fazer uma investigação sobre a origem das velhas cercas, que ainda desafiam a curiosidade de todos.

Gentílico: vila-novense

3.2 DIMENSÃO DEMOGRÁFICA

O Brasil compõe-se de 27 unidades federativas (incluindo o Distrito Federal), tendo 5.564 municípios sendo, de fato, são 5 562 municípios. As outras duas unidades referem-se: uma, ao distrito de Fernando de Noronha, subordinado ao Estado

de Pernambuco; e outra a Brasília, Distrito Federal, as quais são consideradas unidades de planejamento de atividades de pesquisa em nível municipal (CENSO, 2010).

População brasileira por sexo e por domicílio no ano de 2010 (Tabela 2).

Tabela 2 - População brasileira por sexo e situação de domicílio (Ano 2010)						
	Por sexo			Situação de Domicílio		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural
Brasil	190.755.799	93.406.990	97.348.809	190.755.799	160.925.792	29.830.007

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O Estado do Rio Grande do Sul compõe-se de 496 municípios e sua população para o ano de 2010 é representada na Tabela 3 considerando sexo e situação de domicílio.

Tabela 3 - População do Rio Grande do Sul por sexo e situação de domicílio (Ano 2010)						
	Por sexo			Situação de Domicílio		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Urbana	Rural
Rio Grande do Sul	10.693.929	5.205.057	5.488.872	10.693.929	9.100.291	1.593.638

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

O levantamento dos aspectos demográficos permite a identificação da população constituída pelas pessoas residentes em domicílios particulares – permanentes e improvisados - e domicílios coletivos. Considerando que a população estimada do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2010 somava 10.693.929 pessoas

A população dos municípios do COREDE Jacuí Centro, bem como, a área geográfica e a densidade demográfica são apresentadas na Tabela 4 considerando o ano de 2013.

Tabela 4 – Área geográfica, população total e densidade demográfica – RS e COREDE Jacuí Centro (Ano 2013)			
Estado/Corede/Municípios	Área (Km ²)	População total	Densidade Demográfica
Rio Grande do Sul	281.748,5	11.207.274	38,1
COREDE Jacuí Centro	8.101,2	145.549	17,6
Cachoeira do Sul	3.735,2	86.688	22,03
Cerro Branco	158,8	4.249	28,4

Continua.

Continuação.

Tabela 4 – Área geográfica, população total e densidade demográfica – RS e COREDE Jacuí Centro (Ano 2013)			
Estado/Corede/Municípios	Área (Km²)	População total	Densidade Demográfica
Novo Cabrais	192,3	3.728	20,04
Paraíso do Sul	337,8	7.285	21,8
Restinga Seca	968,5	15.786	16,3
São Sepé	2.200,7	23.700	10,07
Vila Nova do Sul	507,9	4.113	8,3

Fonte: FEE Base de Variáveis COREDES (2013)

Considerando, ainda, a situação da população apresenta-se a Tabela 5 com a população total do COREDE Jacuí Centro e o percentual representativo desta população em relação a Região Funcional a que pertence (Região Funcional 8) e ao Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 5 - População do COREDE Jacuí Centro, Participação da população do COREDE Jacuí Centro na Região Funcional (RF), participação na população do Estado do Rio Grande do Sul (Ano 2008 a 2013)						
Indicador	2008	2009	2010	2011	2012	2013
População Total do COREDE	148.755	148.346	147.979	147.627	146.954	145.605
Participação na população da RF	17,9%	17,9%	17,8%	17,8%	17,7%	17,6%
Participação na população do Estado	1,4%	1,4%	1,3%	1,3%	1,3%	1,3%

Fonte: FEE Base de Variáveis COREDES (2013)

Conforme pode-se observar na Tabela 5 a participação da população do COREDE Jacuí Centro em relação à Região Funcional 8 a que pertence representa aproximadamente 17,6% e em relação ao Estado o COREDE Jacuí Centro concentra 1,3% da população.

A Tabela 6 apresenta a população do COREDE Jacuí Centro e dos seus municípios componentes para os anos de 2008 a 2013.

Tabela 6 - População do COREDE Jacuí Centro e municípios (Ano 2008 a 2013)						
COREDE/Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
COREDE Jacuí Centro	148.755	148.346	147.979	147.627	146.954	145.605
Cachoeira do Sul	87.354	86.998	86.586	86.663	86.655	86.339
Cerro Branco	4.486	4.489	4.515	4.372	4.295	4.244

Continua.

Continuação.

Tabela 6 - População do COREDE Jacuí Centro e municípios (Ano 2008 a 2013)						
COREDE/Municípios	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Novo Cabrais	3.852	3.880	3.955	3.945	3.938	3.812
Paraíso do Sul	7.504	7.534	7.543	7.490	7.395	7.318
Restinga Sêca	16.474	16.441	16.419	16.336	16.070	15.968
São Sepé	24.799	24.718	24.661	24.562	24.306	23.772
Vila Nova do Sul	4.286	4.286	4.300	4.259	4.295	4.152

Fonte: FEE Base de Variáveis COREDES (2013)

A Tabela 6 apresenta a população do COREDE Jacuí Centro e de todos os seus municípios componentes, constatando-se que na totalidade destes houve diminuição da população se for considerado o comparativo entre os anos de 2008 e 2013. Fato este que representa preocupação e revela-se como um ponto fraco e uma ameaça em termos de análise estratégica.

A Tabela 7 apresenta a população do COREDE Jacuí Centro e municípios considerando gênero e domicílio par ao ano de 2010.

Tabela 7 - População do COREDE Jacuí Centro e municípios por gênero e domicílio (Ano 2010)									
Município	Total	Total		Homens			Mulheres		
		Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Cachoeira do Sul	83.827	71.700	12.127	40.378	34.076	6.302	43.449	37.624	5.825
Cerro Branco	4.454	1.274	3.180	2.225	614	1.611	2.229	660	1.569
Novo Cabrais	3.855	545	3.310	1.946	265	1.681	1.909	280	1.629
Paraíso do Sul	7.336	2.852	4.484	3.694	1.393	2.301	3.642	1.459	2.183
Restinga Sêca	15.849	8.982	6.867	7.815	4.323	3.492	8.034	4.659	3.375
São Sepé	23.798	18.821	4.977	11.777	9.051	2.726	12.021	9.770	2.251
Vila Nova do Sul	4.221	2.194	2.027	2.102	1.056	1.046	2.119	1.138	981

Fonte: CENSO (2010)

Quando se analisa percentualmente os dados populacionais é possível identificar a predominância tanto em termos de gênero quanto de domicílio, o que será demonstrado na Tabela 8 para o ano de 2010 conforme os dados disponibilizados pelo Censo 2010.

Tabela 8 - Percentual da População dos municípios do COREDE Jacuí Centro por gênero e domicílio (Ano 2010)									
Município	Total	Domicílio		Gênero		Homens		Mulheres	
		Urbana	Rural	Homens	Mulheres	Urbana	Rural	Urbana	Rural
Cachoeira do Sul	83.827	85,53%	14,47%	48,17%	51,83%	40,65%	7,52%	44,88%	6,95%
Cerro Branco	4.454	28,60%	71,40%	49,96%	50,04%	13,79%	36,17%	14,82%	35,23%
Novo Cabrais	3.855	14,14%	85,86%	50,48%	49,52%	6,87%	43,61%	7,26%	42,26%
Paraíso do Sul	7.336	38,88%	61,12%	50,35%	49,65%	18,99%	31,37%	19,89%	29,76%
Restinga Seca	15.849	56,67%	43,33%	49,31%	50,69%	27,28%	22,03%	29,40%	21,29%
São Sepé	23.798	79,09%	20,91%	49,49%	50,51%	38,03%	11,45%	41,05%	9,46%
Vila Nova do Sul	4.221	51,98%	48,02%	49,80%	50,20%	25,02%	24,78%	26,96%	23,24%

Fonte: CENSO (2010)

Observa-se na Tabela 8 que a população de Cachoeira do Sul e São Sepé é predominantemente urbana apresentando percentual de 85,53% e 79,09% respectivamente. Restinga Sêca tem um percentual de 56,67% da sua população urbana, seguida de Vila Nova do Sul com 51,98%.

Com predominância da população rural conta-se com Novo Cabrais com um percentual de 85,86%, seguido por Cerro Branco que apresenta um percentual de 71,40% e Paraíso do Sul com um percentual de população rural de 61,12% conforme a Tabela 8. Com relação ao gênero, identificam-se percentuais semelhantes em situação de quase “empate” para todos os municípios do COREDE Jacuí Centro, verificando-se maiores diferenças quando compara-se gênero e domicílio.

A Figura 12 apresenta o grau de urbanização dos COREDES.

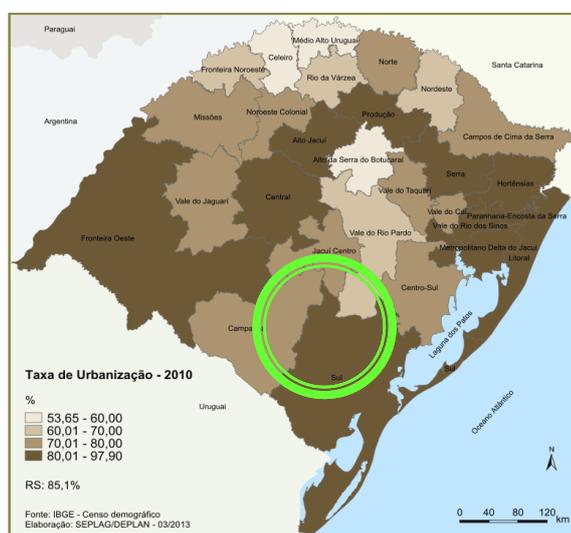


Figura 12: Grau de Urbanização do Rio Grande do Sul por COREDE
Fonte: CENSO (2010)

A Figura 11 demonstra que o COREDE Jacuí Centro apresenta um grau de urbanização que se estabelece na faixa entre 70,01 e 80,00%, especificamente conforme o Censo (2010) o grau de urbanização deste COREDE é de 74,21%.

A densidade demográfica dos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro expressa pelo número de habitantes por Km², revela que a região tem menor densidade comparando-se ao Estado do Rio Grande do Sul uma vez que este possui 38,1 habitantes por km² e a mesma possui 17,06 hab/km² conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 - Densidade Demográfica – RS e COREDE Jacuí Centro			
Estado/Corede/Municípios	Área (Km²)	População total	Densidade Demográfica
Rio Grande do Sul	281.748,5	11.207.274	38,1
COREDE Jacuí Centro	8.101,2	145.549	17,6
Cachoeira do Sul	3.735,2	86.688	22,03
Cerro Branco	158,8	4.249	28,4
Novo Cabrais	192,3	3.728	20,04
Paraíso do Sul	337,8	7.285	21,8
Restinga Seca	968,5	15.786	16,3
São Sepé	2.200,7	23.700	10,07
Vila Nova do Sul	507,9	4.113	8,3

Fonte: FEE Base de Variáveis COREDES (2013)

A distribuição da população em função da faixa etária e a análise da evolução entre os anos de 1991 a 2010 é outro ponto apresentado neste diagnóstico. Verifica-se, em nível nacional e também estadual, uma tendência de diminuição da população com idade entre 0 a 19 anos e uma tendência de crescimento da população com faixa etária de 60 anos ou mais.

A Tabela 10 apresenta a evolução populacional de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 10 - Evolução populacional Cachoeira do Sul (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	Cachoeira do Sul	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	89.148	9.138.670	146.825.475
1996	88.187	9.568.523	156.032.944

Continua.

Continuação.

Tabela 10 - Evolução populacional Cachoeira do Sul (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	Cachoeira do Sul	Rio Grande do Sul	Brasil
2000	87.873	10.187.798	169.799.170
2007	84.629	10.582.840	183.987.291
2010	83.827	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

A Figura 13 apresenta a evolução população de Cachoeira do Sul considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

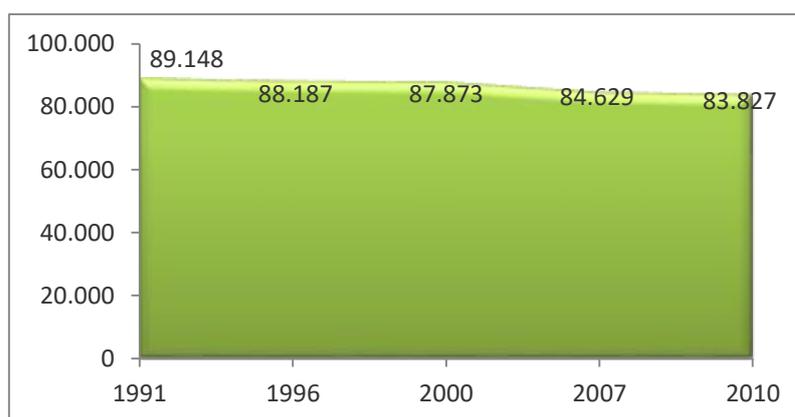


Figura 13: Evolução populacional de Cachoeira do Sul (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 11 apresenta a distribuição da população considerando a faixa etária.

Tabela 11 - Evolução populacional Cachoeira do Sul por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Cachoeira do Sul		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	2.459	2.343	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	2.901	2.681	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	3.250	3.216	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	3.337	3.133	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	3.134	3.189	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	3.104	3.060	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	2.724	2.713	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	2.430	2.660	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	2.806	3.108	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585

Continua.

Continuação.

Tabela 11 - Evolução populacional Cachoeira do Sul por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Cachoeira do Sul		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
45 a 49 anos	3.006	3.312	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	2.737	3.037	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	2.425	2.712	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	1.953	2.265	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	1.506	1.860	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	1.132	1.518	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	764	1.156	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	452	871	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	185	385	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	54	181	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	17	41	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	2	8	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 14 representa a distribuição da população de Cachoeira do Sul a partir da observação da faixa etária e gênero.

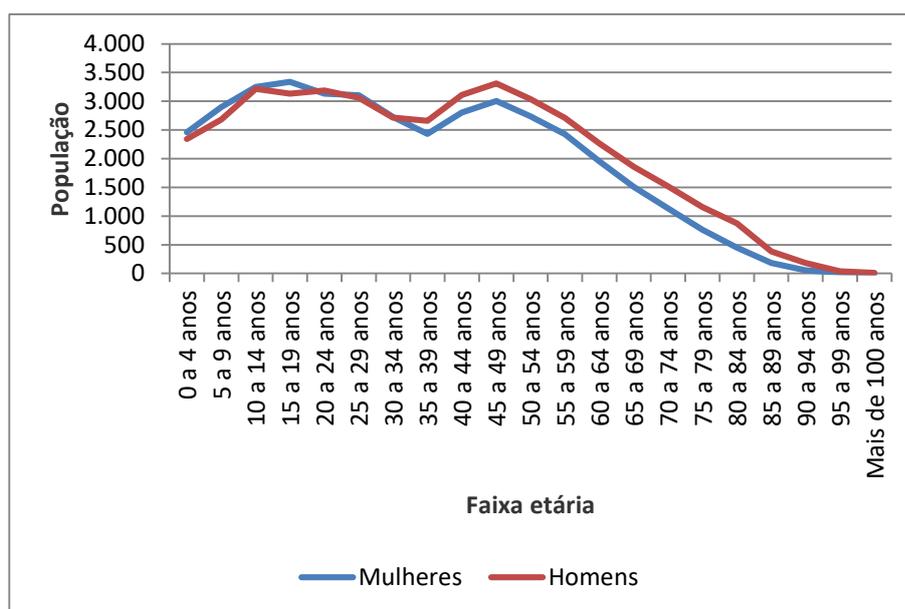


Figura 14: Distribuição da população de Cachoeira do Sul por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Tabela 12 apresenta a evolução populacional de Cerro Branco, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 12 - Evolução populacional Cerro Branco (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Ano	Cerro Branco	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	3.901	9.138.670	146.825.475
1996	5.267	9.568.523	156.032.944
2000	4.297	10.187.798	169.799.170
2007	4.465	10.582.840	183.987.291
2010	4.454	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

A Figura 15 apresenta a evolução população de Cerro Branco considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

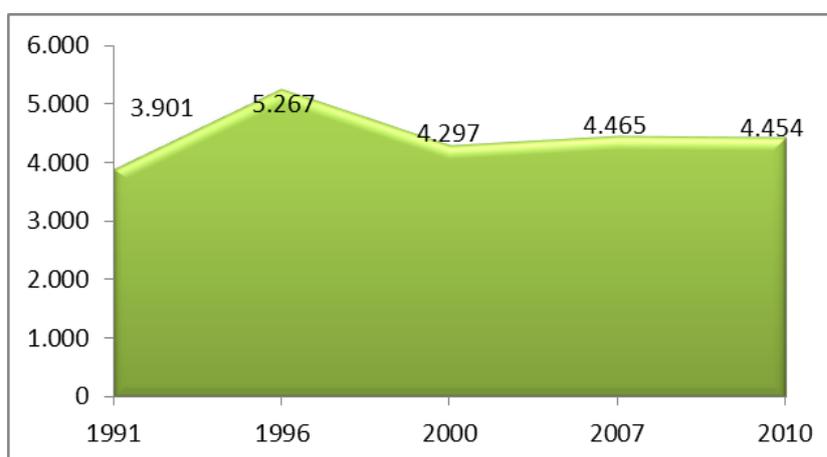


Figura 15: Evolução populacional de Cerro Branco (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 13 apresenta a distribuição da população de Cerro Branco considerando a faixa etária.

Tabela 13 - Evolução populacional Cerro Branco por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Idade	Cerro Branco		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	98	113	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	148	151	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	141	156	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	187	153	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	146	143	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	152	163	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096

Continua.

Continuação.

Tabela 13 - Evolução populacional Cerro Branco por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Cerro Branco		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
30 a 34 anos	156	141	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	172	144	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	185	177	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	164	145	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	153	165	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	159	140	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	126	116	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	93	96	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	60	82	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	42	73	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	26	34	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	11	27	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	5	8	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	1	1	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	1	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 16 representa a distribuição da população de Cerro Branco a partir da observação da faixa etária e gênero.

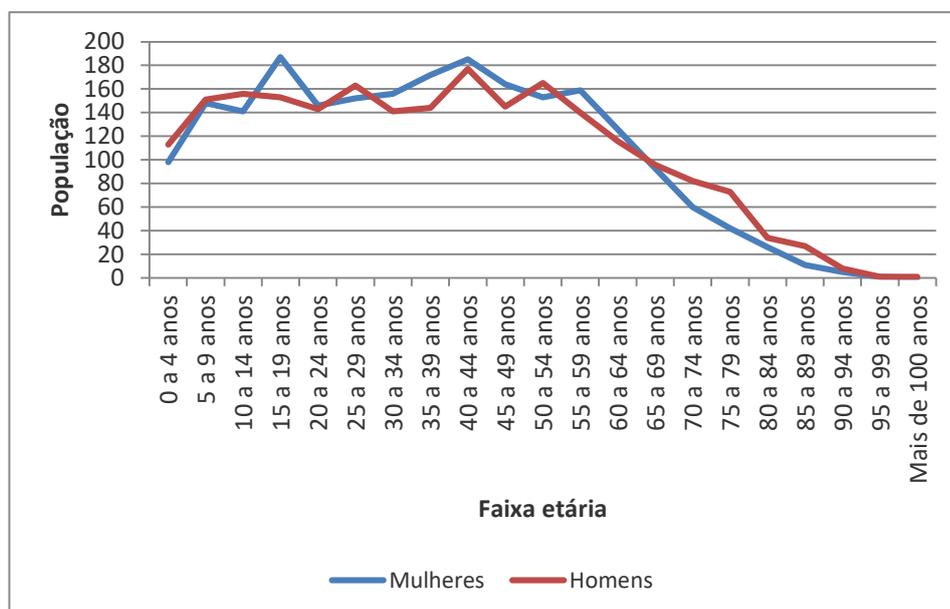


Figura 16: Distribuição da população de Cerro Branco por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Tabela 14 apresenta a evolução populacional de Novo Cabrais, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 14 - Evolução populacional Novo Cabrais (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	Novo Cabrais	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	-	9.138.670	146.825.475
1996	-	9.568.523	156.032.944
2000	3.565	10.187.798	169.799.170
2007	3.766	10.582.840	183.987.291
2010	3.855	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

A Figura 17 apresenta a evolução população de Novo Cabrais considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

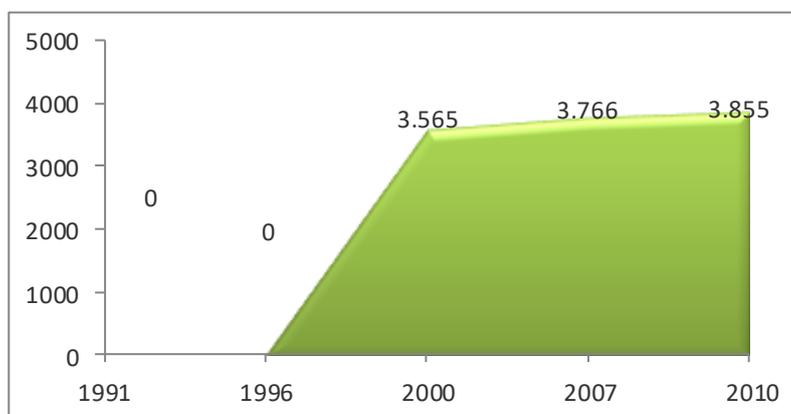


Figura 17: Evolução populacional de Novo Cabrais (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)
Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 15 apresenta a distribuição da população de Cerro Branco considerando a faixa etária.

Tabela 15 - Evolução populacional Novo Cabrais por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Novo Cabrais		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	109	94	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	122	101	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	165	158	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940

Continua.

Continuação.

Tabela 15 - Evolução populacional Novo Cabrais por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Novo Cabrais		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
15 a 19 anos	148	154	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	143	140	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	141	145	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	132	133	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	122	119	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	158	159	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	132	129	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	140	126	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	119	115	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	99	81	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	90	82	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	46	71	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	38	50	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	31	34	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	10	14	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	1	4	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	0	0	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	0	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 18 representa a distribuição da população de Novo Cabrais a partir da observação da faixa etária e gênero.

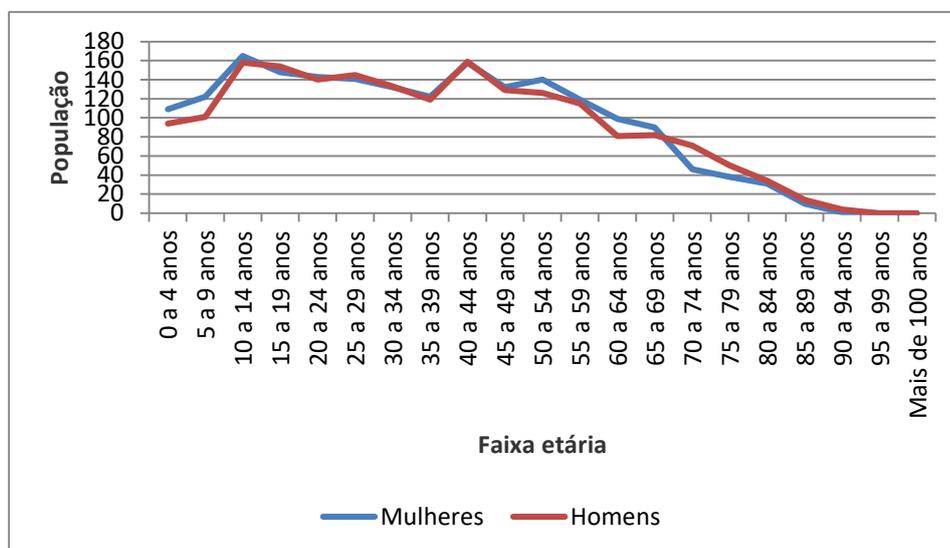


Figura 18: Distribuição da população de Novo Cabrais por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Tabela 16 apresenta a evolução populacional de Paraíso do Sul, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 16 - Evolução populacional Paraíso do Sul (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	Paraíso do Sul	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	6.565	9.138.670	146.825.475
1996	6.705	9.568.523	156.032.944
2000	7.212	10.187.798	169.799.170
2007	7.346	10.582.840	183.987.291
2010	7.336	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

A Figura 19 apresenta a evolução população de Paraíso do Sul considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

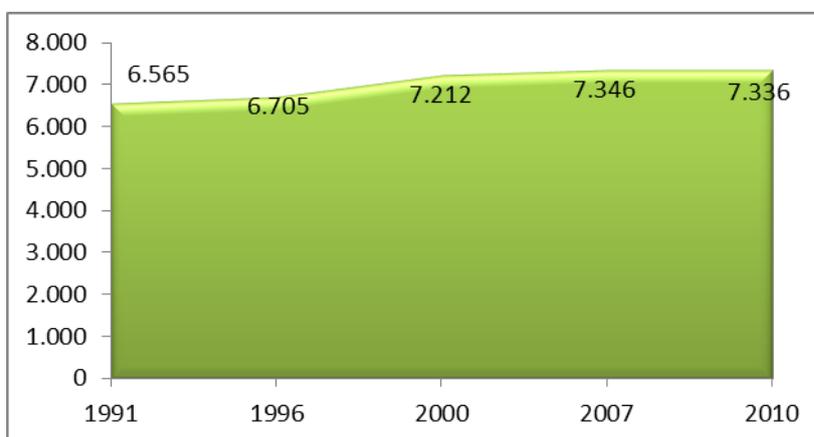


Figura 19: Evolução populacional de Paraíso do Sul (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 17 apresenta a distribuição da população de Paraíso do Sul considerando a faixa etária.

Tabela 17 - Evolução populacional Paraíso do Sul por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Paraíso do Sul		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	194	196	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	240	214	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867

Continua.

Continuação.

Tabela 17 - Evolução populacional Paraíso do Sul por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Paraíso do Sul		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
10 a 14 anos	280	240	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	278	259	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	267	249	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	284	277	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	260	256	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	257	228	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	296	262	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	282	256	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	262	252	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	241	228	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	168	188	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	147	163	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	110	131	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	65	125	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	38	68	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	19	33	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	4	17	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	2	0	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	0	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 20 representa a distribuição da população de Paraíso do Sul a partir da observação da faixa etária e gênero.

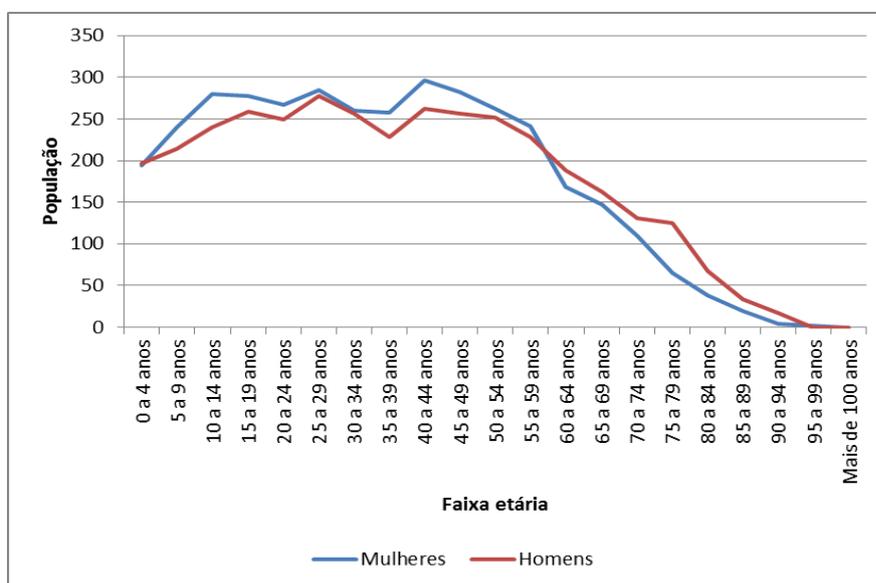


Figura 20: Distribuição da população de Paraíso do Sul por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Tabela 18 apresenta a evolução populacional de Restinga Sêca, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 18 - Evolução populacional Restinga Sêca (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	Restinga Sêca	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	15.242	9.138.670	146.825.475
1996	15.525	9.568.523	156.032.944
2000	16.400	10.187.798	169.799.170
2007	15.595	10.582.840	183.987.291
2010	15.849	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

A Figura 21 apresenta a evolução população de Restinga Sêca considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

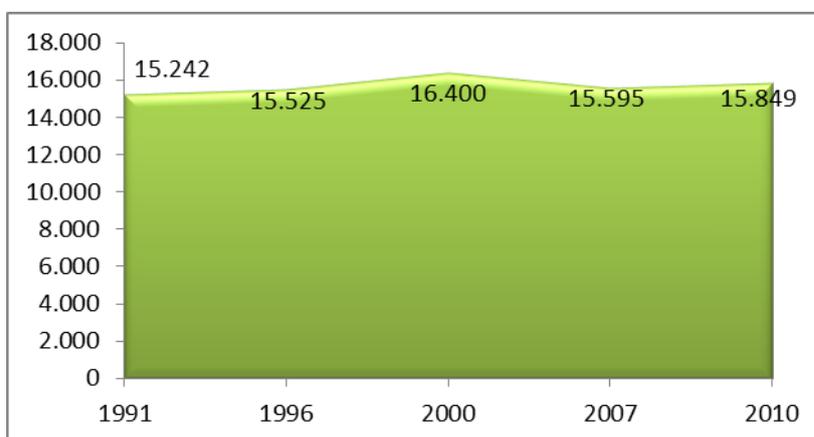


Figura 21: Evolução populacional de Restinga Sêca (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 19 apresenta a distribuição da população de Restinga Sêca considerando a faixa etária.

Tabela 19 - Evolução populacional Restinga Sêca por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Restinga Sêca		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	417	405	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	505	452	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867

Continua.

Continuação.

Tabela 19 - Evolução populacional Restinga Sêca por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Restinga Sêca		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
10 a 14 anos	646	669	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	672	674	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	592	579	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	537	538	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	453	515	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	464	480	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	575	603	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	609	626	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	569	555	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	523	471	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	396	402	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	302	326	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	241	289	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	163	201	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	94	140	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	42	78	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	11	23	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	4	6	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	2	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 22 representa a distribuição da população de Restinga Sêca a partir da observação da faixa etária e gênero.

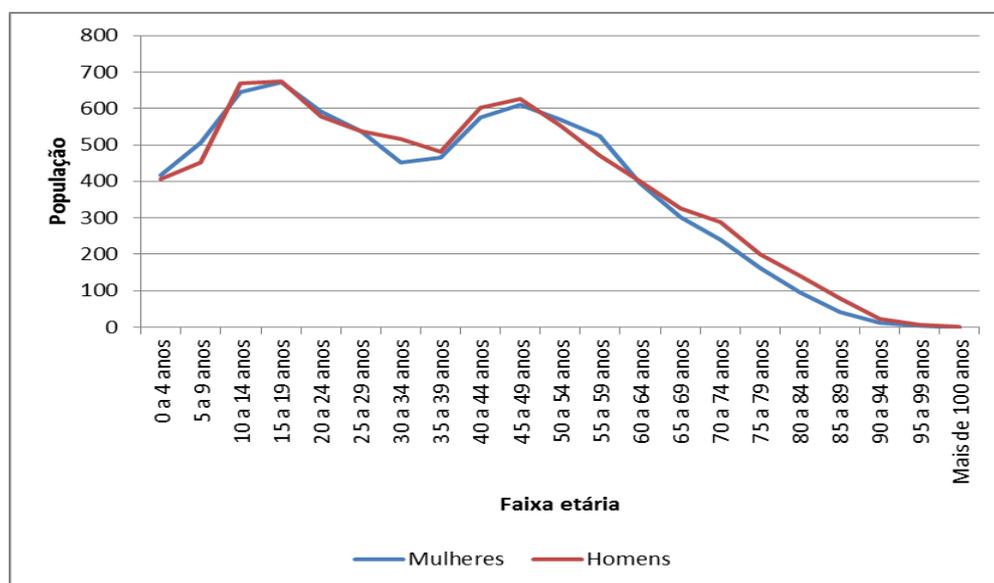


Figura 22: Distribuição da população de Restinga Sêca por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Tabela 20 apresenta a evolução populacional de São Sepé, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 20 - Evolução populacional São Sepé (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	São Sepé	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	28.075	9.138.670	146.825.475
1996	24.524	9.568.523	156.032.944
2000	24.621	10.187.798	169.799.170
2007	23.787	10.582.840	183.987.291
2010	23.798	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010;

A Figura 23 apresenta a evolução população de São Sepé considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

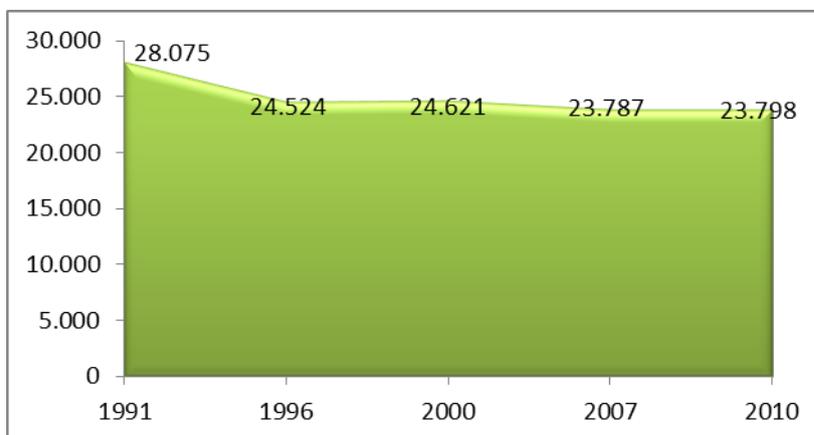


Figura 23: Evolução populacional de São Sepé (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)

Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 21 apresenta a distribuição da população de São Sepé considerando a faixa etária.

Tabela 21 - Evolução populacional São Sepé por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	São Sepé		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	656	627	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	769	752	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	971	930	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940

Continua.

Continuação.

Tabela 21 - Evolução populacional São Sepé por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	São Sepé		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
15 a 19 anos	989	952	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641
20 a 24 anos	880	820	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	743	795	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	719	748	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	747	734	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	842	875	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	931	974	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	846	852	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	790	758	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	585	598	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	465	502	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	365	404	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	252	315	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	136	208	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	71	109	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	17	51	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	3	13	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	4	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 24 representa a distribuição da população de São Sepé a partir da observação da faixa etária e gênero.

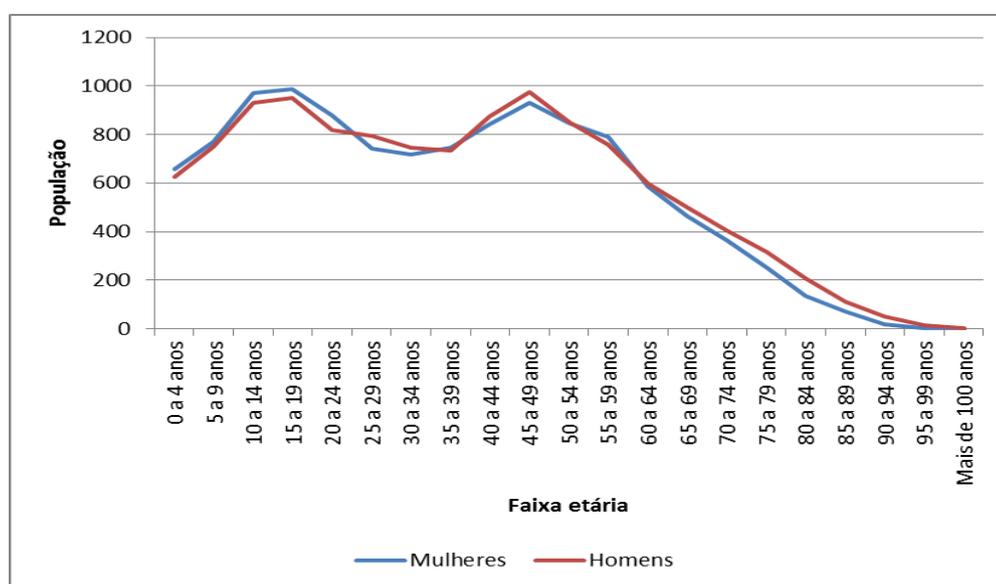


Figura 24: Distribuição da população de São Sepé por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Tabela 22 apresenta a evolução populacional de Vila Nova do Sul, Rio Grande do Sul e Brasil considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

Tabela 22 - Evolução populacional Vila Nova do Sul (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)			
Ano	Vila Nova do Sul	Rio Grande do Sul	Brasil
1991	-	9.138.670	146.825.475
1996	4.118	9.568.523	156.032.944
2000	4.263	10.187.798	169.799.170
2007	4.255	10.582.840	183.987.291
2010	4.221	10.693.929	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Figura 25 apresenta a evolução população de Vila Nova do Sul considerando os anos de 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010.

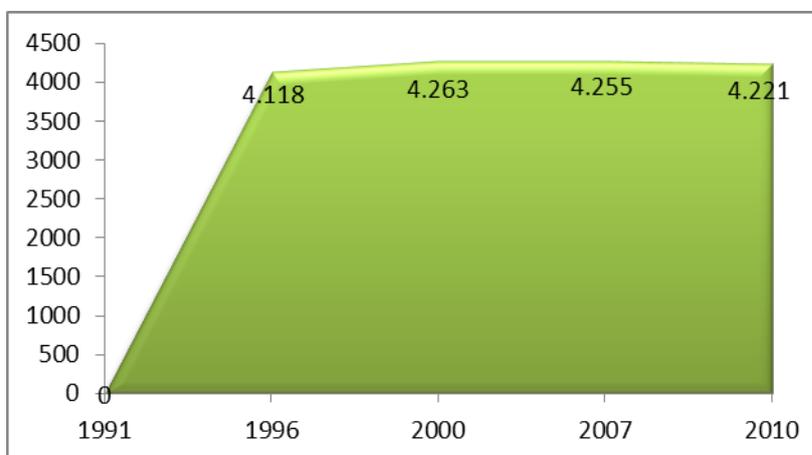


Figura 25: Evolução populacional de Vila Nova do Sul (Anos 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)
Fonte: IBGE Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010

A Tabela 23 apresenta a distribuição da população de Vila Nova do Sul considerando a faixa etária.

Tabela 23 - Evolução populacional Vila Nova do Sul por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Vila Nova do Sul		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
0 a 4 anos	104	115	327.601	316.361	7.016.614	6.778.795
5 a 9 anos	155	141	368.967	354.792	7.623.749	7.344.867
10 a 14 anos	168	170	438.629	423.154	8.724.960	8.440.940
15 a 19 anos	179	159	442.405	433.332	8.558.497	8.431.641

Continua.

Continuação.

Tabela 23 - Evolução populacional Vila Nova do Sul por faixa etária (Ano 1991, 1996, 2000, 2007 e 2010)						
Idade	Vila Nova do Sul		Rio Grande do Sul		Brasil	
	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens
20 a 24 anos	117	142	437.737	433.169	8.629.807	8.614.581
25 a 29 anos	118	137	445.502	448.497	8.460.631	8.643.096
30 a 34 anos	122	120	398.879	409.412	7.717.365	8.026.554
35 a 39 anos	124	146	366.041	379.078	6.766.450	7.121.722
40 a 44 anos	163	166	369.087	391.278	6.320.374	6.688.585
45 a 49 anos	177	160	372.803	399.833	5.691.791	6.141.128
50 a 54 anos	135	124	332.590	360.676	4.834.828	5.305.231
55 a 59 anos	154	147	277.346	307.163	3.902.183	4.373.673
60 a 64 anos	112	106	217.076	247.908	3.040.897	3.467.956
65 a 69 anos	92	94	155.838	187.741	2.223.953	2.616.639
70 a 74 anos	82	70	112.895	149.150	1.667.289	2.074.165
75 a 79 anos	52	55	73.926	113.162	1.090.455	1.472.860
80 a 84 anos	36	38	42.599	76.474	668.589	998.311
85 a 89 anos	9	19	17.730	38.252	310.739	508.702
90 a 94 anos	3	7	5.887	14.732	114.961	211.589
95 a 99 anos	0	2	1.271	3.917	31.528	66.804
Mais de 100 anos	0	1	248	791	7.245	16.987

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A Figura 26 representa a distribuição da população de Vila Nova do Sul a partir da observação da faixa etária e gênero.

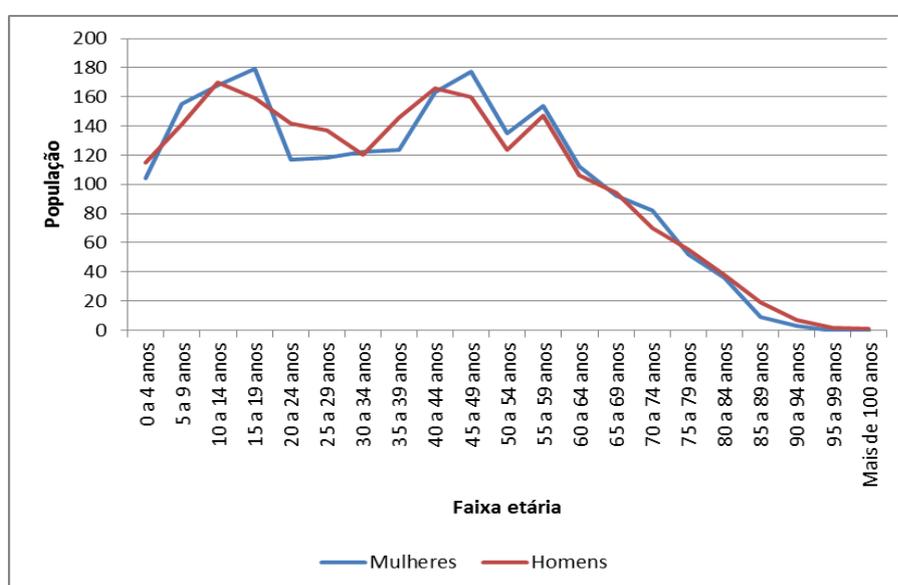


Figura 26: Distribuição da população de Vila Nova do Sul por faixa etária e gênero (Ano 2010)
Fonte: IBGE: Censo Demográfico 2010

A evolução da população na região do COREDE Jacuí Centro vem apresentando um novo padrão demográfico caracterizado pela redução da taxa de crescimento populacional e por transformações profundas na composição de sua estrutura etária, com um significativo aumento do contingente de idosos. De acordo com o IBGE (2010), observa-se esta nova distribuição demográfica em nível de país, sendo que esta tendência será reforçada quando se considerar uma projeção da população.

Reforça-se que o diagnóstico demográfico deste relatório confirma as tendências levantadas na primeira edição do Planejamento Estratégico do COREDE Jacuí Centro realizado no ano de 2009.

3.3 DIMENSÃO AMBIENTAL

Devem ser considerados com grande atenção os aspectos ambientais, pois, de acordo com o estudo realizado EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) denominado “aquecimento global e a nova geografia da produção”, a região sul do país deverá experimentar uma redução das geadas, tornando-se propícia a produção de mandioca, café e cana-de-açúcar, e não mais da soja, já que a região ficará sujeita a estresses hídricos.

Mesmo contando com um manancial de água proveniente de duas importantes bacias hidrográficas, do Baixo Jacuí e do Vacacaí/Vacacaí Mirim, além da presença de lençóis aquíferos, haverá necessidade de ações estratégicas no sentido de desenvolvimento de mecanismos de coleta e armazenagem de água. Em termos globais, $\frac{3}{4}$ da terra são cobertos por água, no entanto apenas 2,493% referem-se a água doce. O uso da água está alocado em 70% destinado à agricultura, 22% para a indústria e 2% para o consumo humano.

Neste sentido, é premente a definição de ações relativas ao uso dos recursos naturais para que haja manutenção e desenvolvimentos sustentável das atividades produtivas da região, a saber, significativamente agrícolas.

Assim, o desempenho econômico da região do COREDE Jacuí Centro passa pela revisão de todos os aspectos dos setores produtivos e também dos aspectos sociais. Atualmente a região classifica-se como uma região em dificuldade, pois apresenta indicadores sócio econômicos baixos ligando-se a uma gênese de pobreza. Conforme o estudo, as causas prováveis de seu desempenho estão ligadas a

mercados internos pobres e grande distância de outros; baixo grau de empreendedorismo; baixo potencial de inovações; fortes movimentos emigratórios, deficientes estruturas socioeconômicas disponibilizadas; indicadores sociais deficientes, empobrecimento da população; baixos investimentos per capita e atratividade; baixo potencial e restrições ambientais; e baixa governança.

3.4 DIMENSÃO SOCIAL E CULTURAL

3.4.1 Educação

O Estado do Rio Grande do Sul destaca-se pelos indicadores que demonstram qualidade do ensino existente. A Tabela 24 apresenta as taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino fundamental.

Tabela 24 - Taxas do rendimento do Ensino Fundamental - RS (Ano 2013)				
Estado/Municípios	Dependência Administrativa	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
Rio Grande do Sul	Total	87,3	11,5	1,2
	Estadual	84,6	13,9	1,5
	Federal	92,2	7,8	0
	Municipal	87,6	11,1	1,3
	Particular	96,8	3,1	0,1
Cachoeira do Sul	Estadual	81,6	17,7	0,7
	Municipal	83,8	14,8	1,4
	Particular	98	1,9	0,1
	Total	84,2	14,9	0,9
Cerro Branco	Estadual	79,6	17,9	2,5
	Municipal	86,5	11,4	2,1
	Total	84,6	13,2	2,2
Novo Cabrais	Estadual	84,8	10,5	4,7
	Municipal	92,2	6,9	0,9
	Total	90,4	7,7	1,9
Paraíso do Sul	Estadual	86,5	12,4	1,1
	Municipal	92,9	6,6	0,5
	Total	89,9	9,3	0,8
Restinga Seca	Estadual	77,3	21,7	1
	Municipal	75,7	22,8	1,5
	Total	76,3	22,4	1,3

Continua.

Continuação.

Tabela 24 - Taxas do rendimento do Ensino Fundamental - RS (Ano 2013)				
Estado/Municípios	Dependência Administrativa	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
São Sepé	Estadual	82,3	15	2,7
	Municipal	87,4	11,4	1,2
	Particular	98,1	1,5	0,4
	Total	86,2	12,1	1,7
Vila Nova do Sul	Estadual	87,8	11,1	1,1
	Municipal	87,4	11,1	1,5
	Total	87,5	11,1	1,4

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 24 demonstra que a região possui boas taxas de aprovação no ensino fundamental, tendo como consequência, baixos índices de reprovação e abandono. A Tabela 25 apresenta as taxas de aprovação, reprovação e abandono do ensino médio para o Rio Grande do Sul e municípios do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 25 - Taxas de rendimento do Ensino Médio - RS (Ano 2013)				
Estado/Municípios	Dependência Administrativa	Taxa de Aprovação	Taxa de Reprovação	Taxa de Abandono
Rio Grande do Sul	Federal	82,2	15,7	2,1
	Estadual	73,5	16,4	10,1
	Municipal	62,5	21,5	16
	Particular	92,2	7,4	0,4
	Total	75,7	15,4	8,9
Cachoeira do Sul	Estadual	73,6	16,4	10
	Particular	95,8	4,2	0
	Total	76,6	14,8	8,6
Cerro Branco	Estadual	65,9	18,2	15,9
	Total	65,9	18,2	15,9
Novo Cabrais	Estadual	84	8,7	7,3
	Total	84	8,7	7,3
Paraíso do Sul	Estadual	79,1	9,5	11,4
	Total	79,1	9,5	11,4
Restinga Seca	Estadual	75,4	13,9	10,7
	Total	75,4	13,9	10,7
São Sepé	Estadual	60,2	33,9	5,9
	Total	60,2	33,9	5,9
Vila Nova do Sul	Estadual	80,6	14,4	5
	Total	80,6	14,4	5

Fonte: FEE Dados (2013)

Já no ensino médio, a realidade configurada diferencia-se do ensino fundamental, apresentando menores taxas de aprovação, principalmente nos municípios de Restinga Seca e Cerro Branco ao passo que os maiores índices de aprovação ocorrem nos municípios de Novo Cabrais e Vila Nova do Sul. Os municípios de Cerro Branco e Paraíso do Sul apresentam as maiores taxas de abandono do ensino médio.

3.4.2 Saúde

A região do COREDE Jacuí Centro conta com 06 hospitais, sendo 02 em Cachoeira do Sul, 01 em Cerro Branco, 01 em Paraíso do Sul, 01 em Restinga Seca e 01 em São Sepé (Tabela 26). Dos hospitais existentes, o Hospital de Caridade e Beneficência de Cachoeira do Sul possui característica regional, sendo referência para Novo Cabrais e Cerro Branco. Já os municípios de São Sepé, Restinga Seca, Paraíso do Sul e Vila Nova do Sul possuem referência em saúde no município de Santa Maria.

Tabela 26 - Nº de hospitais e nº de leitos disponíveis		
Estado/Municípios	Nº de hospitais	Nº de leitos
Rio Grande do Sul	377	31.125
Cachoeira do Sul	2	212
Cerro Branco	-	31
Novo Cabrais	-	-
Paraíso do Sul	-	32
Restinga Seca	1	50
São Sepé	1	64
Vila Nova do Sul	-	-

Fonte: Tabnet datasus e Atlas Socioeconômico/RS (2013)

Observa-se na Tabela 26 que o número de leitos total disponível é 389, sendo 212 leitos em Cachoeira do Sul, 31 em Cerro Branco, 32 em Paraíso do Sul, 50 leitos em Restinga Sêca e 64 em São Sepé.

A região, que possui sete municípios, em termos de saúde está ligada a mais de uma Coordenadoria Regional de Saúde demonstrando, desta forma, a dificuldade de construção de projetos regionais.

Os índices de mortalidade infantil são apresentados na Tabela 27. Os coeficientes apresentados demonstram que os municípios da região do COREDE Jacuí Centro não seguem a tendência do Estado do Rio Grande do Sul que apresenta uma diminuição deste indicador. Percebe-se uma variação deste indicador em todos os municípios, não se podendo perceber tendências de decréscimo ou aumento.

Tabela 27 - Coeficiente de Mortalidade Infantil nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro (Ano 2013)			
Estado/Corede/Municípios	2000	2005	2013
Rio Grande do Sul	15,08	13,64	10,57
Cachoeira do Sul	8,93	18,26	6,15
Cerro Branco	15,63	0	0
Novo Cabrais	27,03	0	33,33
Paraíso do Sul	33,71	20,62	15,63
Restinga Seca	8,93	5,24	29,94
São Sepé	17,72	18,63	7,87
Vila Nova do Sul	35,71	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Figura 27 apresenta a expectativa de vida ao nascer para a população do Brasil e do Rio Grande do Sul para o período compreendido entre os anos de 2000 e 2010.

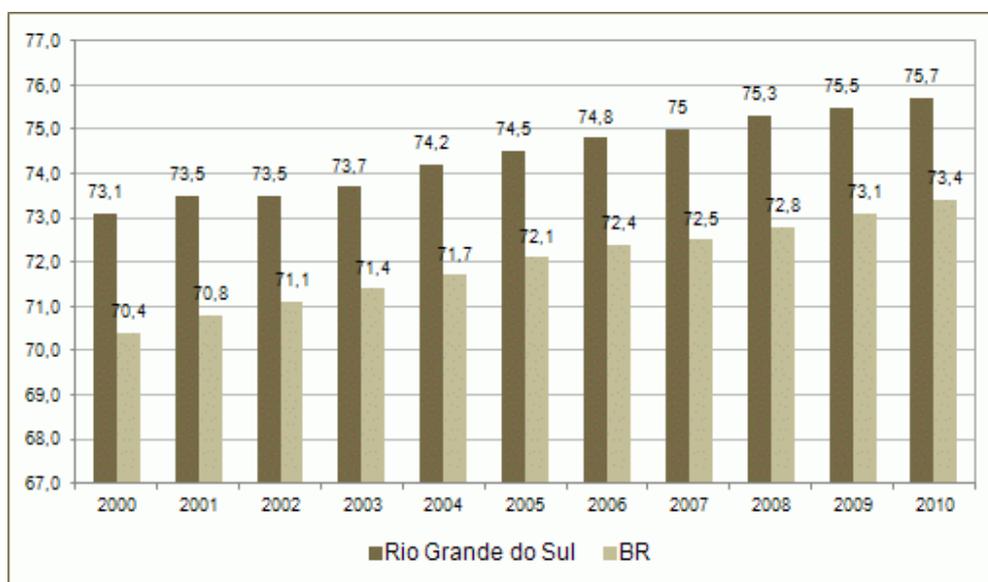


Figura 27: Expectativa de vida ao nascer - Brasil e do Rio Grande do Sul (Ano 2000 a 2010)
Fonte: Atlas Socioeconômico/RS (2013)

Conforme análise da Figura 27 pode-se identificar uma tendência de aumento da expectativa de vida ao nascer tanto em nível nacional como estadual, sendo que para o ano de 2010 a expectativa de vida ao nascer para o Brasil era de 73,4 anos, para o Rio Grande do Sul 75,7, para Cachoeira do Sul 76,22 anos, Cerro Branco 73,93 anos, Novo Cabrais 76,12, Paraíso do Sul 74,84, Restinga Sêca 74,7, São Sepé 77,23 e Vila Nova do Sul 74,62 anos conforme pode ser observado na Tabela 28.

Tabela 28 - Expectativa de vida ao nascer (Ano 1991, 2000 e 2010)				
Municípios	Código	Demografia		
		Expectativa de Vida ao Nascer		
		1991 (anos)	2000 (anos)	2010 (anos)
Cachoeira do Sul	4303004	70,53	70,95334632	76,22
Cerro Branco	4305132	66,78	70,24995459	73,93
Novo Cabrais	4313391	66,35	69,53401568	76,12
Paraíso do Sul	4314027	66,78	71,92869351	74,84
Restinga Sêca	4315503	67,03	68,99846956	74,7
São Sepé	4319604	68,02	71,53233617	77,23
Vila Nova do Sul	4323457	65,26	68,62001816	74,62

Fonte: FEE Dados (2013)

De acordo com a Tabela 30 identifica-se que todos os municípios componentes do COREDE Jacuí centro acompanham a tendência estadual situando-se acima da idade média do País em termos de expectativa de vida ao nascer para o ano de 2010. Os municípios de Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e São Sepé situam-se acima da média estadual.

3.4.3 Segurança

Quanto às questões de segurança, inicia-se pela análise dos tipos de crimes que ocorrem na região. A Tabela 29 apresenta os tipos de crimes e o número dos mesmos para o COREDE Jacuí Centro.

Tabela 29 - Número de crimes por tipo no COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)

Crime por tipo	Segurança										
	Indicadores Criminais										
	Anos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total do Período
Furtos	2964	2833	3027	2676	2302	2188	2164	1936	2085	1841	24016
Roubo	203	279	204	213	180	163	161	179	197	305	2084
Estelionato	217	298	200	184	134	167	159	107	90	67	1623
Furto de veículos	60	66	47	62	68	62	59	74	195	219	912
Delitos relacionados à armas e munições	83	72	75	83	74	89	96	69	76	112	829
Entorpecentes - posse	29	27	42	63	102	64	105	69	66	170	737
Entorpecentes - tráfico	21	15	38	77	67	55	93	65	55	66	552
Homicídio doloso	12	8	9	9	16	12	6	10	10	11	103
Extorsão	10	19	14	11	12	4	6	3	5	8	92
Roubo de veículo	7	9	5	5	5	8	7	3	3	13	65
Delitos relacionados à corrupção	1	1	1	1	-	3	3	3	1	2	16
Latrocínio	2	1	-	1	1	1	1	1	1	1	10
Extorsão mediante seqüestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

Pode-se observar que, em termos numéricos, os crimes mais representativos, na região, são os furtos e roubos simples, seguidos de estelionato. Tais delitos podem estar, na sua maioria, associados aos aspectos da drogadição e tráfico. Salienta-se que a Tabela 31 evidenciou em sua última coluna a soma de ocorrências por tipo de crime para o período de 10 anos (2006 a 2015), fazendo-se relevante a análise considerando cada tipo de crime e a identificação se há tendências (aumento ou diminuição) ou não para estes e, assim, podendo-se trabalhar em termos de projeção.

A Tabela 30 apresenta o número de crimes por tipo para o município de Cachoeira do Sul.

Tabela 30 - Número de crimes por tipo em Cachoeira do Sul (Anos 2006 a 2015)

Tipo de Crime	Segurança										
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Total no período
Furto	1951	1868	1661	1368	1452	1370	1155	1261	1350	1066	14502
Roubo	130	203	119	144	127	113	125	121	151	205	1438
Estelionato	155	160	145	130	81	122	112	69	52	45	1071
Furto de veículo	49	43	29	37	44	38	40	52	172	194	698
Entorpecente - posse	21	14	29	43	73	48	76	53	51	144	552
Delitos relacionados à armas e munição	35	38	43	41	40	32	49	24	44	66	412
Entorpecente - tráfico	14	7	12	38	26	36	58	44	39	38	312
Extorsão	5	17	12	5	7	4	6	2	5	7	70
Homicídio doloso	3	4	4	4	9	9	5	6	7	7	58
Roubo de Veículo	6	4	2	5	4	4	3	2	1	8	39
Delitos relacionados à corrupção	-	1	1	1	-	-	3	1	-	0	7
Latrocínio	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	0
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 31 apresenta o número de crimes por tipo para o município de Cerro Branco considerando o período de 2006 a 2015.

Tabela 31 - Número de crimes por tipo em Cerro Branco (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Furto	31	17	28	28	36	24	16	23	27	23	253
Roubo	-	1	3	3	-	2	4	-	3	4	20
Delitos relacionados à armas e munição	4	-	1	2	3	4	1	3	1	1	20
Furto de veículo	2	3	-	-	-	8	-	1	2	2	18
Estelionato	4	2	1	5	1	2	1	1	1	0	18
Roubo de Veículo	-	-	-	-	-	1	-	-	1	2	4
Homicídio doloso	1	-	1	-	1	-	-	-	-	0	3
Entorpecente - tráfico	1	-	-	-	2	-	-	-	-	0	3
Extorsão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
Entorpecente - posse	-	-	1	-	-	1	-	-	-	0	2
Latrocínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Delitos relacionados à corrupção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 32 apresenta o número de crimes por tipo para o município de Novo Cabrais.

Tabela 32 - Número de crimes por tipo em Novo Cabrais (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Furto	29	40	37	41	43	28	26	24	24	35	327
Delitos relacionados à armas e munição	3	5	2	4	4	3	4	3	2	4	34
Roubo	1	3	9	2	5	2	1	1	-	8	32
Estelionato	3	2	4	2	2	1	3	-	3	0	20
Furto de veículo	-	2	2	4	2	1	2	4	-	2	19

Continua.

Continuação.

Tabela 32 - Número de crimes por tipo em Novo Cabrais (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Homicídio doloso	-	1	-	1	1	-	-	-	-	0	3
Entorpecente - tráfico	-	-	1	2	-	-	-	-	-	0	3
Entorpecente - posse	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	3
Delitos relacionados à corrupção	-	-	-	-	-	2	-	-	-	0	2
Latrocínio	-	-	-	-	1	-	-	-	-	0	1
Roubo de Veículo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Extorsão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 33 apresenta o número de crimes por tipo para o município de Paraíso do Sul.

Tabela 33 - Número de crimes por tipo em Paraíso do Sul (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Furto	95	62	76	68	68	56	55	40	71	61	652
Delitos relacionados à armas e munição	9	1	5	4	6	14	3	5	4	4	55
Roubo	7	7	4	8	-	6	1	2	1	8	44
Estelionato	2	4	1	3	2	2	2	2	4	2	24
Furto de veículo	3	2	1	1	4	5	1	1	1	3	22
Entorpecente - tráfico	-	-	-	3	5	-	1	-	-	1	10
Entorpecente - posse	-	-	-	1	1	-	2	-	-	0	4
Roubo de Veículo	-	-	2	-	-	1	-	-	-	0	3
Homicídio doloso	-	-	-	-	1	-	1	-	-	0	2
Latrocínio	-	-	-	1	-	-	-	-	-	0	1

Continua.

Continuação.

Tabela 33 - Número de crimes por tipo em Paraíso do Sul (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Extorsão	1	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Delitos relacionados à corrupção	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 34 apresenta o número de crimes por tipo para o município de Restinga Sêca.

Tabela 34 - Número de crimes por tipo em Restinga Sêca (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Furto	336	221	281	236	254	240	218	153	195	154	2288
Roubo	21	21	13	10	14	20	11	13	8	14	145
Estelionato	15	18	14	11	7	12	17	12	13	5	124
Delitos relacionados à armas e munição	3	7	6	9	8	15	7	12	7	2	76
Entorpecente - posse	-	1	1	4	5	3	5	7	9	16	51
Furto de veículo	1	1	2	4	5	3	6	9	6	8	45
Entorpecente - tráfico	-	1	1	3	4	3	-	8	3	11	34
Roubo de Veículo	1	5	-	-	-	1	1	1	-	2	11
Homicídio doloso	1	1	-	1	1	1	-	2	1	0	8
Latrocínio	1	-	-	-	-	-	1	1	-	0	3
Extorsão	1	-	-	2	-	-	-	-	-	0	3
Delitos relacionados à corrupção	-	-	-	-	-	1	-	-	-	0	1
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 35 apresenta o número de crimes por tipo para o município de São Sepé.

Tabela 35 - Número de crimes por tipo em São Sepé (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Furto	496	541	864	841	391	409	610	342	363	435	5292
Roubo	44	43	51	43	32	20	18	40	31	60	382
Estelionato	38	72	33	33	39	24	22	19	14	11	305
Delitos relacionados à armas e munição	28	17	17	22	11	21	29	19	12	31	207
Entorpecente - tráfico	6	7	24	31	29	16	34	13	13	15	188
Entorpecente - posse	7	12	11	15	21	12	21	9	5	8	121
Furto de veículo	5	15	13	16	12	6	10	6	13	10	106
Homicídio doloso	6	2	4	3	3	2	-	2	2	4	28
Extorsão	2	1	1	4	5	-	-	-	-	0	13
Roubo de Veículo	-	-	1	-	1	1	3	-	1	1	8
Delitos relacionados à corrupção	1	-	-	-	-	-	-	1	1	2	5
Latrocínio	-	1	-	-	-	-	-	-	1	0	2
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 36 apresenta o número de crimes por tipo para o município de Vila Nova do Sul.

Tabela 36 - Número de crimes por tipo em Vila Nova do Sul (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Furto	26	84	80	94	58	61	84	93	55	67	702
Estelionato	-	40	2	-	2	4	2	4	3	4	61
Delitos relacionados à armas e munição	1	4	1	1	2	-	3	3	6	4	25

Continua.

Continuação.

Tabela 36 - Número de crimes por tipo em Vila Nova do Sul (Anos 2006 a 2015)											
Tipo de Crime	Segurança										Total no período
	Indicadores Criminais										
	Roubos										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Roubo	-	1	5	3	2	-	1	2	3	6	23
Furto de veículo	-	-	-	-	1	1	-	1	1	0	4
Entorpecente - posse	-	-	-	-	1	-	1	-	1	1	4
Extorsão	-	1	1	-	-	-	-	1	-	0	3
Entorpecente - tráfico	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	2
Homicídio doloso	1	-	-	-	-	-	-	-	-	0	1
Delitos relacionados à corrupção	-	-	-	-	-	-	-	1	-	0	1
Roubo de Veículo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Latrocínio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0
Extorsão mediante sequestro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0	0

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 37 apresenta o efetivo carcerário e o número de vagas em estabelecimentos penais nos municípios do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 37 - Efetivo carcerário e capacidade do estabelecimento penal para os municípios do COREDE Jacuí Centro (Ano 2014)			
Municípios	Código	Justiça	
		Efetivo Carcerário	Capacidade do Estabelecimento Penal
		2014	2014
Cachoeira do Sul	4303004	161	116
São Sepé	4319604	59	58

Fonte: FEE Dados (2013)

A capacidade carcerária da região é de 116 vagas em Cachoeira do Sul e de 58 em São Sepé, totalizando 174 vagas. Em termos de efetivo carcerário, para o ano de 2014 identificamos para Cachoeira do Sul 161 agentes e 59 em São Sepé.

3.4.4 Habitação

Os dados disponíveis sobre habitação dizem respeito ao Censo do ano de 2000. A Tabela 38 apresenta Total de domicílios por variável selecionada do Censo Demográfico segundo os municípios do Rio Grande do Sul - 1ª e 2ª Parte.

Tabela 38 - Total de domicílios por variável selecionada do Censo Demográfico segundo os municípios do Rio Grande do Sul - 1ª Parte (Ano 2000)										
Municípios	Total domicílio improvisados	Total de cômodos cedidos ou alugados.	Total de famílias conviventes (chefes de família que não são chefes de domicílio).	Total de domicílios particulares permanentes que estão sob adensamento excessivo (acima de 3 moradores por dormitório)	Total de domicílios com carência de água.	Total de domicílios com carência de iluminação.	Total de domicílios com carência de instalação sanitária.	Total de domicílios com carência na destinação do lixo urbano.	Total de domicílios com carência na destinação do lixo rural.	Total de domicílios que possuem qualquer uma das aceções de carência por infra-estrutura sem incorrer em dupla contagem.
Cachoeira do Sul	29	104	1.524	905	662	509	1.445	1.016	3.136	5.588
Cerro Branco	9	0	32	0	41	124	271	25	842	921
Novo Cabrais	17	4	51	2	131	15	63	93	875	992
Paraíso do Sul	12	4	172	12	105	164	255	146	1.469	1.651
Restinga Seca	33	16	273	82	58	92	249	34	978	1.224
São Sepé	19	19	223	275	162	257	896	367	1.530	2.247
Vila Nova do Sul	0	0	72	15	44	63	335	28	556	701
RIO GRANDE DO SUL	10.670	7.020	176.162	116.392	108.497	67.173	226.663	64.639	340.453	589.976

Fonte: Censo Demográfico 2000 - IBGE

Tabela 38 - Total de domicílios por variável selecionada do Censo Demográfico segundo os municípios do Rio Grande do Sul - 2ª Parte (Ano 2000)									
Municípios	Total de domicílios com deficiência de abastecimento de água.	Total de domicílios com deficiência de instalação sanitária.	Total de domicílios com deficiência de coleta de lixo urbano.	Total de domicílios com total de domicílios com deficiência no destino do lixo rural.	Total de domicílios que se enquadram em qualquer uma das aceções de deficiência por infraestrutura, sem incorrer em dupla contagem.	Total de domicílios particulares permanentes sem sanitário.	Total de domicílios localizados em terreno na condição de não próprio.	Total de domicílios particulares permanentes.	População total. (Censo 2000)
Cachoeira do Sul	75	10.589	128	697	10.780	250	3.294	27.179	87.873
Cerro Branco	13	189	9	83	233	140	171	1.375	4.297
Novo Cabrais	5	56	0	102	102	11	267	1.110	3.565
Paraíso do Sul	10	97	0	132	157	103	192	2.145	7.212
Restinga Seca	77	363	11	504	756	46	580	4.861	16.400
São Sepé	31	716	76	173	809	194	650	7.676	24.621
Vila Nova do Sul	0	215	0	44	215	77	100	1.317	4.263
RIO GRANDE DO SUL	6.560	457.743	39.034	54.572	505.729	65.346	302.087	3.053.601	10.187.842

Fonte: Censo Demográfico 2000 - IBGE

A Tabela 39 apresenta os dados absolutos e relativos ao déficit e da inadequação habitacional considerando a situação do COREDE Jacuí Centro comparando-o aos indicadores do Estado do Rio Grande do Sul.

Tabela 39 - Total e percentual do déficit e da inadequação habitacional, segundo os COREDES, e participação relativa no total do Estado do Rio Grande do Sul (Ano 2000)										
COREDE	Domicílios	Déficit habitacional	Inadequação habitacional		Déficit habitacional	Inadequação habitacional		Déficit habitacional	Inadequação habitacional	
			por adensamento	por carência ou deficiência		por adensamento	por carência ou deficiência		por adensamento	por carência ou deficiência
			valor absoluto			(%) 1			(%) 2	
JACUÍ-CENTRO	45.663	2.613	1.291	26.376	5,72	2,83	57,76	1,35	1,11	2,41
RIO GRANDE DO SUL	3.053.601	193.852	116.392	1.095.702	6,35	3,81	35,88	100,00	100,00	100,00

Fonte: Censo Demográfico 2000 - IBGE

Compreende-se a partir da Tabela 39 que do total de domicílios do COREDE Jacuí Centro, 45.663, identifica-se um déficit de 2.613 em termos de valor absoluto. Tal déficit representa 5,72% dos domicílios do COREDE e 1,36% do Estado.

3.4.5 Cultura

O referido item está em processo de estruturação uma vez que necessita de informações primárias advindas dos órgãos ligados à cultura dos municípios componentes da Região do COREDE Jacuí Centro.

3.4.6 Equidade e inclusão social

As Tabelas 40 e 41 demonstram, respectivamente, as quantidades e os valores dos benefícios emitidos anualmente no período 2010/2015. Percebe-se que, no período, houve um acréscimo tanto em número de benefícios quanto em valores pagos na região, acompanhando a evolução do Estado.

Tabela 40 - Quantidade de benefícios emitidos (Anos 2010 a 2015)

MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cachoeira do Sul	19.775	20.134	20.590	20.972	21.400	21.275
Cerro Branco	1.665	1.736	1.757	1.802	1.849	1.846
Novo Cabrais	305	238	418	448	491	501
Paraíso do Sul	2.205	2.187	2.213	2.260	2.335	2.373
Restinga Seca	3.810	3.879	4.037	4.090	4.164	4.219
São Sepé	5.532	5.619	5.746	5.857	6.031	6.019
Vila Nova do Sul	1.088	1.091	1.117	1.187	1.243	1.281
Rio Grande do Sul	2.230.387	2.298.338	2.367.684	2.446.283	2.514.857	2.555.302

Fonte: SINTESE/DATAPREV

Tabela 41 - Valor (R\$) dos benefícios emitidos nos anos (Anos 2010 a 2015)

Município	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Cachoeira do Sul	163.390.819,00	176.670.931,00	199.026.221,00	219.608.923,00	239.055.213,00	261.417.903,00
Cerro Branco	10.685.801,00	11.904.260,00	13.906.194,00	15.440.170,00	16.909.248,00	18.626.422,00
Novo Cabrais	1.936.300,00	1.773.348,00	2.776.654,00	3.585.565,00	4.354.571,00	4.932.296,00
Paraíso do Sul	14.817.325,00	15.727.418,00	17.588.103,00	19.721.457,00	21.628.021,00	24.234.626,00
Restinga Seca	15.352.736,00	97.441.683,00	97.441.684,00	17.629.973,00	19.384.334,00	21.452.193,00
São Sepé	41.361.633,00	44.509.454,00	50.495.114,00	55.992.932,00	61.327.130,00	67.838.192,00
Vila Nova do Sul	7.579.145,00	8.092.017,00	9.300.799,00	10.587.079,00	11.822.406,00	13.378.759,00
Rio Grande do Sul	20.089.107.393,00	22.253.613.312,00	25.131.478.022,00	27.964.891.228,00	30.723.720.291,00	33.940.676.081,00

Fonte: SINTESE/DATAPREV

Tendo como base a Tabela 42, pode-se constatar que a região possui um número expressivo de famílias em situação de pobreza acima dos níveis do Estado. Aliando-se a este dado, o IDESE (Índice de Desenvolvimento Sócio econômico) reafirma a condição de uma região em dificuldade, pois este indicador para a região do COREDE Jacuí Centro apresenta um valor de 0,700, enquanto que o Estado possui um índice de 0,747 numa escala que varia de 0 a 1 conforme será apresentado na seção de indicadores.

Tabela 42 - Número de famílias cadastradas e valores pagos no bolsa família por municípios do COREDE Jacuí Centro . Dados relativos a Maio/2016								
Informações Gerais	Municípios							
	Rio Grande do Sul	Cachoeira do Sul	Cerro Branco	Novo Cabrais	Paraíso do Sul	Restinga Seca	São Sepé	Vila Nova do Sul
População Total do Município	11.207.274	86.688	4.249	3.728	7.285	15.786	23.700	4.113
Estimativa Famílias Pobres - Perfil Bolsa Família	403.162	4.119	245	196	376	1.154	1.213	414
Valor total de recursos financeiro em benefícios às famílias (em reais)	R\$ 66.490.543,00	R\$ 670.986,00	R\$ 34.781,00	R\$ 30.532,00	R\$ 60.669,00	R\$ 184.342,00	R\$ 164.835,00	R\$ 57.934,00
Estimativa Famílias Pobres - Perfil Cadastro Único	1.066.989	9.179	804	597	1.285	2.236	2.870	641

Fonte: SAGI (2016)

3.5 DIMENSÃO INFRAESTRUTURAL E DE GESTÃO PÚBLICA

3.5.1 Logística e transporte

Em termos de logística e transporte faz-se necessário, em primeiro lugar o reconhecimento do tamanho da frota de veículos para que se consiga fazer o equacionamento deste indicador em termos regionais. A Tabela 43 apresenta a frota em circulação no Rio Grande do Sul (até maio/2016)

Tabela 43 - Frota em circulação no Rio Grande do Sul (Até maio/2016)								
Frota	Carga	Coleção	Competição	Especial	Misto	Passageiro	Tração	Total
Automóvel	324	1.626	52	1.688	2.806	3.864.572	0	3.871.068
Motocicleta, motoneta e ciclomotor	17.842	86	416	12	0	1.106.104	0	1.124.460
Caminhão e Caminhão Trator	211.924	11	0	4.488	1	2	57.798	274.224
Reboques	223.726	0	1	3.174	0	179	29	227.109
Ônibus e Microônibus	115	3	0	1.747	3	55.095	0	56.963

Continua.

Continuação.

Tabela 43 - Frota em circulação no Rio Grande do Sul (Até maio/2016)								
Frota	Carga	Coleção	Competição	Especial	Misto	Passageiro	Tração	Total
Tratores	540	0	3	336	1	12	6.613	7.505
Utilitários, Caminhonetes e Camionetas	337.806	110	14	131.081	263.963	3.327	2	736.303
Outros	909	146	13	4.284	14	627	0	5.993
Total	793.186	1.982	499	146.810	266.788	5.029.918	64.442	6.303.625

Fonte: Detran RS (2016)

Especificamente nos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro observa-se o crescimento da frota considerando a evolução anual. A Tabela 44 apresenta esta evolução.

Tabela 44 - Frota em circulação por município do COREDE Jacuí Centro (Até maio/2016)										
Municípios	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Cachoeira do Sul	27.115	29.078	31.208	33.433	35.663	38.171	40.955	43.482	45.248	45.832
Cerro Branco	1.482	1.591	1.712	1.779	1.851	1.961	2.050	2.187	2.201	2.232
Novo Cabrais	1.087	1.203	1.298	1.402	1.434	1.526	1.664	1.772	1.825	1.863
Paraíso do Sul	2.207	2.348	2.535	2.658	2.753	2.871	3.040	3.234	3.342	3.377
Restinga Seca	4.503	4.946	5.419	5.770	6.038	6.494	6.918	7.354	7.627	7.673
São Sepé	6.824	7.454	8.059	8.515	9.047	9.682	10.506	11.215	11.799	11.953
Vila Nova do Sul	1.003	1.115	1.210	1.326	1.459	1.589	1.742	1.868	2.022	2.078
Total por ano	44.221	47.735	51.441	54.883	58.245	62.294	66.875	71.112	74.064	75.008

Fonte: Detran RS (2016)

Os gráficos a seguir representam a evolução da frota por município componente do COREDE Jacuí Centro.

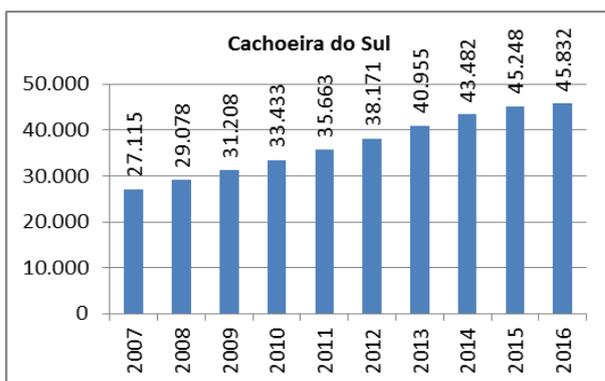


Figura 28: Evolução da frota de veículos em Cachoeira do Sul (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

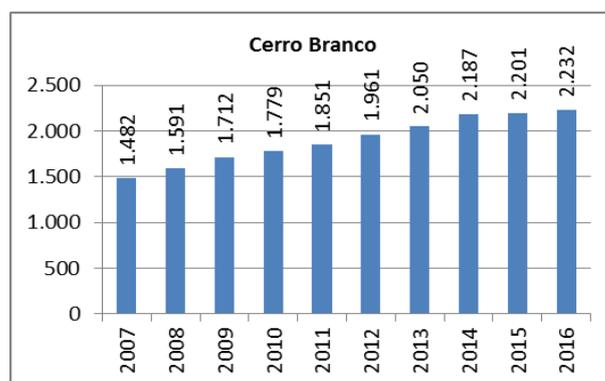


Figura 29: Evolução da frota de veículos em Cerro Branco (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

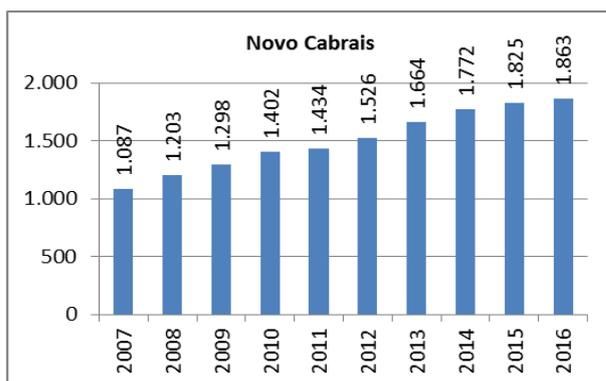


Figura 30: Evolução da frota de veículos em Novo Cabrais (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

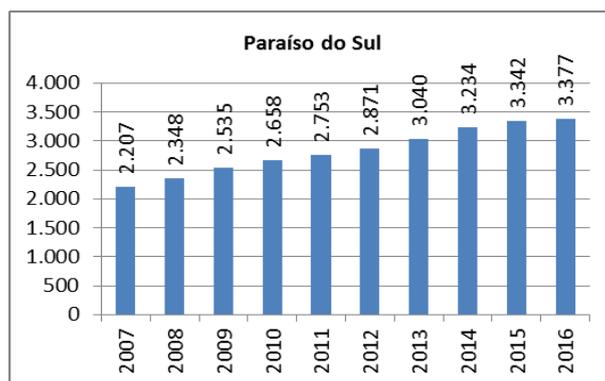


Figura 31: Evolução da frota de veículos em Paraíso do Sul (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

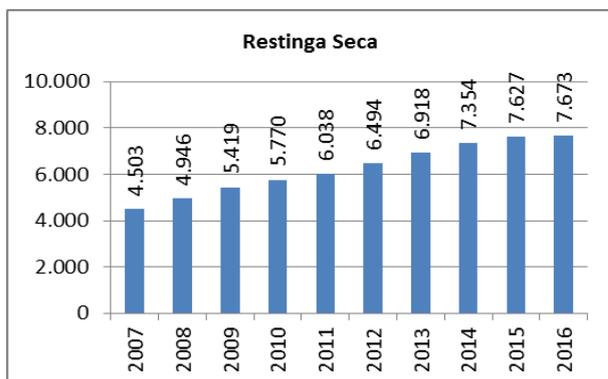


Figura 32: Evolução da frota de veículos em Restinga Sêca (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

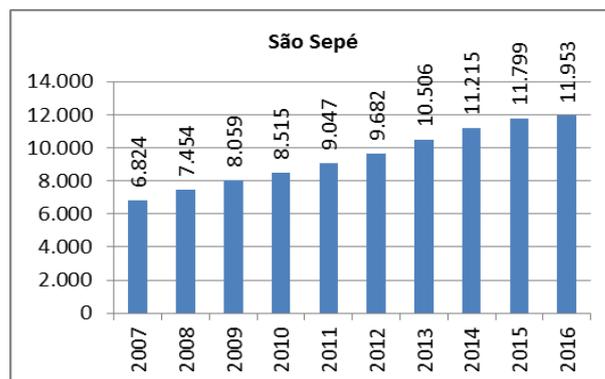


Figura 33: Evolução da frota de veículos em São Sepê (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

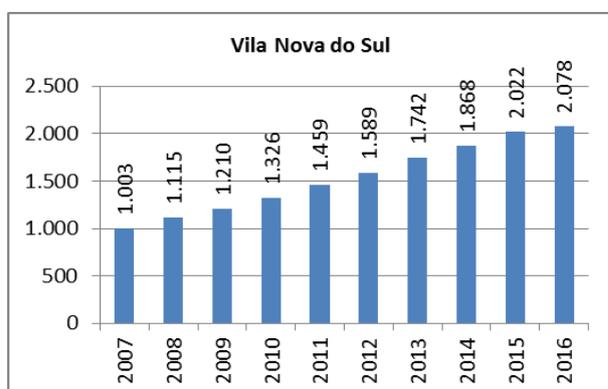


Figura 34: Evolução da frota de veículos em Vila Nova do Sul (Anos 2007 a 2016)
Fonte: Detran RS (2016)

A Tabela 45 apresenta a frota de veículos considerando o tipo por município do COREDE Jacuí Centro até maio de 2016.

Tabela 45 - Frota em circulação por tipo e por município do COREDE Jacuí Centro (Até maio/2016)

Frota	Automóvel	Motocicleta, motoneta e ciclomotor	Caminhão e Caminhão Trator	Reboques	Ônibus e Microônibus	Tratores	Utilitários, Caminhonetes e Camionetas	Outros	Total
Cachoeira do Sul	27.877	8.981	1.594	1.820	359	51	5.135	15	45.832
Cerro Branco	1.183	599	100	70	29	5	243	3	2.232
Novo Cabrais	962	468	123	45	16	5	244	0	1.863
Paraíso do Sul	1.923	786	122	82	31	3	429	1	3.377
Restinga Seca	4.533	1.283	405	290	72	7	1.073	10	7.673
São Sepé	6.912	2.037	706	594	158	6	1.527	13	11.953
Vila Nova do Sul	1.311	319	127	73	24	3	221	0	2.078
Rio Grande do Sul	3.871.068	1.124.460	274.224	227.109	56.963	7.505	736.303	5.993	6.303.625

Fonte: Detran RS (2016)

Conforme o estudo intitulado Perfis Regionais 2015 – COREDE Jacuí Centro (SEPLAN, 2015) a infraestrutura de transportes do COREDE conta com os modais rodo, ferro e hidroviário, embora o primeiro predomine sendo que a circulação de mercadorias utiliza basicamente o modal rodoviário, embora os modais ferro e hidroviário estejam presentes na Região. Considerando a circulação de passageiros identifica-se a utilização do modal rodoviário unicamente.

Em termos rodoviários o COREDE articula-se com Santa Maria, Santa Cruz do Sul e Região Metropolitana de Porto Alegre pela RS-287 e BR-290, e com o porto de Rio Grande através da rodovia BR-392. Atesta-se que a rede viária é pouco densa, quando se considera as rodovias pavimentadas.

Há possibilidade de interligação entre o modal rodoviário, ferroviário e hidroviário. Especificamente com o modal ferroviário é possível a articulação através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) em Cachoeira do Sul e Restinga Sêca, no entanto, não há concentração de cargas nesses dois pontos, segundo o Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015).

A articulação do modal rodoviário, por sua vez, com o hidroviário pode ocorrer através do porto fluvial de Cachoeira do Sul. Neste caso detecta-se que o referi-

A Tabela 46 apresenta a evolução do consumo total de energia para os municípios do COREDE Jacuí Centro de 2006 a 2015.

Tabela 46 - Consumo total de energia elétrica (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)										
Município	Total									
	2006 (MWh)	2007 (MWh)	2008 (MWh)	2009 (MWh)	2010 (MWh)	2011 (MWh)	2012 (MWh)	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)
Cachoeira do Sul	116.690	126.652	141.935	141.509	145.581	157.080	161.788	157.357	176.472	165.459
Cerro Branco	106	100	104	116	118	115	116	128	142	128
Novo Cabrais	567	592	622	627	646	678	747	736	826	755
Paraíso do Sul	10.388	10.197	10.615	11.152	11.079	12.095	12.382	12.244	13.775	12.746
Restinga Sêca	3.851	3.421	3.907	3.780	2.449	4.741	4.365	3.756	4.032	2.931
São Sepé	39.773	39.152	42.259	44.178	44.199	47.013	46.674	48.291	51.960	50.333
Vila Nova do Sul	241	236	239	248	273	330	343	333	348	325

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 47 apresenta a evolução do consumo de energia elétrica no setor público para o período compreendido entre 2006 e 2015.

Tabela 47 - Consumo de energia elétrica no setor público (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)										
Município	Setor Público									
	2006 (MWh)	2007 (MWh)	2008 (MWh)	2009 (MWh)	2010 (MWh)	2011 (MWh)	2012 (MWh)	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)
Cachoeira do Sul	11367	11715	11583,339	11576,325	11794,394	12118,98	12465,744	12214,156	12926,175	12326
Cerro Branco	2	1	0,721	0,72	0,72	0,72	1,717	1,744	2,502	3
Novo Cabrais	36	36	36,801	36,955	30,933	30,697	39,385	38,132	42,503	40
Paraíso do Sul	162	157	152,728	159,432	165,332	167,129	166,369	162,298	173,518	180
Restinga Sêca	3	3	3,847	3,744	2,865	4,954	3,794	3,835	3,826	4
São Sepé	2862	2642	2755,333	2806,686	2750,172	2768,493	2754,872	2761,428	2874,957	2877
Vila Nova do Sul	0	-	0,36	0,36	1,728	3,399	3,616	2,899	2,173	2

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 48 apresenta o consumo de energia elétrica no meio rural dos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro para o período de 2006 a 2015.

Tabela 48 - Consumo de energia elétrica no meio rural (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)

Município	Rural									
	2006 (MWh)	2007 (MWh)	2008 (MWh)	2009 (MWh)	2010 (MWh)	2011 (MWh)	2012 (MWh)	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)
Cachoeira do Sul	30009	28801	32065,537	31790,105	29977,061	34905,683	36765,517	33703,242	36146,066	29863
Cerro Branco	93	89	91,11	98,774	106,968	106,287	103,515	110,296	125,882	114
Novo Cabrais	379	400	434,586	433,747	449,618	462,375	472,867	483,693	537,098	467
Paraíso do Sul	9467	9429	9885,11	10391,256	10302,26	11278,988	11575,591	11417,93	12836,202	11713
Restinga Sêca	3757	3351	3841,601	3686,346	2355,36	4589,553	4212,407	3647,058	3901,951	2776
São Sepé	16195	15818	17023,837	18002,869	18090,112	19042,046	17799,411	18537,467	18954,299	18554
Vila Nova do Sul	214	205	201,393	212,746	234,08	282,698	290,535	278,317	291,483	256

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 49 apresenta o consumo residencial de energia elétrica nos municípios do COREDE Jacuí Centro para os anos entre 2006 e 2015.

Tabela 49 - Consumo de energia elétrica residencial (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)

Município	Residencial									
	2006 (MWh)	2007 (MWh)	2008 (MWh)	2009 (MWh)	2010 (MWh)	2011 (MWh)	2012 (MWh)	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)
Cachoeira do Sul	41605	44270	45280,557	47352,012	50013,909	52008,877	55327,5	56515,479	63151,168	58544
Cerro Branco	9	10	12,076	16,82	10,309	8,462	10,603	16,326	13,207	11
Novo Cabrais	40	38	40,516	47,606	50,026	52,681	70,612	72,825	80,229	90
Paraíso do Sul	354	336	371,983	405,129	426,688	447,903	451,744	468,342	538,477	657
Restinga Sêca	75	61	57,642	75,306	83,72	138,433	145,051	98,388	113,087	133
São Sepé	10387	10807	11351,535	11859,001	12479,255	12902,819	13737,529	14050,418	15708,352	14655
Vila Nova do Sul	20	19	22,894	27,27	30,827	38,161	42,578	45,7	47,925	60

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 50 apresenta o consumo industrial de energia elétrica nos municípios do COREDE Jacuí Centro para os anos entre 2006 e 2015.

Tabela 50 - Consumo de energia elétrica industrial (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)

Município	Industrial									
	2006 (MWh)	2007 (MWh)	2008 (MWh)	2009 (MWh)	2010 (MWh)	2011 (MWh)	2012 (MWh)	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)
Cachoeira do Sul	15515	22583	33298,011	30456,393	32807,812	35797,729	33543,481	31645,186	38314,495	39415
Cerro Branco	-	-	-	-	-	0	0	0	-	-
Novo Cabrais	-	-	-	-	-	0	0	0	-	-
Paraíso do Sul	233	103	29,958	29,365	22,314	19,309	20,93	20,186	24,124	23
Restinga Sêca	1	1	0,3	-	-	0	0	0	-	-
São Sepé	6347	5729	6612,602	6622,641	5766,322	7046,155	6953,834	7311,472	7898,303	8018
Vila Nova do Sul	-	-	-	-	-	0	0	0	-	-

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 51 apresenta o consumo comercial de energia elétrica nos municípios do COREDE Jacuí Centro para os anos entre 2006 e 2015.

Tabela 51 - Consumo de energia elétrica comercial (MWh) nos municípios do COREDE Jacuí Centro (Anos 2006 a 2015)

Município	Comercial									
	2006 (MWh)	2007 (MWh)	2008 (MWh)	2009 (MWh)	2010 (MWh)	2011 (MWh)	2012 (MWh)	2013 (MWh)	2014 (MWh)	2015 (MWh)
Cachoeira do Sul	18158	19245	19671,412	20299,688	20947,969	22206,225	23640,856	23240,721	25891,37	25274
Cerro Branco	2	-	-	-	-	0	0	0	-	-
Novo Cabrais	112	118	109,728	108,942	115,01	132,456	163,753	141,289	166,167	158
Paraíso do Sul	172	172	175,11	166,478	162,27	181,236	166,932	175,44	202,768	173
Restinga Sêca	15	5	3,597	14,309	6,965	8,256	4,07	6,946	13,088	18
São Sepé	3976	4150	4511,129	4881,61	5104,906	5243,755	5417,554	5620,836	6514,734	6220
Vila Nova do Sul	7	12	14,075	8,069	6,33	6,18	6,768	5,733	6,609	-

Fonte: FEE Dados (2013)

A Figura 36 apresenta graficamente a evolução do total de energia elétrica consumida na região do COREDE Jacuí Centro.

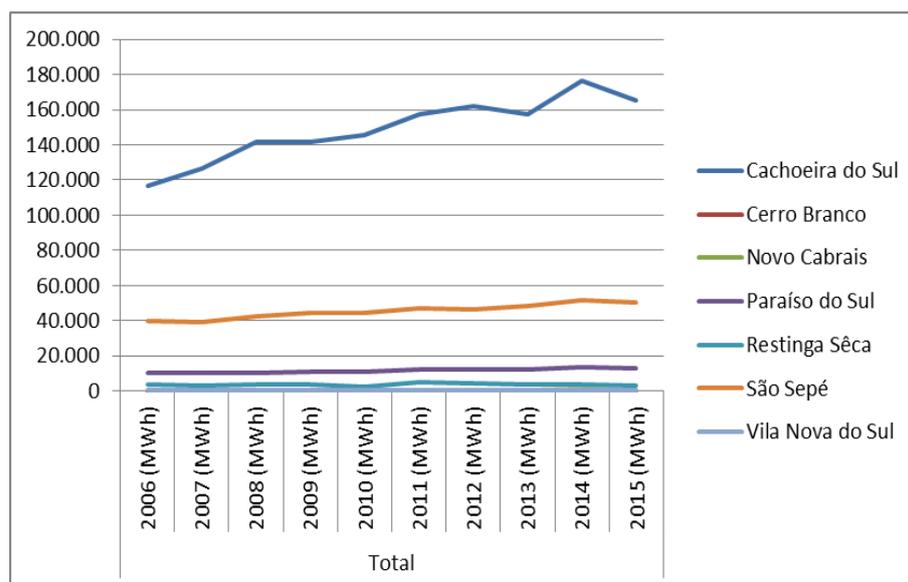


Figura 36: Evolução do total de consumo de energia elétrica nos municípios do COREDE Jacuí Centro
 Fonte: FEE DADOS (2015)

A região do COREDE Jacuí Centro é atendida pela distribuidora de energia AES Sul e também pela Cooperativa de Eletrificação Centro Jacuí - CELETRO. O consumo de energia em Megawatts representado nas tabelas e gráficos demonstram a tendência de constante crescimento para os municípios da região com viés de declínio no ano de 2015.

3.5.3 Saneamento básico

O abastecimento público de água potável e o esgotamento sanitário constituem-se num conjunto de medidas que integram o chamado Saneamento Ambiental e fazem parte, necessariamente, de um conjunto de ações prioritárias em todos os municípios e com abrangência o mais universalizada possível. Os reflexos da sua negligência são diretamente sentidos nos índices de qualidade de vida e saúde da população inclusive fazendo parte de indicadores que medem o desenvolvimento socioeconômico.

A região do COREDE Jacuí Centro apresenta disparidades significativas quanto à questão do esgotamento sanitário e abastecimento de água. Os sete municípios que o compõe têm realidades históricas, sociais e ambientais distintas, fato que determina esta discrepância. A oferta de água nesta região está ligada ao apro-

veitamento hídrico do Rio Jacuí, Rio São Sepé, Sangas e Arroios, bem como da água subterrânea e de nascentes.

A Tabela 52 apresenta o abastecimento de água considerando os domicílios particulares permanentes dos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 52 - Domicílios particulares permanentes do COREDE Jacuí Centro por abastecimento de água (Ano 2010)												
Municípios	Domicílios Particulares Permanentes			Domicílios Particulares Permanentes								
				Por Abastecimento de Água								
				Rede Geral			Poço ou Nascente			Outra Forma		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural
Cachoeira do Sul	25.018	4.356	29.374	24.312	25.037	725	543	4.117	3.574	163	220	57
Cerro Branco	467	1.124	1.591	452	1.092	640	14	487	473	1	12	11
Novo Cabrais	190	1.158	1.348	179	910	731	10	436	426	1	2	1
Paraíso do Sul	1.048	1.474	2.522	1.019	1.575	556	29	938	909	-	9	9
Restinga Sêca	3.119	2.234	5.353	3.069	4.115	1.046	44	1.184	1.140	6	54	48
São Sepé	6.510	1.857	8.367	6.223	6.336	113	254	1.965	1.711	33	66	33
Vila Nova do Sul	766	737	1.503	701	952	251	64	506	442	1	45	44

Fonte: FEE Dados (2013)

Ainda com relação ao abastecimento de água, uma preocupação crescente refere-se à necessidade do aumento da oferta de água potável às populações do interior que, pela baixa densidade demográfica da região, exigem grandes investimentos em captação e distribuição descentralizadas, o que dificulta e onera as operações. Este fato agrava-se no sul de Cachoeira do Sul e de São Sepé e praticamente na totalidade do município de Vila Nova do Sul. Também é preocupante, no aspecto de oferta de água, a crescente taxa de urbanização dos sete municípios, fato que aumenta a necessidade de investimentos na ampliação de sistemas e na sua garantia de abastecimento.

A CORSAN é responsável pelo abastecimento de 96,94% do consumo na região. Embora o percentual remanescente seja pequeno, 3,06% do total, representa o consumo integral dos municípios de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, servidos por Departamentos Municipais de Água. Este abastecimento exige fontes com água na classe especial ou no mínimo 1 para que possam ter uso com sistemas simples de tratamento. Como esta disponibilidade é cada vez menor, preocupa a necessária expansão destes sistemas, uma vez que demandará investimentos mais substanciais em ETAs melhor equipadas.

A Tabela 53 demonstra o tipo de esgotamento sanitário por número de domicílios atendidos.

Tabela 53 - Domicílios particulares permanentes do COREDE Jacuí Centro por tipo de esgotamento sanitário - 1ª Parte (Ano 2010)															
Municípios	Domicílios Particulares Permanentes			Domicílios Particulares Permanentes Por Tipo de Esgotamento Sanitário											
				Vala			Sem Banheiro ou Sanitário			Rio, Lago ou Mar			Rede Geral de Esgoto ou Pluvial		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural
Cachoeira do Sul	25.018	4.356	29.374	517	788	271	137	198	61	657	675	18	8.706	8.706	-
Cerro Branco	467	1.124	1.591	8	97	89	2	33	31	1	7	6	56	61	5
Novo Cabrais	190	1.158	1.348	7	51	44	-	16	16	-	1	1	23	33	10
Paraíso do Sul	1.048	1.474	2.522	21	114	93	-	39	39	-	16	16	20	22	2
Restinga Sêca	3.119	2.234	5.353	17	162	145	9	24	15	13	30	17	627	640	13
São Sepé	6.510	1.857	8.367	224	564	340	30	60	30	142	149	7	5.364	5.392	28
Vila Nova do Sul	766	737	1.503	79	153	74	1	15	14	2	4	2	591	609	18

Fonte: FEE Dados (2013)

Tabela 53 - Domicílios particulares permanentes do COREDE Jacuí Centro por tipo de esgotamento sanitário - 2ª Parte (Ano 2010)												
Municípios	Domicílios Particulares Permanentes			Domicílios Particulares Permanentes Por Tipo de Esgotamento Sanitário								
				Outro Escoadouro			Fossa Séptica			Fossa Rudimentar		
	Urbana	Rural	Total	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural
Cachoeira do Sul	25.018	4.356	29.374	227	332	105	2.040	2.401	361	12.734	16.274	3.540
Cerro Branco	467	1.124	1.591	2	91	89	318	1.063	745	80	239	159
Novo Cabrais	190	1.158	1.348	-	35	35	160	693	533	-	519	519
Paraíso do Sul	1.048	1.474	2.522	7	78	71	633	971	338	367	1.282	915
Restinga Sêca	3.119	2.234	5.353	16	64	48	1.104	1.616	512	1.333	2.817	1.484
São Sepé	6.510	1.857	8.367	38	73	35	443	1.080	637	269	1.049	780
Vila Nova do Sul	766	737	1.503	1	5	4	87	98	11	5	619	614

Fonte: FEE Dados (2013)

Com relação ao esgotamento sanitário, somente Cachoeira do Sul possui ETE, cuja eficiência é baixa. Se na área urbana a situação é precária, na maioria dos municípios, o fato agrava-se no meio rural, principalmente nos aglomerados populacionais (vilas e sedes distritais).

3.5.4 Urbanismo e mobilidade

Os aspectos referentes a este item estão em processo de estruturação com a busca de informações secundárias e primárias juntos aos municípios componentes da Região do COREDE Jacuí Centro.

3.6 DIMENSÃO ECONÔMICA

A região do COREDE Jacuí Centro caracteriza-se, fundamentalmente, como agropastoril com forte predominância de produção da pecuária bovina e do cultivo do arroz, soja e fumo. As especializações da região são em número reduzido e, no ano de 2013, a região participou com um percentual de 0,9 do PIB (Produto Interno Bruto) no Estado do Rio Grande do Sul (Tabela 54)

O PIB regional apresentou taxa média do índice de volume do PIB em torno de 0,9%, considerando-se a série histórica entre 2007 e 2013. Em relação ao PIB per capita, identifica-se que para o ano de 2013 a região do COREDE Jacuí Centro apresentou valor nominal menor que do Estado sendo, respectivamente, valores de R\$ 20.677,28 e R\$ 29.657,28.

Tabela 54 – PIB e PIB Per capita para o Estado, COREDE e Municípios (Anos 2011 a 2013)				
Esta- do/Corede/Municípios	PIB per capi- ta	PIB		
	2013 (R\$)	2011 (R\$ mil)	2012 (R\$ mil)	2013 (R\$ mil)
		R\$	R\$	R\$
Rio Grande do Sul	R\$ 29.657,28	264.968.712,16	287.055.575,23	331.095.182,85
Jacuí-Centro	R\$ 20.677,09	R\$ 2.234.418,46	R\$ 2.407.735,90	R\$ 3.010.687,87
Cachoeira do Sul	R\$ 21.001,97	R\$ 1.399.938,97	R\$ 1.500.692,91	R\$ 1.813.289,23
Cerro Branco	R\$ 14.282,42	R\$ 48.890,18	R\$ 51.389,84	R\$ 60.614,58
Novo Cabrais	R\$ 17.848,65	R\$ 47.960,51	R\$ 50.702,57	R\$ 68.039,05
Paraíso do Sul	R\$ 17.041,67	R\$ 88.517,76	R\$ 89.376,91	R\$ 119.282,03
Restinga Sêca	R\$ 20.171,99	R\$ 233.836,95	R\$ 255.624,61	R\$ 322.106,30
São Sepé	R\$ 23.122,97	R\$ 366.096,64	R\$ 406.404,49	R\$ 549.679,16
Vila Nova do Sul	R\$ 18.708,46	R\$ 49.177,44	R\$ 53.544,58	R\$ 77.677,53

Fonte: FEE Dados (2013)

A Tabela 55 apresenta a participação do PIB no Estado do Rio Grande do Sul para o período compreendido entre 2007 a 2013.

Tabela 55 - Participação (%) do PIB no Estado (Ano 2007 a 2013)							
	PIB2007	PIB2008	PIB2009	PIB2010	PIB2011	PIB2012	PIB2013
Jacuí Centro	0,90%	0,90%	1,00%	0,80%	0,80%	0,80%	0,90%

Fonte: FEE Dados

A região do COREDE Jacuí Centro possui sua estrutura produtiva dominada pelo comércio e serviços visto que estes corresponderam no ano de 2013 a 58,56% do valor adicionado bruto (VAB). No entanto, o setor de serviços não possui autonomia de crescimento em si mesmo com exceção de algumas atividades como o turismo (a exemplo dos COREDES Litoral, Serra e Hortênsias) e do ensino universitário (a exemplo de Santa Maria, no COREDE Central).

Destaca-se, neste último exemplo, a emergente realidade do ensino superior no município de Cachoeira do Sul que, atualmente, conta com unidades educacionais da Universidade Luterana do Brasil, Universidade Aberta do Brasil – UAB, Pólo Regional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, atualmente contando também a presença de uma unidade da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Reforça-se a forte presença de cursos técnicos capitaneados pelas presenças do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, entre outros. Reforça-se, também, a presença de pólos de ensino a distância como, por exemplo, da Faculdade Internacional de Curitiba e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, entre outros.

O ensino de nível superior ou técnico pode vir a representar uma especialização para a região, ou seja, significa inserção nos mercados externos à região com atração de pessoas de outras localidades e, conseqüentemente, entrada de investimentos.

A Tabela 56 apresenta o valor adicionado bruto nominal para o Estado do Rio Grande do Sul, COREDE Jacuí Centro e municípios componentes para o ano de 2013.

Tabela 56 - Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (Ano 2013)					
Esta- do/Corede/Municípi os	Indústria	Agropecuária	Total	Serviços	
	2013 (R\$ mil)	2013 (R\$ mil)	2013 (R\$ mil)	Total	Administração Pública
				2013 (R\$ mil)	2013 (R\$ mil)
Rio Grande do Sul	R\$ 69.500.269,53	R\$ 28.798.796,09	R\$ 285.483.671,31	R\$ 187.184.605,69	R\$ 40.545.177,78
Jacuí-Centro	R\$ 339.506,64	R\$ 826.289,79	R\$ 2.813.321,73	R\$ 1.647.525,29	R\$ 515.093,98
Cachoeira do Sul	R\$ 238.393,22	R\$ 393.780,04	R\$ 1.679.182,90	R\$ 1.047.009,63	R\$ 288.683,47
Cerro Branco	R\$ 2.135,55	R\$ 25.866,84	R\$ 59.022,51	R\$ 31.020,12	R\$ 18.939,28
Novo Cabrais	R\$ 2.535,35	R\$ 33.565,98	R\$ 65.784,55	R\$ 29.683,23	R\$ 17.309,98
Paraíso do Sul	R\$ 5.669,07	R\$ 51.806,62	R\$ 114.476,57	R\$ 57.000,88	R\$ 26.137,32
Restinga Sêca	R\$ 31.224,73	R\$ 118.964,72	R\$ 305.156,17	R\$ 154.966,72	R\$ 58.809,96
São Sepé	R\$ 49.189,85	R\$ 176.175,80	R\$ 516.015,00	R\$ 290.649,35	R\$ 87.166,35
Vila Nova do Sul	R\$ 10.358,87	R\$ 26.129,78	R\$ 73.684,02	R\$ 37.195,37	R\$ 18.047,62

Fonte: FEE Dados (2013)

Analisando-se, ainda, o valor adicionado bruto (VAB), no ano de 2013, o setor agropecuário correspondeu a 29,37%. Mesmo com um percentual inferior ao setor de serviços, verifica-se a significância deste setor, uma vez que a região possui a presença de várias cadeias agroindustriais. O VAB da indústria de 12,06%.

3.6.1 Setor Agropecuário

A condição agropastoril da região do COREDE Jacuí Centro exige análises detalhadas do setor primário, considerando o cultivo em lavouras permanentes e temporárias, atividades pecuárias, agroindústrias, extração vegetal e produtos de origem animal. A Tabela 57 o número de estabelecimentos agropecuários por condição legal e sua área em hectares. Considerando-se que a região do COREDE Jacuí Centro ocupa uma área de 809.860 hectares, infere-se que 83,23 % da referida área é ocupada pelos estabelecimentos agropecuários.

Tabela 57 - Número e Área Dos Estabelecimentos Agropecuários por Condição Legal no Estado, COREDE e municípios (Ano 2006)		
TERRAS PRÓPRIAS – CENSO 2006		
	Nº ESTAB AGROPECUÁRIOS (UND)	ÁREA ESTAB AGROPECUÁRIOS (Ha)
Rio Grande Do Sul	370.827	16.164.761
COREDE Jacuí Centro	8.492	494.419
Cachoeira Do Sul	2.628	239.072

Continua.

Continuação.

Tabela 57 - Número e Área Dos Estabelecimentos Agropecuários por Condição Legal no Estado, COREDE e municípios (Ano 2006)		
TERRAS PRÓPRIAS – CENSO 2006		
	Nº ESTAB AGROPECUÁRIOS (UNID)	ÁREA ESTAB AGROPECUÁRIOS (Ha)
Cerro Branco	663	8.899
Novo Cabrais	579	8.520
Paraíso Do Sul	811	15.180
Restinga Seca	1.520	54.919
São Sepé	1.649	134.405
Vila Nova Do Sul	642	33.424
TERRAS CONCEDIDAS POR ÓRGÃO FUNDIÁRIO AINDA SEM TITULAÇÃO DEFINITIVA		
	Nº ESTAB AGROPECUÁRIOS (UNID)	ÁREA ESTAB AGROPECUÁRIOS (Ha)
Rio Grande Do Sul	7.843	176.175
COREDE Jacuí Centro	26	965
Cachoeira Do Sul	5	398
Cerro Branco	*	*
Novo Cabrais	1	*
Paraíso Do Sul	4	15
Restinga Seca	4	29
São Sepé	9	497
Vila Nova Do Sul	3	26
TERRAS POR ARRENDATÁRIO		
	Nº ESTAB AGROPECUÁRIOS (UNID)	ÁREA ESTAB AGROPECUÁRIOS (Ha)
Rio Grande Do Sul	59.829	3.063.961
COREDE Jacuí Centro	2.433	135.158
Cachoeira Do Sul	663	64.640
Cerro Branco	146	695
Novo Cabrais	323	4.568
Paraíso Do Sul	309	2.707
Restinga Seca	383	12.725
São Sepé	474	41.024
Vila Nova Do Sul	135	8.799
TERRAS POR PARCEIRO – CENSO 2006		
	Nº ESTAB AGROPECUÁRIOS (UNID)	ÁREA ESTAB AGROPECUÁRIOS (Ha)
Rio Grande Do Sul	17.948	397.348
COREDE Jacuí Centro	446	22.664
Cachoeira Do Sul	167	14.622
Cerro Branco	60	620
Novo Cabrais	18	102
Paraíso Do Sul	57	626
Restinga Seca	48	1.576
São Sepé	72	4.667
Vila Nova Do Sul	24	451

Continua.

Continuação.

TERRAS POR OCUPANTE – CENSO 2006		
	Nº ESTAB AGROPECUÁRIOS (UNID)	ÁREA ESTAB AGROPECUÁRIOS (Ha)
Rio Grande Do Sul	30.243	397.244
COREDE Jacuí Centro	1.040	12.784
Cachoeira Do Sul	306	4.893
Cerro Branco	107	665
Novo Cabrais	68	502
Paraíso Do Sul	59	439
Restinga Seca	101	986
São Sepé	222	3.055
Vila Nova Do Sul	177	2.244

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2006)

Tabela 58 – Produção de Soja nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro em quantidade produzida, área plantada e área colhida no Estado, COREDE e municípios (Anos de 2011 a 2014)

Estado/Corede/Municípios	Quantidade Produzida				Área Plantada				Área Colhida			
	2011 (t)	2012 (t)	2013 (t)	2014 (t)	2011 (ha)	2012 (ha)	2013 (ha)	2014 (ha)	2011 (ha)	2012 (ha)	2013 (ha)	2014 (ha)
Rio Grande do Sul	11.717,5 48	5.945,2 43	12.756,5 77	13.041,7 20	4.075,3 89	4.269,2 47	4.727,8 33	4.990,0 42	4.074,8 29	4.156,0 95	4.727,8 21	4.986,5 42
Jacuí-Centro	284.484	212.21 9	483.160	605.573	104.10 0	158.86 0	205.72 5	217.00 5	104.10 0	157.86 0	205.72 5	217.00 5
Cachoeira do Sul	158.400	123.15 2	289.692	352.350	55.000	95.520	127.00 0	130.50 0	55.000	94.520	127.00 0	130.50 0
Cerro Branco	864	840	1.500	2.015	300	400	500	705	300	400	500	705
Novo Cabrais	8.640	5.376	8.568	12.408	3.000	3.200	3.400	4.400	3.000	3.200	3.400	4.400
Paraíso do Sul	2.580	1.761	3.710	5.700	1.000	1.240	1.325	1.900	1.000	1.240	1.325	1.900
Restinga Sêca	38.880	23.760	55.440	62.100	13.500	18.000	22.000	22.500	13.500	18.000	22.000	22.500
São Sepé	64.800	50.400	108.000	150.000	27.000	35.000	45.000	50.000	27.000	35.000	45.000	50.000
Vila Nova do Sul	10.320	6.930	16.250	21.000	4.300	5.500	6.500	7.000	4.300	5.500	6.500	7.000

Fonte: FEE Dados (2014)

Tabela 59 - Produção de Soja nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro em valor da produção e rendimento médio no Estado, COREDE e municípios (Anos de 2011 a 2014)

Estado/Corede/Municípios	Valor da Produção				Rendimento Médio			
	2011 (R\$ mil)	2012 (R\$ mil)	2013 (R\$ mil)	2014 (R\$ mil)	2011 (kg/ha)	2012 (kg/ha)	2013 (kg/ha)	2014 (kg/ha)
Rio Grande do Sul	8.105.388,00	5.325.671,00	11.540.797,00	13.870.898,00	2.875,59	1.430,49	2.698,19	2.615,38
Jacuí-Centro	193.183,00	187.872,00	425.100,00	635.475,00	2.732,80	1.344,35	2.348,57	2.790,59
Cachoeira do Sul	105.629,00	105.097,00	249.144,00	379.594,00	2.880,00	1.302,92	2.281,04	2.700,00
Cerro Branco	575,00	714,00	1.280,00	2.182,00	2.880,00	2.100,00	3.000,00	2.858,16
Novo Cabrais	5.754,00	4.605,00	7.358,00	135,00	2.880,00	1.680,00	2.520,00	2.820,00
Paraíso do Sul	1.718,00	1.497,00	3.221,00	6.173,00	2.580,00	1.420,16	2.800,00	3.000,00
Restinga Sêca	27.015,00	21.622,00	49.896,00	66.447,00	2.880,00	1.320,00	2.520,00	2.760,00
São Sepé	45.414,00	48.031,00	99.180,00	159.180,00	2.400,00	1.440,00	2.400,00	3.000,00
Vila Nova do Sul	7.078,00	6.306,00	15.021,00	21.764,00	2.400,00	1.260,00	2.500,00	3.000,00

Fonte: FEE Dados (2014)

Tabela 60 - Produção de Arroz nos municípios da região do COREDE Jacuí Centro em quantidade produzida, área plantada e área colhida no Estado, COREDE e municípios (Anos de 2011 a 2014)

Estado/Corede/ Municípios	Quantidade Produzida				Área Plantada				Área Colhida			
	2011 (t)	2012 (t)	2013 (t)	2014 (t)	2011 (ha)	2012 (ha)	2013 (ha)	2014 (ha)	2011 (ha)	2012 (ha)	2013 (ha)	2014 (ha)
Rio Grande do Sul	8.940.432	7.692.223	8.099.357	8.241.840	1.169.849	1.042.560	1.085.648	1.114.132	1.168.958	1.038.780	1.083.863	1.113.532
Jacuí-Centro	646.340	522.034	525.463	507.364	88.588	75.007	73.500	75.765	88.588	73.434	72.670	75.765
Cachoeira do Sul	289.501	245.011	236.738	217.230	41.000	33.444	32.950	33.420	41.000	33.444	32.650	33.420
Cerro Branco	7.528	5.679	6.863	6.119	1.050	976	936	940	1.050	936	936	940
Novo Cabrais	14.973	12.000	14.440	12.408	2.100	2.000	1.900	1.950	2.100	1.900	1.900	1.950
Paraíso do Sul	31.215	24.671	29.819	27.126	4.118	4.038	3.952	3.960	4.118	3.610	3.922	3.960
Restinga Sêca	135.238	105.938	114.069	116.818	17.450	16.099	16.600	17.245	17.450	15.134	16.100	17.245
São Sepé	165.522	126.980	122.400	125.300	22.520	18.170	17.000	17.900	22.520	18.140	17.000	17.900
Vila Nova do Sul	2.363	1.755	1.134	2.363	350	280	162	350	350	270	162	350

Fonte: FEE Dados (2014)

Tabela 61 - Produção de Origem Animal Estado, COREDE e municípios – 1ª Parte (Ano 2014)

Estado/Corede/Municípios	Vacas Ordenhadas	Ovos de Galinha		Ovos de Codorna		Mel de Abelha
	2014 (cabeças)	Valor da Produção	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Quantidade Produzida	Valor da Produção
		2014 (R\$ mil)	2014 (mil dúzias)	2014 (R\$ mil)	2014 (mil dúzias)	2014 (R\$ mil)
Rio Grande do Sul	1.544.072	R\$ 799.597,00	361508	R\$ 10.844,00	10.916	R\$ 49.731,00
Jacuí-Centro	15.059	R\$ 7.456,00	3277	R\$ 14,00	9	R\$ 1.275,00
Cachoeira do Sul	6.987	R\$ 1.832,00	814	R\$ 4,00	4	R\$ 720,00
Cerro Branco	674	R\$ 145,00	64	-	-	R\$ 54,00
Novo Cabrais	1.127	R\$ 4.477,00	1990	-	-	R\$ 63,00
Paraíso do Sul	1.321	R\$ 182,00	81	-	-	R\$ 54,00
Restinga Sêca	2.900	R\$ 425,00	170	R\$ 5,00	2	R\$ 92,00
São Sepé	1.350	R\$ 270,00	108	R\$ 4,00	2	R\$ 212,00
Vila Nova do Sul	700	R\$ 125,00	50	R\$ 1,00	1	R\$ 80,00

Fonte: FEE Dados (2014)

Tabela 61 - Pecuária - Produção de Origem Animal no Estado, COREDE e municípios – 2ª Parte (Ano 2014)

Estado/Corede/Municípios	Ovinos Tosquiados	Mel de Abelha	Leite		Lã	
	2014 (cabeças)	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Quantidade Produzida
		2014 (kg)	2014 (R\$ mil)	2014 (mil litros)	2014 (R\$ mil)	2014 (kg)
Rio Grande do Sul	3.528.045	5.991.105	R\$ 4.299.047,00	4.684.959	R\$ 81.337,00	10.898.155
Jacuí-Centro	65.176	144.700	R\$ 14.144,00	17.603	R\$ 988,00	184.186
Cachoeira do Sul	23.106	80.000	R\$ 5.567,00	7.422	R\$ 202,00	57.765
Cerro Branco	97	6.000	R\$ 525,00	700	R\$ 1,00	241
Novo Cabrais	169	7.000	R\$ 1.079,00	1.439	R\$ 1,00	420

Continua.

Continuação.

Tabela 61 - Pecuária - Produção de Origem Animal no Estado, COREDE e municípios – 2ª Parte (Ano 2014)						
Estado/Corede/Municípios	Ovinos Tosquiados	Mel de Abelha	Leite		Lã	
	2014 (cabeças)	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Quantidade Produzida	Valor da Produção	Quantidade Produzida
		2014 (kg)	2014 (R\$ mil)	2014 (mil litros)	2014 (R\$ mil)	2014 (kg)
Paraíso do Sul	124	6.000	R\$ 1.016,00	1.355	R\$ 1,00	310
Restinga Sêca	2.600	9.200	R\$ 2.993,00	3.150	R\$ 43,00	7.100
São Sepé	29.500	26.500	R\$ 2.295,00	2.700	R\$ 530,00	88.350
Vila Nova do Sul	9.580	10.000	R\$ 669,00	837	R\$ 210,00	30.000

Fonte: FEE Dados (2014)

Tabela 62 - Efetivo dos Rebanhos									
Estado/Corede/Municípios	Equínos	Codornas	Galinhas	Galos, Frangas, Frangos e Pintos	Ovinos	Suínos	Caprinos	Bubalinos	Bovinos
	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)	2014 (cabeças)
Rio Grande do Sul	540.815	548.416	21.364.942	124.729.243	4.223.266	6.108.876	96.239	67.337	13.956.953
Jacuí-Centro	14.614	980	340.832	250.642	95.131	36.411	3.381	1.817	386.326
Cachoeira do Sul	6.745	300	72.302	106.385	46.212	11.180	2.876	680	156.298
Cerro Branco	134	-	13.984	15.250	193	3.918	119	14	3.979
Novo Cabrais	170	-	186.543	81.353	336	3.096	56	-	5.327
Paraíso do Sul	176	-	16.003	18.654	248	6.574	178	-	9.821
Restinga Sêca	1.012	300	28.000	15.000	3.296	3.860	24	426	43.977
São Sepé	4.900	280	17.000	10.000	33.376	6.832	124	33	130.673
Vila Nova do Sul	1.477	100	7.000	4.000	11.470	951	4	664	36.251

Fonte: FEE Dados (2014)

3.6.2 Setor Industrial

Analisando-se o número de empresas e outras organizações distribuídas conforme as atividades do CNAE 2.0 identifica-se a baixa representatividade das atividades industriais e o grande número de estabelecimentos de comércio e serviços conforme apresentado na Tabela 63.

Tabela 63 - Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0) (Ano 2014)

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)	RS	Cachoeira do Sul	Cerro Branco	Novo Cabrais	Paráíso do Sul	Restinga Sêca	São Sepé	Vila Nova do Sul
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.445	34	1	-	-	4	7	1
B Indústrias extrativas	1.009	10	-	-	-	4	3	-
C Indústrias de transformação	48.911	214	13	8	16	67	42	5
D Eletricidade e gás	155	1	-	-	-	-	-	-
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	859	2	-	1	-	1	1	-
F Construção	21.472	54	-	1	1	14	17	2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	168.044	1.087	62	45	73	194	388	40
H Transporte, armazenagem e correio	26.418	98	9	9	12	18	64	3
I Alojamento e alimentação	23.352	116	3	5	8	23	52	5
J Informação e comunicação	9.266	25	1	1	1	6	9	-
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	5.949	21	-	-	-	1	3	-
L Atividades imobiliárias	5.668	28	1	-	-	5	4	-
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	20.806	76	1	1	2	11	17	-
N Atividades administrativas e serviços complementares	38.205	87	3	2	2	15	12	1
O Administração pública, defesa e seguridade social	1.552	8	2	7	2	3	2	3
P Educação	7.707	42	2	2	5	7	10	3
Q Saúde humana e serviços sociais	11.464	62	4	1	2	11	13	2
R Artes, cultura, esporte e recreação	7.176	41	-	1	4	22	19	2
S Outras atividades de serviços	28.673	174	25	12	44	64	60	18
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	16	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE - Cadastro Central de Empresas

As informações advindas da análise do número de empresas é corroborada com a análise dos percentuais de VAB (valor adicionado bruto) apresentado em valores nominais na Tabela 56 e, a seguir, na Tabela 64 demonstra-se a participação percentual de cada setor. Assim, verifica-se que o VAB da Indústria do COREDE Jacuí Centro representa 0,49% em relação ao Estado, da agropecuária chega a 0,03% e o VAB de serviços contabiliza 0,88% do valor adicionado bruto do Rio Grande do Sul.

Tabela 64 - Valor Adicionado Bruto a Preços Básicos (%) (Ano 2013)				
Corede/Municípios	Indústria	Agropecuária	Serviços	Administração Pública
	VAB Indústria	VAB Agropecuária	VAB Serviços	VAB ADM Pública
Jacuí-Centro	0,49%	0,03%	0,88%	1,27%
Cachoeira do Sul	0,36%	0,01%	0,56%	0,71%
Cerro Branco	0,00%	0,00%	0,02%	0,05%
Novo Cabrais	0,00%	0,00%	0,01%	0,04%
Paraíso do Sul	0,01%	0,00%	0,03%	0,06%
Restinga Seca	0,04%	0,00%	0,08%	0,15%
São Sepé	0,07%	0,00%	0,15%	0,21%
Vila Nova do Sul	0,01%	0,01%	0,02%	0,03%

Fonte: FEE Dados (2013)

3.6.3 Setor de Serviços

O destaque do setor de serviços nos municípios do COREDE Jacuí Centro segue uma tendência nacional que prevê cenários econômicos que apontam para o crescimento e desenvolvimento do setor terciário sendo que o maior número de empresas e empregos serão neste setor.

3.6.4 Finanças Públicas

A Tabela 65 apresenta os tributos municipais para o período compreendido entre 2011 a 2015 nos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 65 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)					
Esta- do/Coredes/Municípios	Tributos Municipais				
	Total				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 3.592.118.699,79	R\$ 4.032.670.142,62	R\$ 4.555.356.242,58	R\$ 4.218.793.280,91	R\$ 5.541.978.350,53
Jacuí-Centro	R\$ 23.822.507,82	R\$ 26.443.658,80	R\$ 29.891.449,58	R\$ 31.598.526,99	R\$ 37.489.565,06
Cachoeira do Sul	R\$ 16.326.515,44	R\$ 18.477.106,34	R\$ 20.681.037,83	R\$ 21.076.888,83	R\$ 25.065.160,52
Cerro Branco	R\$ 350.077,22	R\$ 358.645,55	R\$ 431.949,39	R\$ 438.910,55	R\$ 493.302,01
Novo Cabrais	R\$ 504.708,08	R\$ 727.334,14	R\$ 798.572,84	R\$ 559.853,25	R\$ 482.078,57
Paraíso do Sul	R\$ 1.036.632,84	R\$ 1.066.495,16	R\$ 1.336.294,62	R\$ 1.181.521,78	R\$ 1.350.041,39
Restinga Sêca	R\$ 1.966.275,13	R\$ 1.951.955,24	R\$ 2.252.958,89	R\$ 2.736.937,86	R\$ 3.793.275,21
São Sepé	R\$ 3.101.105,19	R\$ 3.337.009,93	R\$ 3.774.036,64	R\$ 4.825.366,72	R\$ 5.432.595,66
Vila Nova do Sul	R\$ 537.193,92	R\$ 525.112,44	R\$ 616.599,37	R\$ 779.048,00	R\$ 873.111,70
Esta- do/Coredes/Municípios	ITBI				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	Rio Grande do Sul	R\$ 504.109.279,11	R\$ 577.556.768,91	R\$ 688.293.829,54	R\$ 609.156.718,68
Jacuí-Centro	R\$ 3.267.531,30	R\$ 3.670.121,66	R\$ 4.655.430,45	R\$ 4.030.904,71	R\$ 4.703.202,09
Cachoeira do Sul	R\$ 2.308.292,14	R\$ 2.477.348,12	R\$ 3.216.034,11	R\$ 2.545.135,37	R\$ 2.930.012,71
Cerro Branco	R\$ 20.156,27	R\$ 28.963,16	R\$ 46.924,61	R\$ 70.921,80	R\$ 50.874,51
Novo Cabrais	R\$ 25.480,55	R\$ 36.614,58	R\$ 49.221,19	R\$ 19.079,27	R\$ 63.131,39
Paraíso do Sul	R\$ 48.573,26	R\$ 49.806,70	R\$ 101.194,73	R\$ 69.993,70	R\$ 137.308,56
Restinga Sêca	R\$ 281.624,61	R\$ 282.684,16	R\$ 344.935,85	R\$ 364.116,16	R\$ 432.515,38
São Sepé	R\$ 450.189,27	R\$ 660.588,46	R\$ 728.515,85	R\$ 731.414,31	R\$ 843.923,17
Vila Nova do Sul	R\$ 133.215,20	R\$ 134.116,48	R\$ 168.604,11	R\$ 230.244,10	R\$ 245.436,37
Esta- do/Coredes/Municípios	ISSQN				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	Rio Grande do Sul	R\$ 1.497.981.570,22	R\$ 1.675.568.074,91	R\$ 1.867.700.570,69	R\$ 1.709.953.207,35
Jacuí-Centro	R\$ 8.017.745,56	R\$ 8.490.259,62	R\$ 9.438.717,78	R\$ 8.454.151,34	R\$ 9.685.086,35
Cachoeira do Sul	R\$ 5.652.740,00	R\$ 6.178.475,89	R\$ 6.685.218,37	R\$ 5.322.640,46	R\$ 6.710.567,57
Cerro Branco	R\$ 114.180,08	R\$ 99.181,13	R\$ 95.031,62	R\$ 89.677,50	R\$ 116.745,76
Novo Cabrais	R\$ 309.057,38	R\$ 394.766,72	R\$ 459.872,06	R\$ 297.745,27	R\$ 141.573,86
Paraíso do Sul	R\$ 295.618,33	R\$ 294.981,38	R\$ 422.449,50	R\$ 219.696,15	R\$ 202.044,69
Restinga Sêca	R\$ 715.098,66	R\$ 638.369,27	R\$ 731.577,50	R\$ 986.536,15	R\$ 934.755,71
São Sepé	R\$ 787.256,14	R\$ 773.632,98	R\$ 932.845,07	R\$ 1.407.673,70	R\$ 1.470.891,11
Vila Nova do Sul	R\$ 143.794,97	R\$ 110.852,25	R\$ 111.723,66	R\$ 130.182,11	R\$ 108.507,65
Esta- do/Coredes/Municípios	IPTU				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	Rio Grande do Sul	R\$ 877.771.647,14	R\$ 938.023.296,85	R\$ 1.020.666.366,83	R\$ 970.848.179,76
Jacuí-Centro	R\$ 5.710.237,59	R\$ 6.671.218,44	R\$ 7.525.582,76	R\$ 10.346.489,09	R\$ 11.581.665,28
Cachoeira do Sul	R\$ 4.391.073,64	R\$ 5.215.526,03	R\$ 5.932.515,47	R\$ 8.024.529,55	R\$ 8.776.508,59
Cerro Branco	R\$ 66.083,69	R\$ 74.575,69	R\$ 85.879,11	R\$ 101.474,42	R\$ 100.576,46
Novo Cabrais	R\$ 42.403,88	R\$ 49.459,93	R\$ 57.818,42	R\$ 75.840,82	R\$ 80.404,09
Paraíso do Sul	R\$ 123.312,70	R\$ 137.258,07	R\$ 144.498,41	R\$ 211.103,32	R\$ 231.967,53
Restinga Sêca	R\$ 248.084,70	R\$ 267.850,77	R\$ 275.526,18	R\$ 511.013,09	R\$ 767.135,24
São Sepé	R\$ 754.726,78	R\$ 833.742,01	R\$ 915.100,35	R\$ 1.267.905,34	R\$ 1.449.046,63
Vila Nova do Sul	R\$ 84.552,20	R\$ 92.805,94	R\$ 114.244,82	R\$ 154.622,55	R\$ 176.026,74

Fonte: FEE Dados (2015)

A Tabela 66 apresenta os tributos federais para o período compreendido entre 2011 a 2015 nos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 66 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)					
Esta- do/Coredes/Municípios	Tributos Federais				
	Total das Receitas				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 43.198.469.309,55	R\$ 49.971.760.795,08	R\$ 54.547.017.775,06	R\$ 56.276.407.637,00	R\$ 55.844.944.057,29
Jacuí-Centro	R\$ 132.309.694,59	R\$ 176.359.783,23	R\$ 195.978.409,93	R\$ 210.244.729,00	R\$ 211.710.039,50
Cachoeira do Sul	R\$ 94.026.190,25	R\$ 128.567.777,59	R\$ 136.956.208,82	R\$ 149.012.847,00	R\$ 149.449.005,49
Cerro Branco	R\$ 1.103.348,74	R\$ 1.752.891,79	R\$ 2.165.487,63	R\$ 2.532.708,00	R\$ 2.276.984,92
Novo Cabrais	R\$ 2.124.006,59	R\$ 2.695.727,05	R\$ 3.060.423,51	R\$ 3.337.876,00	R\$ 3.612.634,47
Paraíso do Sul	R\$ 1.836.601,29	R\$ 2.945.990,95	R\$ 3.567.628,02	R\$ 3.554.181,00	R\$ 3.881.761,05
Restinga Sêca	R\$ 9.464.468,73	R\$ 12.286.937,17	R\$ 13.969.887,26	R\$ 16.837.683,00	R\$ 16.858.014,92
São Sepé	R\$ 20.631.889,58	R\$ 25.029.631,48	R\$ 33.013.771,78	R\$ 31.392.966,00	R\$ 31.593.831,70
Vila Nova do Sul	R\$ 3.123.189,41	R\$ 3.080.827,20	R\$ 3.245.002,91	R\$ 3.576.468,00	R\$ 4.037.806,95
Esta- do/Coredes/Municípios	Receita Previdenciária				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 14.426.910.280,00	R\$ 15.617.715.938,16	R\$ 16.327.888.778,97	R\$ 14.628.553.703,00	R\$ 14.744.972.994,61
Jacuí-Centro	R\$ 79.025.883,06	R\$ 86.578.665,40	R\$ 90.845.025,19	R\$ 93.106.638,00	R\$ 96.497.386,95
Cachoeira do Sul	R\$ 53.906.566,32	R\$ 59.765.973,59	R\$ 60.831.766,03	R\$ 60.638.887,00	R\$ 62.330.386,72
Cerro Branco	R\$ 890.739,55	R\$ 947.530,22	R\$ 1.031.125,37	R\$ 1.420.000,00	R\$ 1.329.621,11
Novo Cabrais	R\$ 1.505.244,24	R\$ 1.897.205,30	R\$ 2.085.889,01	R\$ 2.304.280,00	R\$ 2.472.292,17
Paraíso do Sul	R\$ 1.296.971,06	R\$ 1.449.775,34	R\$ 1.576.410,36	R\$ 1.538.303,00	R\$ 1.665.778,03
Restinga Sêca	R\$ 6.360.885,09	R\$ 6.563.224,97	R\$ 6.935.563,08	R\$ 8.038.088,00	R\$ 8.072.329,70
São Sepé	R\$ 12.397.754,00	R\$ 13.661.316,67	R\$ 16.046.952,19	R\$ 16.604.755,00	R\$ 17.968.348,56
Vila Nova do Sul	R\$ 2.667.722,80	R\$ 2.293.639,31	R\$ 2.337.319,15	R\$ 2.562.325,00	R\$ 2.658.630,66
Esta- do/Coredes/Municípios	IRPJ				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 3.959.899.326,96	R\$ 4.343.889.755,45	R\$ 4.875.724.656,61	R\$ 5.012.649.495,00	R\$ 4.776.455.832,89
Jacuí-Centro	R\$ 6.583.457,21	R\$ 8.862.926,53	R\$ 9.879.389,54	R\$ 11.767.616,00	R\$ 9.402.291,96
Cachoeira do Sul	R\$ 4.379.386,31	R\$ 6.542.290,40	R\$ 6.961.189,45	R\$ 8.812.265,00	R\$ 6.817.246,01
Cerro Branco	R\$ 20.147,99	R\$ 20.585,55	R\$ 34.651,16	R\$ 60.078,00	R\$ 31.986,26
Novo Cabrais	R\$ 115.211,00	R\$ 129.322,08	R\$ 142.670,89	R\$ 82.617,00	R\$ 114.737,80
Paraíso do Sul	R\$ 48.170,73	R\$ 74.147,64	R\$ 117.448,24	R\$ 135.361,00	R\$ 167.807,92
Restinga Sêca	R\$ 464.274,45	R\$ 536.192,93	R\$ 646.952,85	R\$ 750.203,00	R\$ 818.611,58
São Sepé	R\$ 1.431.893,68	R\$ 1.431.467,65	R\$ 1.801.797,63	R\$ 1.773.811,00	R\$ 1.258.671,95
Vila Nova do Sul	R\$ 124.373,05	R\$ 128.920,28	R\$ 174.679,32	R\$ 153.281,00	R\$ 193.230,44
Esta- do/Coredes/Municípios	IPI				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 4.797.316.980,46	R\$ 4.445.125.825,59	R\$ 5.151.634.162,74	R\$ 5.721.499.379,00	R\$ 5.042.484.508,25
Jacuí-Centro	R\$ 837.518,18	R\$ 650.087,56	R\$ 578.399,29	R\$ 727.135,00	R\$ 721.034,55
Cachoeira do Sul	R\$ 741.035,28	R\$ 549.153,84	R\$ 491.525,20	R\$ 530.714,00	R\$ 548.849,40
Cerro Branco	-	-	R\$ 6.654,19	-	-
Novo Cabrais	R\$ 101,54	R\$ 121,32	-	-	-
Paraíso do Sul	-	-	-	-	-
Restinga Sêca	R\$ 84.180,23	R\$ 91.157,19	R\$ 80.219,90	R\$ 196.421,00	R\$ 172.149,49
São Sepé	R\$ 12.201,13	R\$ 9.655,21	-	-	R\$ 35,66
Vila Nova do Sul	-	-	-	-	-

Fonte: FEE Dados (2015)

A Tabela 67 apresenta os tributos estaduais para o período compreendido entre 2011 a 2015 nos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 67 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)					
Esta- do/Coredes/Municípios	Tributos Estaduais				
	IPVA				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 1.679.225.765,94	R\$ 1.904.299.630,07	R\$ 2.038.930.195,78	R\$ 2.239.001.760,00	R\$ 2.426.596.660,77
Jacuí-Centro	R\$ 14.756.248,04	R\$ 16.797.212,01	R\$ 17.800.747,87	R\$ 20.138.291,93	R\$ 21.949.762,63
Cachoeira do Sul	R\$ 9.317.945,83	R\$ 10.650.499,76	R\$ 11.319.360,50	R\$ 12.798.619,61	R\$ 13.805.790,81
Cerro Branco	R\$ 348.093,10	R\$ 422.261,76	R\$ 437.515,20	R\$ 480.367,43	R\$ 497.062,80
Novo Cabrais	R\$ 416.725,23	R\$ 437.213,76	R\$ 490.812,25	R\$ 544.914,61	R\$ 592.903,02
Paraíso do Sul	R\$ 703.747,56	R\$ 801.820,18	R\$ 769.155,08	R\$ 889.458,61	R\$ 986.986,78
Restinga Sêca	R\$ 1.601.333,64	R\$ 1.805.110,41	R\$ 1.963.355,02	R\$ 2.186.574,57	R\$ 2.402.326,30
São Sepé	R\$ 2.156.124,72	R\$ 2.414.440,10	R\$ 2.553.569,27	R\$ 2.925.097,90	R\$ 3.291.959,25
Vila Nova do Sul	R\$ 212.277,96	R\$ 265.866,04	R\$ 266.980,55	R\$ 313.259,20	R\$ 372.733,67
Esta- do/Coredes/Municípios	ICMS				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	R\$ 19.502.332.077,48	R\$ 21.377.507.451,40	R\$ 24.060.565.601,01	R\$ 25.854.213.138,54	R\$ 27.125.892.798,23
Rio Grande do Sul	R\$ 19.502.332.077,48	R\$ 21.377.507.451,40	R\$ 24.060.565.601,01	R\$ 25.854.213.138,54	R\$ 27.125.892.798,23
Jacuí-Centro	R\$ 57.239.370,67	R\$ 53.513.249,83	R\$ 57.866.795,05	R\$ 56.448.131,16	R\$ 59.857.296,38
Cachoeira do Sul	R\$ 42.007.629,98	R\$ 36.960.399,05	R\$ 41.666.992,33	R\$ 41.131.650,31	R\$ 42.289.529,12
Cerro Branco	R\$ 552.716,06	R\$ 819.540,70	R\$ 795.958,59	R\$ 506.378,00	R\$ 444.036,75
Novo Cabrais	R\$ 273.259,47	R\$ 292.431,65	R\$ 269.461,30	R\$ 276.575,64	R\$ 367.305,19
Paraíso do Sul	R\$ 804.263,55	R\$ 478.983,84	R\$ 560.256,44	R\$ 573.321,84	R\$ 585.421,65
Restinga Sêca	R\$ 7.026.014,50	R\$ 7.534.857,53	R\$ 7.259.176,59	R\$ 6.675.151,01	R\$ 6.738.083,97
São Sepé	R\$ 6.313.370,39	R\$ 7.085.645,76	R\$ 6.972.520,70	R\$ 6.926.634,83	R\$ 9.033.020,52
Vila Nova do Sul	R\$ 262.116,72	R\$ 341.391,30	R\$ 342.429,10	R\$ 358.419,53	R\$ 399.899,18
Esta- do/Coredes/Municípios	Arrecadação Total				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	R\$ 23.148.618.702,69	R\$ 26.228.002.216,59	R\$ 29.212.941.362,83	R\$ 31.580.185.715,55	R\$ 33.537.858.146,14
Rio Grande do Sul	R\$ 23.148.618.702,69	R\$ 26.228.002.216,59	R\$ 29.212.941.362,83	R\$ 31.580.185.715,55	R\$ 33.537.858.146,14
Jacuí-Centro	R\$ 80.598.721,26	R\$ 78.362.635,06	R\$ 87.563.211,14	R\$ 88.327.181,49	R\$ 96.191.106,17
Cachoeira do Sul	R\$ 56.180.049,96	R\$ 51.884.009,52	R\$ 59.748.806,12	R\$ 60.466.617,23	R\$ 64.498.485,48
Cerro Branco	R\$ 979.777,64	R\$ 1.359.477,30	R\$ 1.326.063,27	R\$ 1.073.632,94	R\$ 1.025.878,32
Novo Cabrais	R\$ 723.513,01	R\$ 784.722,93	R\$ 827.850,22	R\$ 926.574,78	R\$ 1.248.198,69
Paraíso do Sul	R\$ 1.524.829,18	R\$ 1.373.311,08	R\$ 1.525.004,91	R\$ 1.593.439,72	R\$ 1.705.529,56
Restinga Sêca	R\$ 9.622.900,51	R\$ 10.352.170,99	R\$ 10.452.587,40	R\$ 9.894.840,68	R\$ 10.960.477,33
São Sepé	R\$ 11.089.164,04	R\$ 11.997.798,89	R\$ 12.984.494,66	R\$ 13.661.116,95	R\$ 15.875.410,31
Vila Nova do Sul	R\$ 478.486,92	R\$ 611.144,35	R\$ 698.404,56	R\$ 710.959,19	R\$ 877.126,48

Fonte: FEE Dados (2015)

A Tabela 68 apresenta as despesas realizadas para o período compreendido entre 2011 a 2015 nos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 68 - Finanças Públicas (Ano 2011 a 2015)					
Esta- do/Coredes/Municípios	Despesas Realizadas				
	Total				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
Rio Grande do Sul	R\$ 18.008.077.416,97	R\$ 20.801.051.553,35	R\$ 21.500.841.935,60	R\$ 24.717.501.888,62	R\$ 27.288.735.797,17
Jacuí-Centro	R\$ 219.878.314,61	R\$ 251.975.180,26	R\$ 260.039.644,07	R\$ 304.189.713,90	R\$ 327.586.976,53
Cachoeira do Sul	R\$ 110.866.713,73	R\$ 130.202.302,53	R\$ 140.447.623,95	R\$ 164.796.953,01	R\$ 180.440.982,33
Cerro Branco	R\$ 12.003.961,52	R\$ 13.285.536,09	R\$ 12.282.230,43	R\$ 15.872.957,31	R\$ 15.942.941,92
Novo Cabrais	R\$ 10.775.515,15	R\$ 11.128.365,85	R\$ 11.748.139,17	R\$ 12.692.608,36	R\$ 12.606.860,17
Paraíso do Sul	R\$ 11.714.419,85	R\$ 14.175.282,08	R\$ 13.148.083,55	R\$ 15.385.590,66	R\$ 15.435.786,01
Restinga Sêca	R\$ 25.307.689,80	R\$ 30.321.199,26	R\$ 28.883.114,69	R\$ 34.505.243,12	R\$ 36.133.090,73
São Sepé	R\$ 38.930.368,89	R\$ 42.540.062,90	R\$ 42.606.035,22	R\$ 48.258.072,00	R\$ 53.605.476,98
Vila Nova do Sul	R\$ 10.279.645,67	R\$ 10.322.431,55	R\$ 10.924.417,06	R\$ 12.678.289,44	R\$ 13.421.838,39
Esta- do/Coredes/Municípios	De Capital				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	Rio Grande do Sul	R\$ 2.006.162.618,41	R\$ 2.393.092.741,24	R\$ 1.972.121.281,95	R\$ 2.482.546.814,00
Jacuí-Centro	R\$ 15.263.627,34	R\$ 18.396.176,79	R\$ 14.255.980,08	R\$ 20.845.868,00	R\$ 21.983.325,23
Cachoeira do Sul	R\$ 5.013.871,62	R\$ 7.308.769,97	R\$ 5.361.310,18	R\$ 7.619.937,00	R\$ 9.756.644,20
Cerro Branco	R\$ 1.317.553,93	R\$ 1.772.568,16	R\$ 774.209,66	R\$ 2.555.935,00	R\$ 1.537.926,88
Novo Cabrais	R\$ 1.607.109,38	R\$ 835.046,03	R\$ 929.278,87	R\$ 1.176.628,00	R\$ 833.656,50
Paraíso do Sul	R\$ 741.278,88	R\$ 1.635.480,20	R\$ 1.101.044,42	R\$ 1.136.747,00	R\$ 1.049.800,52
Restinga Sêca	R\$ 2.289.994,49	R\$ 2.520.690,39	R\$ 1.872.224,94	R\$ 3.604.829,00	R\$ 3.123.726,89
São Sepé	R\$ 2.245.614,10	R\$ 3.270.486,64	R\$ 3.306.797,77	R\$ 3.295.706,00	R\$ 4.326.812,19
Vila Nova do Sul	R\$ 2.048.204,94	R\$ 1.053.135,40	R\$ 911.114,24	R\$ 1.456.086,00	R\$ 1.354.758,05
Esta- do/Coredes/Municípios	Correntes				
	2011 (R\$)	2012 (R\$)	2013 (R\$)	2014 (R\$)	2015 (R\$)
	Rio Grande do Sul	R\$ 15.461.419.671,14	R\$ 17.830.441.051,85	R\$ 19.546.989.494,48	R\$ 22.279.830.800,00
Jacuí-Centro	R\$ 197.621.565,19	R\$ 225.724.506,55	R\$ 245.783.663,99	R\$ 283.343.847,00	R\$ 305.603.651,30
Cachoeira do Sul	R\$ 102.634.427,10	R\$ 119.214.945,01	R\$ 135.086.313,77	R\$ 157.177.016,00	R\$ 170.684.338,13
Cerro Branco	R\$ 10.278.114,84	R\$ 11.090.657,30	R\$ 11.508.020,77	R\$ 13.317.022,00	R\$ 14.405.015,04
Novo Cabrais	R\$ 8.835.414,21	R\$ 9.936.912,57	R\$ 10.818.860,30	R\$ 11.515.981,00	R\$ 11.773.203,67
Paraíso do Sul	R\$ 10.491.085,59	R\$ 12.051.893,51	R\$ 12.047.039,13	R\$ 14.248.844,00	R\$ 14.385.985,49
Restinga Sêca	R\$ 22.235.690,05	R\$ 26.937.140,30	R\$ 27.010.889,75	R\$ 30.900.415,00	R\$ 33.009.363,84
São Sepé	R\$ 35.357.316,78	R\$ 37.751.124,53	R\$ 39.299.237,45	R\$ 44.962.366,00	R\$ 49.278.664,79
Vila Nova do Sul	R\$ 7.789.516,62	R\$ 8.741.833,33	R\$ 10.013.302,82	R\$ 11.222.203,00	R\$ 12.067.080,34

Fonte: FEE Dados (2015)

3.6.5 Empregos

A avaliação da dimensão econômica do COREDE Jacuí Centro deve privilegiar a análise dos vínculos empregatícios considerando as áreas de atuação. A análise econômica deve, necessariamente, passar pela busca e interpretação de dados relativos ao mercado de trabalho. Os dados relativos ao emprego, tanto formal quanto

informal, possibilitam o cálculo do quociente locacional que designa como uma fórmula de identificar as especializações de uma região. Neste relatório inicial, são apresentados os dados puros sobre o emprego da mão-de-obra.

A Tabela 69 apresenta o número de vínculos empregatícios por áreas de atuação.

Tabela 69 - Número de Vínculos Empregatícios (Ano 2014)									
Áreas de Atuação	Municípios								
	Rio Grande do Sul	Jacui-Centro	Cachoeira do Sul	Cerro Branco	Novo Cabrais	Paráíso do Sul	Restinga Seca	São Sepé	Vila Nova do Sul
01.Agricultura,Pecuária,Prod fl.,Pesca,Aqüicultura	83.034	2.130	1.319	7	24	5	183	539	53
02.Indústrias extrativas	7.317	124	64	0	0	0	8	7	45
03.Indústrias de transformação	707.391	4.318	2.856	26	14	130	606	572	114
04.Eletricidade e Gás	10.161	254	248	0	0	0	0	6	0
05.Água,esgoto,ativ. gestão resid.,descontaminação	22.338	89	52	0	2	0	12	18	5
06.Construção	154.606	471	357	0	1	1	42	70	0
07.Comércio,reparação veíc. automotor e motocic.	636.646	6.446	4.456	85	70	99	542	1.061	133
08.Transporte, armazenagem e correio	167.342	1.031	774	16	15	19	56	145	6
09.Alojamento e alimentação	106.287	684	514	0	8	17	46	82	17
10.Informação e comunicação	52.878	308	225	0	0	3	29	51	0
11.Ativ. financ., de seguros e serv. relacionados	58.531	468	338	19	4	24	33	41	9
12.Atividades imobiliárias	10.116	56	45	0	0	0	7	4	0
13.Ativ. profissionais, científicas e técnicas	62.474	220	138	7	1	4	27	42	1
14.Ativ. adm. e serviços complementares	193.199	261	236	1	3	1	9	10	1
15.Adm. pública, defesa e seguridade social	474.908	4.409	2.298	221	193	209	420	842	226
16.Educação	120.939	658	581	0	0	0	13	64	0
17.Saúde humana e serviços sociais	163.364	1.283	1.010	26	1	31	74	137	4
18.Artes, cultura, esporte e recreação	15.197	70	54	0	0	0	1	15	0
19.Outras atividades de serviços	62.073	566	470	6	1	0	38	51	0
20.Serviços domésticos	287	2	1	0	0	0	0	1	0
21.Org. internac. e outras inst.extraterritoriais	91	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	3.109.179	23.848	16.036	414	337	543	2.146	3.758	614

Fonte: FEE Dados (2014)

A Tabela 70 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de Cachoeira do Sul no ano de 2015.

Tabela 70 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Cachoeira do Sul	
Categoria	Valores
Admissões	4.257
Primeiro Emprego	593
Reemprego	3.594
Reintegração	1
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	69
Transferência Adm.	257
Desligamentos	4.910
Dispensa sem Justa Causa	2.869
Dispensa com Justa Causa	22
A pedido	960
Termino de Contrato	819
Aposentadoria	3
Morte	25
Término de Contrato de Prazo Determinado	212
Transferência Deslig.	266
Varição absoluta	-653

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

A Tabela 71 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de Cerro Branco no ano de 2015.

Tabela 71- Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Cerro Branco	
Categoria	Valores
Admissões	50
Primeiro Emprego	0
Reemprego	44
Reintegração	0
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	6
Transferência Adm.	0
Desligamentos	50
Dispensa sem Justa Causa	30
Dispensa com Justa Causa	0
A pedido	18
Termino de Contrato	2
Aposentadoria	0
Morte	0
Término de Contrato de Prazo Determinado	0
Transferência Deslig.	7
Varição absoluta	0

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

A Tabela 72 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de Novo Cabrais no ano de 2015.

Tabela 72 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Novo Cabrais	
Categoria	Valores
Admissões	83
Primeiro Emprego	19
Reemprego	64
Reintegração	0
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	0
Transferência Adm.	5
Desligamentos	78
Dispensa sem Justa Causa	40
Dispensa com Justa Causa	1
A pedido	12
Termino de Contrato	23
Aposentadoria	1
Morte	0
Término de Contrato de Prazo Determinado	1
Transferência Deslig.	0
Varição absoluta	5

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

A Tabela 73 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de Paraíso do Sul no ano de 2015.

Tabela 73 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Paraíso do Sul	
Categoria	Valores
Admissões	140
Primeiro Emprego	27
Reemprego	113
Reintegração	0
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	0
Transferência Adm.	6
Desligamentos	101
Dispensa sem Justa Causa	64
Dispensa com Justa Causa	0
A pedido	22

Continua.

Continuação.

Desligamentos	
Termino de Contrato	10
Aposentadoria	2
Morte	3
Término de Contrato de Prazo Determinado	0
Transferência Deslig.	3
Varição absoluta	39

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

A Tabela 74 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de Restinga Sêca no ano de 2015.

Tabela 74 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Restinga Seca	
Categoria	Valores
Admissões	561
Primeiro Emprego	106
Reemprego	453
Reintegração	0
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	2
Transferência Adm.	33
Desligamentos	628
Dispensa sem Justa Causa	433
Dispensa com Justa Causa	1
A pedido	123
Termino de Contrato	57
Aposentadoria	2
Morte	2
Término de Contrato de Prazo Determinado	10
Transferência Deslig.	39
Varição absoluta	-67

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

A Tabela 75 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de São Sepé no ano de 2015.

Tabela 75- Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - São Sepe	
Categoria	Valores
Admissões	766
Primeiro Emprego	105
Reemprego	635

Continua.

Continuação.

Tabela 75- Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - São Sepe	
Categoria	Valores
Admissões	766
Reintegração	0
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	26
Transferência Adm.	90
Desligamentos	792
Dispensa sem Justa Causa	473
Dispensa com Justa Causa	2
A pedido	142
Termino de Contrato	143
Aposentadoria	2
Morte	6
Término de Contrato de Prazo Determinado	24
Transferência Deslig.	64
Varição absoluta	-26

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

A Tabela 76 apresenta o número de admissões e desligamentos do município de Vila Nova do Sul no ano de 2015.

Tabela 76 - Perfil do Município: Admissões e Desligamentos - Vila Nova do Sul	
Categoria	Valores
Admissões	109
Primeiro Emprego	19
Reemprego	89
Reintegração	0
Contrato de Trabalho Prazo Determinado	1
Transferência Adm.	31
Desligamentos	125
Dispensa sem Justa Causa	74
Dispensa com Justa Causa	0
A pedido	29
Termino de Contrato	18
Aposentadoria	1
Morte	0
Término de Contrato de Prazo Determinado	3
Transferência Deslig.	5
Varição absoluta	-16

Fonte: BI.MET. Perfil Municípios (2015)

3.7 DIMENSÃO INSTITUCIONAL

A presença e/ou atuação do “Sistema S” nos municípios configurava-se como um dos pontos fortes da Gestão Institucional da Região Jacuí Centro, no entanto, atualmente a região carece de uma atuação massiva e abrangente dos componentes deste sistema. Verifica-se que a região entende a importância da atuação das instituições S, sendo fundamentais para o desenvolvimento dos vários setores da economia e sociedade civil. A atuação destas entidades apresenta uma relação com o potencial de diversificação de culturas em função das características de solo, clima e oportunidades de mercado; com a diversidade de elementos turísticos e a existência de um número expressivo de pequenas propriedades rurais com base na agricultura familiar.

A atuação “Sistema S” nos municípios da região relaciona-se com as ameaças de falta de cultura associativista, falta de mão-de-obra qualificada e falta de espírito empreendedor, pois estas disseminam os fundamentos para a criação das referidas culturas. Também identifica-se o relacionamento com as ameaças de redução/evasão da população na faixa etária compreendida entre 19 e 39 anos do êxodo rural e do nível alto do desemprego.

Outro ponto forte da Gestão Institucional é a presença e/ou atuação da EMATER na região que, ao ser relacionado com as oportunidades regionais, gera uma relação de alta intensidade com a existência de um número expressivo de pequenas propriedades rurais com base na agricultura familiar e com o potencial de diversificação de culturas em função das características de solo, clima e oportunidades de mercado.

Os pontos cultura e capacidade técnica e de produção na pecuária bovina; existência de mercado consumidor para produtos hortifrutigranjeiros; existência de mercado consumidor regional (centros urbanos) para serem abastecidos pelos produtos agropecuários e a existência dos elos da cadeia leiteira na região geram uma relação de média intensidade.

Este ponto forte, ao ser relacionado com as ameaças, gera riscos. Quando se trata da falta de cultura associativista e da insuficiência de recursos para os investimentos nas atividades desenvolvidas pela ASCAR/EMATER, verifica-se uma relação de alta intensidade.

Na gestão institucional, o primeiro ponto fraco identificado é a baixa integração de ações políticas entre os municípios da região que gera desafios ao desenvol-

vimento regional quando relacionado em alta intensidade com a oportunidade da existência de uma malha viária que interligue todos os municípios da região. Limitações ao desenvolvimento, neste aspecto, são decorrentes da inter-relação com as ameaças regionais. Relações de alta intensidade se estabelecem no cruzamento deste ponto com o elevado número de famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social e a descontinuidade de políticas públicas de uma gestão para outra. Relações de média intensidade se estabelecem com a redução/evasão da população da faixa etária compreendida entre 19 e 39 anos, Êxodo rural, a desconexão e ineficiência das políticas de segurança pública, traduzindo-se na percepção de insegurança da população em geral; o baixo investimento em infraestrutura para a segurança pública nos municípios do COREDE Jacuí Centro; o descrédito da população na classe política (legislativo, executivo e judiciário) e a insuficiência de recursos para os investimentos nas atividades desenvolvidas pela ASCAR/EMATER.

Em termos da dimensão institucional verifica-se como ponto fraco em destaque a inexistência de uma central de projetos regional. Esta carência revela os desafios e limitações ao desenvolvimento dos municípios, quando relacionada às oportunidades e ameaças existentes na região.

4 ANÁLISE DE INDICADORES E SITUACIONAL

A dimensão social e cultural apresentam os dados relativos à educação, saúde, segurança, habitação, cultura, equidade e inclusão social. Nesta dimensão faz-se importante a análise, em um primeiro momento, dos indicadores que avaliam o desenvolvimento social utilizando-se para o contexto do diagnóstico do COREDE Jacuí Centro o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) sendo esta uma medida importante concebida pela ONU (Organização das Nações Unidas) para avaliar a qualidade de vida e o desenvolvimento econômico de uma população.

Valendo-se, ainda, do IDESE (Índice de Desenvolvimento Socioeconômico) elaborado pela Fundação de Economia e Estatística (FEE) que configura-se como um índice sintético que tem por objetivo medir o grau de desenvolvimento dos municípios do Rio Grande do Sul. A Tabela 77 apresenta o IDH para os municípios do COREDE Jacuí Centro.

Tabela 77 – IDHM e índice de seus blocos - 2013					
Ranking no país IDHM 2010	Município	IDHM 2010	IDHM	IDHM Longevidade 2010	IDHM Educação 2010
			Renda		
			2010		
719 °	Cachoeira do Sul (RS)	0,742	0,739	0,854	0,648
2870 °	Cerro Branco (RS)	0,661	0,671	0,816	0,527
2224 °	Novo Cabrais (RS)	0,688	0,697	0,852	0,548
2524 °	Paraíso do Sul (RS)	0,676	0,692	0,831	0,537
2359 °	Restinga Seca (RS)	0,683	0,709	0,828	0,542
1665 °	São Sepé (RS)	0,708	0,708	0,871	0,576
2846 °	Vila Nova do Sul (RS)	0,662	0,645	0,827	0,544

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Cachoeira do Sul é 0,742, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,854, seguida de Renda, com índice de 0,739, e de Educação, com índice de 0,648.

De acordo com o Atlas de Desenvolvimento Humano (2013) o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Cerro Branco é 0,661, em 2010, o que situa esse

município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,816, seguida de Renda, com índice de 0,671, e de Educação, com índice de 0,527.

Para Novo Cabrais o IDHM é 0,688, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,852, seguida de Renda, com índice de 0,697, e de Educação, com índice de 0,548.

Já Paraíso do Sul apresentou IDH de 0,676, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,831, seguida de Renda, com índice de 0,692, e de Educação, com índice de 0,537.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) para Restinga Seca é 0,683, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,828, seguida de Renda, com índice de 0,709, e de Educação, com índice de 0,542.

São Sepé apresentou índice de 0,708, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,871, seguida de Renda, com índice de 0,708, e de Educação, com índice de 0,576.

Por fim, Vila Nova do Sul, obteve um IDHM de 0,662, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,827, seguida de Renda, com índice de 0,645, e de Educação, com índice de 0,544. Considerando o IDESE e suas dimensões constatam-se os índices para os municípios componentes do COREDE Jacuí Centro conforme a Tabela 78.

Tabela 78 - Idese e índice de seus blocos - 2013				
Estado/Corede/Municipios	Educação	Renda	Saúde	Idese
Rio Grande do Sul	0,679	0,752	0,809	0,747
Jacuí Centro	0,662	0,646	0,791	0,700

Continua.

Continuação.

Tabela 78 - Idese e índice de seus blocos - 2013				
Estado/Corede/Municipios	Educação	Renda	Saúde	Idese
Cachoeira do Sul	0,693	0,667	0,768	0,709
Cerro Branco	0,668	0,558	0,803	0,677
Novo Cabrais	0,662	0,627	0,797	0,695
Paraíso do Sul	0,582	0,595	0,792	0,657
Restinga Seca	0,629	0,605	0,806	0,680
São Sepé	0,665	0,633	0,83	0,709
Vila Nova do Sul	0,664	0,573	0,83	0,689

Fonte: FEE Dados (2013)

Conforme a metodologia desenvolvida para o IDESE, observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul, o COREDE Jacuí Centro, bem como todos seus municípios componentes, apresentam um nível médio de desenvolvimento visto que seu índice encontra-se na faixa entre 0,500 e 0,799. No IDESE valores maiores iguais a 0,800 indica um nível alto de desenvolvimento, valores entre 0,500 e 0,799 nível médio e valores abaixo de 0,499 nível baixo.

5 MATRIZ FOFA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

A Matriz SWOT, sigla originada pela sigla inglesa das palavras *Strengths* – Forças ou Pontos Fortes, *Weaknesses* – Fraquezas ou Pontos Fracos, *Opportunities* – Oportunidades e *Threats* – Ameaças, consiste num modelo de avaliação, com a sobreposição das variáveis externas – Ameaças e Oportunidades – e as variáveis internas – Pontos Fortes e Pontos Fracos, bem como a análise de sua correlação.

Para a construção da Matriz de análise das Ameaças, Oportunidades, Pontos Fortes e Pontos Fracos presentes na Região Jacuí Centro, foram classificados todos os itens citados durante os Seminários Municipais sob as referidas perspectivas. Dentre estes, a equipe técnica de análise selecionou os elementos mencionados, considerando-se o grau de relevância e a frequência com que foram citados pelos participantes dos seminários.

A elaboração da matriz SWOT visa explicitar as interações relevantes entre as oportunidades e ameaças, pontos fortes e pontos fracos, que serviram de base para identificação dos principais objetivos estratégicos.

O cruzamento dos pontos fortes, pontos fracos, ameaças e oportunidades são revelados nas matrizes a seguir apresentadas da seguinte forma:

- a) Matriz por dimensões: revisão da matriz desenvolvida na elaboração do Planejamento Estratégico do COREDE Jacuí Centro no ano de 2009 com a inclusão de fatores, exclusão ou alteração necessária para adequação à realidade atual da região. Esta matriz foi revisada integralmente nas reuniões realizadas nos municípios e que congregaram representantes das comunidades para discussão dos pontos de análise;
- b) Matrizes por setores: desenvolvimento de matrizes por setores prioritários ao COREDE Jacuí Centro e definidos por este. Estas matrizes foram construídas a partir de encontros com representantes de todos os municípios para cada setor.

A matriz deve ser analisada em função dos seguintes quadrantes:

- c) **Quadrante 1:** (Pontos Fortes x Oportunidades) – visualiza as potencialidades e capacidade de aproveitar as oportunidades mediante seus atuais pontos fortes.
- d) **Quadrante 2:** (Pontos Fortes x Ameaças) – visualiza a capacidade defensiva da região em minimizar com seus pontos fortes as ameaças.

- e) **Quadrante 3:** (Pontos Fracos x Oportunidades) – visualizada as debilidades da região que dificultam o aproveitamento das oportunidades.
- f) **Quadrante 4:** (Pontos Fracos x Ameaças) – visualiza as vulnerabilidades da região que acentuam as possibilidades de concretização das ameaças.

Os relacionamentos entre os pontos levantados, de acordo com a análise da equipe técnica, foram caracterizados graficamente pelas cores verde, representando uma relação de baixa intensidade entre os pontos; amarelo, representando a relação de média intensidade e vermelho quando no cruzamento dos pontos verificou-se uma relação de alta intensidade.

5.1 MATRIZ POR DIMENSÕES

Primeiramente, em termos de análise situacional com base na Matriz SWOT, apresenta-se a matriz com os aspectos relativos às dimensões Social, Econômica, Estrutural, Ambiental e Institucional. As informações desta matriz foram construídas no processo de realização do Planejamento Estratégico do COREDE Jacuí Centro no ano de 2009 e revisada integralmente nas reuniões municipais realizadas para o processo de revisão do planejamento em 2016.

A revisão dos pontos constantes na matriz permitiu que muitos destes fossem retirados, alterados ou alguns incluídos conforme situação atual da região e avaliação dos participantes das reuniões e validação pela equipe técnica do Planejamento Estratégico. A análise situacional refere-se a uma descrição qualitativa e interpretativa dos dados socioeconômicos do COREDE num contexto geral que toma como base os dados brutos do diagnóstico realizado, transformando-os em informações úteis para todos os interlocutores do processo de planejamento.

Considerando-se, então, os dados relativos aos aspectos físico-naturais, demográficos, econômicos, estruturais e sociais, relata-se os pontos essenciais da análise situacional:

Dimensão Social

- População em processo de envelhecimento com aumento da expectativa de vida;
- evasão da população em faixa etária produtiva;
- processo de urbanização com tendência de crescimento;
- baixa densidade demográfica da região em relação ao Estado;
- elevado número de famílias em situação de pobreza;
- parâmetros de ensino alinhados aos estaduais;
- expressiva contribuição de renda proveniente da emissão de benefícios da Previdência Social;
- atuação de três Coordenadorias Regionais de Saúde na região, dificultando a construção de projetos regionais;
- crescente número de ocorrências de crimes do tipo furto, roubo, estelionato e entorpecentes.

Dimensão Econômica

- Economia baseada na agropecuária com poucas especializações;
- baixa exploração das culturas permanentes, mas com potencial para expansão, sendo já consolidado o cultivo de noz pecã, frutas de mesa e silvicultura;
- base produtiva nas lavouras temporárias (arroz, soja, trigo, fumo e milho) e pecuária com maior expressão no rebanho bovino;
- inexpressividade da produção agroindustrial;
amplo potencial
- de extração mineral, porém com baixa industrialização (carvão, calcário, areia e basalto);
- baixo perfil empreendedor;
- baixo nível de industrialização e agregação de valor aos produtos regionais;
- pouca cultura associativa e cooperativa nos processos produtivos;

- empreendimentos com potencial de promover o desenvolvimento regional como, por exemplo, a empresa Granol S.A. e Termelétrica do Capané;
- comércio e serviços representando 48,2% do PIB regional

Dimensão Estrutural

- A reativação da hidrovia do Rio Jacuí, inicialmente com escoamento de arroz beneficiado, com perspectivas de cargas de biodiesel, óleo vegetal, madeira e carvão;

- falta de pavimentação em estradas importantes da região, como por exemplo, Cachoeira do Sul/Restinga Seca/São Sepé, São Sepé/Vila Nova do Sul, Cachoeira do Sul/Rio Pardo e Cerro Branco/Sobradinho;

- potencial de interligação de modais de transporte;
- disponibilidade de água de boa qualidade e grande quantidade para usos múltiplos;

- grande potencial para barramentos e reservação de água;
- necessidade de ampliação e implantação de sistemas de esgotamento sanitário;

necessidade de planejamento para alternativas de abastecimento público de água

- nos pequenos municípios;
- tendência de aumento da frota de veículos de passeio em todos os municípios do COREDE Jacuí Centro;

Dimensão Ambiental

- Relevo diversificado, variando das terras planas das várzeas dos rios aos topos de serra do norte e do sul da região;

- solos heterogêneos propícios à diversificação de culturas;
- origem geológica distinta resultando em potenciais minerais expressivos;
- precipitação pluviométrica bem distribuída ao longo do ano;
- ampla disponibilidade de água superficial e subterrânea.

Dimensão Institucional

- Presença e atuação do Sistema S (SEBRAE, SENAI, SESC, SENAC, SENAR, SESI);
- presença e atuação da ASCAR/EMATER na totalidade dos municípios da região;
- atuação das entidades de classe com representatividade dos Sindicatos Patronais e de Trabalhadores Rurais;
- baixa integração das ações políticas na região do COREDE Jacuí Centro.

Diante dos pontos apresentados, pode-se perceber que a região compreendida pelo COREDE Jacuí Centro encontra dificuldades advindas de todas as Gestões analisadas, no entanto possui condições específicas que remetem à possibilidade de sua consolidação como uma região produtora agroindustrial que permitirá a reversão dos obstáculos ao desenvolvimento regional, conquistando a qualidade de vida de sua população.

5.2 MATRIZ SETORIAL

O Planejamento Estratégico de Desenvolvimento Regional do COREDE Jacuí Centro em sua edição de revisão apresenta como inovação a análise situacional setorial, sendo que a ferramenta utilizada para tal ação fundamentou-se na Matriz SWOT que levanta informações sobre o ambiente interno da região (pontos fortes e pontos fracos) e ambiente externo (oportunidades e ameaças).

Os setores analisados referem-se a: Educação, Saúde e bem estar, Segurança pública, Meio ambiente, Agricultura e desenvolvimento rural, Turismo, Políticas sociais, Infraestrutura e desenvolvimento regional, Indústria, comércio e serviços. Cada setor foi analisado considerando as reuniões setoriais realizadas com participantes de todos os municípios participantes do COREDE Jacuí Centro.

A seguir apresentam-se tais matrizes setores e suas respectivas análises.

SETORIAL - AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL		Oportunidades												
		Associativismo e Cooperativismo;	Ensino Agrícola;	Agroindústria;	Pasticultura (Cultivo Protegido);	Produção de alimentos orgânicos;	Acesso a internet e telecomunicação;	Jovens retornando da Universidade com visão empresarial da propriedade;	Fomento a agro industrialização de produtos de origem vegetal/animal;	Aumento na disponibilidade de novas tecnologias, materiais e insumos físicos baratos;	Preços dos produtos agrícolas (atuais)			
PONTOS FORTES	Localização geográfica em relação à infraestrutura e logística		3	3		1	2		1				12	
	Localização geográfica em relação aos aspectos naturais;	2	2	2		2					1		9	
	Apoio do Poder Público;	2	3	3	1	1	1	1	2		1		15	-2
	Assistência Técnica (EMATER);	3	3	3	3	3		2	3	3	1		24	-2
	Conhecimento na produção;	3	3	3	2	2	2	2	3	3	2		25	-3
	Patrulha agrícola;	2	1	2	1	2		1	1	2			12	-2
	Disponibilidade de crédito;	3	1	3	3	2	1	2	3	3	1		22	-2
	Agroindústria;	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3		29	-2
	PNAE e PAA	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3		29	-3
	Conhecimentos adquiridos nos anos trabalhados na lavoura;	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2		27	-3
	Liberdade no horário de execução do trabalho = Independência;		1		1	1	2	2		2			9	-1
	Produção de alimentos;	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3		29	-3
	Baixos Custos na manutenção familiar;	3	3	2		2	2	1	2	3	2		20	-3
	Acesso a calcário, estradas asfaltadas, pontos central do Estado;	3	1	3	1	3			3		2		16	
	Agricultores sabem produzir;	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2		27	-3
	Assistência técnica para diversificação;	3	3	3	3	3		2	3	3	1		24	-2
	Processamento dos produtos da agricultura familiar (queijo, linguiça, conservas, compotas, pães, bolachas, melado).	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2		28	-3
	42	42	45	32	40	24	29	39	36	28		34		
Comercialização;	-2	-1	-3		-3	-2		-3		-2		16	3	
Eletificação Rural;	-3	-1	-3	-1	-1	-3		-3	-2			17	3	
Dívidas;	-1	-1	-2	-2	-1			-2	-2	-1		12	3	

Tabela 80: Matriz SWOT Setorial – Agricultura e Desenvolvimento Rural
 Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

A Região Jacuí Centro possui condições naturais variadas que propiciam a exploração agropecuária dentro de uma lógica de diversificação.

A estrutura fundiária da Região apresenta característica distinta entre os municípios do Sul e do Norte o que propicia variação na produção agrícola. Mesmo com tal diversidade na economia da Região predomina a monocultura, especificamente arroz, soja e fumo. Destas, somente o fumo tem forte influência nos minifúndios e na agricultura familiar.

Opções de diversificação tem surgido, nas pequenas propriedades como a fruticultura, produção de leite e hortigranjeiros, carecendo ainda de uma organização destas cadeias produtivas.

O processo de agro industrialização tem recebido incentivo, porém enfrenta barreiras na comercialização e na adequação às normas sanitárias e ambientais.

O êxodo rural motivado pelo pouco resultado econômico da produção agropecuária nas pequenas propriedades ganha força com a pouca infraestrutura nas comunidades rurais capaz de atender as necessidades principalmente dos jovens. Para a população mais velha a deficiência no atendimento de saúde para a área rural é motivo da sua transferência para a zona urbana. Como consequência identifica-se a baixa disponibilidade de mão-de-obra.

A deficiência no fornecimento de energia elétrica em níveis suficientes às demandas do meio rural, alia-se a dificuldade de acesso à internet e a telefonia reduzindo as condições básicas para a produção, comercialização e tecnificação dos processos produtivos.

Os programas oficiais para aquisição de alimentos são relevantes para o estímulo da produção na agricultura familiar.

A assistência técnica por meio das estruturas de ATER estimula a diversificação da produção, porém muitas vezes esbarra na dificuldade do acesso ao crédito ou na modernização da produção, principalmente no aspecto da inserção de novas tecnologias.

A falta da cultura associativista limita o potencial de produção, seja na produtividade ou na diversificação.

O ensino agrícola é uma ferramenta fundamental para o processo de renovação e inovação na produção agropecuária, porém sua concentração no município de Cachoeira do Sul limita a abrangência regional.

A gestão da propriedade rural é, de maneira geral, ainda ineficiente. O ensino agrícola aliado a assistência técnica pode propiciar condições de mudança na cultura da administração da propriedade rural e da produção, gerando com isso um caminho para a sua eficiência.

A criação de um polo tecnológico ligado às universidades da Região pode possibilitar a agregação de valor aos produtos através da pesquisa, estimulando a inovação (SEPLAN, 2015, p. 31).

		Oportunidades	Ameaças					
		Inter-relação entre entidades (escolas, Rotary, prefeituras, igrejas e demais organizações).	Falta e atraso no repasse dos recursos	Falta de estrutura da Secretaria de Obras para garantir a execução das ações e projetos na área de Educação.	Falta de profissionais da educação qualificados e comprometidos com as ações sociais e projetos.			
SETORIAL - EDUCAÇÃO								
PONTOS FORTES	Professores em constante formação, buscando qualificação profissional no decorrer da profissão.		0	-3		-3	6	6
	Famílias incentivando a estudar, qualificando-se;	1	1	-3		-3	6	7
	Formação de Lideranças Jovens.	-3	3	-3		-3	6	9
		4		9	0	9		
PONTOS FRACOS	Falta de estruturas nas escolas (salas de aulas e laboratórios de informática, ciências, quadras cobertas, atividades multifuncionais)	-3	3	3	3	2	8	
	Falta de Cursos e Aperfeiçoamento para os profissionais da educação.		0	-3		3	6	
	Ausência de oficinas culturais e esportivas (música, teatro, futebol, grupo de danças, ginástica, entre outros).	-3	3	2		3	5	
	6		8	3	8			
	10		17	3	17			

Tabela 81: Matriz SWOT Setorial - Educação
 Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL – EDUCAÇÃO

O diagnóstico da Região aponta a falta de recursos e o atraso no repasse dos mesmos, aliado à falta de estruturas nas escolas e o baixo comprometimento dos profissionais da educação com projetos de cunho social, como fatores fundamentais na geração destes índices.

Na formação do IDESE o bloco Educação apresenta índice inferior ao do Estado, demonstrando a influência desta área no baixo desenvolvimento socioeconômico da Região.

Na educação, o COREDE possui taxa de matrícula no Ensino Médio abaixo da média estadual, assim como alto grau de população adulta com Ensino Fundamental incompleto (SEPLAN, 2015, p. 33).

No ensino fundamental quatro municípios possuem taxas de aprovação inferior a média do Estado. A reprovação é maior do que a estadual também em quatro municípios. Já a taxa de abandono é maior do que o Estado em cinco municípios. Com relação ao ensino médio, três municípios possuem taxas de aprovação inferiores as estaduais. A reprovação neste nível é maior que a do Estado somente em dois municípios, enquanto a taxa de abandono é maior apenas em três (FEE, 2013).

O ensino superior da Região apresenta forte concentração em Cachoeira do Sul (ULBRA, UERGS, UFSM, UAB e Polos EAD). Nos municípios de São Sepé e Restinga Sêca, existe a presença de Polos EAD. Em Novo Cabrais há uma unidade presencial da Faculdade América do Sul e também em Restinga Seca há a Faculdade Antonio Meneghetti.

A conjugação de esforços do poder público e da comunidade é fator decisivo para melhoria da inserção da educação como indutora da formação de futuros cidadãos, líderes e profissionais.

SETORIAL - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS		Oportunidades			6	-3	
		Criação de indústrias ligadas a Agricultura.	Qualidade em todos os setores tema fundamental, com apoio dos poderes públicos.	Haverendo a instalação de indústrias no município, visa ter a qualificação de mão de obra dos moradores da cidade.			
PONTOS FORTES	Acessibilidade de alguns municípios;	3	1	2	6	-3	
	Rede sim;	3	3	2	8		-1
	Abertura de empresas.	3	3	2	8	-2	-3
	Cooperativas agricultores,	3	3	1	7	-2	-2
	Indústria de embutidos	3	3	1	7	-1	-2
	Buscar investimentos para instalação de empresas referente a tabaco, principal economia do município	3	2	1	6	-1	-2
	Como pontos fortes temos a localização geográficas na área central do estado, com a rodovia RST 287 do estado, cruzando a área urbana do município.	3	2	1	6	-1	-2
	Alem disso, temos o interior do município, com produtores bem atualizados tecnicamente e com uma boa produtividade em suas lavouras,	3	3	2	8	-1	-2
	Um ponto positivo para o comercio é a grande quantidade de aposentados.		2		2		-1
	Com a implementação dos setores industriais, visa a profissionalização dos municípios.	2	3	3	8	-1	-1
	26	25	15		12	16	
PONTOS FRACOS	Atuação do porto em Cachoeira do Sul	-1	-1	-1	3	-3	-2
	Esquecimento do governo federal e estadual com os pequenos municípios	-3	-3	-2	8	-3	-1
	Acessibilidade de alguns municípios	-2	-2	-1	5	-2	-1
	Água e energia alguns municípios;	-3	-3	-3	9		
	Falta incentivos pequenas e médias empresas	-3	-3	-3	9		-2
	Falta de incentivos dos setores governamentais, federais e municipais.	-3	-3	-3	9		-2
	Como pontos fracos, citamos que os três setores são deficitários no município, o que resulta na ida dos consumidores finais para outros municípios, principalmente Agudo.	-1	-1	-1	3		
	E ainda a falta de qualificação profissional dos jovens.	-2	-2	-2	6		
	18	18	16		8	8	
	44	43	31		20	24	

Tabela 82: Matriz SWOT Setorial – Indústria, Comércio e Serviços
Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

De acordo com o estudo Perfil Socioeconômico COREDE Jacuí Centro 2015, a Região possui sua estrutura produtiva dominada pelo comércio e serviços visto que estes corresponderam no ano de 2015 a 60,05% do valor adicionado bruto (VAB). A Agropecuária concentra 20,8% do VAB enquanto que a Indústria 18,7%.

Cabe salientar que o VAB do Estado se divide em 66,3% nos Serviços, 25,2% na Indústria e 8,4% na Agropecuária. Comparando-se, desta forma, os percentuais de VAB do COREDE com o Estado verifica-se tanto a predominância de Serviços quanto o reforço da vocação Agropecuária da Região, este fato gera oportunidade para o desenvolvimento dos setores a partir da integração e fortalecimento dos elos das cadeias produtivas, visto que, há no interior dos municípios, produtores atualizados tecnicamente e com produtividade em suas lavouras.

O setor de serviços não possui autonomia de crescimento em si mesmo com exceção de algumas atividades como o turismo (a exemplo dos COREDES Litoral, Serra e Hortênsias) e do ensino universitário (a exemplo de Santa Maria, no COREDE Central).

Destaca-se, neste último exemplo, a emergente realidade do ensino superior no município de Cachoeira do Sul que, atualmente, conta com unidades educacionais da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA, Universidade Aberta do Brasil – UAB, Pólo Regional da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, Faculdade América do Sul e unidade da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Presença de cursos técnicos capitaneados pelas presenças do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, SEAC Escola Técnica, destacando-se a forte presença da formação na área de saúde liderada pelo Hospital de Caridade e Beneficência – HCB, entre outros.

Presença de pólos de ensino a distância como, por exemplo, da Faculdade Internacional de Curitiba, entre outros.

O ensino de nível superior ou técnico pode vir a representar uma especialização para a região, ou seja, significa inserção nos mercados externos à região com atração de pessoas de outras localidades e, conseqüentemente, entrada de investimentos.

O Comércio e Serviços, especificamente, respondem por 67,2% do pessoal ocupado, conforme dados da RAIS do MTE, e 23,58% na Indústria e 9,2% na Agropecuária.

Como entrave destaca-se a acessibilidade de alguns municípios visto as condições atuais inadequadas das vias rodoviárias, ferroviárias e hidroviárias na Região, mesmo que de outra forma, possua uma posição geográfica privilegiada colocando-a próxima a grandes centros produtores e consumidores. Ligado a questão da hidrovía reforça-se a necessidade de operacionalização do porto em Cachoeira do Sul para o escoamento da produção e o abastecimento da Região.

Também se salienta como um aspecto relevante para o desenvolvimento da Região, a necessidade de melhoria na disponibilização e na prestação dos serviços de infraestrutura básica (água, energia e telecomunicações) com qualidade e na demanda necessária.

Os impactos advindos do fechamento das cooperativas de produção agrícola refletem consequências negativas que se disseminam nos setores do comércio, indústria e serviços e enfraquecem o desempenho econômico da Região, que atualmente classifica-se como em dificuldade, visto apresentar indicadores socioeconômicos baixos ligando-se a uma gênese de pobreza.

Salienta-se o forte impacto da alta tributação aos setores da economia na Região, bem como, o retorno em benefícios e serviços apresentando-se como entrave ao seu desenvolvimento.

Destaca-se a necessidade de reforçar os incentivos às pequenas e médias empresas e o fortalecimento e ampliação da atuação de Instituições de fomento e capacitação como SEBRAE, SENAI, SENAC, entre outras, bem como do apoio dos setores governamentais.

SETORIAL - INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL		Oportunidades						
		Geração de empregos e estruturar parques industriais	Projetos articulados com a EMATER	Financiamento governamental	Incentivo público	Mercado consumidor.	Alta produtividade no setor primário	
PONTOS FORTES	Matéria prima no setor primário,	3	3		1	3	3	13
	Localização geográfica em relação à infraestrutura e logística	2			3	3		8
	Localização geográfica em relação aos aspectos naturais;	2	2		2		3	9
	Ponto forte é a facilidade do deslocamento pela BR 290	3				1		4
	Disponibilidade de Mão de obra	3	1		1		1	6
	Boa produtividade e diversa	3	1	1	1	1	3	10
		16	7	1	8	8	10	
PONTOS FRACOS	Alto custo da logística no transporte;	-2			-2	-2		6
	Deficiência de energia elétrica;	-3	-1		-3		-3	10
	Falta de mão de obra qualificada;	-3	-2		-3	-2	-3	13
	Falta de iniciativa governamental,	-2	-1	-3	-3	-2	-2	13
	Saneamento básico insuficiente	-2	-1	-2	-2			7
	Falta de incentivos na recuperação das estradas	-3		-2	-2	-1	-1	9
	Falta de políticas públicas para atrair empresas, há disputa e há individualização do municípios.	-3		-2	-2	-1		8
	18	5	9	17	8	9		
	34	12	10	25	16	19		

Tabela 83: Matriz SWOT Setorial – Infraestrutura e Desenvolvimento Regional
Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A Região do COREDE Jacuí Centro, por sua condição agropastoril, necessita de análises detalhadas do setor primário, considerando o cultivo em lavouras permanentes e temporárias, atividades pecuárias, agroindústrias, extração vegetal e produtos de origem animal.

Pode-se destacar a grande disponibilidade de matéria-prima no setor primário da Região do COREDE Jacuí Centro, o que, em termos de lavoura permanente, a região possui uma maior representatividade na produção de noz (fruto seco). Outros destaques são para a laranja, o pêssego, a uva e a oliveira. Em termos de lavoura temporária destaca-se a produção de arroz, soja, fumo e milho. Ainda, no estudo do setor primário, identifica-se como destaque a produção de bovinos, frangos e ovinos. Na produção florestal destaca-se matérias-primas proveniente de pinus, eucalipto e acácia.

A Região Jacuí Centro possui uma localização privilegiada, sendo cortada por rodovias federais e estaduais (BR 153, BR 290, BR 392, RST 287, RST 481) que ligam com a Rota do Mercosul e com condições naturais variadas que propiciam a exploração agropecuária dentro de uma lógica de diversificação e integração com os setores econômicos da Indústria, Comércio e Serviços. Porém destaca-se a má qualidade da malha viária intermunicipal o que impacta diretamente no aproveitamento das oportunidades de desenvolvimento para a Região.

Em termos logísticos de transporte de pessoas, identifica-se como obstáculo ao desenvolvimento a ligação dos municípios da Região com outros Centros Zonas localizados em outras Regiões que não a do COREDE Jacuí Centro.

Outra questão relevante, trata-se da hidrovia, onde reforça-se a necessidade de operacionalização do porto em Cachoeira do Sul para o escoamento da produção e o abastecimento da Região e também a presença de uma malha ferroviária que perpassa os municípios de Cachoeira do Sul e Restinga Sêca.

A rede de distribuição de energia elétrica apresenta-se na atualidade como ponto de entrave ao desenvolvimento da Região, uma vez que não mais atende à demanda urbana e principalmente da área rural.

Ausência de ação integrada regional para triagem, reciclagem e destinação final dos resíduos domésticos, industriais e provenientes das áreas do comércio e serviços, ocasionando impactos ambientais, sociais e econômicos à Região.

Estrutura insuficiente para reservar, tratar e distribuir água potável para as localidades rurais, bem como a insuficiência da rede de esgotamento no meio urbano.

A existência de lotes/glebas sem regularização fundiária, configura-se como um desafio ao desenvolvimento regional, impactando assim diretamente na área urbana e rural.

Crescimento urbano não planejado e a falta de desenvolvimento, instituição e/ou atualização dos planos diretores contemplando também a estruturação de parques e/ou distritos industriais para os municípios, bem como a redução ou a falta de incentivos públicos, entravam a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável às Comunidades da Região.

SETORIAL - MEIO AMBIENTE		Oportunidades					
		Ecoturismo: Educação ambiental em todos os níveis	Turismo mais acessível (mais barato em relação ao turismo da serra, por exemplo)	Recursos Hídricos: Investimento na hidrovia.	Turismo rural ecológico e gastronômico	Diversificação de atividades agrícolas e econômicas.	Ampliação de reservas de água, visando o abastecimento da população para o futuro
PONTOS FORTES	Ecoturismo: Belezas Naturais, fonte alternativa de renda;	3	3	2	3	3	2
	Condições Ambientais: Para saneamento básico existem recursos	3	3		3	2	3
	Recursos Hídricos: Irrigação, navegabilidade do jacuí e balneários.	3	3	3	3	2	3
	Paisagem natural com cobertura vegetal nativa	3	3		3	2	1
	Possibilidade de desenvolvimento do turismo rural e ecológico	3	3	1	3	3	2
		15	15	6	15	12	11
PONTOS FRACOS	Ecoturismo: Falta de estrutura e as propriedades são particulares	-3	-3		-3		-1
	Condições Ambientais: Uso de Agrotóxicos e falta de saneamento ambiental	-3	-3		-3		-3
	Recursos Hídricos: Proximidade das lavouras junto aos rios, sangas, arroios, sem respeitar as APPs; falta de investimento navegabilidade no Rio Jacuí; poluição do aquífero Guarani; Mineração.	-3	-2	-3	-2	-2	-2
	Recursos naturais locais não são valorizados do ponto de vista ecológico,	-3	-3		-3	-2	
	Assoreamento dos arroios e rios	-3	-1	-2	-2		-1
	Falta de proteção das vertentes	-3	-2		-2	-2	-2
		14	5	15	6	9	
		29	11	30	18	20	

Tabela 84: Matriz SWOT Setorial – Meio Ambiente
 Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - MEIO AMBIENTE

A Região situa-se na transição dos biomas Pampa e Mata Atlântica configurando desta forma uma grande variedade de ambientes, estabelecendo condições ideais para presença de grande biodiversidade. Esta biodiversidade, no entanto, acha-se ameaçada pelo avanço da agricultura e da silvicultura, representado neste caso pela soja e cultivos de pinus. Estes apesar de serem menos expressivos em área se considerada com outras culturas florestais, apresenta forte impacto na invasão dos ambientes naturais. De maneira geral podemos considerar a estreita relação que existe entre as monoculturas e a degradação ambiental.

Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios dos Biomas de Mata Atlântica no Norte e de Pampa no Sul do COREDE, por meio da criação ou manutenção de áreas de pesquisa e de parques e reservas (SEPLAN, 2015, p. 33).

A diversidade de ambientes naturais favorece o Ecoturismo com possibilidade de tornar-se atividade econômica relevante e de mínimo impacto ambiental. Esta mesma lógica é aplicável ao turismo rural, onde a diversidade de culturas agrícolas, de processos de agro industrialização, de etnias e de história pode ser explorada como forma de agregar renda ao meio rural de forma sustentável.

A opção pela produção de alimentos orgânicos, é uma das alternativas de diversificação nas propriedades rurais. Sua implementação depende de avanços na assistência técnica, na educação ambiental e na ampliação do mercado local e regional para estes produtos.

A Região apresenta um histórico de relação da população com os cursos d'água, fato que culmina com a presença de vários balneários. Estes precisam de investimentos na sua infraestrutura de forma a garantir as condições sanitárias necessárias aos usuários.

Cachoeira do Sul é o município com maior despejo de carga orgânica no Rio Jacuí, da Região. A ampliação da rede de esgoto do município é uma medida altamente positiva nesta questão, no entanto, a simples existência da rede não garante a efetividade da coleta, é necessário que se otimize a ligação das residências a esta rede.

As condições topográficas da Região favorecem a implantação de açudes e barragens com condições de aumentar a reservação de água. Estas têm papel im-

portante no suprimento de água para uso agrícola e para a manutenção da vida nos cursos naturais. A redução na retirada de água diretamente dos cursos hídricos garantirá o suprimento que viabilizará o volume necessário para a viabilidade da navegação no Rio Jacuí. O avanço da irrigação agrícola em culturas como soja e milho necessitam tecnificação e disponibilidade hídrica, remetendo a necessidade de planejamento para o sucesso destas iniciativas.

As áreas de encosta, fundamentais na garantia do fornecimento de água estão em geral ocupadas por minifúndios cuja necessidade de preservação muitas vezes se conflita com a da sustentabilidade econômica. Para isso é necessário que se avance nas políticas de pagamentos por serviços ambientais, como forma de remuneração à preservação ambiental nas pequenas propriedades.

A coleta e destinação final dos resíduos sólidos apresenta-se de maneira mais ou menos organizada nas áreas urbanas, sendo ainda insipiente no meio rural. Da mesma forma, resíduos especiais tratados na política reversa ainda não encontram um bom programa para seu gerenciamento, fazendo com que, muitas vezes, sejam descartados de forma irregular.

As recentes alterações na legislação ambiental ainda não surtiram os efeitos necessários, no entanto, nos próximos anos, sua efetivação deverá trazer avanços significativos na qualidade ambiental das propriedades e da Região. O caráter irreversível desta tendência de aumento à proteção ambiental exige do produtor, dos gestores públicos e da população em geral uma nova postura em relação ao meio ambiente, intimamente ligado à educação ambiental.

SETORIAL - POLITICA SOCIAL		Oportunidades				
		Acesso a programas e projetos a nível Nacional	Bolsa Família	Incentivos Governamentais para capacitação (PRONATEC)	Capacitação da equipe técnica.	Fortalecimento de rede de proteção social, onde todas as áreas envolvidas estão atuando em conjunto, trabalhando afim de inserir principalmente, os jovens e adolescentes em projetos, que visem ocupá-los de forma a diminuir seu tempo ocioso.
PONTOS FORTES	Bom atendimento por parte dos servidores para com as necessidades do publico	3	3	3	3	3
	Participação dos usuários nas atividades propostas - Trabalho em equipe;	3	3	3	3	3
	Acompanhamento familiar	3	3		3	3
		9	9	6	9	9
PONTOS FRACOS	Recursos Financeiros atrasados e insuficientes	-3		-3	-3	-3
	Projetos sociais para formação desde a infância	-3	-1		-2	-3
	Funcionários sem comunicação e articulação com a rede.	-2			-3	-3
	A baixa disponibilidade de oficinas voltadas ao público Jovem, para a capacitação e inserção destes no mercado de trabalho, e também para resgate dos dependentes químicos.	-3		-3	-3	-3
	Falta de atividades culturais e esportivas	-2		-1		-3
	Deficiência de recursos humanos a nível técnico	-3		-3	-3	-3
	Falta de conhecimento da sociedade sobre as leis da Assistência Social	-3	-2			-3
	19	3	10	14	21	
	28	12	16	23	30	

Tabela 85: Matriz SWOT Setorial – Política Social
 Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - POLITICA SOCIAL

Na Região do COREDE Jacuí Centro, existe uma rede de proteção social onde todas as áreas envolvidas estão atuando em conjunto, trabalhando afim de inserir principalmente, os jovens e adolescentes em projetos, que visem ocupá-los de forma a diminuir seu tempo ocioso. Para o sucesso desta iniciativa, a capacitação permanente da equipe técnica é fundamental.

Também salienta-se o reconhecimento da Política de Assistência Social com desenvolvimento sustentável, através dos diversos programas e projetos sociais, que estão resultando em ações de qualidade e equidade.

A atenção especial deve ser desencadeada aos processos sociais que envolvem a drogadição, pela sua capacidade de fragilização individual e coletiva da família. O acompanhamento familiar traz resultados positivos sobre este aspecto, bem como é capaz de harmonizar relações internas, seja por intervenção direta ou por mudança da postura coletiva. O acompanhamento familiar precisa estar integrado às políticas de ocupação, de saúde e de geração de renda.

Salienta-se sobre a baixa disponibilidade de oficinas voltadas ao público Jovem, para a capacitação e inserção destes no mercado de trabalho, e também para resgate dos dependentes químicos. Da mesma forma, projetos sociais para formação desde a infância são importantes para o desenvolvimento de consciência crítica e cidadã.

Para o resultado efetivo das ações decorrentes de políticas sociais é necessário que haja por parte do município, uma estruturação que minimamente envolva espaço físico, material e equipamentos, recursos financeiros e equipe técnica capacitada e atualizada.

SETORIAL - SAÚDE E BEM ESTAR		Oportunidades							
		Fortalecer as referências dentro dos COREDES;	Agilizar um contingente significativo de população usuária de serviços;	Ampliar a abrangência do COREDE Jacuí Centro;	Buscar novos serviços e especialidades em rede e alta complexidade de referência regional;	Criar atrativos para novos profissionais especializados;	Buscar a evolução tecnológica dos recursos (equipamentos e instalações)		
PONTOS FORTES	Hospital com serviços de referência	3	3	3	3	3	3	18	
	Serviços em várias especialidades: Oncologia, Neurologia, Hemodialise, Uti Adulto, Uti Neonatal, Bloco Cirurgico, Traumato e Oftalmologia de Média complexidade disponíveis através da 8ª Coordenadoria de Saúde - CRS, além dos serviços da 4ª CRS bem como do Hospital Universitário de Santa Maria;	3	3	3	3	3	3	3	18
	Localização geográfica e estratégica do município no centro do Estado	3	3	3	3	2	1	15	
	Estrutura funcional das 8ª e 4ª CRS	3	3	3	3	3	3	18	
	Ações de educação e Qualificação profissional (cursos, oficinas e seminários) permanente em saúde na 8ª Região de Saúde, de acordo com as necessidades regionais;	3	3	3	3	3	3	18	
	Cobertura de 100% de estratégias de saúde da família nos municípios menores	3	2	3	3	3	2	16	
	Ações de regulação na 8ª CRS (Agendamento de consultas e exames especializados)	3	3	3	3	2	3	17	
	Alta cobertura no programa de vacinas preventivas, alcançando as metas propostas pelo ministério da saúde	3	3	3	3	2	2	16	
	Avanços nas ações de saúde mental na atenção básica	3	3	3	3	3	3	18	
	Implantação da ouvidoria do SUS Regional e Municipal	3	3	3	3	2	2	16	
	Implementação da testagem rápida de HIV e Sífilis em todos o municípios da região	3	3	3	3	3	3	18	
	33	32	33	33	29	28			
PONTOS FRACOS	Diversidade de referencias dentro do COREDE	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18	
	Contingenciamento dos orçamentos em saúde	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18	
	Diretrizes fixas (COREDE) para equipamentos e reformas com a falta de projetos para verbas de custeio	-2	-2	-3	-3	-3	-3	16	
	Falta de atrativos para a manutenção de profissionais especialistas na região	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18	
	Dificuldade na atualização e evolução tecnológica dos recursos (equipamentos e instalações)	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18	
	Falta de recursos para sustentabilidade dos hospitais de pequeno porte em municípios menores	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18	
	Cobertura Estratégica de Saúde da Família fragilizada em municípios maiores	-3	-3	-3	-3	-3	-2	17	
	Fragilidades na atenção à saúde da pessoa com deficiência (reabilitação auditiva e intelectual);	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18	
Não ter no mesmo estabelecimento de saúde atendimentos de traumatologia/ortopedia (hcb) de média e alta complexidade	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18		

Tabela 86: Matriz SWOT Setorial – Saúde e Bem Estar

Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - SAÚDE E BEM ESTAR

Na Região do COREDE Jacuí Centro, há presença de Hospital de Caridade e Beneficência - HCB em Cachoeira do Sul, com serviços de referência em várias especialidades, tais como Oncologia, Neurologia, Hemodiálise, UTI Adulto, UTI Neonatal, Bloco Cirúrgico, Traumatologia e Oftalmologia de média complexidade, disponíveis através da 8ª Coordenadoria de Saúde - CRS, além dos serviços da 4ª CRS, bem como do Hospital Universitário de Santa Maria.

As condições dos hospitais nos demais municípios precisa de atenção especial, pois desencadeiam papel importante no atendimento básico ou mesmo em algumas especialidades, como o caso de Paraíso do Sul.

Salienta-se a permanente realização de ações de educação e qualificação profissional (cursos, oficinas e seminários) na 4ª e 8ª Região de Saúde, de acordo com as necessidades regionais.

Destaca-se na Região, avanços nas ações de saúde mental na atenção básica, na implantação da ouvidoria do SUS Regional e Municipal e na implementação da testagem rápida de HIV e Sífilis em todos os municípios da Região.

A Região Jacuí Centro possui uma localização privilegiada, sendo cortada por rodovias federais e estaduais (BR 153, BR 290, BR 392, RST 287, RST 481) que ligam com a Rota do Mercosul e aos principais municípios do Estado.

Uma necessidade relevante é a ampliação da abrangência do COREDE Jacuí Centro, o que poderá servir ao fortalecimento das referências, bem como para buscar novos serviços e especialidades em média e alta complexidade de referência Regional, além de tornar-se atrativos para novos profissionais especializados. O processo de uniformização da abrangência das Coordenadorias Estaduais seguindo a lógica da coincidência territorial com os COREDES implica no redesenho dos mesmos a fim de tornar efetiva e eficaz a aplicação das políticas públicas.

Um ponto importante para a efetivação das ações de saúde de maneira mais abrangente é a falta de recursos para sustentabilidade dos hospitais de pequeno porte em municípios menores, bem como a falta de atrativos para a manutenção de profissionais especialistas na Região e a flutuação na disponibilidade de recurso na saúde, fator este que também dificulta a atualização e evolução tecnológica dos recursos (equipamentos e instalações).

A fragilidade na rede de urgência e emergência na região, bem como a não existência no mesmo estabelecimento de saúde atendimentos como o de traumatologia/ortopedia, ocasiona um elevado tempo de espera para procedimentos cirúrgicos de alta e média complexidade, decorrendo disto a judicialização da saúde. Na maioria dos municípios não há pré-natal de alto risco dentro do território, fazendo com que gestantes de risco tenham que se deslocar até Porto Alegre para realizar consultas com profissionais especializados.

A alta concentração de instituições asilares irregulares decorre da fragilidade de políticas para abrigo de idosos, bem como na atenção à saúde da pessoa com deficiência (reabilitação auditiva e intelectual) ou dependência química.

Como ameaças relevantes à área de Saúde, destaca-se a desvinculação de Estados e Municípios da obrigatoriedade de investir em saúde (PEC 143/2015), a instituição do novo regime fiscal estipulando um limite de gasto público em setores essenciais, como o financiamento da saúde (PEC 241/16) e o Projeto de Lei (PL 44/16) que autoriza o Estado a criar entidades classificadas como organizações sociais para administrar atividades de ensino, pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, gestão, proteção e preservação do meio ambiente, ação social, esporte, saúde e cultura.

Na saúde, destaca-se ainda, a alta taxa de mortalidade por causas evitáveis (SEPLAN, 2015, p. 33).

SETORIAL - SEGURANÇA PÚBLICA		Oportunidades			Ameaças			
		Continuação e ser ativo o CONSEPRO	Aperfeiçoamento da Rede de Comunicação da Defesa Civil;	Ampliar a integração e a disponibilidade das sedes das Polícias Civil e Militar		Desemprego ampliando os níveis de marginalização e violência;	Aumento do consumo de drogas nas áreas urbanas e rurais ampliando os níveis de marginalização e violência;	Aumento de roubos;
PONTOS FORTES	Comprometimento e profissionalismo dos policiais militares para com a segurança da população	1		3	4	-3	-3	-3
	Criação das forças tarefas regionais com a execução de trabalhos integrados no combate ao crime organizado (tráfico de drogas, abigeato, etc)	3		3	6	-3	-3	-3
		4	0	6		6	6	6
PONTOS FRACOS	Falta de recursos materiais e humanos;	-3	-3	-3	9	3	3	3
	Falta de capacitação técnica e serviços de inteligência nas policias	-1		-2	3	3	3	3
	A precaridade do sistema de recuperação do delinquente;				0	2	2	2
	Falta de Policia pacificadora e melhor integração com a comunidade;	-3		-3	6	3	3	3
		7	3	8		11	11	11
		11	3	14	0	17	17	17

Tabela 87: Matriz SWOT Setorial – Segurança Pública
Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL - SEGURANÇA PÚBLICA

A Região do COREDE Jacuí Centro apresenta na área da segurança as mesmas fragilidades que se verifica em todo o Estado, indo do abigeato e violência no meio rural aos furtos e roubos, muitas vezes violentos, no meio urbano. Contribuindo com estas fragilidades, destaca-se o desemprego que amplia os níveis de marginalização e violência, bem como o aumento do consumo de drogas nas áreas urbanas e rurais, pois há uma maior vulnerabilidade dos municípios menores pela baixa alocação de policiais, e nos maiores a falta de recursos materiais e humanos suficientes.

Destaca-se ainda como fator relevante e contribuinte o crescimento da insegurança, a sensação de impunidade aos crimes tornando-se uma ameaça constante à sociedade.

A necessidade de ampliação do sistema prisional implica na conjugação de esforços também no sentido de implantação de políticas que permitam a reintegração social dos apenados.

Um fator importante para estes indicadores está ligado com a falta de Polícia pacificadora, melhor integração com a comunidade e a falta de capacitação técnica e serviços de inteligência nas Polícias, bem como a desarticulação nas ações da Polícia Civil com a Brigada Militar.

Contraopondo-se ao avanço da criminalidade, temos a criação das forças tarefas regionais com a execução de trabalhos integrados no combate ao crime organizado (tráfego de drogas, abigeato, etc.) e o comprometimento e profissionalismo dos policiais militares para com a segurança da população.

SETORIAL - TURISMO		Oportunidades						
		Desenvolvimento econômico das áreas de Comércio e Serviços	Desenvolvimento do Ecoturismo (Pontos Turísticos, Históricos e Beleza Natural em toda a Região)	Exploração da ótima localização geográfica da Região	A universidade pode auxiliar com a criação e a implementação de Projetos	Aproveitamento das potencialidades da Região - Produtores com potenciais e produtos produzidos com qualidade, tais como artesanato, pintura, produtos colônias, entre outros;	Possibilidade da realização de atividades físicas em meio ao habitat ecológico.	
PONTOS FORTES	Ecoturismo (Pontos Turísticos, Históricos e Beleza Natural em toda a Região)	3	3	3	3	3	3	18
	Localização geográfica em relação à infraestrutura e logística	3	3	3	2	3	3	17
	Localização geográfica em relação aos aspectos naturais;	3	3	3	2	3	3	17
	Gastronomia,	3	3	3	2	3	1	15
	Existência de produtores com conhecimento culturais e fitoterápicos;	3	3	3	3	3	1	16
		15	15	15	12	15	11	
PONTOS FRACOS	Falta de divulgação, sinalização, acesso, centro de informações turísticas e capacitação aos guias turísticos.	-3	-3	-3	-1	-3	-3	16
	Falta de incentivo e investimentos por parte do poder público.	-3	-3	-3		-3	-3	15
	Falta estruturação de rota turística;	-3	-3	-3	-1	-3	-1	14
	Falta de compreensão e interesse dos proprietários sobre o aspecto turístico abrangendo também a visitação por parte dos turistas	-3	-3	-3	-2	-3	-1	15
	Falta do resgate histórico.	-3	-3	-3	-3	-2	-1	15
	Setor de comércio e serviços pouco desenvolvido.	-3	-2	-2		-3	-1	11
	Desconhecimento das técnicas e programas de incentivo existentes ao Turismo	-3	-3	-2	-1	-1	-2	12
	Estradas em péssimas condições	-3	-2	-2		-2	-1	10
	Falta de projetos para captação de recursos e demora na liberação dos recursos após aprovação dos projetos realizados.	-3	-3	-3	-3	-3	-3	18
		15	13	12	7	11	8	
		30	28	27	19	26	19	

Tabela 88: Matriz SWOT Setorial - Turismo
Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

SETORIAL – TURISMO

A diversidade de ambientes naturais favorece o Ecoturismo com possibilidade de tornar-se atividade econômica relevante e de mínimo impacto ambiental. Esta mesma lógica é aplicável ao turismo rural, onde a diversidade de culturas agrícolas, de processos de agro industrialização, de etnias (gastronomia) e de história pode ser explorada como forma de agregar renda ao meio rural de forma sustentável. Salienta-se ainda o potencial paleontológico como atrativo ao turismo desde que associado a necessária infraestrutura de apoio e fomento administrativo para o turismo.

O turismo justifica investimentos significativos desde que viabilize a vinda de pessoas de outras regiões com condições de usufruir seus produtos e gerando renda local, impactando assim positivamente no desenvolvimento econômico das áreas de Comércio e Serviços, o que torna-se possível por meio da estruturação de rotas turísticas na Região. Para isso é necessário que a malha viária dê condições ao acesso sem descaracterizar os aspectos cênicos do local.

A Região Jacuí Centro possui uma localização privilegiada, sendo cortada por rodovias federais e estaduais (BR 153, BR 290, BR 392, RST 287, RST 481) que ligam com a Rota do Mercosul e aos principais municípios do Estado, porém contrasta-se com as más condições das suas vias/rodovias internas.

A falta de divulgação, sinalização, acesso, centro de informações turísticas, a capacitação de guias, a falta de resgate histórico e a falta de conscientização da comunidade em relação aos aspectos ambientais e econômicos do turismo é decorrente da forma periférica como esta área é vista na administração pública e na iniciativa privada da Região, retratando-se na falta de incentivos e investimentos.

O aproveitamento das potencialidades da Região, com a presença de produtores com potenciais e produtos produzidos com qualidade, tais como artesanato, pintura, produtos coloniais, entre outros, esbarra na falta de compreensão e interesse dos mesmos ao aspecto turístico. Isto abrange a visita dos turistas às suas propriedades e pontos turísticos, impactado negativamente pela ação individualista dos mesmos. Este individualismo também existe na implantação de projetos pelo poder público, cuja falta de visão sistêmica e integrada com outros municípios desqualifica o resultado esperado.

6 PRODUTO III - CONVÊNIO SEPLAN N. 1636/2015

A presente etapa do Planejamento Estratégico de Desenvolvimento – PED da região do COREDE Jacuí Centro objetivou o atendimento do inciso III do segundo parágrafo relativa à segunda cláusula do Convênio SEPLAN n. 1636/2015:

III Elaboração de **Relatório de Propostas**: compreende a visão estratégica, as estratégias e o conjunto de projetos que devem ser desenvolvidos para o atendimento de cada uma das estratégias. Os projetos deverão conter, minimamente: objetivos, justificativas, escopo, metas, órgãos intervenientes, cronograma e uma estimativa de recursos necessária para sua execução. Os projetos deverão ser hierarquizados, por ordem de importância, em cada estratégia proposta.

Acrescenta-se, ainda, o atendimento ao item “3.3.2.3 Relatório de Propostas” constante do anexo II que diz respeito às diretrizes e referências para a implementação da atualização dos planos estratégicos de desenvolvimento regional do referido convênio:

3.3.2.3 Relatório de Propostas: deverá conter a visão estratégica, estratégias, recomendações e propostas, reunidas em uma carteira de projetos e apresentada numa escala de importância, de acordo com a relevância para o desenvolvimento da Região.

Assim, considerando os requisitos do convênio, apresenta-se a visão estratégica, as estratégias, as diretrizes e a carteira de projetos.

6.1 REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS

Os referenciais estratégicos são apresentados a partir de três pilares: visão estratégica, vocação e valores definidos para a região.

6.1.1 Visão Estratégica

Os referenciais estratégicos relativos ao Planejamento Estratégico da Região do COREDE Jacuí Centro dizem respeito à “visão estratégica da região” e à definição das “estratégias, diretrizes e carteira de projetos” direcionados ao objetivo de subsidiar as ações voltadas ao desenvolvimento regional.

A visão estratégica da região foi estruturada a partir dos seminários de Planejamento Estratégico ficando assim definida: “consolidar a região como produtora agroindustrial de excelência com o fortalecimento da produção já estabelecida e a potencialização de novos segmentos, visando à qualidade de vida com base no desenvolvimento regional harmônico e sustentável”.

6.1.2 Vocação

A região do COREDE Jacuí Centro possui voca o direta com a produ o agropecuária, incorporando as condi es amplamente favoráveis de solo e relevo com a rela o histórica da atividade. Atualmente a região apresenta altos índices de produtividade agropecuária devido   incorpora o de tecnologia e capacita o. Esta produ o diferencia-se em dois níveis: a produ o em larga escala ligada às monoculturas nas propriedades maiores, com característica empresarial; a agricultura familiar onde os programas de aquisi o de alimento e a oferta de tecnologia adequada ao setor possibilita melhores níveis de produ o e renda. Destaca-se que os setores de indústria e comércio possuem forte liga o com a produ o agropecuária seja na forma de agroindústrias ou indústria metalmecânica ligada ao setor. A localiza o geográfica da região potencializa a es de logística importante para a distribui o de mercadorias e produtos para o Estado, País e Mercosul.

6.1.3 Valores

Os valores identificados relacionam-se diretamente   voca o da região do COREDE Jacuí Centro e são resultantes do processo de constru o histórica. Assim, verificam-se os seguintes valores:

- Tradi o na produ o agropecuária (constru o histórica);
- Receptivo   tecnologia e novas formas de produ o;
- Disponibilidade de recursos físico-naturais adequado   produ o e diversifica o;
- A região constitui-se em zona de transi o ambiental entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, com contribui o importante na interconexão da biodiversidade;

- Dinamismo da paisagem e componentes históricos propiciam ao desenvolvimento do turismo;
- Composição étnica diversificada com identidades e valores culturais próprios;
- Existência de modais de transporte com condições ambientais favoráveis para sua interconexão;
- Atuação do COREDE Jacuí Centro com grande capacidade de articulação junto às esferas municipais, estaduais e federais.

Os referenciais estratégicos compõe-se daquilo que é essencial para o desenvolvimento da região, porque congregam as aspirações futuras da região, os caminhos a serem trilhados na consecução da visão e os valores que sustentam e definem a identidade regional.

6.2 DIMENSÕES

Para o desenvolvimento do PED da região do COREDE Jacuí Centro definiram-se como dimensões do desenvolvimento as mesmas constantes no Planejamento Plurianual do Estado do Rio Grande do Sul – PPA-RS 2016-2019 no intuito de consolidação dos esforços frente aos “grandes desafios para conduzi-lo a novos patamares de desenvolvimento econômico e a uma sociedade mais próspera, equilibrada e justa”. As dimensões definidas foram:

- I. Dimensão social
- II. Dimensão econômica
- III. Dimensão infraestrutura e ambiente
- IV. Dimensão governança e gestão

A partir das dimensões definiram-se as estratégias, diretrizes e carteira de projetos.

6.3 ESTRATÉGIAS

A definição das estratégias derivou-se das análises provenientes da Matriz SWOT (Produto II - CONVÊNIO SEPLAN N. 1636/2015) com o cruzamento dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades da região. Tal análise permitiu a estruturação das potencialidades, riscos, desafios e limitações e, posteriormente, criaram-

se as estratégias no sentido de priorizar os aspectos essenciais para o desenvolvimento regional e minimizar os aspectos impeditivos a este propósito. Assim, para cada dimensão definiram-se as seguintes estratégias:

I. Dimensão social

A. Estratégia: Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região

II. Dimensão econômica

A. Estratégia: Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção

III. Dimensão infraestrutura e ambiente;

A. Estratégia: Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional

IV. Dimensão governança e gestão

A. Estratégia: Integração das ações políticas de cunho regional

Derivadas das estratégias, construíram-se as diretrizes balizadoras da ação estratégica.

6.4 DIRETRIZES

As diretrizes estratégicas definem-se como os pilares que sustentam a estratégia no sentido de direcionamento dos esforços e alcance da visão de futuro. Na sequência de construção da matriz integrada dispõe-se as diretrizes em um nível seguinte:

I. Dimensão social

A. Estratégia: Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região

- a. Diretriz: Valorização da condição de cidadão rural
- b. Diretriz: Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda
- c. Diretriz: Acesso à moradia
- d. Diretriz: Fortalecimento da saúde no ambiente regional
- e. Diretriz: Ampliação do Lazer e entretenimento
- f. Diretriz: Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social
- g. Diretriz: Combate a drogadição e alcoolismo

II. Dimensão econômica

A. Estratégia: Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção

- a. Diretriz: Desenvolvimento de novas alternativas de produção
- b. Diretriz: Agregação de valor à produção existente
- c. Diretriz: Estímulo à implantação e organização de APLs
- d. Diretriz: Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis
- e. Diretriz: Estímulo a novos empreendimentos
- f. Diretriz: Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico

III. Dimensão infraestrutura e ambiente

A. Estratégia: Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional

- a. Diretriz: Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis
- b. Diretriz: Ampliação e modernização da infraestrutura regional
- c. Diretriz: Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- d. Diretriz: Fortalecimento da saúde no ambiente regional

IV. Dimensão governança e gestão

A. Estratégia: Integração das ações políticas de cunho regional

- a. Diretriz: Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada
- b. Diretriz: Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- c. Diretriz: Fortalecimento das entidades de caráter regional
- d. Diretriz: Potencialização de projetos e recursos

6.5 MATRIZ INTEGRADA

Considerando-se a estruturação das dimensões, estratégias e diretrizes e sua ligação com as setoriais do COREDE Jacuí Centro – educação, saúde e bem estar, segurança pública, meio ambiente, agricultura e desenvolvimento rural, turismo, políticas sociais, infraestrutura e desenvolvimento regional e indústria, comércio

e serviços – optou-se por construir uma matriz integradora destes aspectos distribuindo-se, posteriormente, os projetos.

Os projetos foram codificados para haver a possibilidade de rastreamento rápido e confiabilidade. Assim, cada projeto recebeu um código formado por uma sequência de letras que se referem à identificação das setoriais e uma sequência de números logo a seguir. Definiram-se como código de letras: Setorial Educação - EDU, Setorial Saúde e Bem-Estar - SAU, Setorial Segurança Pública - SEG, Setorial Meio Ambiente - AMB, Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural - AGR, Setorial Turismo - TUR, Setorial Políticas Sociais - POS, Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Regional - IDR, Indústria, Comércio e Serviços – ICS. Após a codificação considerando as setoriais incluíram-se códigos numéricos sequenciais (001, 002, 003, etc)

Importante ressaltar que se chegou a um total de 49 projetos, sendo que cada um apresenta uma ou mais subdivisões a partir dos seus produtos componentes. Estes produtos também foram codificados e receberam um código formado pela letra “P” seguida de códigos numéricos sequenciais (P1, P2, P3, etc). os projetos estão distribuídos na matriz na diversas setoriais, estratégias e diretrizes podendo aparecer repetidamente.

A construção da matriz integrada permite a visão sistêmica e interligada de todos os elementos constantes da mesma, de forma que os projetos são identificados em suas conexões diretas com as diretrizes, estratégias e dimensões relacionadas ao desenvolvimento regional. O Quadro 01 apresenta o modelo esquemático da matriz integrada.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Setorial
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	(projetos)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	(projetos)
		Acesso à moradia	(projetos)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	(projetos)
		Ampliação do Lazer e entretenimento	(projetos)
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	(projetos)
		Combate a drogadição e alcoolismo	(projetos)

Continua

Continuação

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Setorial
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	(projetos)
		Agregação de valor à produção existente	(projetos)
		Estímulo à implantação e organização de APLs	(projetos)
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	(projetos)
		Estímulo a novos empreendimentos	(projetos)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	(projetos)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	(projetos)
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	(projetos)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	(projetos)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	(projetos)
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	(projetos)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	(projetos)
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	(projetos)
		Potencialização de projetos e recursos	(projetos)

Quadro 01: Matriz Integrada – Dimensões, Estratégias, Diretrizes, Setoriais e Projetos
 Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

O modelo apresentado no Quadro 01 expande-se para a inclusão das nove setoriais que são foco para ação de desenvolvimento da região do COREDE Jacuí Centro, bem como, dos respectivos projetos.

6.6 CARTEIRA DE PROJETOS

A composição da carteira de projetos derivou-se da proposição e análise resultantes das discussões setoriais. Apresentam-se a seguir a matriz integrada para cada setorial com os respectivos projetos.

6.6.1 Setorial Educação

Apresenta-se no Quadro 02 a Matriz Integrada para a Setorial Educação.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Educação
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate a drogadição e alcoolismo	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)
		Agregação de valor à produção existente	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU004 - Formação continuada de professores e funcionários (P1/P2) EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)
		Estímulo à implantação e organização de APLs	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)
		Estímulo a novos empreendimentos	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2) TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P4)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	EDU003 - Qualificação dos espaços escolares (P1/P2/P3/P4)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	AMB001 - Sustentabilidade e gestão ambiental integrada (P2) EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	SAU001 - Ampliação da ação do NURESC para cursos de educação permanente para profissionais de saúde (P1) SAU002 - Ações do programa de saúde na escola (saúde do adolescente - SEDUC e SES) (P1)
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	AMB001 - Sustentabilidade e gestão ambiental integrada (P2) EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	IDR001 - Criação de Agência de Desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)

Quadro 02: Matriz Integrada Setorial Educação
Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Educação expostos no Quadro 02 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – EDUCAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: EDU001 - FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.560.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: IES da região (ULBRA, UERGS, Faculdade América do Sul, UFSM, Faculdade Antonio Meneghetti, UAB), EMATER e demais estruturas de ATER.
Escopo: desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão através da estruturação e implantação de projetos acadêmicos.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver ações de pesquisa e extensão através da estruturação e implantação de projetos acadêmicos que contribuam para o crescimento da região.
Justificativa: as ações de pesquisa e extensão, em termos de desenvolvimento de sistemas de base ecológica, atendem às proposições que constam no PPA RS 2016-2019 pois irão possibilitar o fomento os sistemas agroecológicos e de produção orgânica e a comercialização, valorizando a agrosociobiodiversidade e estimulando a diversificação da produção agrícola, contemplando também as plantas medicinais, aromáticas e condimentares, priorizando mulheres e jovens rurais, por meio de financiamento e outras ações do Programa Estadual de Agricultura de Base Ecológica (Decreto 51.617/2014). Ainda, no sentido de alinhamento ao PPA RS 2016-2019, as ações de extensão objetivam apoiar os sistemas de produção agropecuários que visam a transição e/ou consolidação agroecológica de unidades produtivas, promovendo a geração de trabalho, renda e a inclusão social, estimulando a segurança e soberania alimentar e nutricional. Em termos de criação de novos cursos de tecnologia e produção identifica-se novamente o alinhamento ao PPA RS 2016-2019 que prevê o desenvolvimento da UERGS com a criação de novos cursos que atendam as demandas regionais ¹ . Justifica-se a implantação de escolas técnicas e a integração das ações de pesquisa e extensão com as IES e técnico (nível médio) a partir do estabelecimento de parcerias e convênios entre entes públicos e privados para a convergência de ações que contribuam para a melhoria da qualidade da educação profissional ofertada pelas escolas técnicas estaduais ² .
Beneficiários: jovens (18 a 24 anos), produtores rurais, empreendedores, empresários, comunidade.
Resultados pretendidos: sistemas de base ecológica ampliados e qualificados, formação de jovens em novos cursos voltados para tecnologia de produção, maior inserção das universidades nas comunidades fomentando o desenvolvimento regional.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Criação de novos cursos de tecnologia e produção (R\$ 100.000,00 por curso criado) Meta: 10 novos cursos na agropecuária, indústria, comércio e serviços Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Integração de projetos de pesquisa e extensão dos Municípios com as IES e técnico (Nível médio), incluindo os sistemas de base ecológica (R\$ 30.000,00 por projeto de pesquisa integrado às unidades produtivas) Meta: 252 projetos (6 IES com estrutura física implantada x 3 projetos anuais por IES) Prazo: 168 meses

¹ PPA pág. 38

² PPA pág. 72

Produto 3 (P3): Implantação de escolas técnicas (R\$ 1.000.000,00 por escola implantada) Meta: 2 escolas Prazo: 168 meses
--

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, EMATER-ASCAR, Secretaria Municipal da Agricultura e Pecuária, 24ª Coordenadoria de Educação, IES.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.560.000,00
Fontes de recursos: Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Secretaria do Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria Municipal da Agricultura e Pecuária
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Criação de novos cursos de tecnologia e produção - R\$ 1.000.000,00
Produto 2: Integração de projetos de pesquisa e extensão dos Municípios com as IES e técnico (Nível médio), incluindo os sistemas de base ecológica - R\$ 7.560.000,00
Produto 3: Implantação de escolas técnicas - R\$ 2.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Criação de novos cursos de tecnologia e produção - Prazo: Curto Prazo – 2 novos cursos Médio Prazo – 3 novos cursos Longo Prazo – 5 novos cursos
Produto 2: Integração de projetos de pesquisa e extensão dos Municípios com as IES e técnico (Nível médio), incluindo os sistemas de base ecológica Prazo: Curto Prazo – 84 projetos Médio Prazo – 84 projetos Longo Prazo – 84 projetos
Produto 3: Implantação de escolas técnicas Prazo: Curto prazo – Médio Prazo – 1 escola Longo Prazo – 1 escola

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: EDU002 - APOIO AO EMPREENDEDORISMO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.960.000,00

Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).
Escopo: Fomento de ações de apoio ao desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas e a cultura associativa entre pequenas empresas na região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantar ações de apoio com foco no desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas, trabalhadores urbanos e rurais e a cultura associativa entre pequenos empreendimentos na região Jacuí Centro.

Justificativa: Tendo em vista a necessidade e relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento regional, justifica-se assim a implantação de ações de fomento à cultura do empreendedorismo nas escolas, trabalhadores urbanos e rurais e à cultura associativa entre empreendimentos da Região.^{3 4}

Beneficiários: Comunidade Escolar, Empreendedores, Empresários e potenciais Empreendedores da Região Jacuí Centro

Resultados pretendidos: O desenvolvimento do empreendedorismo nas escolas e a cultura associativa entre as empresas da Região Jacuí Centro.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa realizada (R\$ 5.000,00 por capacitação)

Meta: 56 por município totalizando 392 capacitações na Região

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$1.960.000,00

Fontes de recursos: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com equipamentos, imóveis, parcerias, material permanente, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa realizada – R\$ 1.960.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

³ RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.36.

⁴ FONSECA, M. O que o Brasil perde ao não ensinar a empreender na escola. 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/o-que-o-brasil-perde-ao-nao-ensinar-a-empreender-na-escola/>, acesso em 26 de dezembro de 2016.

Produto 1 (P1): Capacitação sobre Empreendedorismo / Cultura Associativa Curto Prazo – 112 capacitações Médio Prazo – 112 capacitações Longo Prazo – 168 capacitações

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: EDU003 - QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 48.200.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)

Escopo: Ampliação e qualificar os espaços e modernização dos laboratórios, quadras poliesportivas, modernização de bibliotecas e auditórios¹.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Ampliar, qualificar e modernização os laboratórios, quadras poliesportivas, bibliotecas e auditórios.

Justificativa: Necessidade de melhorar a qualidade do ensino de Cachoeira do Sul e região de abrangência do COREDE.

Beneficiários: População de Cachoeira do Sul e Região.

Resultados pretendidos: melhorar e qualificar a educação.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1(P1): laboratórios (40 laboratórios com 1 renovação R\$ 200.000,00 cada)

Meta: Aquisição de 40 unidades de laboratórios.

Prazo: 60 meses

Produto 2(P2): Construção e reforma de quadras poliesportivas

Meta: Construção e reforma de 40 quadras poliesportivas.

Prazo: 168 meses

Produto 3(P3): Ampliação e modernização de bibliotecas.

Meta: (Ampliar e qualificar 40 bibliotecas

Prazo: 60 meses

Produto 4(P4): Construção e reforma de auditórios (

Meta: Construção e reforma de auditórios (3 Cachoeira + 2 em São Sepé e + 1 nos demais municípios

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Educação

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 48.200.000,00

Fontes de recursos: Executivo

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos:

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 8.200.000,00
Produto 2: R\$ 28.000.000,00
Produto 3: R\$ 6.000.000,00
Produto 4: R\$ 6.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

A execução constante prevista nos 168 meses do período do planejamento estratégico e o valor distribuído neste horizonte de 14 anos com valor variado entre os 4 produtos.

- Plano Estadual e Nacional de Educação¹

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: EDU004 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.400.000,00 (valor parcial)

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: 24ª Coordenadoria de Educação, 8ª Coordenadoria de Educação, Secretaria Municipal de Educação.

Escopo: promoção da formação continuada de professores e funcionários através da realização de cursos de curta duração e curso de pós-graduação em nível de especialização.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: promover a formação continuada dos professores e funcionários a partir do oferecimento de cursos de curta duração e de cursos de pós-graduação em nível de especialização (lato sensu)

Justificativa: a formação continuada insere-se no contexto do mundo do trabalho que exige a atualização constante e a possibilidade de indivíduos que sejam capazes de inovar e atuar na melhoria do ambiente que atuam. Além disso, há previsão no PPA RS 2016-2019⁵ de ações de formação continuada para professores, funcionários e gestores escolares objetivando capacitar, atualizar e qualificar professores, servidores e gestores, nas áreas pedagógica, técnica e administrativa, buscando inclusive, parcerias com Instituições Públicas e Privadas; oportunizar formação continuada e técnica, bem como garantir assessoria, pesquisa, troca de experiências, produção e/ou aquisição de material pedagógico necessário para subsidiar os debates e estudos aos profissionais que atuam na Educação Profissional, atendendo as diversidades regionais e potencialidades socioeconômicas das diferentes comunidades e regiões do RS, capacitar docentes, técnicos e equipes diretivas para implementação/implantação dos projetos político pedagógicos e do regimento escolar.

Beneficiários: professores e funcionários

Resultados pretendidos: integralidade dos professores e funcionários que atuam na região do COREDE participando através da formação continuada através da participação nos cursos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Cursos de curta duração (Cursos por áreas do conhecimento, Oficinas de metodologias, Oficinas de novas tecnologias uso adequado e controle, Oficinas de capacitação para funcionários das escolas, Capacitação em gestão escolar / R\$ 5.000,00 por capacitação)

Meta: 020 capacitações por ano totalizando 280 capacitações (R\$ 1.400.000,00)

Prazo: 168 meses

Produto 2: Cursos de especialização (Especialização por áreas do conhecimento, Especialização em alfabetização, Especialização metodologias de ensino, Especialização em Educação Especial.

Meta: 002 especializações por ano totalizando 24 capacitações

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Educação, Secretaria Estadual de Educação, Secretaria Municipal de Educação.

⁵ PPA RS 2016-2019 p. 70

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros: Não

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto:
Fontes de recursos: MEC, SEDUC
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: não
Despesas Correntes: gastos com contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Cursos de curta duração (Cursos por áreas do conhecimento, Oficinas de metodologias, Oficinas de novas tecnologias uso adequado e controle, Oficinas de capacitação para funcionários das escolas, Capacitação em gestão escolar) – R\$ 1.400.000,00
Produto 2: Cursos de especialização (Especialização por áreas do conhecimento, Especialização em alfabetização, Especialização metodologias de ensino, Especialização em Educação Especial. (sem estimativa de valor)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Cursos de curta duração (Cursos por áreas do conhecimento, Oficinas de metodologias, Oficinas de novas tecnologias uso adequado e controle, Oficinas de capacitação para funcionários das escolas, Capacitação em gestão escolar) Curto Prazo – 004 capacitações Médio Prazo – 004 capacitações Longo Prazo – 004 capacitações
Produto 2: Cursos de especialização (Especialização por áreas do conhecimento, Especialização em alfabetização, Especialização metodologias de ensino, Especialização em Educação Especial. Curto Prazo – 004 especializações Médio Prazo – 004 especializações Longo Prazo – 004 especializações

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
TÍTULO: EDU005 - DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E INOVAÇÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.900.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretaria, Secretaria Estadual de Desenvolvimento e Promoção de Investimento, IES.
Escopo: projeção e implantação de incubadoras tecnológicas, tradicionais ou mistas e desenvolvimento de um polo de inovação.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação através da implantação de estruturas para incubadora e polos de inovação.
Justificativa: o presente projeto justifica-se no sentido de atender ao programa previsto no PPA RS 2016-2019 de fomento ao desenvolvimento produtivo, empreendedorismo e a inovação tecnológica que prevê apoio à estruturação de polos, parques tecnológicos e incubadoras em articulação com universidades, setores produtivos e o poder público em todos os níveis ⁶
Beneficiários: pesquisadores, estudantes, docentes, empreendedores,

⁶ PPA RS 2016-2019 p. 34

Resultados pretendidos: fomento ao desenvolvimento tecnológico de novos empreendimentos e daqueles já estabelecidos, promovendo inovação de produtos, processos, gestão e negócios.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Incubadoras solidárias (R\$ 300.000,00 por incubadora)

Meta: 4 incubadoras, estando já definidas 1 na área de Engenharia da UFSM e 1 na agroecologia da UERGS

Prazo: 48 meses

Produto 2 (P2): Polo de inovação tecnológica (R\$ 300.000,00 por projeto)

Meta: 9 projetos implantados

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.900.000,00

Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Incubadoras solidárias - R\$ 1.200.000,00

Produto 2: Polo de inovação tecnológica - R\$ 2.700.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Incubadoras solidárias

Curto prazo – 4 incubadoras instaladas

Médio prazo –

Longo prazo –

Produto 2: Polo de inovação tecnológica

Curto prazo – 3 projetos

Médio prazo – 3 projetos

Longo prazo – 3 projetos

6.6.2 Setorial Saúde e Bem-estar

Apresenta-se no Quadro 03 a Matriz Integrada para a Setorial Saúde e Bem-estar.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Saúde e bem estar
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3) SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5) SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais terapêuticos - públicos (P1/P2/P3) SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em Reabilitação - CER II Auditiva e Intelectual (P1/P2) SAU012 - Melhoria da estrutura e qualificação dos serviços de assistência farmacêutica da região (P1/P2) SAU013 - Implantação do serviço de hemodinâmica no HCB (P1/P2) SAU014 - Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades hospitalares existentes na região (P1/P2/P3)
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P3) SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5) SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais terapêuticos - públicos (P1/P2/P3) SAU014 - Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades hospitalares existentes na região (P1/P2/P3)
Combate a drogadição e alcoolismo	SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2)		
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	
		Agregação de valor à produção existente	
		Estímulo à implantação e organização de APLs	
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Estímulo a novos empreendimentos	
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5) SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU009 - Implantação da alta complexidade em traumatologia - HCB - para atendimento de toda a região (P1)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3) SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5) SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais terapêuticos - públicos (P1/P2/P3) SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em Reabilitação - CER II Auditiva e Intelectual (P1/P2)
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	SAU010 - Implantação do Centro de Especialidade Odontológica na ULBRA Cachoeira do Sul, para atendimento regional (P1)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5) SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em Reabilitação - CER II Auditiva e Intelectual (P1/P2) IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	

Quadro 03: Matriz Integrada Setorial Saúde e Bem-estar

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Saúde e Bem-estar expostos no Quadro 03 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – SAÚDE E BEM-ESTAR

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU001 - AMPLIAÇÃO DA AÇÃO DO NURESC PARA CURSOS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.520.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Ampliação do número de profissionais qualificados em saúde através de cursos promovidos e ofertados para os profissionais das Secretarias Municipais de Saúde.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o número de profissionais qualificados junto as Secretarias Municipais de Saúde.
Justificativa: Necessidade de qualificar e ampliar o atendimento da população usuária do Sistema Único de Saúde conforme Lei 8080/1990 do SUS ⁷ .
Beneficiários: Profissionais e Usuários do Sistema Único de Saúde.
Resultados pretendidos: Atingir 90% dos profissionais com ações de educação permanente sobre as atividades desenvolvidas nas UBSs e Secretarias Municipais de Saúde.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Educação Permanente para servidores das Secretarias Municipais de Saúde (R\$ 68.000,00 ⁸ por curso).
Meta: 10 cursos/ano
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES, CRSs e Secretarias Municipais de Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: sim
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 9.520.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim

⁷ Lei 8080/1990 do SUS.

⁸ Valores estimados com base na CIES da 8ª CRS.

Investimentos: Valores não dimensionados.
Despesas Correntes: Contratação de empresas para executar capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Educação permanente para servidores das Secretarias Municipais de Saúde - R\$ 9.520.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Capacitação de servidores das Secretarias Municipais de Saúde. Curto Prazo - 40 cursos Médio Prazo - 40 cursos Longo Prazo - 60 cursos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU002 - AÇÕES DO PROGRAMA DE SAÚDE NA ESCOLA (SAÚDE DO ADOLESCENTE - SEDUC E SES)
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 134.400,00
Duração do projeto: Permanente
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Saúde e Educação, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Ampliação do número de municípios com adesão ao programa saúde na escola.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o acesso e a qualidade da atenção à saúde dos educandos, intensificando a relação entre a atenção básica e a escola.
Justificativa: Necessidade de realização de ações de prevenção e promoção em saúde fomentando hábitos e estilos de vida saudáveis. ⁹
Beneficiários: Comunidade Escolar de Escolas Públicas.
Resultados pretendidos: acesso a informação e aos serviços de saúde, melhoria da qualidade de vida, interação entre saúde e educação.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Formação de multiplicadores nas Escolas Públicas capacitados para atender e orientar a comunidade escolar nas Políticas de Saúde (R\$ 600,00 por atendimento). Meta: 224 capacitações realizadas Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES, SEDUC, CRSs, CREs, Secretarias Municipais de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 134.400,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de

⁹ Decreto Presidencial 12.682 de 05 de dezembro de 2007.
Brasil. Ministério da Saúde. Caderno do gestor do PSE / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.¹

Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Não Dimensionados.
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Pessoal das Escolas Capacitadas (R\$ 134.400,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Capacitação de pessoal das escolas
 Curto Prazo - 64 cursos de capacitação
 Médio Prazo - 64 cursos de capacitação
 Longo Prazo - 96 cursos de capacitação

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SAU003 - AMPLIAÇÃO DA COBERTURA DOS ESFs NO ÂMBITO REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 74.083.296,00
Duração do projeto: Longo Prazo
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Ampliação da cobertura de atendimento da população em atenção básica através da ampliação do número de ESFs.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Ampliar e melhorar a resolutividade do atendimento no território em atenção básica da população usuária do SUS.
Justificativa: Necessidade de melhorar os indicadores em saúde e reduzir os casos de internação de média e alta complexidade através da promoção e prevenção da saúde nas comunidades atendidas através dos ESFs.
Beneficiários: População Usuária do SUS.
Resultados pretendidos: Cobertura e atendimento de 80% da população urbana e rural na Região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Cobertura através dos ESFs para os municípios (R\$ 14.374,00 mensais por cada ESF)
Meta: 28 ESFs Credenciados.
Prazo: 168 meses.
Produto 2 (P2): UBSs construídas, reformadas e/ou ampliadas para implantação de novas equipes de ESFs¹⁰ (R\$ 450.000,00 por UBS)
Meta: 14 UBSs
Prazo: 168 meses
Produto 3 (P3): Curso de qualificação para as equipes de ESFs (R\$ 6.000,00 por curso)
Meta: 28 cursos
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, SES, Secretarias Municipais de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não

¹⁰ 1 PNAB (Portaria nº 2488/2011 GM/MS)
 Portaria nº 339/2013 GM/MS

Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 74.083.296,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Não Dimensionados.
Despesas Correntes: Não Dimensionadas.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Cobertura através dos ESFs para os municípios - R\$ 67.615.296,00
Produto 2: UBSs construídas, reformadas e/ou ampliadas para implantação de novas equipes de ESFs - R\$ 6.300.000,00
Produto 3: Curso de Qualificação para as equipes de ESFs - R\$ 168.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Cobertura através dos ESFs para os municípios. Curto Prazo - Credenciar 07 novos ESFs Médio Prazo - Credenciar 07 novos ESFs Longo Prazo - Credenciar 14 novos ESFs
Produto 2: UBSs construídas, reformadas e/ou ampliadas para implantação de novas equipes de ESFs Curto Prazo - Construir/reformar UBSs - 04 Médio Prazo - Construir/reformar UBSs - 04 Longo Prazo - Construir/reformar UBSs - 06
Produto 3: Curso de Qualificação para as equipes de ESFs Curto Prazo - Realizar 07 cursos Médio Prazo - Realizar 07 cursos Longo Prazo - Realizar 14 cursos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU004 - AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA REDE HOSPITALAR DE MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE REGIONAL - AMPLIAÇÃO FÍSICA DO HCB
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.200.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde), HCB
Escopo: Ampliação da estrutura física de bloco cirúrgico da atual Unidade de Terapia Intensiva Adulto e construção de um novo bloco cirúrgico e ampliação do número de leitos de internação.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a estrutura do Hospital para ampliar os serviços ao SUS para a população de Cachoeira do Sul e Região.
Justificativa: O HCB atende vários serviços de abrangência regional, como Oncologia, Hemodiálise, Traumatologia-ortopedia, parto de alto risco, Neurologia/Neurocirurgia (abrangência de 2 Coordenadorias Regionais de Saúde - 527.000 habitantes), UTI Adulto e Neonatal, possui Porta de Entrada de Urgên-

cia e Emergência. E precisa estar com a estrutura física adequada à legislação vigente para garantir um atendimento de qualidade. ¹¹
Beneficiários: população referenciada.
Resultados pretendidos: ampliar a capacidade instalada de atendimento à população.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Reforma e ampliação do terceiro andar do HCB, além da base estrutural do primeiro e segundo andares. (R\$ 5.000,00/m ²) Meta: Construção e reforma de aproximadamente 800m ² . Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HCB (R\$ 1.000.000,00). Meta: ampliar e reformar 03 salas cirúrgicas e estrutura de apoio. Prazo: 168 meses
Produto 3 (P3): Reforma e ampliação da atual Unidade de Terapia Intensiva. (R\$ 100.000,00/leito) Meta: ampliar para 10 leitos SUS Prazo: 168 meses
Produto 4 (P4): Ampliação do número de leitos de internação do HCB. (R\$ 35.000,00/leito) Meta: ampliar 20 leitos SUS Prazo: 168 meses
Produto 5 (P5): Construção de uma nova UTI Adulto (R\$ 150.000,00/leito) Meta: construir estrutura para 10 leitos SUS Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.200.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Reforma e ampliação do terceiro andar do HCB, além da base estrutural do primeiro e segundo andares - R\$ 4.000.000,00
Produto 2: Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HCB - R\$ 1.000.000,00
Produto 3: Reforma e ampliação da atual UTI Adulto do HCB - R\$ 1.000.000,00
Produto 4: Ampliação do número de leitos de internação do HCB - R\$ 700.000,00
Produto 5: Construção de uma nova UTI Adulto - R\$ 1.500.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Reforma e ampliação do terceiro andar do HCB, além da base estrutural do primeiro e segundo andares Curto Prazo - Médio Prazo - Reforma e ampliação. Longo Prazo - Reforma e ampliação.

¹¹ - Lei 8080/91

<p>Produto 2: Ampliação da estrutura física do bloco cirúrgico do HCB Curto Prazo - Médio Prazo - Reforma e ampliação. Longo Prazo - Reforma e ampliação.</p>
<p>Produto 3: Reforma e ampliação da atual UTI Adulto do HCB Curto Prazo - Médio Prazo - Reforma e ampliação. Longo Prazo - Reforma e ampliação.</p>
<p>Produto 4: Ampliação do número de leitos de internação do HCB Curto Prazo - Médio Prazo - Reforma e ampliação. Longo Prazo - Reforma e ampliação.</p>
<p>Produto 5: Construção de uma nova UTI Adulto Curto Prazo - Médio Prazo - Construção. Longo Prazo - Construção.</p>

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU005 - ESTRUTURAÇÃO DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR E HOSPITALAR REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 22.360.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Implantação, estruturação de serviços de urgência e emergência que propiciem a cobertura em toda a Região e qualificação das equipes para atendimento de urgência e emergência.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: estruturar uma rede de urgência e emergência na Região, garantindo atendimento em tempo oportuno, evitando e/ou reduzindo o agravamento dos casos e o número de mortes.
Justificativa: A Região está situada entre duas autoestradas com grande fluxo de veículos e elevado número de acidentes, além de ter atividades econômicas que resultam em acidentes de trabalho. As causas externas são uma das maiores causas de mortes na região. ¹²
Beneficiários: População em geral.
Resultados pretendidos: Redução do número de mortes e morbidades por causas externas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Implantação de SAMUs Básicos na Região (R\$ 60.000,00/mês por SAMU) Meta: implantar 02 SAMUs Básicos. Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Estruturação e qualificação dos Pronto-Atendimentos de Urgência e Emergência existentes (R\$ 1.100.000,00/PA) Meta: Estruturar 02 PAs Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Ministério Público.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não

¹² Plano Regional de Saúde e SIH/SUS e Lei 8080/91.

Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 22.360.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Implantação de SAMUs Básicos na Região - R\$ 20.160.000,00
Produto 2: Estruturação e qualificação dos Pronto-Atendimentos de Urgência e Emergência existentes - R\$ 2.200.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Implantação de SAMUs Básicos na Região Curto Prazo - Implantação de um SAMU Médio Prazo - Implantação de um SAMU Longo Prazo -
Produto 2: Estruturação e qualificação dos Pronto-Atendimentos de Urgência e Emergência existentes Curto Prazo - Implantação de um PA Médio Prazo - Implantação de um PA Longo Prazo -

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU006 - IMPLEMENTAÇÃO, AMPLIAÇÃO, QUALIFICAÇÃO DE SERVIÇOS RESIDENCIAIS TERAPÊUTICOS - PÚBLICOS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.220.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Construção, estruturação física e educação permanente para funcionários dos Serviços Residenciais Terapêuticos ¹³ .

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar, ampliar e qualificar os serviços prestados pelos Residenciais Terapêuticos - Públicos.
Justificativa: Necessidade de moradia para pessoas com transtorno mental com menos de 60 anos de idade. Muitas pessoas com transtorno encontram-se institucionalizadas em casas asilares privadas irregulares e inadequadas que deveriam acolher somente idosos.
Beneficiários: Pessoas com transtorno mental sem vínculos familiares e sem condições de residirem sozinhas ainda que com apoio da rede de assistência social e saúde.
Resultados pretendidos: Estruturação de referências de moradia com transtorno mental sem vínculos familiares e/ou sem condições de residirem sozinhas ainda que com apoio da rede de assistência social e saúde.

¹³ Portaria nº 106, de 11 de fevereiro de 2000.¹

Portaria nº 3.090, de 23 de dezembro de 2011.¹

3 - PRODUTOS DO PROJETO
<p>Produto 1 (P1): Construção e/ou locação de imóveis para abrigar pessoas com transtorno mental sem vínculos familiares (R\$ 500.000,00 por unidade). Meta: 4 (2 Cachoeira do Sul, 1 São Sepé, 1 Restinga Sêca) Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 2 (P2): Manutenção de atividades, aquisição de materiais de consumo (R\$ 30.000,00 por casa/mês). Meta: 04 casas mantidas. Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 3 (P3): Cursos de capacitação para funcionários e atendentes (R\$ 5.000,00 por curso). Meta: 04 cursos de capacitação/ano. Prazo: 168 meses</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES-RS, Secretarias Municipais de Saúde, Ministério Público.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 12.220.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, cursos de educação permanente para funcionários e atendentes.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Construção de novas instalações - R\$ 2.000.000,00
Produto 2: Manutenção de atividades, aquisição de materiais de consumo - R\$ 10.080.000,00
Produto 3: Capacitação de profissionais envolvidos na atividade - R\$ 140.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
<p>Produto 1: Construção de novas instalações: Curto Prazo - Médio Prazo - 2 Construções Longo Prazo - 2 Construções</p>
<p>Produto 2: Manutenção de atividades, aquisição de materiais de consumo - Curto Prazo - Médio Prazo - 02 casas mantidas Longo Prazo - 04 casas mantidas</p>
<p>Produto 3: Cursos de capacitação para funcionários e atendentes. Curto Prazo - Médio Prazo - 02 cursos/ano Longo Prazo - 04 cursos/ano</p>

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU007 - HABILITAÇÃO DA APAE DE CACHOEIRA DO SUL COMO CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO – CER II AUDITIVA E INTELECTUAL.

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.758.600,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde) e APAE.
Escopo: Habilitação da APAE Cachoeira do Sul como Centro Especializado em Reabilitação - CER II nas especialidades auditiva e intelectual.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: ampliar e qualificar o atendimento às pessoas com deficiência e com transtorno global do desenvolvimento para a região.

Justificativa: - Necessidade de atendimento às pessoas com deficiência auditiva e intelectual em função da alta demanda reprimida existente. Além disso, atender o que preconiza o SUS no que se refere a regionalização e as redes de atenção à saúde.¹⁴

Beneficiários: Pessoas com deficiência auditiva e intelectual.

Resultados pretendidos: Qualificar o atendimento às pessoas com deficiência auditiva e intelectual, além de diminuir o tempo de espera para atendimento.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Reforma da estrutura física da APAE. (R\$ 1.000,00/m²)

Meta: Reforma de 1000m²

Prazo: 168 meses

Produto 2 (P2): Ampliação do número de pessoas atendidas (R\$ 2.266,00/atendimento)

Meta : 150 usuários atendidos/ano

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, SES - RS, Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeira do Sul e APAE.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.758.600,00

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeira do Sul.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos: gastos com execução de obras, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Reforma da estrutura física da APAE - R\$ 1.000.000,00

Produto 2: Ampliação do número de pessoas atendidas - R\$ 4.758.600,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1- Reforma da estrutura física da APAE. (R\$ 1.000,00/m²)

Curto Prazo -

Médio Prazo - Construção

Longo Prazo - Construção

¹⁴ - Portaria - GM nr. 793 de 24/04/2012

- Portaria - GM nr. 835 de 25/04/2012

Produto 2- Número de pessoas atendidas Curto Prazo - 600 atendimentos Médio Prazo - 600atendimentos Longo Prazo - 900atendimentos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU008 - CRIAÇÃO DE UM CAPS AD REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.000.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Estruturação de um CAPS AD com abrangência regional.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: - Necessidade de atendimento às pessoas que necessitem de acesso a um lugar de referência, de cuidado e proteção para usuários e familiares em situações de crise e maior gravidade (recaídas, abstinência, ameaças de morte, etc.).
Justificativa: Necessidade de atendimento às pessoas que necessitem de acesso a um lugar de referência, de cuidado e proteção para usuários e familiares em situações de crise e maior gravidade (recaídas, abstinência, ameaças de morte, etc.). ¹⁵
Beneficiários: Pessoas em uso abusivo de álcool e outras drogas.
Resultados pretendidos: Estruturação de um CAPS AD com abrangência regional que atenda pessoas em uso abusivo de álcool e outras drogas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Serviço aberto, de base comunitária que funcione segundo a lógica do território e que forneça atenção contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas. (R\$ 1.000.000,00) Meta: Construção do CAPS AD Prazo: 168 meses
Produto 2: Manutenção do CAPS AD (R\$ 50.000,00/mês) Meta: 01 CAPS AD mantido Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SES - RS, Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeira do Sul e da Região.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.000.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Cachoeira do Sul.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

¹⁵ - Lei Nº 10.216, de 6 de abril de 2001
 - Portaria/GM nº 336 - De 19 de fevereiro de 2002
 - Portaria Nº 2.841, DE 20 de setembro de 2010

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Serviço aberto, de base comunitária que funcione segundo a lógica do território e que forneça atenção contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas - R\$ 1.000.000,00
Produto 2: Manutenção do CAPS AD – R\$ 6.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Serviço aberto, de base comunitária que funcione segundo a lógica do território e que forneça atenção contínua a pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool, crack e outras drogas. Curto Prazo - Médio Prazo - Construção Longo Prazo -
Produto 2: Manutenção do CAPS AD Curto Prazo - Médio Prazo – manutenção do CAPS AD Longo Prazo - manutenção do CAPS AD

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU009 - IMPLANTAÇÃO DA ALTA COMPLEXIDADE EM TRAUMATOLOGIA - HCB PARA ATENDIMENTO DE TODA A REGIÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Implantação e estruturação de um Serviço de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia no HCB para atendimento de toda a Região.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar e estruturar um Serviço de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia no HCB para atendimento de toda a Região.
Justificativa: A Região atualmente possui dificuldades de acesso na referência atual (o tempo de espera por uma cirurgia eletiva de traumato-ortopedia está hoje em 4 anos, temos alguns casos de pacientes que esperam há 6 anos ou mais por uma cirurgia) e possui população mínima para implantar um Serviço na própria Região. O HCB já possui um Serviço de Média Complexidade em traumato-ortopedia e também é habilitado em Alta Complexidade em Neurocirurgia, sendo que, muitas vezes, o paciente neurocirúrgico também precisa de atendimento de traumato e vice-versa. Possui UTI Adulto, que pode dar retaguarda para os casos.
Beneficiários: toda a população referenciada.
Resultados pretendidos: Garantir acesso em tempo oportuno à população que necessita destes atendimentos.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Serviço de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia no HCB para toda a Região. (R\$ 800.000,00)
Meta: Implantar um Serviço de Alta Complexidade em Traumato-ortopedia para toda a Região
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Ministério Público.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais do Idoso.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Implantação do Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia-ortopedia no HCB para toda a Região – R\$ 800.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Implantação do Serviço de Alta Complexidade em Traumatologia-ortopedia no HCB para toda a Região Curto Prazo - Médio Prazo - Estruturação. Longo Prazo - Estruturação.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU010 - IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLÓGICA NA ULBRA CACHOEIRA DO SUL PARA ATENDIMENTO REGIONAL.
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Duração do projeto: 12 meses - Curto Prazo.
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde), ULBRA
Escopo: Estruturação e adequação física, de equipamentos, capacitação dos profissionais quanto as normas e materiais odontológicos utilizados no CEO ¹⁶ .

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Atender especialidades como periodontia, endodontia e cirurgia, a população em geral, além de pessoas com deficiências, todos referenciados pelas UBSs ¹ .
Justificativa: Necessidade de qualificar os serviços em saúde bucal de Cachoeira do Sul e região através do atendimento das especialidades as quais não são atendidas nas UBSs.
Beneficiários: População de usuária do SUS dos sete municípios que sejam referenciados a partir de atendimento prévio nas UBSs.
Resultados pretendidos: Melhoria da saúde bucal da população em geral tendo como consequência a melhoria da qualidade de vida.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Referência de especialidades em saúde bucal. (R\$ 500.000,00)
Meta: Implantação de 01 (um) CEO.

¹⁶ - Portaria Ministerial 283/22.02.2005 - CEO¹
- Portaria nr. 599/GM de 23.03.2006 - CEO¹
- Portaria nr. 600/GM de 23.03.2006 - CEO¹

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretarias Municipais de Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
--

Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais de Saúde.
--

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
--

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos: instalações, equipamentos, material permanente e de consumo, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Referência de especialidades em saúde bucal - R\$ 500.000,00
--

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Referência de especialidades em saúde bucal.
--

Curto Prazo - Estruturação.

Médio Prazo -

Longo Prazo -

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SAU011 - AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE OPERACIONAL E DA ATUAÇÃO REGIONAL DA 8ª COORDENADORIA REGIONAL DA SAÚDE

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
--

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.780.000,00 (valor parcial)
--

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).

Escopo: Ampliação através de construção e adequação física dos prédios da 8ª Coordenadoria de Saúde, assim como contratação e capacitação de profissionais necessários as atividades destes órgãos.
--

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Ampliar a cooperação técnica e o número de atendimentos aos municípios, escolas, obras públicas do Estado na região de sua abrangência.
--

Justificativa: Necessidade ampliar os serviços públicos na região tendo em vista que a mesma, segundo dados da FEE ¹⁷ , localiza-se em área deprimida economicamente necessitando portando de aporte e apoio técnico dos órgãos estaduais.
--

Beneficiários: população regional
--

Resultados pretendidos: Melhoria em Qualidade da Saúde para a população regional.
--

3 - PRODUTOS DO PROJETO

¹⁷ <http://www.fee.rs.gov.br/> ¹
PPA - 2016-2019

<p>Produto 1: Atendimento aos municípios através dos serviços da 8ª CRS congregando os mapas atuais de atendimento ampliados aos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro (sem valor estimado)</p> <p>Meta: 16 municípios</p> <p>Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 2: Atendimentos realizados aos municípios nas áreas de Vigilância Sanitária, Ambiental e de Saúde do Trabalhador, Assistência Farmacêutica, Ações em Saúde, Ouvidoria, Epidemiologia, de Contratualização de Serviços, entre outros serviços prestados pela Coordenadoria Regional de Saúde (R\$ 600,00 por atendimento).</p> <p>Meta: 450 atendimentos/ano.</p> <p>Prazo: 168 meses</p>

<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p> <p>Ministério da Saúde, Secretaria da Saúde do Estado, Secretaria de Educação do Estado, Secretaria de Obras do Estado.</p>
--

<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p> <p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p> <p>Desapropriação: Não</p> <p>Licença Ambiental: Não</p> <p>Licitação: Sim</p> <p>Outros:</p>

<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p> <p>Valor total estimado do projeto: R\$ 3.780.000,00 (valor parcial)</p> <p>Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretaria de Educação do Estado, Secretaria de Obras do Estado.</p> <p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim</p> <p>Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim</p> <p>Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, contratação de servidores e capacitação dos mesmos, etc.</p> <p>Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material permanente e de consumo, gastos com pessoal, etc.</p> <p>Investimentos e despesas correntes por produto:</p> <p>Produto 1: Atendimento aos municípios através dos serviços da 8ª CRS congregando os mapas atuais de atendimento ampliados aos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro (sem valor estimado)</p> <p>Produto 2: Atendimentos realizados aos municípios nas áreas de Vigilância Sanitária, Ambiental e de Saúde do Trabalhador, Assistência Farmacêutica, Ações em Saúde, Ouvidoria, Epidemiologia, de Contratualização de Serviços, entre outros serviços prestados pelas Coordenadorias Regionais de Saúde - R\$ 3.780.000,00</p>

<p>7 - CRONOGRAMA DO PROJETO</p> <p>Produto 1: Atendimento aos municípios através dos serviços da 8ª CRS congregando os mapas atuais de atendimento ampliados aos municípios componentes do COREDE Jacuí Centro.</p> <p>Curto Prazo - 16 municípios atendidos</p> <p>Médio Prazo -</p> <p>Longo Prazo -</p> <p>Produto 2: Atendimentos realizados aos municípios nas áreas de Vigilância Sanitária, Ambiental e de Saúde do Trabalhador, Assistência Farmacêutica, Ações em Saúde, Ouvidoria, Epidemiologia, de Contratualização de Serviços, entre outros serviços prestados pelas Coordenadorias Regionais de Saúde</p> <p>Curto Prazo – 1800 atendimentos</p> <p>Médio Prazo – 1800 atendimentos</p> <p>Longo Prazo - 2700 atendimentos</p>

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU012 - MELHORIA DA ESTRUTURA E QUALIFICAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA DA REGIÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 560.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Estruturação e qualificação dos serviços de Assistência Farmacêutica da Região como forma de garantir a integralidade do cuidado aos usuários que necessitam de medicamentos oferecidos pelo SUS e diminuir a judicialização do acesso a medicamentos. ¹

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar os serviços de Assistência Farmacêutica da Região através da melhoria de estrutura, aumento no quadro de servidores e melhoria dos processos de trabalho.
Justificativa: A Assistência farmacêutica é considerada um sistema de apoio às redes de atenção à saúde, deve estar bem estruturada para garantir a integralidade do cuidado aos usuários. Quando desorganizada gera inúmeras perdas financeiras como desperdício de dinheiro público através do descarte, uso indevido do medicamento e tratamentos não custo-efetivos além de perdas para a qualidade de vida da população através da dificuldade de acesso ao medicamento, falhas de adesão e judicialização do acesso. ¹⁸
Beneficiários: População usuária do SUS
Resultados pretendidos: Estruturação das farmácias municipais, Ampliação do quadro de profissionais, capacitação dos profissionais e da rede de atenção sobre acesso e uso racional, padronização dos medicamentos fornecidos, melhoria no processo de compra e de acompanhamento do uso do medicamento.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam na assistência farmacêutica (R\$ 5.000,00/curso) Meta: 28 cursos de qualificação Prazo: 168 meses
Produto 2: Melhoria da estrutura das farmácias municipais através da realização de reformas e compra de mobiliário, equipamentos, materiais de consumo e educativos (R\$10.000,00/farmácia/ano). Meta: 03 farmácias centrais (municipais) Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, SMS, SES

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 560.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:
Investimentos:

¹⁸ Resolução MS 338/2004- Política Nacional de Assistência Farmacêutica.¹

Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam na assistência farmacêutica - R\$ 140.000,00
Produto 2: Melhoria da estrutura das farmácias municipais através da realização de reformas e compra de mobiliário, equipamentos, materiais de consumo e educativos – R\$ 420.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam na assistência farmacêutica. Curto Prazo - 8 cursos Médio Prazo - 8 Cursos Longo Prazo - 12 Cursos
Produto 2: Melhoria da estrutura das farmácias municipais através da realização de reformas e compra de mobiliário, equipamentos, materiais de consumo e educativos Curto Prazo – 3 farmácias melhoradas/equipadas Médio Prazo - 3 farmácias melhoradas/equipadas Longo Prazo - 3 farmácias melhoradas/equipadas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU013 - IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE HEMODINÂMICA NO HCB
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.800.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Implantação e credenciamento do Serviço Regional de Hemodinâmica no HCB

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a estrutura do Hospital e Ampliar os Serviços ao SUS para Cachoeira do Sul e Região.
Justificativa: Necessidade de propiciar o tratamento das intercorrências cardíacas desde a urgência e emergência com melhor resposta comparativamente com os tratamentos atualmente ofertados.
Beneficiários: População referenciada.
Resultados pretendidos: Dar resposta com velocidade as ocorrências cardiovasculares salvando vidas e reduzindo os níveis de seqüela aos pacientes. Reduzir custos de transporte, medicamentos e internações em UTIs.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Disponibilização de equipamentos utilizados nos tratamentos. Meta: Aquisição de 01(um) equipamentos de Hemodinâmica completo. Prazo: 168 meses
Produto 2: Reforma da área física Meta: Reformar 300 m ² . Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretarias Municipais da Saúde.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: não
Desapropriação: não
Licença Ambiental: não
Licitação: sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.800.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Fundos Municipais do Idoso.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: sim
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Disponibilização de equipamentos utilizados nos tratamentos - R\$ 2.000.000,00
Produto 2: Reforma da área física – R\$ 800.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Disponibilização de equipamentos utilizados nos tratamentos. Curto Prazo - equipamentos Médio Prazo - Longo Prazo -
Produto 2: Reforma da área física Curto Prazo – reforma da área física realizada Médio Prazo - Longo Prazo -

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SAU014 - CONSTRUÇÃO, AMPLIAÇÃO, ADEQUAÇÃO E MANUTENÇÃO DAS UNIDADES HOSPITALARES EXISTENTES NA REGIÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde).
Escopo: Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades hospitalares de internação parcial e integral da região consolidando e ampliando as especialidades existentes.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Possibilitar a continuidade e ampliar os serviços prestados pelos hospitais de pequeno porte dentro dos preceitos da legislação de saúde.
Justificativa: A região possui quatro hospitais de internação parcial e integral localizados nos municípios de Cerro Brando, Paraíso do Sul, Restinga Sêca e São Sepé os quais demandam adequação à legislação de saúde e melhoria nas estruturas existentes, bem como, a qualificação de pessoal. São unidades de grande importância no atendimento imediato da população.
Beneficiários: população em geral
Resultados pretendidos: manutenção das unidades hospitalares e qualificação dos serviços prestados

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construção e ampliação das unidades hospitalares existentes na região (sem estimativa de valor) Meta: 4 unidades hospitalares Prazo: 168 meses
Produto 2: Adequação às exigências legais e da vigilância sanitária Meta: 4 unidades hospitalares (sem estimativa de valor) Prazo: 168 meses
Produto 3: Manutenção das unidades hospitalares (sem estimativa de valor) Meta: 4 unidades hospitalares Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeitura Municipal, entidades mantenedoras, Secretaria Estadual de Saúde e Ministério de Saúde.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Fontes de recursos: recursos do orçamento do Ministério da Saúde, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria Municipal da Saúde, entidades mantenedoras
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: construção de espaço físico, reforma de estruturas, aquisição de máquinas e equipamentos.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Construção e ampliação das unidades hospitalares existentes na região (sem estimativa de valor)
Produto 2: Adequação às exigências legais e da vigilância sanitária (sem estimativa de valor)
Produto 3: Manutenção das unidades hospitalares (sem estimativa de valor)
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Construção e ampliação das unidades hospitalares existentes na região Curto prazo: 04 unidades hospitalares Médio prazo: Longo prazo:
Produto 2: Adequação às exigências legais e da vigilância sanitária Curto prazo: 04 unidades hospitalares Médio prazo: Longo prazo:
Produto 3: Manutenção das unidades hospitalares Curto prazo: 04 unidades hospitalares Médio prazo: Longo prazo:

6.6.3 Setorial Segurança Pública

Apresenta-se no Quadro 04 a Matriz Integrada para a Setorial Segurança Pública.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Segurança pública
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	SEG001 - Ampliação e modernização da Patrulha Rural - Brigada Militar (P1/P2)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate a drogadição e alcoolismo	SEG002 - Aquisição e renovação de equipamentos na segurança pública (P3/P4)
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	
		Agregação de valor à produção existente	
		Estímulo à implantação e organização de APLs	
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Estímulo a novos empreendimentos	
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	SEG001 - Ampliação e modernização da Patrulha Rural - Brigada Militar (P1/P2) SEG003 - Modernização e ampliação da atuação do Batalhão Ambiental na região (P1/P2) SEG002 - Aquisição e renovação de equipamentos na segurança pública (P1/P2/P3/P4/P5) SEG004 - Construção de sedes para o IGP e SUSEPE (P1/P2/P3) SEG005 - Qualificação dos profissionais e serviços de pesquisa do Instituto Geral de Perícias - IGP e SUSEPE (P1/P2/P3)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	
		Potencialização de projetos e recursos	

Quadro 04: Matriz Integrada Setorial Segurança Pública

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Segurança Pública expostos no Quadro 04 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – SEGURANÇA PÚBLICA:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SEG001 - AMPLIAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DA PATRULHA RURAL - BRIGADA MILITAR
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.740.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Justiça e Segurança – Brigada Militar, Apoio comunitário (Sindicatos rurais e associações)
Escopo: Redução da insegurança no meio rural com ampliação da atuação e modernização da frota e equipamentos das patrulhas rurais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir a crescente insegurança no campo melhorando as condições de atuação das Patrulhas Rurais.
Justificativa: O aumento da criminalidade tem sido constante tanto no meio urbano como no rural. Neste, as condições de controle exigem condições diferenciadas do combate à criminalidade urbana pois abrangem territórios mais amplos, baixa densidade demográfica e condições de acesso às propriedades, muitas vezes, difícil. Associado ao roubo, na maioria das vezes com violência, que agride a integridade do cidadão, há o abigeato que além das perdas econômicas imputa ainda riscos à população quando do consumo de carne sem as devidas condições de segurança alimentar.
Beneficiários: População que vive no meio rural, sob qualquer condição
Resultados pretendidos: Redução da criminalidade no meio rural e erradicação do abigeato.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Patrulha Rural equipada (1 veículo pick up tracionada, 1 veículo leve, 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção da patrulha. – R\$ 300.000,00 por conjunto) Meta: 2 por município, totalizando 14, na região. Prazo: 168 meses
Produto 2: Patrulha Rural ampliada (1 veículo pick-up tracionada, e 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção da patrulha. R\$ 220.000,00) Meta: 1 unidade por município totalizando 7 na região Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Justiça e Segurança, Ministério Público do RS, Corede Jacui Centro
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.740.000,00
Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de veículos (camionetes tracionadas e viatura leve), Kits de armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção da patrulha.
Despesas Correntes: Manutenção de veículos e equipamentos
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Patrulha Rural equipada – R\$ 4.200.000,00
Produto 2: Patrulha Rural ampliada – R\$ 1.540,00,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Patrulha Rural equipada Curto prazo – 7 Patrulhas equipadas Médio prazo – Longo prazo – 7 Patrulhas equipadas
Produto 2: Patrulha Rural ampliada Curto prazo – Médio prazo – 7 Patrulhas ampliadas Longo prazo –
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SEG002 - AQUISIÇÃO E RENOVAÇÃO DE EQUIPAMENTOS NA SEGURANÇA PÚBLICA
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.917.969,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado (8ª CRS), Governo Federal (Ministério da Saúde)
Escopo: Aquisição de equipamentos para Bombeiros, Polícia Civil, Brigada Militar, Instituto Geral de Perícias e SUSEP.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Qualificar a estrutura da Segurança Pública de Cachoeira do Sul e Região ampliando os serviços para a população de Cachoeira do Sul e Região.

Justificativa: A segurança pública exerce papel fundamental para a tranquilidade da população e a manutenção das atividades econômicas de Cachoeira do Sul e Região.¹

Beneficiários: população de Cachoeira do Sul e Região.

Resultados pretendidos: melhorar e qualificar a segurança pública.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1(P1): Produto 1(P1): Bombeiros – Equipamento de proteção respiratória (15 unidades com 1 renovação).

- Capacetes e botas (15 unidades com 2 renovações)
- Mobiliário

Meta: Aquisição de 15 unidades de proteção respiratória e 15 capacetes.

Prazo: 12 meses

Produto 2(P2): Aquisição de Mobiliário.

Meta: Meta: Aquisição de mobiliário para 8 delegacias.

Prazo: 60 meses

Produto 3(P3): Aquisição de Armamento e Equipamentos para Brigada Militar

Meta: Aquisição de (70 Pistolas calibre 40 e 140 Coletes Balísticos (femininos e masculinos nível II - com 3 renovações).

- Aquisição de Mobiliário para Cachoeira para NC, PS, NC, RS, SS e VN.
- Aquisição de Pistola Energia Induzida - 10 pistolas
- Aquisição de Escudo Balístico - 24 unidades
- Aquisição de Rádio Base - 07 unidades
- Aquisição de Rádio Portátil - 35 unidades
- Aquisição de Micro computador com estabilizador 15 unidades (com 03 renovações)
- Aquisição de Notebook - 11 unidades (com 03 renovações)
- Aquisição de Impressora e Nobreak - 10 unidades (com 03 renovações)

Prazo: 24 meses

Produto 4(P4): IGP - Aquisição do Kit perícia

Meta: Aquisição de Kit perícia (2 unidades renováveis 4 vezes) e mobiliário.

Prazo: 60 meses

Produto 5(P5): Aquisição para BOMBEIROS – caminhão Cachoeira ABT equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação.

Meta: Aquisição de – 1 caminhão Cachoeira ABT equipado com 1 renovação + 2 PU + 1 renovação.

Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Segurança e Fazenda

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Não

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 4.917.969,00
Fontes de recursos: Executivo
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes:
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: R\$ 844.000,00
Produto 2: R\$ 160.000,00
Produto 3: R\$ 1.945.969,00
Produto 4: R\$ 48.000,00
Produto 5: R\$ 1.920.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
A execução constante prevista nos 168 meses do período do planejamento estratégico e o valor distribuído neste horizonte de 14 anos com valor variado entre os 4 produtos. - Plano Estadual e Nacional de Segurança ¹

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: SEG003 - MODERNIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DA ATUAÇÃO DO BATALHÃO AMBIENTAL NA REGIÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.080.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/Brigada Militar
Escopo: Ampliação do Batalhão Ambiental na Região Jacuí Centro e modernização de seus processos, serviços e equipamentos.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a abrangência, modernizar e qualificar os serviços executados pelo Batalhão Ambiental, visando assim assegurar o eficaz cumprimento e monitoramento das leis ambientais, bem como propiciar a redução dos crimes ambientais.
Justificativa: A ampliação, modernização e qualificação dos serviços executados pelo Batalhão Ambiental justifica-se pela sua relevância e necessidade de se assegurar o eficaz cumprimento e monitoramento das leis ambientais, visando assim a redução dos crimes ambientais. Além disso, também porque atualmente o Batalhão Ambiental não possui uma estrutura própria – dividindo espaço com outros órgãos do Município de Cachoeira do Sul – e equipamentos adequados para sua operacionalização. ¹⁹
Beneficiários: Comunidade urbana e rural da região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ampliação e modernização do Batalhão Ambiental; Maior abrangência e monitoramento ambiental na região; Redução dos crimes ambientais na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Grupo Ambiental equipado (1 veículo pick up tracionadas, 1 veículo leve, 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção – R\$ 300.000,00 por conjunto) Meta: 2 por região de atuação no COREDE Prazo: 168 meses
Produto 2: Grupo Ambiental ampliado (1 veículo pick-up tracionada, e 1 kit armamento, equipamentos de vigilância e equipamentos de proteção – R\$ 220.000,00) Meta: 2 por região de atuação no COREDE

¹⁹ NEVES, Robson. BM estuda fechar Grupo de Polícia Ambiental. 2016. Disponível em: <http://www.jornaldopovo.com.br/site/noticias/236754/noticias.php>, acesso em 26 de dezembro de 2016.

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar
--

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.080.000,00
--

Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário
--

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
--

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
--

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
--

Investimentos e despesas correntes por produto:
--

Produto 1: Grupo Ambiental equipado (R\$ 1.200.000,00)

Produto 2: Grupo Ambiental ampliado (R\$ 880.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Grupo Ambiental equipado
--

Curto Prazo – 02 Grupo equipados

Médio Prazo –

Longo Prazo – 02 Grupo equipados

Produto 2: Grupo Ambiental ampliado
--

Curto Prazo –

Médio Prazo – 04 Grupo ampliados

Longo Prazo –

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SEG004 - CONSTRUÇÃO DE SEDES PARA O INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul
--

Valor total estimado do projeto: R\$ 15.220.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar

Escopo: Construção de Sedes para alocação do Instituto Geral de Perícias – IGP e de um novo Presídio em Cachoeira do Sul para atendimento da demanda da Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Construir duas novas sedes, sendo uma para o Instituto Geral de Perícias – IGP e outra para a disponibilização de um novo presídio, ambas no município de Cachoeira do Sul, porém com foco no atendimento da demanda Regional.

Justificativa: A construção de novas sedes para o Instituto Geral de Perícias – IGP e Presídio Regional justifica-se pela sua relevância e necessidade de disponibilização de sedes próprias, pois no caso do IGP o mesmo não possui sede. Já um novo Presídio justifica-se pela necessidade de amplia-
--

ção e modernização da disponibilidade de vagas diante da crescente demanda existente e estado atual dos presídios. ²⁰
Beneficiários: Comunidade da região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Construção de Sedes para o Instituto Geral de Perícias – IGP e SUSEPE – Novo Presídio Regional.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): IGP – Construção da sede (R\$ 200.000,00) em terreno já transferido pelo Estado do RS. Meta: 1 por região de atuação no COREDE Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): SUSEPE – Construção de novos Presídios (R\$ 15.000.000,00) – caráter regional com 500 vagas. Meta: 2 por região de atuação no COREDE Prazo: 168 meses
Produto 3 (P3): SUSEPE – Adequações e reformas nos Presídios (R\$ 20.000,00) Meta: 1 presídio existente na região de atuação do COREDE Prazo: 48 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 15.220.000,00
Fontes de recursos: Fundos da segurança, orçamentos estadual e municipal, apoio comunitário
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: IGP – Construção da sede (R\$ 200.000,00)
Produto 2: SUSEPE – Construção de novo Presídio (R\$ 15.000.000,00)
Produto 3: SUSEPE – Adequações e reformas nos Presídios (R\$ 20.000,00)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Sede do IGP construída Curto Prazo – Médio Prazo – 01 sedes construída Longo Prazo –
Produto 2: Novos Presídio construído Curto Prazo – Médio Prazo – Longo Prazo – 02 sedes construídas
Produto 3: Adequações e reformas nos Presídios realizadas Curto Prazo – 01 presídios adequado/reformado Médio Prazo – 01 presídios adequado/reformado

²⁰ OAB, RS. **Advogados relatam problemas enfrentados nos presídios em audiência pública promovida pela OAB/RS.** 2017. Disponível em: <http://www.oabrs.org.br/noticias/advogados-relatam-problemas-enfrentados-nos-presidios-em-audiencia-publica-promovida-pela-oabrs/4730>, acesso em 18 de fevereiro de 2017.

Longo Prazo – 01 presídios adequado/reformado

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: SEG005 - QUALIFICAÇÃO DOS PROFISSIONAIS E SERVIÇOS DE PESQUISA DO INSTITUTO GERAL DE PERÍCIAS – IGP E SUSEPE

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 510.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar

Escopo: Capacitação e qualificação do quadro funcional da SUSEPE e Instituto Geral de Perícias – IGP e serviços e também implantação de pesquisas no Instituto Geral de Perícias – IGP.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Assegurar a disponibilização de capacitação e qualificação permanente para o quadro funcional e condições básicas para a implantação de serviços de pesquisa no Instituto Geral de Perícias – IGP e SUSEPE.

Justificativa: Justifica-se o investimento na qualificação dos profissionais do IGP e SUSEPE, pois as deficiências de recursos disponíveis, muitas vezes por não serem de conhecimento da população, geram nela descontentamento e incompreensão. Recursos humanos e materiais são peças essenciais no contexto do trabalho, e a sua escassez pode prejudicar o desenvolvimento das tarefas a serem executadas (Camelo & Angerami, 2008). A precarização das condições de trabalho traz consequências nocivas para a saúde do trabalhador (J. B. Ferreira, 2009; Mendes 2007). Nesse estudo, verificou-se que as condições de trabalho não são favoráveis, tanto em termos físicos quanto de equipamentos, a falta de materiais para trabalhar, baixo número de funcionários, más condições das viaturas, falta de cursos de capacitação. Assim, tornam-se necessárias políticas públicas de valorização e qualificação profissional voltada para o agente penitenciário.²¹

Beneficiários: Comunidade da Região Jacuí Centro

Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações, processos e serviços realizados pelo Instituto Geral de Perícias – IGP e SUSEPE.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam no IGP realizada (R\$ 5.000,00 por capacitação)

Meta: 002 capacitações por ano totalizando 24 capacitações (R\$120.000,00)

Prazo: 168 meses

Produto 2: Diagnóstico avaliativo sobre as necessidades básicas de equipamentos, processos e capacitações para implantação de pesquisas no IGP realizado (R\$ 30.000,00)

Meta: 01 Diagnóstico

Prazo: 48 meses

Produto 3: Qualificação dos profissionais que atuam na SUSEPE realizada (R\$ 60.000,00 por capacitação)

Meta: 01 por município totalizando 02 capacitações na Região a cada 02 anos (Cachoeira do Sul – R\$ 40.000,00 / São Sepé – R\$ 20.000,00) (R\$ 360.000,00)

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ SUSEPE/ Brigada Militar

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

²¹ TSCHIEDEL, R. M; MONTEIRO, J. K. Prazer e sofrimento no trabalho das agentes de segurança penitenciária. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v18n3/13.pdf>, acesso em 24 de fevereiro de 2017.

Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 510.000,00
Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Segurança Pública/ Brigada Militar
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam no IGP realizada – R\$ 120.000,00
Produto 2: Diagnóstico avaliativo sobre as necessidades básicas de equipamentos, processos e capacitações para implantação de pesquisas no IGP realizado – R\$ 30.000,00
Produto 3: Qualificação dos profissionais que atuam na SUSEPE realizada – R\$ 360.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Qualificação dos profissionais que atuam no IGP realizada Curto Prazo – 004 capacitações Médio Prazo – 004 capacitações Longo Prazo – 004 capacitações
Produto 2: Diagnóstico avaliativo sobre as necessidades básicas de equipamentos, processos e capacitações para implantação de pesquisas no IGP realizado Curto Prazo – 001 diagnósticos Médio Prazo – 000 diagnósticos Longo Prazo – 000 diagnósticos
Produto 3: Qualificação dos profissionais que atuam na SUSEPE realizada Curto Prazo – 004 capacitações Médio Prazo – 004 capacitações Longo Prazo – 004 capacitações

6.6.4 Setorial Meio Ambiente

Apresenta-se no Quadro 05 a Matriz Integrada para a Setorial Meio Ambiente.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Meio Ambiente
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2/P4/P5) AMB002 - Controle no uso de agrotóxicos (P1/P2) AMB003 - Água para o futuro (P1/P5)
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate a drogadição e alcoolismo	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	AMB003 - Água para o futuro (P2/P4)
		Agregação de valor à produção existente	
		Estímulo à implantação e organização de APLs	
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB003 - Água para o futuro (P5)
		Estímulo a novos empreendimentos	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2/P4)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2/P3) TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB003 - Água para o futuro (P5)
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	AMB004 - Implantação do saneamento ambiental nas pequenas comunidades e sedes municipais (P1/P2/P3)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P1)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P3) AMB002 - Controle no uso de agrotóxicos (P1/P2) AMB004 - Implantação do saneamento ambiental nas pequenas comunidades e sedes municipais (P1/P2/P3)
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2) AMB005 - Criação do Núcleo de Estudos da Flora do Pampa (P1/P2)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P1)
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	AMB003 - Água para o futuro (P1) SEG003 - Modernização e ampliação da atuação do Batalhão Ambiental na região (P1/P2) IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	AMB003 - Água para o futuro (P1) AMB005 - Criação do Núcleo de Estudos da Flora do Pampa (P1/P2)

Quadro 05: Matriz Integrada Setorial Meio Ambiente
Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Meio Ambiente expostos no Quadro 05 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – MEIO AMBIENTE:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: AMB001 - SUSTENTABILIDADE E GESTÃO AMBIENTAL INTEGRADA

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul.

Valor total estimado do projeto: R\$ 7.430.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Instituições de Ensino Superior da Região, Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado / Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável / Secretaria de Educação, Ministério do Meio Ambiente e Corede Jacuí Centro.

Escopo: Articulação de ações que convergem no sentido da garantia da sustentabilidade ambiental da Região

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Criar um observatório de estímulo e monitoramento dos ODS e integração das ações que

estimulem a educação ambiental, o uso de tecnologias limpas, a recuperação de áreas degradadas e licenciamento ambiental.
Justificativa: A integração das ações que envolvem a sustentabilidade ambiental da Região é uma necessidade para a potencialização de seus efeitos, bem como da apresentação de resultados em tempo menor e com menor custo. O ambiente equilibrado é fator que contribui para a homeostase social e econômica da região.
Beneficiários: População da região
Resultados pretendidos: Melhoria da eficiência das ações que envolvem o meio ambiente bem como a potencialização dos resultados decorrentes das mesmas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Criação do Observatório dos ODS (R\$ 150.000,00 em equipamentos e estrutura física conveniada com instituição de ensino superior) Meta: 1 unidade Prazo: 36 meses
Produto 2 (P2): Educação Ambiental (R\$ 20.000,00 por curso) Meta: 140 cursos de qualificação para os seguintes grupos: agricultores, jovens rurais, jovens urbanos, população em geral. Prazo: 168 meses
Produto 3 (P3): Recuperação de áreas degradadas (R\$ 10.000,00 por área recuperada em convênio com os municípios) Meta: 140 áreas (duas por município, por ano) Prazo: 168 meses
Produto 4 (P4): Cursos para capacitação em tecnologias limpas (R\$ 20.000,00 por curso) Meta: 140 cursos (dois por município, por ano) Prazo: 168 meses
Produto 5 (P5): Cursos capacitação para gestores municipais de meio ambiente (R\$ 20.000,00 por curso) Meta: 14 cursos (1 por região, por ano) Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais/Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Governo do Estado / Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável / Secretaria de Educação, Ministério do Meio Ambiente e Corede Jacui Centro.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.430.000,00
Fontes de recursos: Fundos estaduais de meio ambiente e de recursos hídricos, Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia do RS, orçamentos municipais, recursos de compensação ambiental.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de equipamentos
Despesas Correntes: Contratação de serviços de terceiros, aquisição de insumos.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Criação do Observatório dos ODS – R\$ 150.000,00
Produto 2: Educação Ambiental – R\$ 2.800.000,00
Produto 3: Recuperação de áreas degradadas – R\$ 1.400.000,00
Produto 4: Cursos para capacitação em tecnologias limpas – R\$ 2.800.000,00
Produto 5: Cursos capacitação para gestores municipais de meio ambiente – R\$ 280.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Criação do Observatório dos ODS Curto prazo – 01 Observatório criado Médio prazo – Longo prazo –
Produto 2: Educação Ambiental Curto prazo – 60 cursos ministrados Médio prazo – 60 cursos ministrados Longo prazo – 20 cursos ministrados
Produto 3: Recuperação de áreas degradadas Curto prazo – 60 áreas recuperadas Médio prazo – 60 áreas recuperadas Longo prazo – 20 áreas recuperadas
Produto 4: Cursos para capacitação em tecnologias limpas Curto prazo – 60 cursos ministrados Médio prazo – 60 cursos ministrados Longo prazo – 20 cursos ministrados
Produto 5: Cursos capacitação para gestores municipais de meio ambiente Curto prazo – 4 cursos ministrados Médio prazo – 4 cursos ministrados Longo prazo – 6 cursos ministrados

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB002 - CONTROLE NO USO DE AGROTÓXICOS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.700.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais / Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e Secretarias Municipais de Saúde, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural / Secretaria Estadual da Saúde / FEPAM.
Escopo: Redução do uso de agrotóxicos na agricultura regional, convergindo para uma produção de base mais orgânica.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir o uso de agrotóxicos na produção agrícola e pecuária contribuindo para o fortalecimento da produção de base orgânica, minimizando o risco de contaminação da população e do meio ambiente.
Justificativa: O aumento da produção agrícola tem na lavoura soja sua principal cultura, sendo mais intensa nas médias e grandes propriedades. Nas pequenas propriedades a produção de tabaco e de hortifrutigranjeiros representam sua maior expressividade. Todas elas grandes usuárias de agrotóxicos com contaminação direta do produtor, sua família, dos consumidores e do meio ambiente. Decorrente desta contaminação grande número de doenças são adquiridas pela população e ao mesmo tempo, especula-se, são responsáveis por alto índice de suicídios em algumas regiões.
Beneficiários: Produtores e consumidores.
Resultados pretendidos: Reduzir o uso de agrotóxicos na região.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Produtores assistidos (R\$ 550,00 por produtor em 1 curso incluindo kit de proteção) Meta: 3000 produtores Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Produtores assistidos pós curso (R\$ 350,00 por produtor) Meta: 3000 produtores Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais / Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente e Secretarias Municipais de Saúde, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural / Secretaria Estadual da Saúde / FEPAM, Ministério Público.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Não

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 2.700.000,00

Fontes de recursos: Fundos de agricultura (estadual e municipais), Fundo de Recursos Hídricos e Fundos de saúde. Ministério da Saúde.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Contratação de profissionais para ministrar cursos de capacitação para agricultores. Fornecimento de Kit de proteção individual para agricultores.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Agricultor assistido – R\$ 1.650.000,00

Produto 2: Produtores assistidos pós curso – R\$ 1.050.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1 (P1): Agricultor assistido

Curto prazo – 1000 Agricultores assistidos

Médio prazo – 1000 Agricultores assistidos

Longo prazo – 1000 Agricultores assistidos

Produto 2 (P2): Produtores assistidos pós curso

Curto prazo – 1000 Agricultores assistidos

Médio prazo – 1000 Agricultores assistidos

Longo prazo – 1000 Agricultores assistidos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: AMB003 - ÁGUA PARA O FUTURO

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 12.300.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria da Agricultura Pecuária e Irrigação/Secretaria Estadual do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável-DRH, Agência Nacional das Águas.

Escopo: Garantia da oferta de água em quantidade e qualidade suficientes para os usos múltiplos a que se destina, na Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Avaliar a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos, gerenciar seus usos e garanti-la para as futuras gerações.

Justificativa: O aumento pela demanda de água em processos produtivos e no consumo humano e animal exige a adoção de princípios de gestão e o aporte de investimentos para que se garanta a perpetuidade de sua disponibilidade. O crescente uso de irrigação em lavouras de coxilha e o aumento da produção de arroz exigirão maiores investimentos em construções de açudes e barragens, de uso múltiplo.

Beneficiários: Toda a população da Região.

Resultados pretendidos: Aumento da oferta de água, com ganho de qualidade e estabelecimento

de mecanismos de governança integrados.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Fortalecimento dos Comitês de Bacia com atuação na região e sua articulação com diferentes instâncias de planejamento e gestão (R\$ 100.000,00 por comitê, por ano²²)

Meta: 3 comitês de bacia, na Região.

Prazo: 168 meses

Produto 2 (P2): Estudo da viabilidade de implantação do Sistema Capané/Capanezinho (R\$ 700.000,00 para atualização do estudo já realizado em 2003)

Meta: 1 unidade na região

Prazo: 36 meses

Produto 3 (P3): Estudo do potencial hídrico por sub-bacia hidrográfica (R\$ 300.000,00 por unidade²³)

Meta: 10 unidades na região

Prazo: 120 meses

Produto 4 (P4): Avaliação de conflitos de uso em recursos hídricos por sub-bacia hidrográfica (R\$ 150.000,00 por unidade, se executado de forma integrada com o Produto 3)

Meta: 10 unidades na região

Prazo: 120 meses

Produto 5 (P5): Construção de barramentos de uso múltiplo (área abaixo de 10 ha de alague a um custo estimado de R\$ 100.000,00 por unidade, sem indenização da terra)

Meta: 14 unidades na região.

Prazo: 168 meses

Produto 6 (P6): Implantação de sistemas de irrigação para hortifrutigranjeiros e pastagens (R\$ 15.000,00 por sistema implantado)

Meta: 70 sistemas por ano (totalizando 980 sistemas)

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS – Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – DRH - FEPAM, Comitês de Bacia, BADESUL, BNDES.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Não

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 13.350.000,00

Fontes de recursos: Fundo Estadual de Recursos Hídricos, Fundo Nacional de Recursos Hídricos, Fundos Municipais de Saúde e de Meio Ambiente, contrapartida de produtores rurais.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com contratação de consultorias, instrumentalização dos Comitês de Bacia, investimentos em obras de barramento etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo para os Comitês.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Fortalecimento dos Comitês de Bacia com atuação na região e sua articulação com diferentes instâncias de planejamento e gestão – R\$ 4.200.000,00

Produto 2: Estudo da viabilidade de implantação do Sistema Capané/Capanezinho – R\$ 700.000,00

Produto 3: Estudo do potencial hídrico por sub-bacia hidrográfica – R\$ 3.000.000,00

Produto 4: Avaliação de conflitos de uso em recursos hídricos por sub-bacia hidrográfica – R\$ 3.000.000,00

²² Valor referencial ao convênio de manutenção anual firmado pelos Comitês de Bacia com a SEMA/RS

²³ Valor referencial ao projeto de elaboração do Plano de Ações para a Prevenção e Minimização dos Impactos das Cheias na Sub-bacia Hidrográfica do Arroio Barriga, pertencente à Bacia Hidrográfica do Baixo Jacuí. Fonte de recursos Fundo Estadual de Recursos Hídricos.

Produto 5: Construção de barramentos de uso múltiplo – R\$ 1.400.000,00
Produto 6: Implantação de sistemas de irrigação para hortifrutigranjeiros e pastagens – R\$ 1.050.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
<p>Produto 1: Fortalecimento dos Comitês de Bacia com atuação na região e sua articulação com diferentes instâncias de planejamento e gestão Curto prazo – 12 convênios (4 por Comitê de Bacia) Médio prazo – 12 convênios (4 por Comitê de Bacia) Longo prazo – 18 convênios (6 por Comitê de Bacia)</p>
<p>Produto 2: Estudo da viabilidade de implantação do Sistema Capané/Capanezinho Curto prazo – o estudo da viabilidade Médio prazo – Longo prazo –</p>
<p>Produto 3: Estudo do potencial hídrico por sub-bacia hidrográfica Curto prazo – 5 sub-bacias atendidas Médio prazo – 5 sub-bacias atendidas Longo prazo –</p>
<p>Produto 4: Avaliação de conflitos de uso em recursos hídricos por sub-bacia hidrográfica Curto prazo – 5 sub-bacias atendidas Médio prazo – 5 sub-bacias atendidas Longo prazo –</p>
<p>Produto 5: Construção de barramentos de uso múltiplo Curto prazo – 7 unidades construídas Médio prazo – 7 unidades construídas Longo prazo –</p>
<p>Produto 6: Implantação de sistemas de irrigação para hortifrutigranjeiros e pastagens Curto prazo – 280 sistemas Médio prazo – 280 sistemas Longo prazo – 420 sistemas</p>

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AMB004 - IMPLANTAÇÃO DO SANEAMENTO AMBIENTAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES E SEDES MUNICIPAIS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: Sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Corsan, Secretaria Estadual da Saúde, Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação, Associações de usuários de água.
Escopo: Coleta e tratamento de água e esgoto e expansão de redes de distribuição de água potável e de coleta de esgoto, em pequenas comunidades, nem sempre na zona urbana dos municípios.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Reduzir a poluição do solo e das águas pelos dejetos humanos e garantir melhoria das condições de saúde com oferta de água de qualidade para as populações de pequenas comunidades e das sedes municipais.
Justificativa: Nem sempre a presença de água facilmente captável determina condições de uso para consumo humano. Muitas vezes a alta concentração de fluoretos ou outros componentes químicos exige mais que medidas de desinfecção, exige diluição com água com menor concentração. A disponibilidade hídrica subterrânea é, muitas vezes comprometida pelo tipo de solo que por sua característica não possui grande infiltração ou armazenamento. A descarga de esgoto exige, no mínimo, tratamento compatível com o volume e grau de contaminação potencial de cada comunidade.
Beneficiários: População moradora de sedes urbanas e pequenas comunidades.
Resultados pretendidos: Sistemas de captação, tratamento e distribuição de água e rede de coleta de esgoto, no mínimo em cada sede municipal (cobertura de 95%) e em 100% das pequenas comu-

nidades.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água

Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul

Prazo: 120 meses

Produto 2 (P2): Sistema de coleta e destino final de esgoto

Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul)

Prazo: 120 meses

Produto 3 (P3): Sistema de distribuição de água (Rede)

Meta: 14 em pequenas comunidades (duas por município) e ampliação nas sedes municipais de Cerro Branco, Novo Cabrais e Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul)

Prazo: 120 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria Estadual da Saúde, Prefeituras Municipais, Vigilância Sanitária (Municipal, Estadual e Federal)

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: Sem estimativa

Fontes de recursos: Programa de Aceleração do Crescimento (Governo Federal), Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Saúde.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: Sem estimativa de valor

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água

Produto 2: Sistema de coleta e destino final de esgoto

Produto 3: Sistema de distribuição de água (Rede)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Sistema de coleta, tratamento e armazenamento de água

Curto prazo – 7 sistemas em pequenas comunidades e 3 sedes municipais

Médio prazo – 7 sistemas em pequenas comunidades e 3 sedes municipais

Longo prazo –

Produto 2: Sistema de coleta e destino final de esgoto

Curto prazo – 7 sistemas em pequenas comunidades e 3 sedes municipais

Médio prazo – 7 sistemas em pequenas comunidades e 3 sedes municipais

Longo prazo –

Produto 3: Sistema de distribuição de água (Rede)

Curto prazo – 7 sistemas em pequenas comunidades e 3 sedes municipais

Médio prazo – 7 sistemas em pequenas comunidades e 3 sedes municipais

Longo prazo –

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: AMB005 - CRIAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA FLORA DO PAMPA

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.360.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições de Ensino Superior
Escopo: Criação de um núcleo científico de estudos sobre a flora do Pampa para a realização de projetos para identificação de espécies com potencial paisagístico, fitoterápico e de alimentação humana e animal.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Criar núcleo de estudos científicos sobre a flora do pampa com ênfase na identificação de espécies com potencial uso paisagístico, fitoterápico ou na alimentação.
Justificativa: A flora do Pampa é constituída por grande número de espécies endêmicas e isso, por si só, garante a exclusividade ou pelo menos a preponderância de ocorrência na região. A existência desta matriz genômica única, pode ser um diferencial para produção futura de plantas com base no uso de sementes não manipuladas geneticamente.
Beneficiários: Comunidade científica, futuros produtores de plantas, população consumidora dos produtos.
Resultados pretendidos: Institucionalizar o núcleo e apoiar projetos nas diferentes áreas de pesquisa: Paisagismo, fitoterápico e alimentação.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Núcleo criado (R\$ 100.000,00 para criação e instalação do núcleo em parceria com instituição de ensino superior). Meta: 1 núcleo criado Prazo: 36 meses
Produto 2 (P2): Projeto de pesquisa apoiado (3 por ano) (R\$ 30.000,00 por projeto apoiado) Meta: 42 projetos apoiados Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS / Secretaria do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável / DBio-FZB

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto R\$ 1.360.000,00
Fontes de recursos: Fundo Estadual de Meio Ambiente, Editais da FAPERGS. Recursos de compensação ambiental.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: Aquisição de equipamentos e construção de instalações de pesquisa
Despesas Correntes: Insumos, deslocamento, material de consumo e pessoal técnico.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Núcleo criado – R\$ 100.000,00
Produto 2: Projeto de pesquisa apoiado – R\$ 1.260.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Núcleo criado Curto prazo – Núcleo criado Médio prazo – Longo prazo –

<p>Produto 2: Projeto de pesquisa apoiado Curto prazo – 12 projetos apoiados Médio prazo – 12 projetos apoiados Longo prazo – 18 projetos apoiados</p>
--

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: AMB006 - ENERGIA PARA O DESENVOLVIMENTO

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 22.750.000,00 (valor parcial)

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação:

Escopo:

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Possibilitar a estruturação de estudos técnicos para identificação da viabilidade do uso de energia provenientes de fontes alternativas estimulando o uso desta.

Justificativa:

Articular com entidades e municípios a realização de levantamento da necessidade de carga de energia elétrica nos empreendimentos rurais de associados de cooperativas. Requerer eventuais providências necessárias junto aos Comitê de Planejamento Energético do Estado (COPERGS) para a adequação da tensão de energia pelas distribuidoras. Quando o tipo de obra exigir participação financeira do consumidor, apoiar financeiramente, com a utilização de recursos do FEAPER, a execução do projeto²⁴.

Desenvolver atividades destinadas a expandir a mineração do carvão através de implantação de novas unidades de mineração, conforme o sucesso de empreendimentos associados a estas unidades mineiras em leilões de energia A-5 ou outros mercados que venham a ser viabilizados²⁵.

Aumentar a capacidade e a confiabilidade da rede básica de transmissão da CEEE-GT através da construção e da ampliação de linhas de transmissão e subestações de energia elétrica²⁶.

Beneficiários: empreendedores, empresários, população

Resultados pretendidos: uso de energia alternativa e possibilidade de utilização da energia solar e eólica, bem como, geração de energia a partir do potencial mineral.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Estímulo ao uso de energia alternativa (R\$ 30.000,00 por usuário)

Meta: 70 usuários atendidos (10 por município) – *opcional projetos com a finalidade de atendimento da demanda de prédios públicos não vinculado ao valor proposto*

Prazo: 168 meses

Produto 2 (P2): Estudo da viabilidade de geração de energia solar e eólica (R\$ 30.000,00 por projeto)

Meta: 35 projetos (5 projetos por município)

Prazo:

Produto 3 (P3): Exploração do potencial mineral para geração de energia (sem estimativa do valor)

Meta: sem estimativa

Prazo: 168 meses

Produto 4 (P4): Melhoria da Qualidade da Energia Elétrica no Campo (R\$ 45.000,00 por km de rede²⁷)

Meta: 20 km por ano

Prazo: 168 meses

Produto 5 (P5): Produção de biomassa para geração de energia (R\$ 500.000,00 por projeto)

Meta: 14 projetos (2 por município)

²⁴ PPA RS 2016-2019 p. 46

²⁵ PPA RS 2016-2019 p. 46

²⁶ PPA RS 2016-2019 p. 46

²⁷ Caderno de Diretrizes – Consulta Popular 2016/2017 – Programas e Ações Disponíveis

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 22.750.000,00 (valor parcial)

Fontes de recursos: Ministério de Minas e Energia, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
--

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
--

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
--

Investimentos e despesas correntes por produto:
--

Produto 1: Estímulo ao uso de energia alternativa - R\$ 2.100.000,00
--

Produto 2: Estudo da viabilidade de geração de energia solar e eólica - R\$ 1.050.000,00
--

Produto 3: Exploração do potencial mineral para geração de energia (sem estimativa do valor)
--

Produto 4: Melhoria da Qualidade da Energia Elétrica no Campo - R\$ 12.600.000,00

Produto 5: Produção de biomassa para geração de energia - R\$ 7.000.000,00
--

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Estímulo ao uso de energia alternativa

Curto prazo – 20 usuários

Médio prazo – 25 usuários

Longo prazo – 25 usuários

Produto 2: Estudo da viabilidade de geração de energia solar e eólica

Curto prazo – 10 estudos

Médio prazo – 12 estudos

Longo prazo – 13 estudos

Produto 3: Exploração do potencial mineral para geração de energia (sem estimativa)

Curto prazo –

Médio prazo –

Longo prazo –

Produto 4: Melhoria da Qualidade da Energia Elétrica no Campo

Curto prazo – 80 km de rede

Médio prazo – 100 km de rede

Longo prazo – 100 km de rede

Produto 5: Produção de biomassa para geração de energia

Curto prazo – 4 projetos

Médio prazo – 5 projetos

Longo prazo – 5 projetos

6.6.5 Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural

Apresenta-se no Quadro 06 a Matriz Integrada para a Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Agricultura e desenvolvimento rural
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	AGR001 - Apoio à implantação e qualificação da agroindústria familiar (P1/P2) AGR002 - Organização de APLs (P1)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate a drogadição e alcoolismo	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	AGR001 - Apoio à implantação e qualificação da agroindústria familiar (P1/P2) AGR002 - Organização de APLs (P1) EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)
		Agregação de valor à produção existente	AGR003 - Ampliação e qualificação da produção leiteira e da pecuária familiar (P1/P2) AGR004 - Desenvolvimento integrado da pesca artesanal e aqüicultura (P1/P2/P3/P4)
		Estímulo à implantação e organização de APLs	AGR002 - Organização de APLs (P1)
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P5)
		Estímulo a novos empreendimentos	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P5)
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2) AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4) IDR002 - Integração dos modais de transporte (P1/P2/P4/P5/P6/P7/P8/P9)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	AGR002 - Organização de APLs (P1) EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P2)
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1) EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	AGR002 - Organização de APLs (P1) EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1) IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)

Quadro 06: Matriz Integrada Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Agricultura e Desenvolvimento Rural expostos no Quadro 06 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: AGR001 - APOIO À IMPLANTAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 3.780.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural

Escopo: Implantação de novas unidades agroindustriais familiares na região Jacuí Centro e qualificação de unidades já existentes.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar e qualificar as agroindústrias de base familiar, com agregação de valor à produção primária, melhorando a renda e as condições de vida dos agricultores
Justificativa: Apoiar as agroindústrias familiares e o artesanato rural. Fomentar a legalização de agroindústrias familiares e de pequeno porte de processamento artesanal no âmbito sanitário, ambiental e fiscal, buscando agregar valor à produção, com vistas ao desenvolvimento rural sustentável, à promoção da segurança alimentar e nutricional e ao incremento da geração de trabalho e de renda no campo, através do fornecimento de assistência e qualificação técnica, apoio na comercialização e linhas de crédito específicas aos beneficiários do programa. Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico em nível municipal, regional e estadual, executando a política estadual de agroindústria familiar de acordo com a Lei Estadual 13.921, de 17 de janeiro de 2013, o Programa Estadual da Agroindústria Familiar (PEAF) e Dec. 49.341, de 5 de julho de 2012. ²⁸
Beneficiários: Agricultores familiares da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Criação de novas agroindústrias familiares e qualificação das já existentes
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Unidade agroindustrial familiar criada (Tipo 1 para porte maior e maior exigência tecnológica e Tipo 2 para unidades mais simples) (R\$ 80.000,00/unidade tipo 1 e R\$ 40.000,00 por unidade tipo 2)
Meta: 3 por município representando 21 unidades de cada tipo, ou seja 42 no total
Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Unidade agroindustrial familiar qualificada (R\$ 40.000/unidade tipo 1 e R\$ 20.000,00 por unidade tipo 2)
Meta: 42 unidades na região
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/ Secretaria de Desenvolvimento Rural, Governo do Brasil/ Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 3.780.000,00
Fontes de recursos: FEAPER, Fundos estaduais e municipais de agricultura, recursos orçamentários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Unidade Agroindustrial Familiar criada – R\$ 2.520.000,00
Produto 2: Unidade Agroindustrial Familiar qualificada – R\$ 1.260.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Unidade Agroindustrial Familiar Curto prazo – 14 unidades criadas Médio prazo – 14 unidades criadas

²⁸ RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.38.

Longo prazo – 14 unidades criadas
Produto 2: Unidade Agroindustrial Familiar qualificada
Curto prazo – 14 unidades qualificadas
Médio prazo – 14 unidades qualificadas
Longo prazo – 14 unidades qualificadas

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AGR002 - ORGANIZAÇÃO DE APL's
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).
Escopo: Fomento ao desenvolvimento produtivo por meio do fortalecimento dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) na Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecer os APLs por meio da sua organização, do apoio a projetos prioritários e ações coletivas para aumento da competitividade e estímulo à organização de empresas em APLs na área agrossilvopastoril.
Justificativa: Percebe-se que a consolidação da união empresarial através da formação de Arranjos Produtivos Locais (APLs) apresenta-se como uma excelente alternativa para solucionar os problemas ocasionados pela disparidade concorrencial frente às grandes empresas. Diante disto é relevante o fomento e o fortalecimento dos APLs por meio da capacitação da governança, do apoio a projetos prioritários e ações coletivas para aumento da competitividade, do estímulo à organização de empresas em APLs. Desta forma justifica-se o fomento à organização de APL's na Região Jacuí Centro. ²⁹ 30 31
Beneficiários: Empreendedores Locais, Empresários, Profissionais ligados ao APL e Gestores Públicos, Comunidade da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter APLs organizados e implantados.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Organização dos APLs da Região – APL da Silvicultura, Pecuária de Corte e Leite, Hortifrutigranjeiros, Piscicultura e Apicultura (R\$ 50.000,00 por projeto ligado aos APL's)
Meta: 06 APL's desenvolvidos
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômi-

²⁹ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.36.

³⁰ MORIGI, J. B; SOUZA, A. D. **A importância dos arranjos produtivos locais (apls) para o desenvolvimento regional e fortalecimento empresarial:** um estudo sobre o apl de insumos e equipamentos médicos, odontológicos e hospitalares de campo mourão (PR). 2016. Disponível em: <http://concepar2015.grupointegrado.br/resumo/a-importancia-dos-arranjos-produtivos-locais-apls-para-o-desenvolvimento-regional-e-fortalecimento-empresarial-um-estudo-sobre-o-apl-de-insumos-e-equipamentos-medicos-odontologicos-e-hospitalares-de-campo-mourao-pr/431>, acesso em 26 de dezembro de 2016.

³¹ TATSCH, A. L. *et. al.* **Os arranjos produtivos locais no Rio Grande do Sul:** mapeamento, metodologia de identificação e critérios de seleção para políticas de apoio. 2016. Disponível em: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Galerias/Arquivos/empresa/pesquisa/Mapeamento_RS.pdf, acesso em 26 de dezembro de 2016.

co, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 300.000,00

Fontes de recursos: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural, Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT)

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com a organização e implantação dos APLs, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Organização dos APLs da Região – APL da Silvicultura, Pecuária de Corte e Leite, Hortifrutigranjeiros, Piscicultura e Apicultura – R\$ 300.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Organização dos APLs da Região – APL da Silvicultura, Pecuária de Corte e Leite, Hortifrutigranjeiros, Piscicultura e Apicultura

Curto Prazo – 02 APL's desenvolvidos

Médio Prazo – 02 APL's desenvolvidos

Longo Prazo – 02 APL's desenvolvidos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: AGR003 - AMPLIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO LEITEIRA E DA PECUÁRIA FAMILIAR

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais/Secretaria Municipais de Agricultura, Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural e EMATER.

Escopo: Ampliação da produção leiteira na região e aumento no plantel com qualidade genética na pecuária familiar.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Fomentar o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite e da pecuária de corte nas propriedades de base familiar. Proporcionar a melhoria da produtividade e qualidade do leite, melhoramento genético do rebanho, aumento na disponibilidade de forragem e estruturação das propriedades, através do acesso ao crédito para ações de custeio e investimento, assim como implementar unidades demonstrativas para o aperfeiçoamento e troca de conhecimentos. Estimular a produção pecuária de base ecológica, agregação de valor a subprodutos da pecuária, e apoiar as atividades de rastreabilidade do rebanho gaúcho.³²

Justificativa: A fixação das famílias no campo depende, entre outros fatores, do desempenho econômico das atividades que desenvolvem. A produção de leite e a pecuária são atividades presentes na pequena propriedade cujo aumento de produção e produtividade depende de investimentos na melhoria da genética do plantel, na qualificação da alimentação dos animais, nas condições de mane-

³² RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.39.

jo e na adequação das construções e equipamentos.
Beneficiários: Produtores rurais de base familiar da região.
Resultados pretendidos: Aumento na produção leiteira e pecuária com ingresso de novos produtores e ganho de produtividade dos atuais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Pecuária familiar atendido (R\$ 10.000,00 por família) Meta: 500 na região Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Projeto produtivo apoiado (R\$ 30.000,00 por projeto ³³) Meta: 100 na região Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 8.000.000,00
Fontes de recursos: FEAPER, orçamento das secretarias estaduais e municipais (Fundos municipais de agricultura e pecuária)
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com aquisição de matrizes, máquinas e equipamentos para processos produtivos.
Despesas Correntes: insumos como adubo, calcário, inseminação e produtos veterinários.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Pecuária familiar atendido – R\$ 5.000.000,00
Produto 2: Projeto produtivo apoiado – R\$ 3.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Pecuária familiar atendido Curto prazo – 150 Pecuáristas familiares atendidos Médio prazo – 150 Pecuáristas familiares atendidos Longo Prazo – 200 Pecuáristas familiares atendidos
Produto 2: Projeto produtivo apoiado Curto prazo – 30 Projetos produtivos apoiados Médio prazo – 30 Projetos produtivos apoiados Longo prazo – 40 Projetos produtivos apoiados

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: AGR004 - DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DA PESCA ARTESANAL E AQUICULTURA
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Seca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.418.000,00

³³ Caderno de Diretrizes – Consulta Popular 2016/2017 – Programas e ações disponíveis.

Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Secretaria do Desenvolvimento Rural, Cooperativas de pescadores e aquicultores. Instituições de Ensino Técnico e Superior, Emater.
Escopo: Apoio à pesca artesanal e à aquicultura e promover a popularização do consumo de peixe no Rio Grande do Sul, através de iniciativas de apoio à comercialização e do incremento da produtividade e da produção sustentável de pescado. ³⁴

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar a pesca artesanal e a aquicultura no processo de organização e produção do setor.
Justificativa: O grande manancial hídrico da região seja pela presença do Rio Jacuí ou da água reservada como açudes e barragens indica grande potencial de desenvolvimento do setor, uma vez que já foram realizados cursos de piscicultura que culminaram com a produção individual de alguns produtores rurais que veem na atividade um complemento de renda e ainda não, a principal fonte. A presença de famílias ribeirinha que vivem do extrativismo da pesca no Jacuí, caracteriza-se pelo individualismo das ações e forte dependência de terceiros na comercialização.
Beneficiários: População de pescadores ribeirinhos e produtores rurais com vocação à aquicultura.
Resultados pretendidos: Organização dos pescadores e aquicultores em Cooperativas ou associações, implantação de uma unidade de processamento de peixes na região, capacitação de produtores para a atividade e participação em feiras.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Cooperativa ou associação criada (R\$ 30.000,00 por unidade ³⁵) Meta: 2 cooperativas criadas Prazo: 120 meses
Produto 2 (P2): Unidade de processamento de peixes (R\$ 250.000,00 para adequação sanitária e ambiental com reforma da estrutura e aquisição de equipamentos, sem aquisição de prédio ou terreno) Meta: 1 unidade criada Prazo: 36 meses
Produto 3 (P3): Produtor capacitado (R\$ 500,00 por produtor) Meta: 40 por ano durante 5 anos Prazo: 60 meses
Produto 4 (P4): Participação em feiras livre na região (R\$ 1.000,00 por feira) Meta: 7 (uma em cada município) por mês, a partir do 3º ano. Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Corede Jacuí Centro, Prefeituras Municipais

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.418.000,00
Fontes de recursos: FEAPER, Orçamento do Estado e dos Municípios, Ministérios de Desenvolvimento Social e Agrário, Integração Nacional.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de máquinas e equipamentos, melhoria das instalações físicas
Despesas Correntes: Material de consumo e apoio técnico
Investimentos e despesas correntes por produto:

³⁴ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.36.

³⁵ Caderno de Diretrizes – Consulta Popular 2016/2017 – Programas e ações disponíveis.

Produto 1: Cooperativa ou associação criada – R\$ 60.000,00
Produto 2: Unidade de processamento de peixes – R\$ 250.000,00
Produto 3: Produtor capacitado – R\$ 100.000,00
Produto 4: Participação em feiras livre na região – R\$ 1.008.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

<p>Produto 1: Cooperativa ou associação criada Curto prazo – 1 cooperativa criada Médio prazo – 1 cooperativa criada Longo prazo –</p>
<p>Produto 2: Unidade de processamento de peixes Curto prazo – Médio prazo – 1 unidade criada Longo prazo –</p>
<p>Produto 3: Produtor capacitado Curto prazo – 100 produtores capacitados Médio prazo – 100 produtores capacitados Longo prazo –</p>
<p>Produto 4: Participação em feiras livre na região Curto prazo – 168 participações em feiras apoiadas Médio prazo – 336 participações em feiras apoiadas Longo prazo – 504 participações em feiras apoiadas</p>

6.6.6 Setorial Turismo

Apresenta-se no Quadro 07 a Matriz Integrada para a Setorial Turismo.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Turismo
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
		Ampliação do Lazer e entretenimento	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P3/P4/P5/P6/P7)
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate a drogadição e alcoolismo	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)
		Agregação de valor à produção existente	
		Estímulo à implantação e organização de APLs	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1)
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Estímulo a novos empreendimentos	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P5)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P6/P8)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	TUR002 - Criação do museu regional de paleontologia (P1) TUR003 - Estruturação de uma rede de museus (P1/P2)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2) IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)

Quadro 07: Matriz Integrada Setorial Turismo
Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Turismo expostos no Quadro 07 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – TURISMO:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
TÍTULO: TUR0001 - DESENVOLVIMENTO DO TURISMO REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.656.000,00 (valor parcial)
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras, iniciativa privada.
Escopo: criação de condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo regional, possibilitando a construção e melhoria da infraestrutura turística, desenvolvimento de governança e qualificação dos envolvidos e dos espaços.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Desenvolver o turismo na região do COREDE Jacuí Centro com foco na execução de projetos integrados que permitam a estruturação da infraestrutura física e de gestão.

Justificativa: O desenvolvimento do turismo justifica-se pelo fato de haver recursos naturais, bem como, estruturas construídas históricas, ações e eventos que possibilitam a atração de pessoas. Além disso, o PPA RS 2016-2019 prevê uma série de programas, ações e produtos que privilegiam o desenvolvimento do turismo na região. Consta no plano plurianual do Estado do Rio Grande do Sul esforços que objetivam: a formatação, implementação e apoio aos planos e ações voltados ao desenvolvimento da produção associada ao Turismo³⁶; a articulação e apoio às regiões turísticas na implementação e melhoria de infraestrutura básica, provisão de infraestrutura turística e ações correlatas, incluindo a implantação de sinalização turística de atrativos nas áreas urbana e rural, roteirização turística, instalação e revitalização de Centros de Atenção Turística para expansão da atividade e o desenvolvimento turístico regional, aquisição de equipamentos, revitalização de áreas turísticas, bem como acessos a atrativos turísticos³⁷; fortalecimento das governanças, promoção da articulação e integração regionais, estruturação e consolidação de destinos e produtos turísticos competitivos nas regiões, com benefícios aos empreendedores, comunidades locais, gestores públicos municipais, bem como ampliação e diversificação na oferta turística por meio da estruturação e qualificação de produtos, segmentação e posicionamento de destinos e produtos no mercado turístico, articulação de projetos transversais com outros órgãos do Estado, principalmente Cultura, Educação e Meio Ambiente, visando a qualificação e promoção do Turismo cultural e ecológico e programas de educação turística nas escolas³⁸; qualificação de profissionais e empresários ligados direta e indiretamente ao Turismo, incluindo a produção associada à atividade turística, nos seus diversos níveis, desde a gestão até a operação. Criação e implementação de programa de qualificação ao quadro técnico do turismo visando a atualização profissional e à melhoria dos serviços prestados à sociedade, abrangendo todas as divisões técnicas, de forma³⁹; e promoção do turismo e o artesanato rural, apoiando a legalização dos empreendimentos que desenvolvam essas atividades e auxiliando na elaboração e no encaminhamento de projetos de crédito, na legalização ambiental e tributária, na formação técnica dos beneficiários, no apoio à produção (matéria prima e equipamentos), à comercialização, à promoção e na disponibilização de marcas próprias certificando a origem dos seus produtos⁴⁰.

Beneficiários: empreendedores locais, empresários, profissionais ligados ao turismo, gestores públicos, comunidade.

Resultados pretendidos: estruturação de planos para o desenvolvimento integrado do turismo regional com implantação de ações voltadas à estruturação de roteiros turísticos, à construção de infraestrutura turística, ao desenvolvimento de cadeias produtivas relacionadas ao turismo e à formação e qualificação de gestores e profissionais ligados ao turismo criando, assim, condições para um fluxo turístico.

3 – PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1 (P1): Cadeias produtivas locais e regionais para o Turismo, como o ecoturismo, turismo rural, turismo de eventos, turismo de lazer e turismo religioso (R\$ 50.000,00 por projeto apoiado ligado às cadeias produtivas)

Meta: 9 projetos implantados (7 projetos municipais e 2 regionais)

Prazo: 168 meses

Produto 2 (P2): Produção associada ao Turismo (R\$ 30.000,00)

Meta: 3 produtos por projeto implantado (27 produtos)

Prazo: 168 meses

³⁶ PPA RS 2016-2019 p. 29

³⁷ PPA RS 2016-2019 p. 32

³⁸ PPA RS 2016-2019 p. 32

³⁹ PPA RS 2016-2019 p. 32

⁴⁰ PPA RS 2016-2019 p. 36

Produto 3 (P4): Estruturação dos roteiros turísticos (sem estimativa de valor) Meta: sem estimativa Prazo: 48 meses (curto prazo)
Produto 4 (P4): Identificação e reconhecimento do potencial turístico local e regional (R\$ 100.000,00 por inventário) Meta: 7 inventários turísticos municipais Prazo: 48 meses (curto prazo)
Produto 5 (P5): Infraestrutura turística (sem estimativa de valor) Meta: sem estimativa Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
Produto 6 (P6): Proteção e qualidade ambiental nos espaços turísticos (R\$ 30.000,00 por espaço turístico protegido e qualificado) Meta: 70 espaços turísticos na região Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
Produto 7 (P7): Publicidade e propaganda do setor turístico (R\$ 20.000,00 por conjunto de publicidade e propaganda) Meta: 70 conjuntos de publicidade e propaganda para espaços protegidos e qualificados Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)
Produto 8 (P8): Qualificação profissional e empresarial do turismo (R\$ 350,00 por pessoa qualificada) Meta: 560 pessoas qualificadas Prazo: 168 meses (curto, médio e longo prazo)

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério do Turismo, Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Turismo, Secretaria de Educação e Cultura

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.656.000,00 (valor parcial)

Fontes de recursos: Ministério do Turismo, Secretaria Estadual do Turismo, Esporte e Lazer, Secretaria Municipal de Turismo, de Educação e Cultura, organizações privadas.

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Cadeias produtivas locais e regionais para o Turismo - R\$ 450.000,00

Produto 2: Produção associada ao Turismo - R\$ 810.000,00

Produto 3: Estruturação dos roteiros turísticos (sem estimativa)

Produto 4: Identificação e reconhecimento do potencial turístico local e regional Incentivo ao turismo rural - R\$ 700.000,00

Produto 5: Infraestrutura turística (sem estimativa)

Produto 6: Proteção e qualidade ambiental nos espaços turísticos - R\$ 2.100.000,00

Produto 7: Publicidade e propaganda do setor turístico - R\$ 1.400.000,00

Produto 8: Qualificação profissional e empresarial do turismo - R\$ 196.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Cadeias produtivas locais e regionais para o Turismo

Curto prazo – 7 projetos implantados (municipais)

Médio prazo – 2 projetos implantados (regionais)

Longo prazo –
Produto 2: Produção associada ao Turismo Curto prazo – 9 projetos apoiados Médio prazo – 9 projetos apoiados Longo prazo – 9 projetos apoiados
Produto 3: Estruturação dos roteiros turísticos (sem estimativa) Curto prazo – Médio prazo – Longo prazo –
Produto 4: Identificação e reconhecimento do potencial turístico local e regional Curto prazo – 7 inventários (1 inventário por município) Médio prazo – Longo prazo –
Produto 5: Infraestrutura turística (sem estimativa) Curto prazo – Médio prazo – Longo prazo –
Produto 6: Proteção e qualidade ambiental nos espaços turísticos Curto prazo – 20 espaços turísticos Médio prazo – 20 espaços turísticos Longo prazo – 30 espaços turísticos
Produto 7: Publicidade e propaganda do setor turístico Curto prazo – 20 conjuntos de publicidade Médio prazo – 20 conjuntos de publicidade Longo prazo – 30 conjuntos de publicidade
Produto 8: Qualificação profissional e empresarial do turismo Curto prazo – 7 gestores públicos qualificados (1 por município) ⁴¹ / 15 gestores/empreendedores qualificados ⁴² / 60 profissionais qualificados ⁴³ Médio prazo – 14 gestores públicos qualificados (2 por município) / 30 gestores/empreendedores qualificados / 120 profissionais qualificados Longo prazo – 14 gestores públicos qualificados (2 por município) / 60 gestores/empreendedores qualificados / 240 profissionais qualificados

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

TÍTULO: TUR002 - CRIAÇÃO DO MUSEU REGIONAL DE PALEONTOLOGIA

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: ULBRA Campus Cachoeira do Sul

Escopo: Elaboração do projeto e implementação do Museu de Paleontologia.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantar o Museu de Paleontologia.

Justificativa: o presente projeto justifica-se por haver ação de pesquisa paleontológica na região envolvendo professores da Ulbra Cachoeira do Sul em conjunto com o Centro de Apoio a Pesquisas Paleontológicas da UFSM. As pesquisas remetem a descobertas de sítios paleontológicos com espécies que viveram no Rio Grande do Sul milhões de anos atrás como, por exemplo, a escavação que culminou com o descobrimento de um sítio paleontológico no município de Agudo-RS, onde foram coletados três crânios do grupo dos Cinodontes, de 230 milhões de anos⁴⁴

⁴¹ PPA RS 2016-2019 p. 32

⁴² PPA RS 2016-2019 p. 32

⁴³ PPA RS 2016-2019 p. 32

⁴⁴ Disponível em <http://www.ulbra.br/cachoeira-do-sul/imprensa/noticia/9016/nova-descoberta-de-sitio-paleontologico-do-rs>

Beneficiários: estudantes, pesquisadores, comunidade, visitantes.
Resultados pretendidos: apoio aos pesquisadores e estudantes com o desenvolvimento de pesquisa paleontológicas promovendo o conhecimento científico, bem como, composição de roteiros turísticos para atração de visitantes.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Museu Paleontológico implantado (R\$ 500.000,00) ⁴⁵
Meta: elaboração de projeto e implantação do Museu paleontológico
Prazo: 96 meses (médio prazo)

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Ministério da Ciência e Tecnologia

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de recursos: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Ministério do Turismo,
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Museu de Paleontologia

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Museu de Paleontologia
Curto prazo –
Médio prazo – 96 meses
Longo prazo –

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: TUR003 - ESTRUTURAÇÃO DE UMA REDE DE MUSEUS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000,00 (valor parcial)
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras, Universidades, instituições privadas, pessoas físicas.
Escopo: Estruturação de uma rede de museus na região de maneira a resgatar o patrimônio histórico e cultural existente em cada município (Museu de Paleontologia Ulbra Cachoeira do Sul/Museu Municipal de Novo Cabrais)

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Estruturar uma rede de museus na região que integrem os roteiros turísticos e contribuam

⁴⁵ Estimativa da Universidade

para o desenvolvimento da região.
Justificativa: Existência de potencial explorador na área de turismo voltada ao resgate do patrimônio cultural e histórico existente na região com aproveitamentos da diversidade de itens/utensílios/equipamentos disponíveis para a construção da história das comunidades.
Beneficiários: estudantes, pesquisadores, visitantes, comunidade.
Resultados pretendidos: construção de um roteiro de museus que constituam um ambiente turístico.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico para identificação do potencial para implantação de museus nos municípios da região (R\$ 10.000,00 por diagnóstico) Meta: 7 diagnósticos Prazo: 48 meses
Produto 2: Estruturação dos museus (sem estimativa de valor) Meta: sem estimativa (dependente do diagnóstico) Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, iniciativa privada.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 70.000,00 (valor parcial)
Fontes de recursos: Prefeituras
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Diagnóstico para identificação do potencial para implantação de museus nos municípios da região – R\$ 70.000,00
Produto 2: Estruturação dos museus (sem estimativa de valor)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Diagnóstico para identificação do potencial para implantação de museus nos municípios da região Curto prazo: 7 diagnósticos Médio prazo: Longo prazo:
Produto 2: Estruturação dos museus (sem estimativa de valor) Curto prazo: Médio prazo: Longo prazo:

6.6.7 Setorial Políticas Sociais

Apresenta-se no Quadro 08 a Matriz Integrada para a Setorial Políticas Sociais.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Políticas sociais
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P2)
		Acesso à moradia	POS001 - Construção e melhoria nas moradias populares urbanas e rurais (P1)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3) SAU006 - Implementação, qualificação de serviços residenciais terapêuticos - Públicos (P1/P2/P3)
		Ampliação do Lazer e entretenimento	IDR004 - Implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer (P1/P2/P3)
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	POS002 - Desenvolvimento e apoio socioeconômico de comunidades indígenas e quilombolas (P1/P2) POS003 - Promoção da inclusão digital (P1/P2/P3) POS004 - Acesso e garantia à universalidade dos direitos e à inclusão das pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades (P1/P2/P3)
	Combate a drogadição e alcoolismo	SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2)	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	
		Agregação de valor à produção existente	
		Estímulo à implantação e organização de APLs	
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Estímulo a novos empreendimentos	
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	POS002 - Desenvolvimento e apoio socioeconômico de comunidades indígenas e quilombolas (P1/P2) POS003 - Promoção da inclusão digital (P1/P2/P3)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3) IDR004 - Implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer (P1/P2/P3)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	POS002 - Desenvolvimento e apoio socioeconômico de comunidades indígenas e quilombolas (P1/P2) POS003 - Promoção da inclusão digital (P1/P2/P3)
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2) IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)

Quadro 08: Matriz Integrada Setorial Políticas Sociais
Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Políticas Sociais expostos no Quadro 08 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – POLÍTICAS SOCIAIS:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: POS001 - CONSTRUÇÃO E MELHORIA NAS MORADIAS POPULARES, URBANAS E RURAIS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 29.400.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação/Secretaria de Desenvolvimento Rural
Escopo: Fomento à produção de ações habitacionais com foco na construção e melhoria nas moradias populares no meio urbano e rural.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Oportunizar a produção de ações habitacionais (casas, lotes, melhorias), através de parcerias com municípios e entidades (agentes financeiros, cooperativas e associações habitacionais), bem como complementando programas habitacionais da União e com abrangência à área urbana e rural.
Justificativa: Justifica-se a implementação deste projeto com estes dois focos – a construção e a melhoria das moradias – pois vincula-se a um problema social que tem papel relevante do Estado na oferta de moradias à sociedade. Ainda levando também em conta que a crise habitacional brasileira tem atingido patamares alarmantes merecendo não apenas respostas referentes à demanda por quantidade de moradias como, principalmente, o repensar de uma situação em que seja possível assegurar uma melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, melhores condições de habitabilidade. ^{46 47}
Beneficiários: População das áreas urbanas e rurais da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter novas moradias populares construídas e as melhorias nas moradias populares existentes realizadas.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Construção e melhorias nas moradias populares (R\$ 30.000 / unidade) ⁴⁸ Meta: 980 unidades novas construídas/melhoradas Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação/Secretaria de Desenvolvimento Rural
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 29.400.000,00
Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Obras, Saneamento e Habitação
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, reformas de imóveis, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de empresas de construção civil, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Construção e melhorias nas moradias populares – R\$ 29.400.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Construção e melhorias nas moradias populares Curto Prazo – 280 moradias Médio Prazo – 280 moradias Longo Prazo – 420 moradias

⁴⁶ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.100.

⁴⁷ NOAL, E.B.; JANCZURA, R. **A política nacional de habitação e a oferta de moradias**. 2016. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/7257/6431, acesso em 02 de janeiro de 2017.

⁴⁸ CEF. Programa Nacional de Habitação Rural.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: POS002 - DESENVOLVIMENTO E APOIO SOCIOECONÔMICO DE COMUNIDADES INDÍGENAS E QUILOMBOLAS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 450.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Instituições de Ensino Superior, Prefeituras Municipais, Ministério da Justiça e Cidadania, Gabinete de Políticas Sociais do Estado do RS. Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR-RS).
Escopo: Desenvolvimento de ações para capacitar lideranças e a comunidade na percepção de seu papel junto à condição de identidade cultural e referencial étnico e implantação de projetos de sustentabilidade cultural e econômica para comunidades quilombolas e de fortalecimento da identidade indígena.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Apoiar empreendimentos coletivos para a geração de renda e incentivar projetos produtivos em comunidades quilombolas ⁴⁹ e fortalecimento Etnosustentável e desenvolvimento Socioeconômico de Comunidades Indígenas ⁵⁰
Justificativa: O desenvolvimento das comunidades indígenas e quilombolas exige esforços diferenciados daqueles tradicionalmente aplicados sobre pequenos agricultores ou agricultores familiares uma vez que precisam estar fortemente vinculados às raízes étnicas raciais, de forma a não comprometer aspectos culturais relevantes.
Beneficiários: Comunidades indígenas e quilombolas da região
Resultados pretendidos: Implantação de projetos produtivos nas comunidades quilombolas e indígenas da região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Projeto produtivo na Terra Indígena Irapuá (Guarani-Mbya) e na comunidade Araxatê (R\$ 30.000,00 por projeto ⁵¹)
Meta: 6 projetos
Prazo: 168 meses
Produto 2: Projeto produtivo nos quilombos Rincão dos Martimianos, São Miguel (ambos em Restinga Sêca) e Cambará (Cachoeira do Sul) (R\$ 30.000,00 por projeto ⁹)
Meta: 9 projetos
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Ministério Público, Funai, Corede Jacui Centro
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 450.000,00
Fontes de recursos: Programa de Apoio ao Agroextrativismo e aos Povos e Comunidades Tradicionais do Ministério do Meio Ambiente (MMA), Recursos do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial. Secretaria do Desenvolvimento Rural do RS, recursos municipais.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

⁴⁹ RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.36.

⁵⁰ RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.37.

⁵¹ Caderno de Diretrizes – Consulta Popular 2016/2017 – Programas e ações disponíveis.

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: Aquisição de equipamentos e benfeitorias
Despesas Correntes: Material de consumo e apoio técnico
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Projeto produtivo na Terra Indígena Irapuá (Guarani-Mbya) e na comunidade Araxatê – R\$ 180.000,00
Produto 2: Projeto produtivo nos quilombos Rincão dos Martimianos, São Miguel (ambos em Restinga Sêca) e Cambará (Cachoeira do Sul) – R\$ 270.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Projeto produtivo na Terra Indígena Irapuá (Guarani-Mbya) e na comunidade Araxatê Curto prazo – 1 projeto por comunidade indígena Médio prazo – 1 projeto por comunidade indígena Longo prazo – 1 projeto por comunidade indígena
Produto 2: Projeto produtivo nos quilombos Rincão dos Martimianos, São Miguel (ambos em Restinga Sêca) e Cambará (Cachoeira do Sul) Curto prazo – 1 projeto por comunidade quilombola Médio prazo – 1 projeto por comunidade quilombola Longo prazo – 1 projeto por comunidade quilombola

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: POS003 - PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 90.000,00 (valor parcial)
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social.
Escopo: Contribuição para a melhoria do nível de vida da população da Região Jacuí Centro por meio da alfabetização e inclusão digital.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Articular e realizar ações conjuntas entre o Governo Estadual, FGTAS e os Municípios visando desenvolver a inclusão digital e a melhoria do nível de vida da população por meio da alfabetização digital.
Justificativa: A exclusão digital é mais um dos diversos manifestos da exclusão social, decorrente da desigualdade na distribuição do poder e da renda. Em 2003, a ONU divulgou a Declaração do Milênio que, entre outros, aponta o desafio de se usar a tecnologia para promover as metas de desenvolvimentos, como a erradicação da pobreza e da fome extrema, o combate a doenças e a garantia da sustentabilidade ambiental. Já que o acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) é um direito básico de todo cidadão, pode-se dizer que, se não possibilita que este tenha ferramentas e desenvolvimento para qualificação necessária, o Estado dificulta este exercício, ferindo a constituição brasileira. A inclusão digital não se resume apenas a dispor da tecnologia, como também ter a capacitação para uso efetivo de todos os recursos tecnológicos. Uma ação de inclusão digital estimula o uso das TICs, contribuindo para o desenvolvimento social, intelectual, econômico e político da população. O benefício é coletivo e a melhoria da qualidade de vida é sensível de modo imediato no dia-a-dia. Pesquisas que trabalham com a Inclusão digital são relevantes tanto à sociedade civil, quanto ao Estado e às organizações que o compõe. Somada essa importância, a inclusão digital pode: melhorar o acesso à infraestrutura de informática e comunicação, bem como à informação e ao conhecimento; elevar da capacidade de acesso; aumentar a confiança e a segurança no uso da tecnologia; criar, em todos os níveis, um ambiente que incentive a adoção da tecnologia; desenvolver e ampliar as aplicações da tecnologia; incentivar e respeitar a diversidade cultural; reconhecer o papel dos meios de comunicação; atender às dimensões éticas da sociedade da informação; e incentivar as cooperações internacional e regional. ^{52 53}

⁵² RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.88.

Beneficiários: População de Baixa Renda da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Desenvolvimento social da população da Região Jacuí Centro por meio da inclusão digital

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Curso realizado (R\$ 5.000,00 por curso) Meta: 18 cursos realizados ⁵⁴ Prazo: 168 meses
Produto 2: Pessoa beneficiada com acesso à Rede de Computadores Meta: 3000 pessoas beneficiadas ⁵⁵ Prazo: 168 meses
Produto 3: Pessoa qualificada Meta: 270 pessoas qualificadas ⁵⁶ Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 90.000,00 (valor parcial)
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Governo do Estado do RS/Secretaria do Trabalho e do Desenvolvimento Social
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com equipamentos, parcerias, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Curso realizado – R\$ 90.000,00
Produto 2: Pessoa beneficiada com acesso à Rede de Computadores
Produto 3: Pessoa qualificada

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Curso realizado Curto Prazo – 06 cursos realizados Médio Prazo – 06 cursos realizados Longo Prazo – 06 cursos realizados
Produto 2: Pessoa beneficiada com acesso à Rede de Computadores Curto Prazo – 1000 pessoas beneficiadas Médio Prazo – 1000 pessoas beneficiadas Longo Prazo – 1000 pessoas beneficiadas
Produto 3: Pessoa qualificada Curto Prazo – 90 pessoas qualificadas

⁵³ FUKAYAMA, M. **Justificativa para Inclusão Digital**. 2016. Disponível em: <http://adrenaline.uol.com.br/2009/06/20/19556/justificativa-para-inclusao-digital>, acesso em 26 de dezembro de 2016.

⁵⁴ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.88.

⁵⁵ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.88.

⁵⁶ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019**. Porto Alegre, 2016, p.88.

Médio Prazo – 90 pessoas qualificadas Longo Prazo – 90 pessoas qualificadas
--

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: POS004 - ACESSO E GARANTIA À UNIVERSALIDADE DOS DIREITOS E À INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES ⁵⁷

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$11.760.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Secretaria Estadual do Trabalho e Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social

Escopo: garantia de acesso à universalidade dos direitos e à inclusão das pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades e superdotação ⁵⁸

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: garantir o acesso à universalidade dos direitos e a inclusão das pessoas com deficiência e pessoas com altas habilidades e superdotação.

Justificativa: apesar dos direitos das pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação existirem ainda persiste um distanciamento entre o acesso e a disponibilização dos meios para efetivação dos mesmos.

Beneficiários: pessoas com deficiência, altas habilidades e superdotação

Resultados pretendidos: garantia do acesso à universalidade dos direitos e a inclusão ao maior número possível de pessoas nesta condição.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: capacitação de profissionais para atendimento de pessoas nesta condição (R\$ 60.000,00 / curso)

Meta: 1 curso por município/ano

Prazo: 168 meses

Produto 2: criação e manutenção do comitê gestor para efetivação dos objetivos do projeto (R\$ 10.000,00 ao mês por município)

Meta: 01 comitê por município

Prazo: 168 meses

Produto 3: estruturação de um evento temático (R\$50.000,00 / evento)

Meta: 01 evento realizado por município/ano

Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Secretaria Estadual do Trabalho e Assistência Social, Secretarias Municipais de Assistência Social

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Não

Licença Ambiental: Não

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: R\$11.760.000,00

Fontes de recursos: orçamento da Secretaria Estadual e Prefeituras Municipais

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

⁵⁷ PPA RS 2016-2019 p. 64

⁵⁸ PPA RS 2016-2019 p. 64

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, instalações, equipamentos, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de profissionais, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: capacitação de profissionais para atendimento de pessoas nesta condição - R\$ 5.880.000,00
Produto 2: criação e manutenção do comitê gestor para efetivação dos objetivos do projeto - R\$ 980.000,00
Produto 3: estruturação de um evento temático - R\$4.900.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: capacitação de profissionais para atendimento de pessoas nesta condição Curto prazo: 28 cursos Médio prazo: 28 cursos Longo prazo: 42 cursos
Produto 2: criação e manutenção do comitê gestor para efetivação dos objetivos do projeto Curto prazo: 07 comitês criados e mantidos Médio prazo: 07 comitês mantidos Longo prazo: 07 comitês mantidos
Produto 3: estruturação de um evento temático Curto prazo: 28 eventos Médio prazo: 28 eventos Longo prazo: 42 eventos

6.6.8 Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Rural

Apresenta-se no Quadro 09 a Matriz Integrada para a Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Rural.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Infraestrutura e desenvolvimento regional
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2) AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4) IDR002 - Integração dos modais de transporte (P010)
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU009 - Implantação da alta complexidade em traumatologia - HCB para atendimento de toda a região (P1) SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2) SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como centro especializado em reabilitação - CER II Auditiva e Intelectual (P1/P2)
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate à drogadição e alcoolismo	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	
		Agregação de valor à produção existente	
		Estímulo à implantação e organização de APLs	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2) AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4) IDR002 - Integração dos modais de transporte (P010)
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P2)
		Estímulo a novos empreendimentos	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P2) AMB003 - Água para o futuro (P2) AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P3)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P3/P4/P5/P7)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P2)
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	IDR002 - Integração dos modais de transporte (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8/P9/P010/P011)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2) SAU009 - Implantação da alta complexidade em traumatologia - HCB para atendimento de toda a região (P1) SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2) SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como centro especializado em reabilitação - CER II Auditiva e Intelectual (P1/P2)
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P2)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	SAU011 - Ampliação da capacidade operacional e da atuação regional da 8ª Coordenadoria Regional da Saúde (P1/P2) IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2) IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)

Quadro 09: Matriz Integrada Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Rural

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Infraestrutura e Desenvolvimento Rural expostos no Quadro 09 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: IDR001 - CRIAÇÃO DE AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PARA FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE LIDERANÇAS DE CARÁTER REGIONAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.040.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI); Universidades.
Escopo: Implantação de uma Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças da Região Jacuí Centro.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar uma Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças com foco na qualificação dos líderes da Região Jacuí Centro.
Justificativa: Justifica-se a implantação da Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças, pois assim esta poderá servir de instrumento eficaz para o fomento e execução de programas de mobilização, qualificação e integração de lideranças, bem como estímulo ao alinhamento das demandas dos planos locais e à convergência das políticas de fomento estaduais e nacionais, visando assim o desenvolvimento da Região. ⁵⁹
Beneficiários: Lideranças da Sociedade Civil, Lideranças Públicas e Lideranças Jovens
Resultados pretendidos: Ter uma Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais estabelecida e atuante.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais implantada (R\$30.000,00 / Mês)
Meta: 01 na Região
Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI); Universidades.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.040.000,00
Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI) e Prefeituras Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação e

⁵⁹ FNQ. LIDER - Liderança para o Desenvolvimento Regional - Multimídia FNP. 2016. Disponível em: http://multimidia.fnp.org.br/biblioteca/apresentacoes/item/download/167_a626ad0a56f4937c5e02d36abe032176, acesso em 26 de dezembro de 2016.

realização de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais implantada – R\$ 5.040.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Agência de Desenvolvimento para Formação e Capacitação de Lideranças Regionais Curto Prazo – 01 Agência implantada Médio Prazo – Longo Prazo –

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: IDR002 - INTEGRAÇÃO DOS MODAIS DE TRANSPORTE
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.057.000.000,00 (Parcial)
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Empresa Gaúcha de Rodovias, Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem, Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil (DNIT, AHSUL), Superintendência de Portos e Hidrovias do Estado.
Escopo: Integração regional dos diferentes modais de transporte como forma de otimização de frete e mobilidade, redução do fluxo de veículos em estradas de rodagem e aumento da competitividade pela ativação do modal hidroviário.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Integrar os diferentes modais de transporte, a partir de uma malha qualificada de deslocamento com permanente conservação e adequação à necessidade de trânsito (Por exemplo a capacidade de carga em pontes)
Justificativa: A malha rodoviária existente, em traçado, apresenta condições de atender as necessidades mínimas regionais. No entanto, quando se vê as condições efetivas de trânsito nota-se a impossibilidade de uso de grande parte da malha, para os fins necessários ao desenvolvimento da região. Quanto ao modal ferroviário, a empresa concessionária da rede não demonstra interesse na integração com modais locais e, nem mesmo carrega cargas nesta região. A hidrovia necessita de estudos de logística que prospectem cargas tanto de saída como de chegada ao porto de Cachoeira do Sul, estrutura que, por sua vez, é insuficiente para uso de carga e descarga.
Beneficiários: Comunidade regional e o setor empresarial
Resultados pretendidos: Conclusão do Porto de Cachoeira do Sul, estudo da viabilidade de ampliação da hidrovia até Agudo, manutenção permanente da malha asfáltica já existente, asfaltamento das estradas estratégicas.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Malha asfáltica existente, mantida com qualidade. (R\$ 750.000,00/km ⁶⁰) Meta: 200 km a cada 4 anos. Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Porto de Cachoeira do Sul e Distrito portuário concluído. Meta: 1 unidade portuária Prazo: 120 meses
Produto 3 (P3): Estudo da ampliação da hidrovia do Jacuí até Agudo Meta: 1 estudo Prazo: 120 meses

⁶⁰ DNIT - Custos médios gerenciais. <http://www.dnit.gov.br/download/servicos/custo-medio-gerencial/custos-medios-ger.marco-14.pdf> (Valor atualizado para 2016)

<p>Produto 4 (P4): Asfaltamento da RST 481 – Cerro Branco a Sobradinho (R\$ 3.000.000,00/km¹²) Meta: 50km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 5 (P5): Asfaltamento da RS 502 – Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e Paraíso do Sul (Três Vendas à Contenda) – (R\$ 3.000.000,00/km¹²) Meta: 27km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 6 (P6): Estadualização e Asfaltamento da estrada Cachoeira do Sul, São Sepé, passando pelo Santa Bárbara. (R\$ 3.000.000,00/km¹²) Meta: 70km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 7 (P7): Asfaltamento da Estrada da Linha São João (Novo Cabrais) (R\$ 3.000.000,00/km¹²) Meta: 10km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 8 (P8): Asfaltamento da Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé (Lageado Grande) (R\$ 3.000.000,00/km¹²) Meta: 45km Prazo: 168 meses</p>
<p>Produto 9 (P9): Construção da nova ponte sobre o Rio Jacuí, em Cachoeira do Sul Meta: 1 unidade Prazo: 168 meses</p>

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Secretaria Estadual de Transportes

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

Elaboração de Projeto Executivo: Sim

Desapropriação: Sim

Licença Ambiental: Sim

Licitação: Sim

Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO

Valor total estimado do projeto: Sem estimativa

Fontes de recursos: Governo Federal (PAC) e governo estadual (orçamento)

Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim

Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim

Investimentos: R\$ 1.057.000.000,00 (Parcial)

Despesas Correntes:

Investimentos e despesas correntes por produto:

Produto 1: Malha asfáltica existente, mantida com qualidade – R\$ 450.000.000,00

Produto 2: Porto de Cachoeira do Sul e Distrito portuário concluído – Sem estimativa de valor

Produto 3: Estudo da ampliação da hidrovia do Jacuí até Agudo – R\$ 1.000.000,00

Produto 4: Asfaltamento da RST 481 – Cerro Branco a Sobradinho – R\$ 150.000.000,00

Produto 5: Asfaltamento da RS 502 – Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e Paraíso do Sul (Três Vendas à Contenda) – R\$ 81.000.000,00

Produto 6: Estadualização e Asfaltamento da estrada Cachoeira do Sul, São Sepé, passando pelo Santa Bárbara – R\$ 210.000.000,00

Produto 7: Asfaltamento da Estrada da Linha São João (Novo Cabrais) – R\$ 30.000.000,00

Produto 8: Asfaltamento da Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé (Lageado Grande) – R\$ 135.000.000,00

Produto 9: Construção da nova ponte sobre o Rio Jacuí, em Cachoeira do Sul – Sem estimativa de valor

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO

Produto 1: Malha asfáltica existente, mantida com qualidade

Curto prazo – 200km de rodovia mantida Médio prazo – 200km de rodovia mantida Longo prazo – 200km de rodovia mantida
Produto 2: Porto de Cachoeira do Sul e Distrito portuário concluído Curto prazo – Médio prazo – unidade concluída Longo prazo –
Produto 3: Estudo da ampliação da hidrovía do Jacuí até Agudo Curto prazo – Médio prazo – estudo concluído Longo prazo –
Produto 4: Asfaltamento da RST 481 – Cerro Branco a Sobradinho Curto prazo – 25km de estrada concluída Médio prazo – 25km de estrada concluída Longo prazo –
Produto 5: Asfaltamento da RS 502 – Cachoeira do Sul, Novo Cabrais e Paraíso do Sul (Três Ven- das à Contenda) Curto prazo – Médio prazo – Longo prazo – 27km de estrada concluída
Produto 6: Estadualização e Asfaltamento da estrada Cachoeira do Sul, São Sepé, passando pelo Santa Bárbara Curto prazo – Médio prazo – 35 km de estrada concluída Longo prazo – 35 km de estrada concluída
Produto 7: Asfaltamento da Estrada da Linha São João (Novo Cabrais) Curto prazo – Médio prazo – 10km de estrada concluída Longo prazo –
Produto 8: Asfaltamento da Estrada Vila Nova do Sul, São Sepé (Lageado Grande) Curto prazo – 20km de estrada concluída Médio prazo – 25km de estrada concluída Longo prazo –
Produto 9: Construção da nova ponte sobre o Rio Jacuí, em Cachoeira do Sul Curto prazo – Médio prazo – unidade construída Longo prazo –

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: IDR003 - CRIAÇÃO DA CENTRAL DE PROJETOS DA REGIÃO JACUÍ CENTRO

Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul

Valor total estimado do projeto: R\$ 5.040.000,00

Duração do projeto: 168 meses

Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).

Escopo: Implantação de uma Central de Projetos da Região Jacuí Centro.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO

Objetivo: Implantar uma Central de Projetos da Região Jacuí Centro com foco na elaboração de projetos, no monitoramento de ações estratégicas e na captação de recursos visando assim o desenvolvimento da Região.

Justificativa: Justifica-se a implantação de uma Central de Projetos na Região Jacuí Centro, visando assim assegurar eficazmente a elaboração dos projetos, o monitoramento das ações estratégicas bem como a captação e o uso adequado e eficaz dos recursos. ⁶¹
Beneficiários: Organizações Públicas, Privadas, Empreendedores, Gestores Públicos e Agentes Sociais da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter uma Central de Projetos da Região Jacuí Centro estabelecida e atuante.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Central de Projetos da Região implantada (R\$30.000,00 / Mês)
Meta: 01 na Região
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, Secretaria do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia (SDECT), Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI).

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.040.000,00
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Central de Projetos da Região implantada – R\$ 5.040.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Central de Projetos da Região implantada
Curto Prazo – 01 Central de Projetos
Médio Prazo –
Longo Prazo –

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: IDR004 - IMPLANTAÇÃO E MANUTENÇÃO DE CENTROS DE EXCELÊNCIA DO ESPORTE E DO LAZER
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 37.100.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Esporte e do Lazer; Fundação do Esporte e do Lazer do RS.
Escopo: Implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer na região Jacuí Centro e qualificação dos centros já existentes.

⁶¹ RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.36.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar, estruturar e manter em atividades Centros de Excelência, em parceria com as Universidades, Prefeituras, Federações e Associações mediante formalização de Acordos de Cooperação e Convênios, visando a descentralização dos Programas de Esporte voltados ao alto rendimento, nas diversas regiões do Estado do Rio Grande do Sul.
Justificativa: Têm-se o esporte e o lazer como uma janela de oportunidades para a transformação da vida, e em especial a dos jovens. Desta forma, visando assegurar o direito ao esporte e lazer, à prática desportiva e o acesso a equipamentos comunitários, socializadores e inclusivos, considerando os mais diversos aspectos educacionais, sociais e culturais, justifica-se assim a implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer na Região Jacuí Centro. ^{62 63}
Beneficiários: População da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter Centros de Excelência do Esporte e do Lazer implantados e ativos na Região Jacuí centro.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer implantados (R\$ 1.000.000,00 por unidade implantada) ⁶⁴ Meta: 01 centro por município totalizando 7 centros na região Prazo: 168 meses
Produto 2: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer mantidos (R\$ 50.000 por unidade mantida / mês) Meta: 01 centro por município totalizando 7 centros na região Prazo: 168 meses
Produto 3: Projetos sociais de recuperação e ressocialização de pessoas em condição de vulnerabilidade (R\$ 50.000,00 por projeto) Meta: 01 projeto por ano por unidade (totalizando 98 projetos) Prazo: 168 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria do Esporte e do Lazer; Fundação do Esporte e do Lazer do RS.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 37.100.000,00
Fontes de recursos: Governo do Brasil/ Ministério do Esporte; Governo do Estado do RS/ Secretaria do Esporte e do Lazer
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição e manutenção de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer implantados – R\$ 7.000.000,00
Produto 2: Centros de Excelência do Esporte e do Lazer mantidos – R\$ 25.200.000,00
Produto 3: Projetos sociais de recuperação e ressocialização de pessoas em condição de vulnerabi-

⁶² RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.78.

⁶³ ONU. ONU: Esporte é opção inteligente para o desenvolvimento igualitário. 2016. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-praticas-esportivas-sao-opcoes-inteligentes-para-o-desenvolvimento-igualitario>, acesso em 26 de dezembro de 2016.

⁶⁴ BRASIL. Ministério do Esporte apresenta os centros de iniciação ao esporte CIE. 2016.

idade – R\$ 4.900.000,00
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Centro de Excelência do Esporte e do Lazer implantado Curto Prazo – Médio Prazo – 02 centros implantados Longo Prazo –
Produto 2: Centro de Excelência do Esporte e do Lazer mantido Curto Prazo – Médio Prazo – Longo Prazo – 07 centros mantidos
Produto 3: Projetos sociais de recuperação e ressocialização de pessoas em condição de vulnerabilidade Curto Prazo – 28 projetos Médio Prazo – 28 projetos Longo Prazo – 42 projetos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: IDR005 - ACESSO À INTERNET E À TELEFONIA NO MEIO RURAL
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural; Companhias de Telefonia e Serviços de Internet
Escopo: Apoio e desenvolvimento da infraestrutura rural para o acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Articular e realizar ações conjuntas entre as Cooperativas de Infraestrutura, os Municípios e as operadoras de telefonia para criação de condições e disponibilização de infraestrutura para acesso à Internet de qualidade no meio rural.
Justificativa: Apoiar o meio rural por meio da mobilização e realização de ações conjuntas entre Cooperativas, Municípios e Operadoras de Telefonia e Serviços de Internet para a disponibilização da infraestrutura necessária ao acesso à telefonia e internet de qualidade, visando assim o desenvolvimento rural sustentável e a criação das condições básicas necessárias para fomentar a permanência das suas famílias e seus filhos na área rural. ^{65 66}
Beneficiários: Famílias residentes no meio rural da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Acesso à Telefonia e Internet de qualidade no meio rural.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1 (P1): Articulação e Ação de apoio para o acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural realizada (sem estimativa de valor) Meta: 01 articulação / ação realizada ⁶⁷ Prazo: 168 meses
Produto 2 (P2): Ampliação da rede de acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural realizada (sem estimativa de valor) Meta: 10.000 propriedades rurais com acesso à Internet e Telefonia ⁶⁸ Prazo: 168 meses

⁶⁵ FECOERGS. **Crerla lança programa para levar internet ao meio rural.** 2016. Disponível em: http://www.fecoergs.com.br/pagina.php?cont=noticiasDet.php&sel=8&id_registro=15094, acesso em 26 de dezembro de 2016.

⁶⁶ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019.** Porto Alegre, 2016, p.48.

⁶⁷ RIO GRANDE DO SUL. **Plano Plurianual 2016-2019.** Porto Alegre, 2016, p.48.

⁶⁸ Dados oriundos do censo agropecuário do IBGE 2006.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural/Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário/Companhias de Telefonia e Serviços de Internet/Prefeituras Municipais.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: sem estimativa de valor
Fontes de recursos: Governo do Estado do RS/Secretaria de Desenvolvimento Rural
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos de manutenção para continuidade dos serviços de disponibilização de acesso à internet no meio rural.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Articulação e Ação de apoio para o acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural realizada (sem estimativa de valor)
Produto 2: Ampliação da rede de acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural realizada (sem estimativa de valor)
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Articulação e Ação de apoio para o acesso à Internet e à Telefonia no Meio Rural realizada Curto Prazo – 01 articulação / ação realizada Médio Prazo – Longo Prazo –
Produto 2: Ampliação da rede de acesso à Internet e Telefonia no Meio Rural realizada Curto Prazo – 3.000 propriedades com acesso à Internet / Telefonia Médio Prazo – 3.000 propriedades com acesso à Internet / Telefonia Longo Prazo – 4.000 propriedades com acesso à Internet / Telefonia
1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: IDR006 - CRIAÇÃO DE UMA AGÊNCIA REGIONAL DE LOGÍSTICA
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: sem valor estimado
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais; Governo do Estado do RS/Secretaria de Transportes; Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional, iniciativa privada.
Escopo: Implantação de uma agência com foco no planejamento e desenvolvimento da logística na Região Jacuí Centro.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implantar uma agência regional de logística visando a melhoria e o desenvolvimento da região Jacuí Centro.
Justificativa: Tendo em vista o papel relevante da malha viária existente e o seu potencial logístico para o desenvolvimento da Região Jacuí Centro, bem como a demanda de planejamento e melhorias

à esta malha viária, justifica-se a implantação de uma agência regional de logística. ⁶⁹
Beneficiários: Operadores dos Modais Logísticos da Região Jacuí Centro
Resultados pretendidos: Ter uma Agência Regional de Logística estabelecida e atuante na Região Jacuí Centro.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Agência Regional de Logística implantada (sem valor estimado)
Meta: 01 na Região
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Prefeituras Municipais; Governo do Brasil/ Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil; Governo do Estado do RS/Secretaria de Transportes; Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: sem valor estimado
Fontes de recursos: Governo do Brasil/ Ministério dos Transportes, Portos e Aviação Civil; Governo do Estado do RS/Secretaria de Transportes; Secretaria do Planejamento, Mobilidade e Desenvolvimento Regional
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação, etc.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Agência Regional de Logística implantada (sem valor estimado)

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Agência Regional de Logística
Curto Prazo –
Médio Prazo – 01 Agência implantada
Longo Prazo –

⁶⁹ RIO GRANDE DO SUL. Plano Plurianual 2016-2019. Porto Alegre, 2016, p.51.

6.6.9 Setorial Indústria, Comércio e Serviços

Apresenta-se no Quadro 10 a Matriz Integrada para a Setorial Indústria, Comércio e Serviços.

Dimensão	Estratégia	Diretrizes	Indústria, comércio e serviços
Social	Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Valorização da condição de cidadão rural	
		Aumento da renda familiar vinculado à programas de emprego e renda	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P2) ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1/P2)
		Acesso à moradia	
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
		Ampliação do Lazer e entretenimento	
		Assistência às famílias pobres e em situação de vulnerabilidade social	
		Combate a drogadição e alcoolismo	
Econômica	Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção	Desenvolvimento de novas alternativas de produção	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1/P2/P3)
		Agregação de valor à produção existente	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1) ICS002 - Fomento às Redes de Cooperação (P1)
		Estímulo à implantação e organização de APLs	IDR006 - Criação de uma agência regional de logística (P1) AGR002 - Organização de APLs (P1)
		Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	
		Estímulo a novos empreendimentos	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1) EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) ICS002 - Fomento às Redes de Cooperação (P1)
		Estímulo ao desenvolvimento do Setor Turístico	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P5)
Infraestrutura e ambiente	1. Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Estímulo à produção de energia a partir de fontes renováveis	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P1/P2/P3/P5)
		Ampliação e modernização da infraestrutura regional	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P3) IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2) AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1) ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1)
		Fortalecimento da saúde no ambiente regional	
Governança e gestão	Integração das ações políticas de cunho regional	Fomento das ações de extensão universitária e pesquisa aplicada	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1)
		Desenvolvimento de ações regionais em consonância com os objetivos do Desenvolvimento Sustentável	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1) EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1) ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1)
		Fortalecimento das entidades de caráter regional	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de lideranças de caráter regional (P1)
		Potencialização de projetos e recursos	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2) IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)

Quadro 10: Matriz Integrada Setorial Indústria, Comércio e Serviços

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Os projetos elencados para a Setorial Indústria, Comércio e Serviços expostos no Quadro 10 estão apresentados de forma descritiva a seguir considerando os dados de identificação do projeto, qualificação do projeto, produtos do projeto, órgãos intervenientes, requisitos para execução, recursos do projeto e cronograma.

COREDE JACUÍ CENTRO – INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS:

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: ICS001 - MODERNIZAÇÃO DE SETORES TRADICIONAIS DA ECONOMIA E INDUÇÃO NOVAS ECONOMIAS EMPRESARIAIS
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.400.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: BADESUL ⁷⁰
Escopo: dinamização da economia através da modernização de setores produtivos tradicionais e da indução de novas economia com a formalização de empreendimentos produtivos, fomento à implantação de unidades agroindustriais e implantação de distritos industriais.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Promover a dinamização de setores tradicionais da economia e induzir o surgimento de novas economias com o desenvolvimento de condições propícias para a formalização e criação de unidades produtivas.
Justificativa: o presente projeto justifica-se no sentido de estar alinhado ao PPA RS 2016-2019 que prevê a aprovação de operações de crédito para investimentos públicos municipais, para os setores de transporte, energia, gás, saneamento, educação, saúde e telecomunicações, para investimentos empresariais e para projetos de produtores rurais.
Beneficiários: empreendedores urbanos e rurais
Resultados pretendidos: dinamização econômica do estado, modernização de setores tradicionais, indução de novas economias e alavancagem da infraestrutura estadual ⁷¹

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Empreendimentos produtivos formalizados (R\$ 5.000,00 por empreendimento formalizado)
Meta: 980 empreendimentos produtivos formalizados
Prazo: 168 meses
Produto 2: Unidade agroindustrial fomentada (R\$ 80.000,00 por unidade fomentada do Tipo 1 e R\$ 40.000,00 do Tipo 2) (Tipo 1 para porte maior com maior exigência tecnológica e Tipo 2 para unidades mais simples)
Meta: 42 unidades agroindustriais (sendo 21 de cada Tipo)
Prazo: 168 meses
Produto 3: Distrito Industrial implantado (R\$ 1.000.000,00 por distrito ⁷²)
Meta: 7 distritos (1 por município)
Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
COREDE Jacuí Centro, Prefeituras e Iniciativa Privada

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 14.400.000,00
Fontes de recursos: BADESUL
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos: gastos com execução de obras, aquisição de imóveis, instalações, equipamentos, material permanente, etc.

⁷⁰ PPA RS 2016-2019 p. 34

⁷¹ PPA RS 2016-2019 p. 34

⁷² Baseado no Distrito Industrial de Restinga Sêca, inaugurado em 2016.

Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Empreendimentos produtivos formalizados R\$ 4.900.000,00
Produto 2: Unidade agroindustrial fomentada R\$ 2.520.000,00
Produto 3: Distrito Industrial implantado R\$ 7.000.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Empreendimentos produtivos formalizados Curto prazo – 280 empreendimentos Médio prazo – 280 empreendimentos Longo prazo – 420 empreendimentos
Produto 2: Unidade agroindustrial fomentada Curto prazo – 14 agroindústrias Médio prazo – 14 agroindústrias Longo prazo – 14 agroindústrias
Produto 3: Distrito Industrial implantado Curto prazo – 3 distritos Médio prazo – 3 distritos Longo prazo – 1 distrito (Restinga Sêca)

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: ICS002 - FOMENTO ÀS REDES DE COOPERAÇÃO
Localização: Região Funcional 8, COREDE JACUI CENTRO – Cachoeira do Sul, Cerro Branco, Novo Cabrais, Paraíso do Sul, Restinga Sêca, São Sepé e Vila Nova do Sul
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.800.000,00
Duração do projeto: 168 meses
Responsável pela implementação: SDECT, IES da Região
Escopo: Implantação das atividades do programa Redes de Cooperação com a criação de novas redes e qualificação dos participantes objetivando a construção da visão de atuação em parceria para geração de escala e melhoria da estratégia e processo de gestão.

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Desenvolver redes de cooperação possibilitando a definição de estratégias conjuntas e da ação articulada e associada no sentido de fortalecer os empreendimentos permitindo sua sobrevivência e crescimento.
Justificativa: o projeto justifica-se por atender às demandas previstas no PPA RS 2016-2019 que prevê o desenvolvimento da cultura associativa entre pequenas empresas no sentido de garantir garantindo melhores condições de concorrência frente às atuais exigências competitivas dos mercados. O Programa Redes de Cooperação foi desenvolvido no ano de 200 e formalizado através do Decreto nº 42.950 / 2004.
Beneficiários: empreendedores
Resultados pretendidos: fortalecimento e crescimento dos empreendimentos a partir de uma atuação associada.

3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Rede de cooperação criada (R\$ 300.000,00 ⁷³) Meta: 6 na região Prazo: 168 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
.

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

⁷³ Caderno de Diretrizes – Consulta Popular 2016/2017 – Programas e Ações Disponíveis

Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Sim
Outros:

6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.800.000,00
Fontes de recursos: SDECT
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Sim
Investimentos:
Despesas Correntes: gastos com manutenção de atividades, material de consumo, contratação de cursos de capacitação.
Investimentos e despesas correntes por produto:
Produto 1: Rede de cooperação criada R\$ 1.800.000,00

7 - CRONOGRAMA DO PROJETO
Produto 1: Rede de cooperação criada Curto prazo – 3 redes de cooperação Médio prazo – 3 redes de cooperação Longo prazo –

6.7 MATRIZ DE PRIORIZAÇÃO DE PROJETOS

A priorização dos projetos seguiu a ordenação do que consta no Convênio com o Fórum dos COREDES nº 1636/2015 e nas postulações do seu Anexo II. Assim, a definição da prioridade dos projetos ocorreu considerando as estratégias do PED a partir da definição de critérios e pontuação destes.

Os critérios estruturados foram validados em Assembleia do COREDE Jacuí Centro sendo estes:

a) Abrangência Regional (a pontuação do critério “abrangência regional” pode chegar até 3 pontos por projeto)

- Abrangência Regional Peso 1 se atingir diretamente 1 Município da Região;
- Abrangência Regional Peso 2 se atingir diretamente 2 a 4 Municípios da Região;
- Abrangência Regional Peso 3 se atingir diretamente 5 ou mais Municípios da Região;

b) Presença no PPA RS (a pontuação do critério “presença no PPA RS” pode chegar até 3 pontos por projeto)

- Presença no PPA - Peso 1 se não estiver previsto no PPA;
- Presença no PPA - Peso 2 se estiver previsto parcialmente no PPA;
- Presença no PPA - Peso 3 se estiver previsto integralmente no PPA;

c) Abrangência nas diretrizes (a pontuação do critério “abrangência nas diretrizes” pode chegar até 3 pontos por projeto)

- Abrangência nas diretrizes - Peso 1 quando estiver em somente uma diretriz;
- Abrangência nas diretrizes - Peso 2 quando estiver presente em 2 diretrizes;
- Abrangência nas diretrizes - Peso 3 quando estiver presente em 3 ou mais diretrizes;

d) Critérios Técnico (a pontuação do critério “técnico” pode chegar até 6 pontos por projeto)

O critério técnico utilizou a ferramenta de pontuação considerando a gravidade, urgência ou tendência identificadas em cada projeto.

- Gravidade – analisada pela consideração da intensidade ou impacto do projeto se não for desenvolvido. Os danos pela não realização do projeto podem ser avaliados quantitativa ou qualitativamente. A pontuação da gravidade varia de 1 a 5 seguindo o seguinte critério:

1. sem gravidade
2. pouco grave
3. grave
4. muito grave
5. extremamente grave

- Urgência: analisada pela pressão do tempo que existe para resolver determinada situação com o desenvolvimento do projeto. Basicamente leva em consideração o prazo para se resolver um determinado problema. A pontuação da urgência varia de 1 a 5 seguindo o seguinte critério:

1. pode esperar
2. pouco urgente
3. urgente, merece atenção no curto prazo
4. muito urgente
5. necessidade de ação imediata

- Tendência: analisada pelo padrão ou tendência de evolução da situação. Representa o potencial de crescimento do problema, a probabilidade do problema se tornar maior com o passar do tempo.

1. não irá mudar
2. irá piorar a longo prazo
3. irá piorar a médio prazo
4. irá piorar a curto prazo
5. irá piorar rapidamente

A pontuação máxima que um projeto pode auferir é de 15 pontos considerando os critérios de priorização propostos.

6.7.1 Projetos por estratégia

Projetos pontuado conforme critérios de hierarquização para a estratégia “Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região”.

Estratégia	Setorial	Projetos	Critérios para hierarquização dos projetos							Total	Ranking
			Abrangência Regional	Presença no PPA RS	Abrangência nas Diretrizes	Técnico			Técnico		
						Gravidade	Urgência	Tendência			
Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região	Infraestrutura e Saúde e bem estar	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15	1
	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15		
	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15		
	Infraestrutura e Saúde e bem estar	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	2
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	3
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e Indústria, comércio e	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	4
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	5
	Infraestrutura e Turismo	IDR002 - Integração dos modais de transporte (P010)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	6
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	7
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P3/P4/P5/P6/P7)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	SAÚDE e bem estar	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade	3	2	3	5	5	5	6	14	8
	SAÚDE e bem estar	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade	3	2	3	5	5	5	6	14	
	SAÚDE e bem estar	SAU014 - Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades	2	3	3	5	5	5	6	14	9
	SAÚDE e bem estar	SAU014 - Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades	2	3	3	5	5	5	6	14	
	Segurança pública	SEG002 - Aquisição e renovação de equipamentos na segurança pública (P3/P4)	2	3	3	5	5	5	6	14	10
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Políticas sociais	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P2)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Infraestrutura e Meio Ambiente	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2)	3	3	3	3	4	5	4,8	13,8	
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental Integrada (P2/P4/P5)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	SAÚDE e bem estar	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3)	3	3	3	4	3	4	4,4	13,4	
	SAÚDE e bem estar	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3)	3	3	3	4	3	4	4,4	13,4	
	Políticas sociais	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3)	3	3	3	4	3	4	4,4	13,4	
	SAÚDE e bem estar	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P3)	3	3	3	4	3	4	4,4	13,4	
	Meio Ambiente	AMB003 - Água para o futuro (P1/P5)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	
	Políticas sociais	POS004 - Acesso e garantia à universalidade dos direitos e à inclusão das pessoas	1	3	3	4	5	5	5,6	12,6	
	SAÚDE e bem estar	SAU012 - Melhoria da estrutura e qualificação dos serviços de assistência	1	3	3	4	5	5	5,6	12,6	
	Agricultura e	AGR002 - Organização de APL's (P1)	3	3	3	2	2	5	3,6	12,6	
	Agricultura e	AGR001 - Apoio à implantação e qualificação da agroindústria familiar (P1/P2)	2	3	3	3	4	4	4,4	12,4	
	Políticas sociais	POS001 - Construção e melhoria nas moradias populares urbanas e rurais (P1)	1	3	3	4	4	5	5,2	12,2	
	Segurança pública	SEG001 - Ampliação e modernização da Patrulha Rural - Brigada Militar (P1/P2)	2	3	1	5	5	5	6	12	
	Políticas sociais	POS002 - Desenvolvimento e apoio socioeconômico de comunidades indígenas e	2	2	3	4	4	4	4,8	11,8	
	Políticas sociais	POS003 - Promoção da inclusão digital (P1/P2/P3)	2	2	3	4	4	4	4,8	11,8	
	SAÚDE e bem estar	SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais	3	3	1	4	4	4	4,8	11,8	
	SAÚDE e bem estar	SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais	3	3	1	4	4	4	4,8	11,8	
	Políticas sociais	SAU006 - Implementação, qualificação de serviços residenciais terapêuticos -	3	3	1	4	4	4	4,8	11,8	
	Políticas sociais	IDR004 - Implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer	2	3	3	2	2	4	3,2	11,2	
	Infraestrutura e	SAU009 - Implantação da alta complexidade em traumatologia - HCB para	2	2	1	5	5	5	6	11	
SAÚDE e bem estar	SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2)	2	3	1	4	4	4	4,8	10,8		
Políticas sociais	SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2)	2	3	1	4	4	4	4,8	10,8		
Infraestrutura e	SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2)	2	3	1	4	4	4	4,8	10,8		
Meio Ambiente	AMB002 - Controle no uso de agrotóxicos (P1/P2)	1	1	1	4	4	5	5,2	10,2		
SAÚDE e bem estar	SAU013 - Implantação do serviço de hemodinâmica no HCB (P1/P2)	1	2	1	5	5	5	6	10		
Infraestrutura e	SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como centro especializado em	2	1	1	4	3	4	4,4	8,4		
SAÚDE e bem estar	SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em	2	1	1	4	3	4	4,4	8,4		

Quadro 11: Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Projetos pontuado conforme critérios de hierarquização para a estratégia “Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção”.

Estratégia	Setorial	Projetos	Critérios para hierarquização dos projetos							Total	Ranking
			Abrangência Regional	Presença no PPA RS	Abrangência nas Diretrizes	Técnico			Técnico		
						Gravidade	Urgência	Tendência			
	Infraestrutura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	1
	Infraestrutura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P3)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Infraestrutura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P5)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	2
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	3
	Educação	EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Infraestrutura e	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	4
	Infraestrutura e	IDR002 - Integração dos modais de transporte (P010)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	5
	Meio Ambiente	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	6
	Agricultura e	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Infraestrutura e	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P3/P4/P5/P7)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Educação	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P4)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P5)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	7
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Infraestrutura e	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2)	3	3	3	3	4	5	4,8	13,8	8
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2/P3)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	9
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2/P4)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	Infraestrutura e	AMB003 - Água para o futuro (P2)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	10
	Meio Ambiente	AMB003 - Água para o futuro (P2/P4)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	
	Meio Ambiente	AMB003 - Água para o futuro (P5)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	
	Agricultura e	AGR002 - Organização de APL's (P1)	3	3	3	2	2	5	3,6	12,6	
	Agricultura e	AGR002 - Organização de APL's (P1)	3	3	3	2	2	5	3,6	12,6	
	Indústria, comércio e	AGR002 - Organização de APL's (P1)	3	3	3	2	2	5	3,6	12,6	
	Agricultura e	AGR001 - Apoio à implantação e qualificação da agroindústria familiar (P1/P2)	2	3	3	3	4	4	4,4	12,4	
	Indústria, comércio e	ICS002 - Fomento às Redes de Cooperação (P1)	2	3	3	2	3	5	4	12	
	Indústria, comércio e	ICS002 - Fomento às Redes de Cooperação (P1)	2	3	3	2	3	5	4	12	
	Agricultura e	AGR003 - Ampliação e qualificação da produção leiteira e da pecuária familiar (P1/P2)	1	3	3	3	4	4	4,4	11,4	
	Educação	EDU004 - Formação continuada de professores e funcionários (P1/P2)	1	3	3	3	4	4	4,4	11,4	
	Agricultura e	AGR004 - Desenvolvimento Integrado da pesca artesanal e aqüicultura (P1/P2/P3/P4)	1	3	3	2	2	4	3,2	10,2	
	Indústria, comércio e	IDR006 - Criação de uma agência regional de logística (P1)	1	3	1	3	3	4	4	9	

Quadro 12: Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Projetos pontuado conforme critérios de hierarquização para a estratégia “Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional”.

Estratégia	Setorial	Projetos	Critérios para hierarquização dos projetos							Total	Ranking
			Abrangência Regional	Presença no PPA RS	Abrangência nas Diretrizes	Técnico			Técnico		
						Gravidade	Urgência	Tendência			
Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional	Infraestrutura e Saúde e bem estar	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15	1
	Saúde e bem estar	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15	
	Saúde e bem estar	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15	
	Indústria, comércio e Infraestrutura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P1/P2/P3/P5)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	2
	Infraestrutura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P5)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	3
	Indústria, comércio e	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	4
	Indústria, comércio e	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	5
	Indústria, comércio e	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Infraestrutura e	IDR002 - Integração dos modais de transporte (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8/P9/P010/P	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	6
	Agricultura e	IDR002 - Integração dos modais de transporte (P1/P2/P4/P5/P6/P7/P8/P9)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P5)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	7
	Turismo	TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P6/P8)	3	3	3	3	5	5	5,2	14,2	
	Saúde e bem estar	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade	3	2	3	5	5	5	6	14	8
	Saúde e bem estar	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade	3	2	3	5	5	5	6	14	
	Segurança pública	SEG002 - Aquisição e renovação de equipamentos na segurança pública	2	3	3	5	5	5	6	14	9
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	10
	Agricultura e	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P2)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Agricultura e	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2)	3	3	3	3	4	5	4,8	13,8	
	Indústria, comércio e	IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2)	3	3	3	3	4	5	4,8	13,8	
	Saúde e bem estar	SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Meio Ambiente	AMB004 - Implantação do saneamento ambiental nas pequenas comunidades e	2	3	3	5	4	5	5,6	13,6	
	Meio Ambiente	AMB004 - Implantação do saneamento ambiental nas pequenas comunidades e	2	3	3	5	4	5	5,6	13,6	
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P1)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	Educação	AMB001 - Sustentabilidade e gestão ambiental integrada (P2)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P3)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	Saúde e bem estar	SAU003 - Ampliação da cobertura dos ESFs no âmbito regional (P1/P2/P3)	3	3	3	4	3	4	4,4	13,4	
	Meio Ambiente	AMB003 - Água para o futuro (P5)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	
	Segurança pública	SEG004 - Construção de sedes para o IGP e SUSEPE (P1/P2/P3)	1	3	3	5	5	5	6	13	
	Agricultura e	AGR002 - Organização de APL's (P1)	3	3	3	2	2	5	3,6	12,6	
	Segurança pública	SEG001 - Ampliação e modernização da Patrulha Rural - Brigada Militar (P1/P2)	2	3	1	5	5	5	6	12	
	Segurança pública	SEG003 - Modernização e ampliação da atuação do Batalhão Ambiental na região	2	3	1	5	5	5	6	12	
	Políticas sociais	POS002 - Desenvolvimento e apoio socioeconômico de comunidades indígenas e	2	2	3	4	4	4	4,8	11,8	
	Políticas sociais	POS003 - Promoção da inclusão digital (P1/P2/P3)	2	2	3	4	4	4	4,8	11,8	
	Educação	EDU003 - Qualificação dos espaços escolares (P1/P2/P3/P4)	1	3	3	3	4	4	4,4	11,4	
	Saúde e bem estar	SAU009 - Implantação da alta complexidade em traumatologia - HCB - para	2	2	1	5	5	5	6	11	
	Infraestrutura e	SAU009 - Implantação da alta complexidade em traumatologia - HCB para	2	2	1	5	5	5	6	11	
	Infraestrutura e	SAU008 - Criação de um CAPS AD regional (P1/P2)	2	3	1	4	4	4	4,8	10,8	
Segurança pública	SEG005 - Qualificação dos profissionais e serviços de pesquisa do Instituto Geral de	1	3	2	3	4	4	4,4	10,4		
Meio Ambiente	AMB002 - Controle no uso de agrotóxicos (P1/P2)	1	3	1	4	4	5	5,2	10,2		
Educação	SAU001 - Ampliação da ação do NURESC para cursos de educação permanente para	1	3	3	2	3	3	3,2	10,2		
Educação	SAU002 - Ações do programa de saúde na escola (saúde do adolescente - SEDUC e	1	3	3	2	3	3	3,2	10,2		
Infraestrutura e	SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como centro especializado em	2	1	1	4	3	4	4,4	8,4		
Saúde e bem estar	SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em	2	1	1	4	3	4	4,4	8,4		

Quadro 13: Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

Projeto pontuado conforme critérios de hierarquização para a estratégia “Integração das ações políticas de cunho regional”.

Estratégia	Setorial	Projetos	Critérios para hierarquização dos projetos							Total	Ranking
			Abrangência Regional	Presença no PPA RS	Abrangência nas Diretrizes	Técnico			Técnico		
						Gravidade	Urgência	Tendência			
Integração das ações políticas de cunho regional	Saúde e bem estar	SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	3	3	3	5	5	5	6	15	1
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	2
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Educação	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	3
	Agricultura e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Agricultura e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Turismo	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Políticas sociais	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Infraestrutura e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P2)	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	
	Indústria, comércio e	ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas	3	3	3	4	4	5	5,2	14,2	4
	Saúde e bem estar	SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade	3	2	3	5	5	5	6	14	5
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	6
	Educação	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Agricultura e	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Políticas sociais	EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)	3	3	3	4	4	4	4,8	13,8	
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P1)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	7
	Meio Ambiente	AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	Educação	AMB001 - Sustentabilidade e gestão ambiental integrada (P2)	3	3	3	3	3	5	4,4	13,4	
	Meio Ambiente	AMB003 - Água para o futuro (P1)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	8
	Meio Ambiente	AMB003 - Água para o futuro (P1)	3	3	2	4	4	5	5,2	13,2	
	Agricultura e	AGR002 - Organização de APL's (P1)	3	3	3	2	2	5	3,6	12,6	9
	Meio Ambiente	SEG003 - Modernização e ampliação da atuação do Batalhão Ambiental na região	2	3	1	5	5	5	6	12	10
	Políticas sociais	POS002 - Desenvolvimento e apoio socioeconômico de comunidades indígenas e	2	2	3	4	4	4	4,8	11,8	
	Políticas sociais	POS003 - Promoção da inclusão digital (P1/P2/P3)	2	2	3	4	4	4	4,8	11,8	
	Políticas sociais	IDR004 - Implantação e manutenção de centros de excelência do esporte e do lazer	2	3	3	2	2	4	3,2	11,2	
	Infraestrutura e	SAU011 - Ampliação da capacidade operacional e da atuação regional da 8ª	1	3	1	4	5	5	5,6	10,6	
	Agricultura e	IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)	1	3	1	4	4	5	5,2	10,2	
	Saúde e bem estar	SAU010 - Implantação do Centro de Especialidade Odontológica na ULBRA Cachoeira	1	3	1	4	4	5	5,2	10,2	
	Turismo	TUR003 - Estruturação de uma rede de museus (P1/P2)	1	3	3	2	3	3	3,2	10,2	
	Educação	IDR001 - Criação de Agência de Desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9	
	Saúde e bem estar	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9	
	Meio Ambiente	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9	
	Agricultura e	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9	
Turismo	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9		
Políticas sociais	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9		
Infraestrutura e	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9		
Indústria, comércio e	IDR001 - Criação de agência de desenvolvimento para formação e capacitação de	1	3	1	3	3	4	4	9		
Turismo	IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)	1	3	1	3	3	4	4	9		
Políticas sociais	IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)	1	3	1	3	3	4	4	9		
Infraestrutura e	IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)	1	3	1	3	3	4	4	9		
Indústria, comércio e	IDR003 - Criação da Central de Projetos da Região Jacuí Centro (P1)	1	3	1	3	3	4	4	9		
Saúde e bem estar	SAU007 - Habilitação da APAE de Cachoeira do Sul como Centro Especializado em	2	2	1	4	3	4	4,4	8,4		
Turismo	TUR002 - Criação do museu regional de paleontologia (P1)	1	3	1	2	3	3	3,2	8,2		
Meio Ambiente	AMB005 - Criação do Núcleo de Estudos da Flora do Pampa (P1/P2)	2	2	1	2	2	3	2,8	7,8		
Meio Ambiente	AMB005 - Criação do Núcleo de Estudos da Flora do Pampa (P1/P2)	2	2	1	2	2	3	2,8	7,8		

Quadro 14: Projetos pontuados a partir dos critérios de hierarquização

Fonte: Fonte: PED 2015-2030 COREDE Jacuí Centro

6.7.2 Projetos priorizados – Estratégia 1

Os projetos priorizados para a Estratégia “Melhoria da qualidade de vida da população criando condições à fixação na região” são os seguintes:

1. SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2)
2. AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P4)
3. EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
4. EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)
5. ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1/P2)
6. IDR002 - Integração dos modais de transporte (P010)
7. TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8)
8. SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5)
9. SAU014 - Construção, ampliação, adequação e manutenção das unidades hospitalares existentes na região (P1/P2/P3)
10. SEG002 - Aquisição e renovação de equipamentos na segurança pública (P3/P4)

6.7.3 Projetos priorizados – Estratégia 2

Os projetos priorizados para a Estratégia “Geração de condições favoráveis ao aumento da competitividade da produção” são os seguintes:

1. AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P2)
2. EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
3. EDU005 - Desenvolvimento científico tecnológico e inovação (P1/P2)
4. ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1/P2/P3)
5. IDR002 - Integração dos modais de transporte (P010)
6. TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P1)

7. EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1/P2/P3)
8. IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2)
9. AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P2/P3)
10. AMB003 - Água para o futuro (P2)

6.7.4 Projetos priorizados – Estratégia 3

Os projetos priorizados para a Estratégia “Fortalecimento e modernização da infraestrutura regional” são os seguintes:

1. SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar regional (P1/P2)
2. AMB006 - Energia para o desenvolvimento (P1/P2/P3/P5)
3. EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
4. EDU005 - Desenvolvimento, científico, tecnológico e inovação (P1)
5. ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1)
6. IDR002 - Integração dos modais de transporte (P1/P2/P3/P4/P5/P6/P7/P8/P9/P010/P011)
7. TUR001 - Desenvolvimento do turismo regional (P5)
8. SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5)
9. SEG002 - Aquisição e renovação de equipamentos na segurança pública (P1/P2/P3/P4/P5)
10. EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1)
11. IDR005 - Acesso à internet e à telefonia no meio rural (P1/P2)
12. SAU006 - Implementação, ampliação, qualificação de serviços residenciais terapêuticos - públicos (P1/P2/P3)

6.7.5 Projetos priorizados – Estratégia 4

Os projetos priorizados para a Estratégia “Integração das ações políticas de cunho regional” são os seguintes:

1. SAU005 - Estruturação da rede de urgência e emergência pré-hospitalar e hospital regional (P1/P2)
2. EDU002 - Apoio ao empreendedorismo (P1)
3. EDU005 - Desenvolvimento científico, tecnológico e inovação (P1)
4. ICS001 - Modernização de setores tradicionais da economia e indução de novas economias empresariais (P1)
5. SAU004 - Ampliação e qualificação da Rede Hospitalar de Média e Alta Complexidade regional - ampliação física do HCB (P1/P2/P3/P4/P5)
6. EDU001 - Fortalecimento das ações de pesquisa e extensão (P1)
7. AMB001 - Sustentabilidade e Gestão Ambiental integrada (P1)
8. AMB003 - Água para o futuro (P1)
9. AGR002 - Organização de APL's (P1)
10. SEG003 - Modernização e ampliação da atuação do Batalhão Ambiental na região (P1/P2)

7 MODELO DE GESTÃO

O modelo de gestão para a execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento da região do COREDE Jacuí Centro deverá privilegiar a descentralização das decisões, distribuindo-se entre as instituições, sejam elas governamentais ou não, a responsabilidade por promover a efetivação dos projetos elencados no PED, pois, evidencia-se a impossibilidade de centralizar em um único agente gestor devido ao processo ser e demandar atuação sistêmica e integrada dos envolvidos nos referidos processos e projetos.

Deve-se ressaltar que um dos gestores naturais do processo é o COREDE Jacuí Centro juntamente com os COMUDEs atuando em uma lógica de articulação que permita a interligação com as Prefeituras e representantes políticos das esferas estaduais e federais, necessidade de mecanismo de integração com as Secretarias.

Nesse modelo de governança a capacitação dos agentes é essencial conforme projeto previsto de Capacitação de Lideranças para convergência das ações, bem como, a estruturação da Central de Projetos. O Plano Estratégico terá “vida própria” a partir do momento em que diferentes atores se apropriarem do mesmo integrando-o nos processos de planejamento e gestão das suas respectivas áreas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ATLAS SOCIOECONÔMICO DO RIO GRANDE DO SUL. 2015. **Regiões dos COREDES**. Disponível em: <http://www.scp.rs.gov.br/atlas/atlas.asp?menu=467>. Acesso em: 01/08/2016.
- BRASIL, ANA Atlas. Abastecimento Urbano de Água. **Brasília: ANA**, 2010.
- BRASIL. 2015. **Ministério do Trabalho e Emprego. RAIS 2015**. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/Temas/RAIS/Estatisticas/Conteudo/RaisOnLine.asp> FEE/FEEDADOS.
- CENSO, I. B. G. E. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. **Rio de Janeiro. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/indicadores.php>. Último acesso 01 de agosto de 2016**, v. 10, 2010.
- COREDE Jacuí Centro, **Perfil Socioeconômico**, SEPLAN - Governo do Estado do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Novembro de 2015.
- DADOS, FEE. **Desigualdades regionais de desenvolvimento rural do Rio Grande do Sul: uma proposta de análise multidimensional a partir de três microrregiões**. Ensaio FEE, v. 30, 2009.
- DADOS, FEE. **Fundação de Economia e Estatística** Siegfried Emanuel Heuser. 2011.
- IBGE Censo Demográfico**. "Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br>>." Acesso em 1 (2010).
- FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. Saraiva, 2005.
- FEE - **FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA**. [s.d] **FEEDADOS**. Disponível em: http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/sel_modulo_pesquisa.asp.
- FEE - **FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA**. 2015. *Núcleo de Contabilidade Nacional*. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/Temas/RAIS/Estatisticas/Conteudo/RaisOnLine.asp> FEE/FEEDADOS.
- FURASTÉ, Pedro A. Normas para o trabalho científico: explicação das normas da ABNT. **Porto Alegre: Dáctilo-Plus**, 2012.
- IBGE, Cidades. IBGE Cidades@.
- RIO GRANDE DO SUL. 1994. Lei Nº 10.283, de 17 de outubro de 1994. **Dispõe sobre a criação, estruturação e funcionamento dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento e dá outras providências**. Diário Oficial (do Estado do Rio Grande do Sul), Porto Alegre, V. nº LIII, nº. 215, 14 de novembro de 1994.
- RIO GRANDE DO SUL. 2005. **Rumos 2015 – Estudo sobre Desenvolvimento Regional e Logística de Transportes no RS**. Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Secretaria da Coordenação e Planejamento. Consorcio Booz Allen – FIPE – HLC. Porto Alegre, 242 p.
- SIEDENBERG, Dieter R. et al. Fundamentos e Técnicas do Planejamento Territorial. **Orientações para o processo de Planejamento Estratégico Regional dos COREDES-RS**. Santa Rosa/RS. Corede/Fn, 2009.